FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SÁBADO, 27 DE FEVEREIRO DE 1965

ANO 44.º — NÚMERO 15 159

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

COMENTÁRIO INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

A réplica de Malinovski

Em 22 do corrente o ministro da Defesa soviético, marecha. Malinovski, replicou ao seu colega americano, McNamara, e ao presidente Johnson. O seu discurso, proferido com solenidaa: no cenário das comemorações festivas do aniversário do Exército Vermelho, foi o que era de esperar de um militar profissional que ocupa as suas funções. «O inimigo, disse em tom jocoso, é como um cãozito que ladra à passagem de um elefante». O qual elefante é, como se compreende, representado pelo poder nuclear e convencional da União Soviética. «Os Estados Unidos, acrescentou, não tiraram as conclusões que deviam do nosso aviso dado em seguida ao primeiro bombardeamento do Vietnam do Norte». Isso tornou necessário o segundo aviso, reforçado pela situação especial daquele que o fez.

O que deve considerar-se sensacional e digno de registo, no discurso do marechal Malinovski, é a sua interpretação dos efeitos da guerra nuclear. Disse ele: «Uma guerra nuclear seria a ultima travada pelo imperialismo que com ela cavaria a sua sepultura». Foi esta, durante algum tempo, a tese de Kruchtchev que prometia «enterrar os capitalistas». Uma tal interpretação omite as consequências de um conflito dessa natureza no território soviético. Trata-se de conseguir o efeito publicitário e psicológico de uma ameaça desprovida de sentido pois toda a gente sabe que, se isso acontecesse, os dois protagonistas e mesmo os insignificantes comparsas teriam a mesma sorte e seriam idênticamente devastados. O marechal Malinovski não pretendeu, certamente, enganar o povo russo, mas não deixa de ser curioso que se exprimisse nos termos em que o fez.

Sete alemães ocidentais parece terem sido presos na República Árabe Unida acusados de espionagem

CAIRO, 27 — (A. N. I. e R — A agência egípcia Médio Oriente comunicou, hoje, citando um informador oficial, que o Egipto descobrira uma rede de espionagem incluindo nacionais alemães.

Entretanto, um informador da embaixada alemã ocidental anunciou que sete alemães ocidentais desapareceram das suas residências no Cairo, e se julga que se encontrem detidos. Pessoas que foram a suas casas encontraram as portas seladas.

A comunicação oficial de hoje, de que fora descoberta uma rede de espionagem, segue-se a um pedido feito pela Embaixada acerca dos desaparecimentos.

Entretanto, Walter Ulbricht, o chefe comunista alemão oriental, continua hoje a sua visita ao Alto Egipto, onde já viu em Luxor alguns dos templos e tumulos antigos.

Ulbricht acha-se em meio da sua visita á R. A. U. — a sua primeira viagem oficial fora do bloco comunista — e observadores políticos julgam que lhe poderá ser negado o imenso prémio do Egipto reconhecer o seu regime.

O governante comunista trava amanhã as suas conversações finais com o presidente Nasser.

Kossyguine partiu para a Alemanha

MOSCOVO, 27 — (R.) — O primeiro-ministro soviético, Alexei Kossyguine, partiu, hoje, de avião, de Moscovo, com destino á Alemanha Oriental, a fim de assistir, esta noite, á inauguração da feira comercial de Leipzig.

TEVE CARÁCTER MODERADO O DISCURSO PROFERIDO PELA TELEVISÃO

MOSCOVO, 27. — (A. N. I.). — Não restam duvidas aos observadores diplomáticos de que no seu discurso de ontem, pela Televisão, o presidente do Conselho da União Soviética procurou evitar que o conflito no Vietnam, no ambito da «guerra fria», fosse agravado por quaisquer das suas afirmações, apesar de novas advertências aos Estados Unidos.

Entretanto, círculos dignos de crédito informam que aviões a jacto e mísseis terra-ar, de fabrico soviético, vão a caminho do Vietnam do Norte, como primeira parte do auxílio russo a Hanoi.

INICIA-SE NA SEGUNDA-FEIRA A REUNIÃO COMUNISTA INTERNACIONAL

PARIS, 27 — (F. P.) — A reunião preparatória da Conferência Mundial dos Partidos Comunistas, reunião que se inicia, na segunda-feira, em Moscovo, terá a presença de delegados de 19 dos 26 partidos que o partido da U. R. S. S. convidara, pois a China, Coreia do Norte, Vietnam do Norte, Japão, Indonésia, Albania e Roménia não se farão representar.

Espera-se que Portugal e a Espanha enviem a Salisbury missões comerciais

SALISBURY, 27 — (A. N. I.) — Espera-se que os Governos português e espanhol enviem, muito em breve, a Salisbury, missões comerciais — foi, hoje, anunciado, nesta cidade.

Segundo informações autorizadas, a Espanha está ansiosa por melhorar a situação da balança das suas relações comerciais com a Rodésia, presentemente favorável a este território, na proporção de 12 para um. Por sua vez, a vinda dos portugueses é considerada como uma visita de inspecção depois da recente assinatura de um acordo comercial luso-rodesiano, que entra em vigor a 1 de Abril.

O DUQUE DE WINDSOR FOI OPERADO

LONDRES, 27 — (A. N. I.) — E' satisfatório o estado do duque de Windsor, que foi submetido, numa clínica de Londres, a uma operação, de três horas, á vista esquerda — segundo um boletim médico publicado hoje. Todavia, um informador da clínica dissera, a noite passada, que só daqui a alguns dias se poderá saber se a operação teve êxito. Deve ser publicado novo boletim ainda hoje.

Nem todos gostam de raposas domesticadas ou não. Mas a pequenina Vanessa tem em «Rusty» a sua melhor amiga. Tomam o pequeno almoço juntas e brincam ambas, numa despreocupação completa. A mãe de Vanessa provou assim que se pode domesticar inteiramente uma raposa. Tem ano e meio e faz equilíbrios no «maple» em que Vanessa se entretem com suas bonecas...

Nota do dia

DEONTOLOGIA

Na Inglaterra, onde existe um conceito de justiça de que não devemos alhear-nos, funciona um Conselho de Imprensa que vela pelo cumprimento das normas de deontologia profissional, servindo de árbitro entre o público ou as entidades que se queixam de «abusos» cometidos pelos jornais e as respectivas empresas proprietárias ou directores responsáveis. Em vez de recorrer aos tribunais, o que é, de certo modo, uma deselegância, as pessoas que se julgam prejudicadas por qualquer atitude assumida por um jornal dirigem-se ao Conselho de Imprensa, que oferece todas as garantias de independência e de imparcialidade e no qual estão representados proprietários, directores e redactores dos jornais, assim como o próprio público, o que «deve dar a este a certeza de que a Imprensa não pretende arvorar-se em juiz da sua própria causa», como escreveu lord Devlin, o eminente jurista a quem foi confiada a presidência do Conselho e que é alheio aos interesses das empresas ou à profissão de jornalista. Trata-se não apenas de um tribunal de honra, o que já representaria uma inegável conquista, mas de um «traço de união entre o público e os profissionais da Imprensa, uma espécie de gabinete de relações públicas encarregado de explicar os problemas da Imprensa no seu conjunto», como se escreve num artigo de análise ao último relatório do Conselho. Os seus estatutos prevêem, igualmente, e põem de sobreaviso a opinião pública contra o perigo da acentuada tendência para a concentração das empresas, o que, de algum modo, contribui para constituir monopólios de informação contrários aos interesses do público e à própria ética profissional. Isto passa-se na Inglaterra, país onde a Imprensa goza de um respeito público absolutamente invejável e que reflecte a saúde moral do país e a exemplaridade da sua consciência cívica.

CAIU NA ARGENTINA OUTRO ESTRANHO OBJECTO LUMINOSO

MENDONZA, Argentina, 27. — (A. N. I.) — Um novo objecto estranho e luminoso caiu, ontem, de grande altura, num planalto da cordilheira dos Andes — anunciaram as autoridades militares.

Trata-se da terceira vez, em cinco semanas, que um objecto estranho se precipita em território argentino. Este ultimo, ao cair, produziu uma série de explosões e, de acordo com os serviços científicos da Força Aérea, as suas características são semelhantes ás dos outros dois encontrados recentemente.

40 PÁGINAS

HOJE
MAGAZINE

O DRAMA DA POLÍTICA AMERICANA NO VIETNAM — 3

Os mesmos erros praticados pelos franceses

por ATTICUS

PARIS, Fevereiro — O que mais impressiona o observador da guerra do Vietnam é a teimosia com que os americanos praticam os mesmos erros e alimentam as mesmas ilusões dos franceses. Aqueles, como estes, supõem que podem ganhá-la militarmente e, da mesma maneira, pretendem que não há alternativa para a solução militar. Trata-se de saber se não acabarão da mesma maneira que os franceses, procurando também uma negociação quando compreenderem pelo malogro sucessivo das suas experiências desde Diem, que todas as outras hipóteses são quiméricas.

As causas da crise

A negociação para pôr termo á guerra do Vietnam impõe-se por-

(Continua na página central)

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

DIÁLOGO ENTRE A VIDA E A MORTE

Foi um autêntico diálogo, surdo e persistente, entre a vida e a morte o que ontem se travou no Hospital de Santo António, do Porto. A ultima palavra foi da portadora da triste foice, mas nem por isso deixa de ser de assinalar o esforço e a dedicação dos médicos e enfermeiros que teimaram sempre até á ultima, sem arrear bandeira. No hospital dera entrada a sr.ª D. Ambrosina Ferreira de Oliveira, de 66 anos, casada, moradora no lugar de Sobre Campos concelho de Santo Tirso. Havia sido colhida por um carro conduzido pelo sr. Amândio de Sousa Gonçalves, de Fafe. Diagnóstico imediato: fractura de uma perna e traumatismo torácico-abdominal. Preparou-se para intervir a «equipe» médica chefiada pelo dr. Aguiar Nogueira. Quando a operação ia começar, parou o coração da doente. Massagens cardíacas e a vida voltou. Principia a operação, mas pouco depois novamente o coração parava. Novas massagens, agora sobre o diafragma; e novo palpitar do coração, nova esperança. Seis horas durou a operação. Acabada ela, o coração suspende-se novamente. Ansiosas as mãos de fada recomeçam as massagens, o calor volta e as palpitações também. Mas a cadela da morte, de novo, ferrou os dentes. Ainda voltaram as mãos, com a dedicação de sempre, a ansiedade acrescida. Massajaram, massajaram, até que toda a esperança findou. Fora uma grande luta, ainda que a não tenha inflorado o sorriso da vitória. No Hospital de Santo António, mais uma vítima das estradas portuguesas acresceu o rol enorme.

ACADEMIA PORTUGUESA DE HISTÓRIA

Reuniu-se a Academia Portuguesa de História, sob a presidência do rev. Silva Rego. O prof. Damião Peres, que secretariava, leu três comunicações do académico correspondente brasileiro, dr. Hélio Viana, sobre assuntos do Brasil no século XVI.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu no Palácio Nacional de Belém, os srs. dr. António Maria Pinheiro Torres; dr. Vale Guimarães, presidente da Fundação Carlos Roeder; e José Felix de Mira, governador civil do distrito de Évora.

A BICICLETA e a furgoneta

Tinha 13 anos e era empregado numa empresa fabril próxima, Abílio da Silva Sampaio. Morava com seus pais, em Paredes, concelho de Vila Nova de Famalicão. Ora foi dar um passeio de bicicleta e quando regressava embateu numa furgoneta conduzida pelo sr. José Pereira Veloso, de 37 anos, industrial de padaria. Ainda o levaram depois ao hospital de Santo Tirso, mas quando lá entrou já lhe fenecera a vida...

FACADAS DE MORTE

Em Urros, concelho de Moncorvo, encontravam-se numa taberna os amigos, José Jaias, jornaleiro, e José Manso, «O Pelado», de 24 anos. Este regressara, há pouco do serviço militar. Em dada altura, pegaram-se de razões, por motivos os mais fúteis, e José Jaias mandou com três facadas o amigo para o hospital de Moncorvo e para a morte. Ele foi preso pelo regedor, e depois uma patrulha da G. N. R. o conduziu á cadeia.

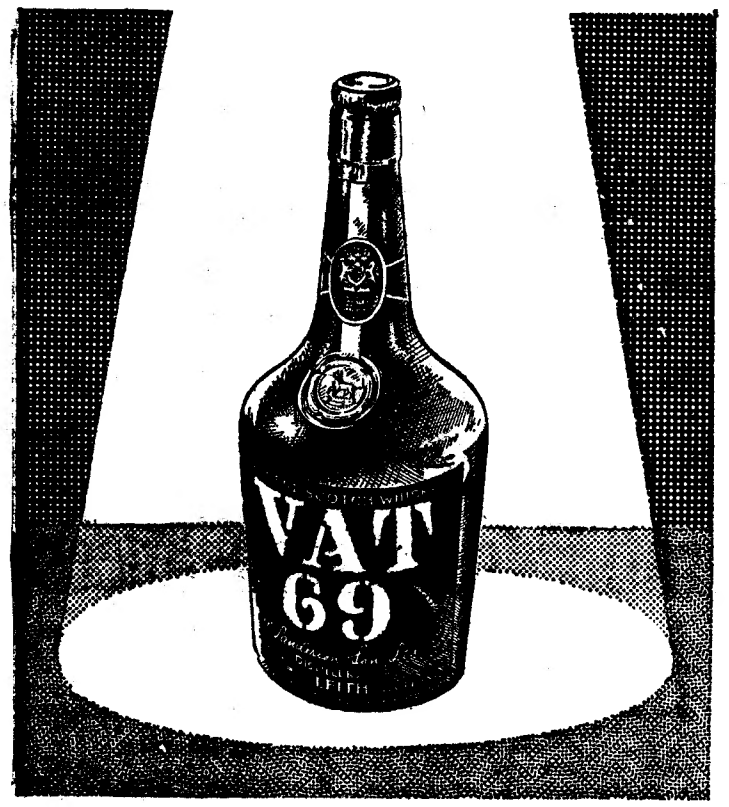
FURTO PRATICADO NO CLUBE MILITAR NAVAL

No Clube Militar Naval, cometeu um furto, o empregado de mesa Luís Manuel Correia Ribeira, solteiro, de 19 anos, natural do Bombarral, que residia no clube e desapareceu. A Polícia Judiciária pretende que as autoridades e particulares enviem á 6.ª Secção, ao agente Baptista Lopes, qualquer informação relativa ao paradeiro do fugitivo.

UMA EXPOSIÇÃO sobre temas ultramarinos

Na Escola Industrial Machado de Castro foi esta tarde inaugurada, ás 15 horas, pelo delegado distrital da M. P., uma exposição intitulada «Portugal em Africa», organizada pelo Centro da M. P., instalado naquele estabelecimento de ensino.

Estão patentes, além de fotografias sobre vários aspectos das províncias ultramarinas, amostras de madeiras e de produtos tropicais, selos e publicações relativos ao Ultramar.



O Whisky preferido por quem sabe

Julgados em Évora dois artistas de circo

ÉVORA, 27 — No tribunal judicial desta cidade, presidido pelo juiz dr. Carita Grave, compareceram os artistas de circo Avelino da Conceição Calção, de 52 anos, casado, e seu filho, Carlos Rosa Pereira Calção, de 19 anos, solteiro, residentes na Rua de S. Paulo, 55, 5.º, em Lisboa, arguidos de, na noite de 3 de Julho do ano findo, no Circo Avelino, então em Évora, terem agredido o artista circense Carlos Ribeiro Rodrigues, de 25 anos, solteiro, natural de Luanda, que usa o nome artístico de «Zé Carioca».

A sentença absolveu o primeiro e condenou o segundo na pena de 30 dias de prisão, 5 dias de multa a 15$00 diários, 400$00 de imposto de justiça e 500$00 de indemnização ao ofendido, sendo o cumprimento da pena suspenso pelo espaço de dois anos.

IMPRENSA

«A Tribuna»

O importante diário lourenço-marquino «A Tribuna» instalou a sua delegação em Lisboa, na Calçada Engenheiro Miguel Pais, 42, rés-do-chão, direito, com o telefone 675102.

Assumiu a chefia da referida delegação o jornalista e nosso prezado colaborador sr. Marques Gastão.

fume!...
...mas com
bofil

Está provado que o poder de absorção da bofil é superior ao de qualquer outro filtro. Depois de se fumarem 150 cigarros pode-se controlar a densidade do depósito de alcatrão e nicotina detidos pelo filtro bofil

NORMAL 5$00
SUPER com expulsor 7$50
EXTRA com expulsor e recarga 12$50

COM BOFIL O TABACO SABE MELHOR

bofil é o resultado *científico* de oito anos de intensas experiências e investigações do Centro Técnico Sanitário de Milão (Itália)

representante exclusivo:
BENJAMIN BARRAL, LDA.
Av. Marconi, 4-A · Tel. 769181 · Lisboa

BBC

TRANSMISSÕES DIÁRIAS EM PORTUGUÊS

a partir de 28.2.65

07.30 — 07.45-49 e 41 metros
22.00 — 22.30-49 e 41 metros

APRENDA INGLÊS COM A BBC

Domingos, Segundas, Quartas e Quintas
22.15 — 22.30

Ora, diga-nos...

— Professa alguma religião? No caso de ser católico, aprova a celebração da missa em português?

● *O sr. Manuel António Torres, alfaiate, disse-nos:*

— Professo, sim. Sou católico. Penso que a missa devia ser celebrada em português. Haveria outra adesão... Eu, pelo menos, compreendê-la-ia melhor!

● *Costureira, a menina Arminda da Conceição deixou, por instantes, a agulha e a linha:*

— Não professo qualquer religião. No entanto, caso fosse católica, preferia ouvir missa em português... Quem é que comprende latim? Caso um dia me converta, gostaria de ouvir o padre oficiar em português...

● *O sr. Eduardo José Alves de Oliveira, empregado do comércio, afirmou-nos:*

— Sou católico. Sempre o fui. Concordo com a missa dita em português... Terá, assim, outro interesse. A atenção dos fiéis será captada mais fácilmente... Não basta só a fé: o raciocínio também interessa.

Associação dos Antigos Alunos do Colégio Militar

Com a presença de elevado numero de sócios, efectuou-se, na Associação dos Antigos Alunos do Colégio Militar, a assembleia-geral ordinária para discussão e aprovação do relatório da respectiva direcção e eleição dos novos corpos gerentes.

Depois do debate de diversos assuntos relacionados com a vida da Associação e da aprovação, por unânimidade, do relatório, das contas e do parecer do conselho fiscal, procedeu-se á eleição dos novos corpos gerentes, que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — presidente, brigadeiro Luís Deslandes; vice-presidente, dr. José Manuel de Castro Ennes Ferreira; secretário, coronel Rui Tavares Monteiro. Direcção — presidente, general Venâncio Augusto Deslandes; vice-presidente, eng. Guilherme Street de Arriaga e Cunha; secretário, dr. Manuel do Nascimento de Almeida Junior; tesoureiro, dr. José Godinho Gama Barata; vogais, coronel António Sebastião Ribeiro Spinola, dr. Carlos Vieira da Rocha e Leonel Martins Gonçalves Rodrigues. Conselho fiscal — presidente, eng. José Eduardo Guedes de Sousa; secretário, coronel José Catela; relator, dr. José de Matos Correia.

Parece não haver responsabilidade criminal na morte da criança de Moscavide

Embora o caso se não encontre ainda encerrado, prosseguindo as investigações da Polícia Judiciária, tudo indica não apresentar aspecto penal ou criminal a morte da criança de Moscavide, a pequena Palmira Rosa Cavalete, que faleceu a seguir á aplicação de uma injecção de antibiótico. Receitada por uma médica dos Serviços Médico-Sociais da Federação das Caixas de Previdência, foi aplicada por um enfermeiro diplomado daqueles mesmos serviços.

O relatório da autópsia revela que a morte se deveu, efectivamente, á referida injecção que provocou um choque anafilático na criança. E' de supor, portanto, em face do que já se conhece quanto ás circunstancias que envolveram o triste acontecimento, que se trate de mais um caso de hipersensibilização aos antibióticos, não havendo, por isso, responsabilidades criminais intervenientes no acontecimento.

FOGÕES E ESQUENTADORES

ignis

UMA INDÚSTRIA NACIONAL

consulte as melhores casas da especialidade

A FALTA DE LEITE agrava o problema do seu abastecimento

Foi votado no conselho consultivo da Procuradoria-Geral da Republica um parecer, segundo o qual «1.º, As instalações da U. C. A. L. (União das Cooperativas Abastecedoras de Leite de Lisboa, S. C. R. L.) — postos de concentração e postos de distribuição — poderão ser utilizadas, sempre que necessário, pelas organizações da lavoura de áreas excedentárias, nos termos dos §§ 1.º, 2.º e 3.º do artigo 4.º da Portaria n.º 20 656, de 6 de Julho do corrente ano; 2.º, Tal utilização não acarreta quaisquer implicações de ordem fiscal, mantendo-se, portanto, a actual situação fiscal daquela União.»

Lê-se no referido parecer: «O problema do abastecimento do leite de Lisboa e de outros centros de consumo incluídos na zona abastecedora tem vindo a revestir aspectos muito graves, devido ao decréscimo observado nos ultimos tempos na produção de leite da referida zona e ao aumento progressivo do consumo, tornando-se necessário recorrer a leite vindo do Norte do País para suprir as falhas verificadas.

«No sentido de contribuir para a resolução desse problema, propôs a Repartição das Associações Agrícolas, da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, que a U. C. A. L. ceda as suas instalações a outras organizações da lavoura de regiões excedentárias para efeitos de tratamento, envasilhamento e distribuição do leite necessário ao preenchimento das faltas, mediante retribuição dos respectivos encargos, o que seria legalmente possível e sem quaisquer riscos de ordem fiscal.»

Melhoramentos locais

Na Murtosa e na Torreira

MURTOSA, 27. — A Camara Municipal resolveu: aceitar propostas para a urbanização do bairro de casas para pescadores, na freguesia da Torreira; proceder a beneficiações no concorrido Parque de Campismo daquela praia, e arborizar e embelezar o Cais do Bico, nesta vila.

COLOMBO

PASTELARIA E RESTAURANTE, SALÕES PARA BANQUETES

Salões privativos para a realização de Casamentos, Baptizados, Banquetes, Aniversários, «Cocktails», etc. (sem aumento de preço)

SERVIÇO DE 1.º QUALIDADE NO RESTAURANTE:

PRATOS ESPECIAIS: Linguado ao meunier, Bife á Colombo

LAMPREIA

Especialidade para piqueniques

Avenida da Republica, 10-H, 10-J (Ao Saldanha) — T. 49225 - 555228

A CIDADE

Dois casos curiosos de estacionamento proibido

O sr. Belmiro, agente comercial, bateu o «record» durante o ano findo em multas por transgressão ao Código da Estrada. Nada menos de 7 estacionamentos proibidos em vários locais da Baixa. Foi julgado, á revelia, no Tribunal de Polícia, pelo juiz sr. dr. Nunes Correia, em audiência publica, e condenado na multa unica de 200$00, mais 50$00 e 600$00 de imposto de justiça e 50$00 de adicionais.

Caso não pague, dentro de 10 dias, aquelas importancias terá que cumprir, nem mais nem menos do que 42 dias de prisão correccional.

Quis esclarecer no tribunal o estacionamento proibido

O sr. eng.º Rainho, ao que parece é contra os chamados previlegiados de estacionamento de transito, em locais onde o Código da Estrada o proibe.

Como na Rua das Chagas, em frente da igreja, costumam estar vários veículos estacionados e só ele tivesse sido multado por tal facto, resolveu não pagar, desta ultima vez, a multa para «esclarecer» devidamente o caso no Tribunal de Polícia, onde agora foi julgado.

O magistrado sr. dr. Nunes Correia, interrogou o arguido:

— Quere V. Ex.ª dizer alguma coisa sobre a situação de estacionamento proibido em que tinha o seu carro?

— Costumo pagar sempre as multas, mas desta vez quiz deixar vir o caso para tribunal, por me encontrar em local onde se encontram sempre outros carros, mas estes privilegiados...

— Mas no local existe qualquer placa proibitiva de estacionamento de carros? — perguntou o magistrado.

— Existe de facto, mas está mal colocada.

— Então segundo a lei, V. Ex.ª não podia ter ali o seu carro.

— Mas eu estou autorizado pelo sr. prior da igreja a estacionar em frente do templo.

— O sr. prior não pode conceder, como V. Ex.ª será o próprio a compreender, tal autorização pois não manda na rua...

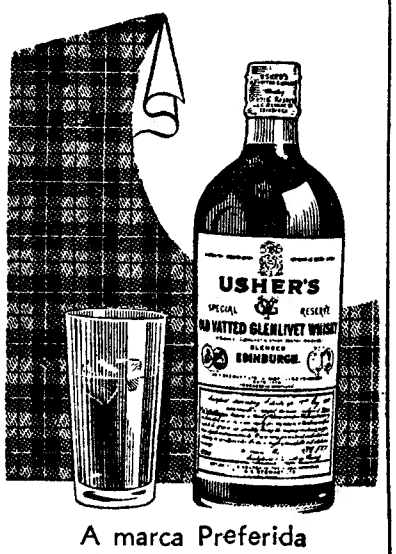
—Então os carros que ali se encontram, e que são de outras pessoas, podem fazê-lo? É sobre isso que eu pretendo que o tribunal faça favor de me esclarecer...

O esclarecimento não demorou: multa de 50$00 e mais 200$00 de imposto...

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma máquina fotográfica, um isqueiro, caixas com balanças, duas carteiras com cartas de condução dos srs. Carlos Marques da Silva e B. I. Rogério Alberto Nunes Pereira, um casaco de fazenda de rapaz, uma caixa de cartão com bisnagas, um certificado em nome da sr.ª D. Maria Catarina Madeira Nascimento Rodrigues, um cartão em nome do sr. Carlos Marques da Silva, diversas luvas desirmanadas, um tampão de roda de automóvei e diversas argolas com chaves.

WHISKY «USHER'S»



A marca Preferida
pelos Bons Apreciadores

Representantes em Portugal

ADELINO & LOPES, LDA.

8, Largo da Trindade, 9
LISBOA — Telefs.: 321260 e 322828

TAUROMAQUIA

Amanhã, no Campo Pequeno um Carnaval diferente e animado

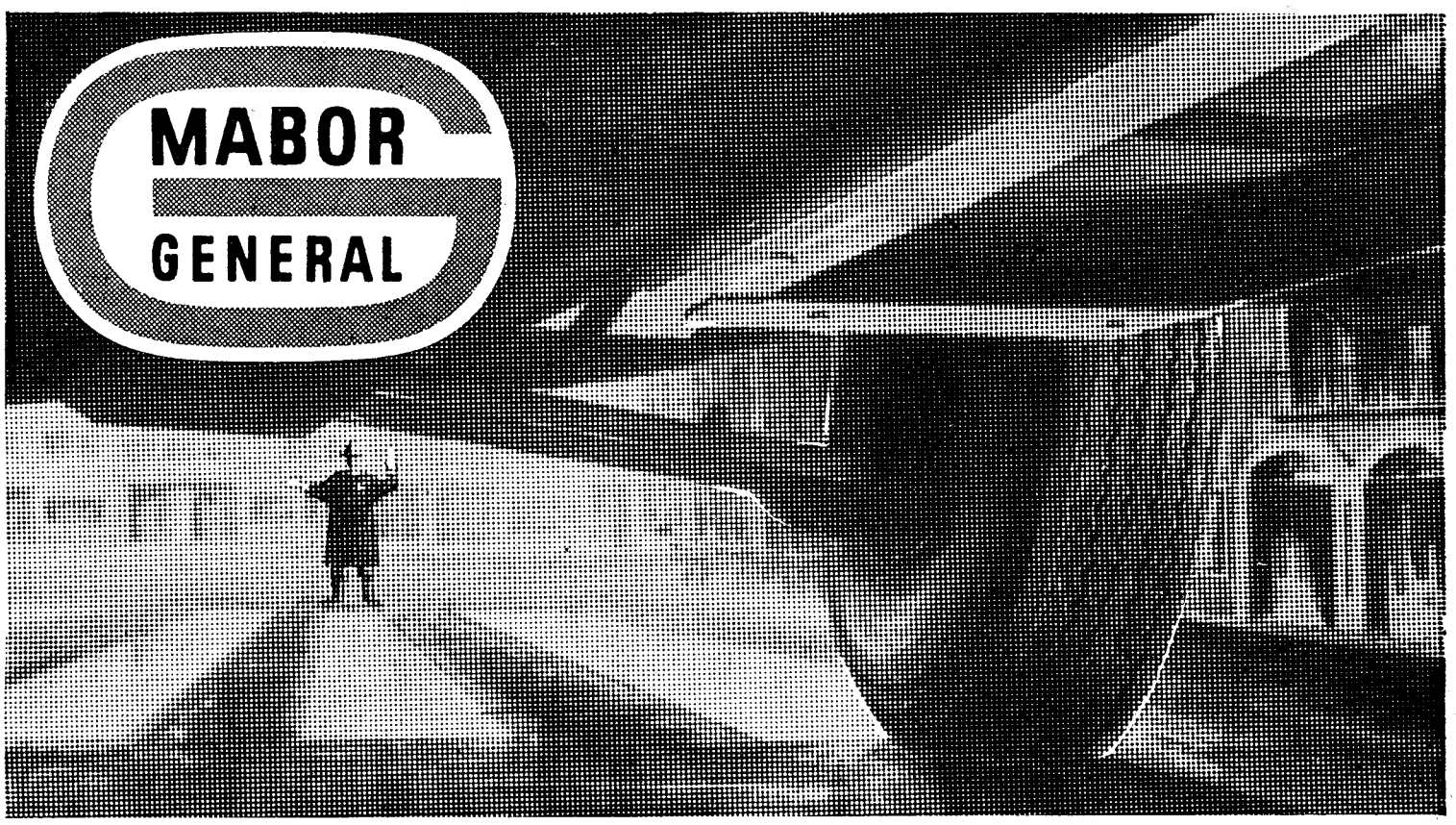
Como manda a tradição, realizam-se amanhã e na próxima terça-feira ás 15 e 30, no Campo Pequeno, os espectáculos taurinos carnavalescos, tão do agrado do público e que, pode dizer-se, constituem um dos divertimentos predilectos, nesta quadra foliona do ano.

Espectáculo que interessa a adultos e crianças pela variedade da função, pelo ritmo alegre da música, das peripécias e dos mil e um pormenores que surgem a disporem bem a assistência, nas gargalhadas que explodem pela comicidade dos artistas — toureiros autênticos —, tem também a parte séria, onde se apresentam, normalmente, em primeiras provas práticas, os alunos das escolas de toureio.

A parte cómica foi confiada a «Galas de Arte», um dos melhores agrupamentos espanhóis do género, com excelente banda de música, sob a direcção do maestro Gran Contreras, e cómicos de categoria internacional, como «Don Canuto» «El Gran Tato», «El Porompompero y Patilandia».

No domingo, apresentam-se os alunos da Escola de Luciano Moreira, dirigidos por Alberto Bartissol, e os Forcados Amadores Juvenis de Alcochete; na terça-feira, actuam os alunos da Escola Tauromáquica de Torres Novas, dirigida pelo aficionado sr. Mário Leão, e os Forcados Amadores Juvenis de Cascais, chefiados por Hugo Reinhardt.

Nas duas tardes, apresenta-se ainda o jovem cavaleiro amador Vítor Ribeiro, de Almada.



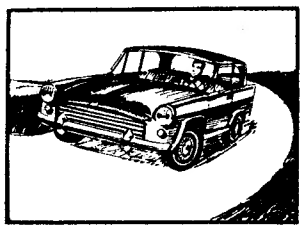
Quando tiver de parar ràpidamente...

DURA-JET

em solo seco ou molhado, é indispensável, para sua segurança e dos seus, que os pneus do seu carro obedeçam fiel e instantâneamente.

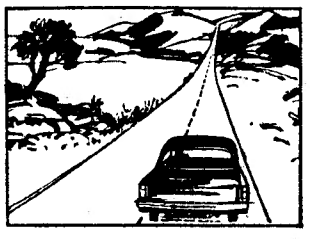
As ranhuras e lamelas do piso **DURA-JET**, mantêm-se abertas e «agarram-se» eficazmente ao solo, sem sofrerem deformação, mesmo em travagens ou manobras bruscas.

E, nas curvas, o piso prolongado até aos flancos mantém em contacto com o solo uma maior área plana, garantindo-lhe, assim, tracção constante e estabilidade absoluta.



PISO PROLONGADO
Tracção efectiva em qualquer inclinação. 3 áreas de contacto com o solo — maior aderência nas curvas e estabilidade absoluta, mesmo a velocidades elevadas.

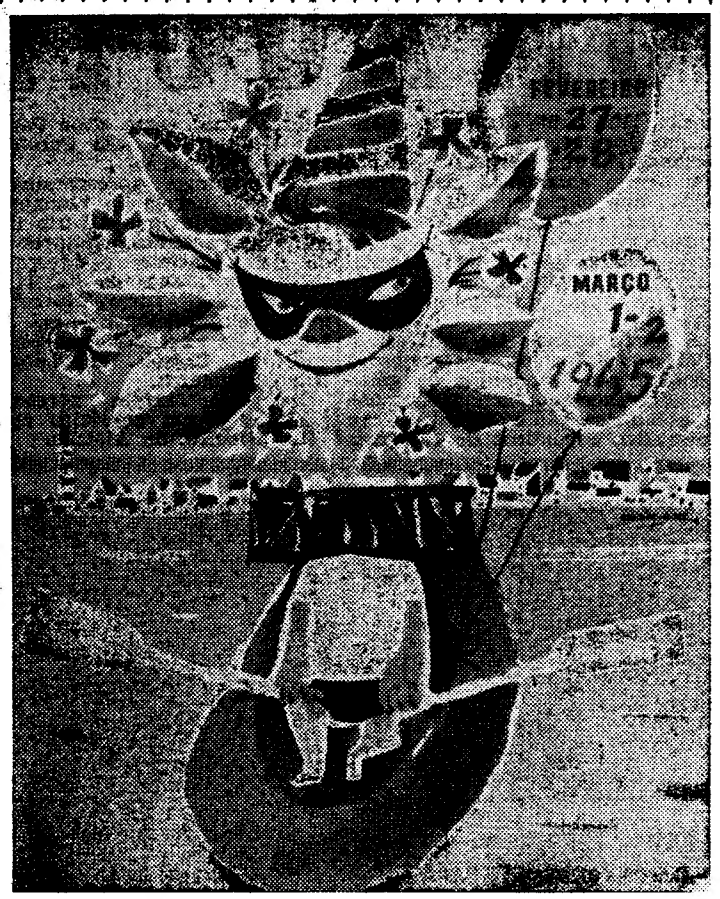
NOVA CONSTRUÇÃO DO PNEU
Para tracção e aderência constante as ranhuras e lamelas do piso mantêm-se sempre abertas. A flexibilidade concentra-se nas paredes laterais, que actuam como amortecedores... Rodagem mais confortável.



PERFIL MAIS BAIXO
Maior duração... Maior estabilidade... Menor aquecimento. E ainda: nervuras contínuas, 70 °/. mais lamelas, novo desenho da nervura lateral, faixa branca estilizada, borracha DURAGEN.

MABOR GENERAL

O PNEU PORTUGUÊS COM MAIS ANOS DE EXPERIÊNCIA



NOITES DE CARNAVAL NO CASINO ESTORIL

DESLUMBRANTES BAILES COM MAGNÍFICOS «SHOWS»

BRAZILIAN HOLIDAY

COM GRANDES VEDETAS DO CARNAVAL DO RIO

GEO DORLIS * PLAYMATES
KOREAN KITTENS
JOY MARSHALL

ORQUESTRAS PRIVATIVAS DO CASINO ESTORIL
DIRIGIDAS PELO MAESTRO VITOR CAMPOS
MÚSICA POPULAR POR UM CONJUNTO DE «CAVALINHO»

E A PRESENÇA DA ESCULTURAL VEDETA DO CINEMA

JANETTE SCOTT

RAINHA DO CARNAVAL DE 1965

HOJE **BAILE DE GALA de ABERTURA** (Trajo de noite)	AMANHÃ **PRIMEIRO BAILE TRAPALHÃO** (Máscaras grotescas)
SEGUNDA-FEIRA **SEGUNDO BAILE TRAPALHÃO** (Máscaras grotescas)	TERÇA-FEIRA **BAILE DE GALA de ENCERRAMENTO** (Trajo de noite)

PREÇOS: Grande Salão Restaurante, 300$00 por pessoa, e «Wonder Bar», 200$00 por pessoa (com direito a reserva de mesa e a uma garrafa de espumante, no valor de 200$00, para quatro pessoas). Bar Americano, 100$00 (com direito sòmente a entrada e a dançar depois do espectáculo)

Estes preços não compreendem taxas nem impostos

As marcações só são respeitadas até 24 horas antes do baile a que se destinam

(MAIORES DE 17 ANOS)

★

GRANDIOSO CORSO

NAS TARDES DE AMANHÃ E DE TERÇA-FEIRA
COM GIGANTESCOS CARROS ALEGÓRICOS, RANCHOS FOLCLÓRICOS, BANDAS DE MÚSICA, CABEÇUDOS E MUITAS SURPRESAS

PREÇOS: Bancadas, 70 e 40 escudos; peões 15 escudos

Bilhetes à venda no Casino Estoril, Junta de Turismo da Costa do Sol, Cais do Sodré e Praça dos Restauradores bem como nas Agências ABEP (Restauradores) e Abelha (Av. de Roma)

Espectáculo para todas as idades

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *«Os porcos da India», traduzida por Augusto Sobral, é a próxima peça a representar pelo Teatro Moderno de Lisboa.*
- *Depois do Carnaval a revista «Ai, venham vê-las», em cena no A B C, fará uma pequena «tournée» pelo Algarve.*
- *O actor Augusto de Figueiredo está a preparar o repertório da próxima temporada do Teatro Popular de Lisboa, a realizar na Estufa Fria, sob patrocínio da C. M. L.*
- *A partir do próximo dia 7 haverá concertos publicos, ao ar livre, no Parque Mayer.*

António Vilar chega em breve a Lisboa para o seu novo filme

Tem carácter policial o filme luso-espanhol cuja realização se anuncia para breve, com o grande actor português António Vilar Com um argumento de grande interesse, a película será rodada no Estoril no Portinho da Arrábida e no Algarve, interpretado por artistas portugueses, espanhóis e franceses. António Vilar, actualmente em Madrid, desempenhará o principal papel masculino e chegará a Lisboa nos primeiros dias de Março, para ultimar os trabalhos preparatórios do referido filme.

NO CAPITÓLIO

«É Canja!» triunfa no Capitólio

O publico pode divertir-se, verdadeiramente á boa maneira brasileira, se presenciar, no Teatro Capitólio, a fabulosa revista «É Canja!». A apoteose do 1.º acto desta sensacional revista, que retrata fielmente a alegria do Rio de Janeiro durante as comemorações do quarto centenário da sua elevação a cidade, é um autêntico motivo de Carnaval, proventura o mais fiel e eloquente de quantos desfilam em palcos portugueses. Um «cordão», onde o dinamismo do Trio Bossa Nova as noites duas sessões ás 20 e 30 e 23 e 30 horas. A apresentação dos espelha iniludivelmente todo o ritmo dos cantares de morros e favelas, coloca o espectador em «polvorosa». Depois, um naipe de deslumbrantes «estrelas» populares fazem o resto: o espectador, conquistado, tem de aderir á euforia de Eugénio Salvador, Humberto Madeira, Maria Dulce, Florbela Queirós, Emilio Correia, Anita Guerreiro e Carlos Nascimento, que lideram um conjunto de discípulas (Dina Maria, Simone Maria, Dora Leal, Odete Antunes, Aurora Cruz e Mitó), bailarinos (Arturo, Esteban, Bastos e Ribas), bailarinas internacionais (Jacqueline, Michele, Lila, Matty, Mira, Carmen, Vitaliana e Clementina), modelos e «girls» (Gina Canado, Fátima Verde, Virgínia, Anita Roma, Maria José, Belinha, Tó e Maria da Luz). Uma torrente de boa disposição vai inundar Lisboa: quem se deslocar, todas as noites, pelas 20 e 45 ou 23 horas, ao Teatro Capitólio, terá ensejo de comprovar o vendaval de gargalhadas desencadeado pela revista «É Canja!», a melhor e mais aplaudida produção da carreira brilhante do empresário Giuseppe Bastos.

TEATRO CAPITÓLIO

ás 20.45 e 23 h. Adultos

Amanhã: matinée às 16 h

É UM TURBILHÃO DE ALEGRIA A MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS

É CANJA!

com

SALVADOR ● HUMBERTO DULCE ● FLORBELA
Emílio Correia
Anita Guerreiro
e a sensacional e dinamica atracção brasileira
TRIO BOSSA NOVA

NO MONUMENTAL

«Paris-Hotel» e Sylvie Vartan no Monumental: Carnaval alegre!

Começam amanhã os grandes festejos de Carnaval no Teatro Monumental. Este ano Vasco Morgado apresenta «Paris-Hotel», superprodução musical de grande espectáculo, ao lado de Sylvie Vartan, e o seu fabuloso conjunto. Para o publico das duas sessões, até altas horas da madrugada, quatro extraordinários conjuntos estarão presentes: Thilo's Combo, Conjunto Académico de João Paulo (Espanha), Luís Rovira e Conjunto de Fernando de Albuquerque. Todas

(Continua na 6.ª página)

FINALMENTE!

O ÊXITO QUE TODOS AGUARDAM

Adultos

EXODUS

TROPICAL

(BOITE PRIVADA)

BAILES DE CARNAVAL

COM O CONJUNTO DE

JOSÉ DOS SANTOS ROSA

Av. Roma, 7-A — Lisboa — M/17 anos

AVENIDA
Tel. 327273
HOJE E TODAS AS NOITES (ADULTOS)

CICLONE

com PALMIRA BASTOS
á frente de um grande elenco da empresa
Rey Colaço-Robles Monteiro

Pensão Monumental

Magníficos aposentos
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21 — Tel P.P.C. 36 98 07

«TÁGIDE»
Largo da Biblioteca, 20
LISBOA

SALÕES DE DANÇA
«HI-FI»
(MAIORES DE 17 ANOS)

«PALM BEACH»
Praia da Conceição
CASCAIS

CARNAVAL

AS MELHORES ORQUESTRAS, AOS MELHORES PREÇOS

DE TARDE — Apenas, consumo obrigatório de 25$00, por pessoa
À NOITE — Esc. 50$00, por pessoa, com direito ao consumo de Esc. 25$00

Samba
RESTAURANTE ● BAR
FOLCLORE BRASILEIRO
RUA DUQUE DE PALMELA, 27 A
FONES 41953 46590 — LISBOA
(MAIORES DE 17 ANOS)

VOCÊ JÁ FOI À BAÍA OU... AO RIO DE JANEIRO? NÃO!... ENTÃO VENHA AO SAMBA, E ENTRE NO CORDÃO NO AUTÊNTICO

CARNAVAL BRASILEIRO

ATRACÇÕES: TRIO BOSSA NOVA
GENTILMENTE CEDIDO PELO TEATRO CAPITÓLIO

MARIA CANDAL, MANUEL SEIA, MARIETTE PESSANHA

E O FAMOSO CONJUNTO DE **HÉLIO GREVY** COM CORREIA MARTINS, TITO, E ANDRADE SANTOS

TODAS AS NOITES UMA GRANDE SURPRESA

ACTA DO JURI DO FESTIVAL

«Aos vinte e seis dias de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco, pelas zero horas e trinta minutos, runiu-se na sede da Casa da Imprensa de Lisboa o Juri do II Festival Internacional de Arte Cinematográfica, constituído pelos srs. José Leitão de Barros, servindo de presidente; António Lopes Ribeiro, Fernando Lopes, José Augusto França, Manuel de Azevedo, Manuel Felix Ribeiro e Manuel Machado da Luz. Começa o Juri por felicitar publicamente a Casa da Imprensa pela organização de dois festivais, que tanta importância tiveram para a divulgação da arte cinematográfica no nosso País. O Juri, por unanimidade, deplora o facto de algumas das longas metragens não terem podido ser exibidas em versão integral, facto que levou alguns dos seus membros a proporem a não atribuição de prémios, uma vez que o confronto entre as obras apresentadas não podia ser feito nas condições normais de qualquer festival internacional.

Contudo, por maioria dos seus membros e com abstenção dos restantes, o Juri decidiu não deixar de atribuir os prémios postos á sua disposição pela Casa da Imprensa e para as longas metragens, ressalvando eventuais injustiças que daquela situação possam ter resultado.

As curtas metragens, todas elas exibidas na íntegra, foram apreciadas pela totalidade do juri. O Juri faz votos para que de futuro tais factos não se verifiquem de modo a que Lisboa possa ter um terceiro festival já de acordo com as normas de festivais internacionais, e crê que a sua atitude é uma contribuição positiva para o êxito do presente festival e um reconhecimento do esforço despendido pelos seus organizadores.

Nas condições indicadas, e em mérito relativo, foram atribuídos os seguintes prémios:

GRANDE PRÉMIO CARAVELA DE OIRO (miniatura) — *para a melhor curta metragem: atribuido por unanimidade ao filme cubano de José Massip «HISTÓRIA DE UM BALLET».*

CARAVELA DE PRATA (miniatura) *para a melhor interpretação masculina: atribuida a Georges Wilson, pela sua actuação no filme francês «UMA TÃO LONGA AUSÊNCIA».*

CARAVELA DE PRATA (miniatura) *para a melhor interpretação feminina: atribuida a Aurora Bautista, pela actuação no filme espanhol «A TIA TULA».*

CARAVELA DE PRATA *para valores humanos: atribuida ao filme brasileiro de Roberto Farias «ASSALTO AO TREM PAGADOR».*

CARAVELA DE PRATA *para valores espirituais: atribuida ao filme italiano de Pier Paolo Pasolini «O EVANGELHO SEGUNDO S. MATEUS».*

CARAVELA DE PRATA *para valores artísticos: atribuida ao filme italiano de Ermanno Olmi «OS NOIVOS».*

GRANDE PRÉMIO CARAVELA DE OURO *atribuido ao filme italiano de Michelangelo Antonioni «O DESERTO VERMELHO».*

Os dois Prémios Especiais *postos á disposição do juri foram atribuidos a duas primeiras obras: ao filme espanhol de Miguel Picazo «A Tia Tula» e ao filme italiano de Lina Wertmuller, «Os Inactivos».*

O Juri deliberou ainda distinguir com menções especiais: o filme de animação francês de Walerian Borowczyk, «Renascimento», e o documentário português de Faria de Almeida «Faça Segundo a Arte».

O Juri deseja ainda sublinhar a importância da inclusão no Festival de dois filmes clássicos japoneses: «A Harpa Birmanesa», de Kon Ichikawa, e «O Trono de Sangue», de Akira Kurosawa».

O II FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA DE LISBOA

A VITÓRIA DO CINEMA

TERMINOU ontem, com o clima próprio e digno que se impunha, o II Festival Internacional de Arte Cinematográfica de Lisboa. O publico esteve presente em grande numero. Mas não se limitou a assistir. Participou, com o seu calor, o seu entusiasmo e a sua opinião num certame que pode e deve criar raizes e autenticidade. Um acontecimento que constitui um passo a favor da cultura e da arte.

A noite de ontem foi uma noite de autêntico festival, em que o grande vencedor foi o cinema.

★

O Festival deste ano apresentou certas características de organização que impõem rectificações futuras. A experiência foi, em determinados aspectos, frutuosa, o que leva a esperar que o III Festival poderá ser, já, um autêntico Festival Internacional.

E' evidente que se impõem, de futuro, um programa menos extenso, uma selecção mais rigorosa e, por outro lado, mais ambiciosa, de modo a incluir as obras de facto representativas das mais diversas proveniências. Até nesse aspecto, com o exemplo do filme de José Massip, a experiência foi utilíssima.

Por outro lado, em relação ao ano passado, houve progressos evidentes. Alguns dos filmes exibidos — como os japoneses, alguns italianos e outros — nunca o seriam de outro modo, e isto representa um óptimo serviço prestado aos apreciadores da sétima arte.

★

O filme com que terminou ontem o Festival, «O Trono de Sangue», de Akira Kurosawa, é uma versão japonesa do «Macbeth», aliás já considerado clássico. A sua projecção no Festival constituiu um autêntico prémio ao publico, que tão poucas ocasiões tem tido de apreciar o que há de mais representativo no cinema japonês.

Depois veio a cerimónia da proclamação dos vencedores. Juri e publico manifestaram, em uníssono, o que pensam de um Festival Internacional de Cinema. E esse foi, para nós, o grande e decisivo momento da noite de ontem.

Depois, seguiu-se a controvérsia habitual, legítima e construtiva, das opiniões sobre as obras exibidas. Controvérsia entre juri e publico e entre sectores do próprio publico.

Concordando e discordando, numa ampla manifestação de consciência e civismo, o publico colaborou na ultima noite do Festival da melhor maneira.

Todos estamos, pois, de parabéns.

— M. de A.

Prémio dos Cineclubes de Lisboa

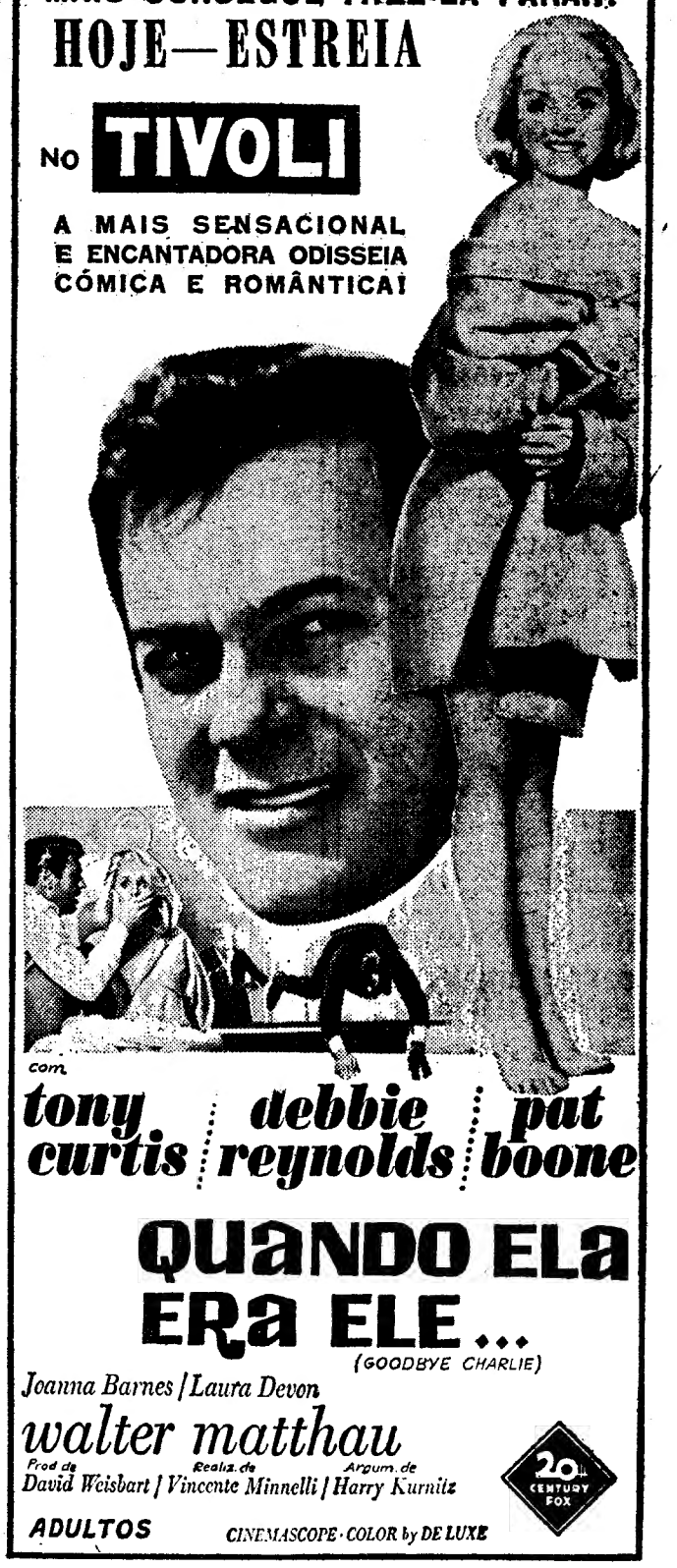
«O juri incumbido de conceder o Prémio dos Cineclubes de Lisboa a atribuir ao filme que mais tenha concorrido para integrar e afirmar o cinema no mundo da cultura—decidiu não o conferir a qualquer dos filmes apresentados a concurso, por nenhum deles ter obtido a necessária maioria de votos.

O mesmo juri, porém, desejando que esta decisão não possa assumir o significado de menos confiança no presente e no futuro do cinema como expansão artística, deliberou, por maioria, atribuir o Prémio dos Cineclubes de Lisboa á obra (no seu conjunto) de Michelangelo Antonioni, que considera ter enriquecido o património da arte cinematográfica com uma nova problemática: a solidão, a angustia e a incomunicabilidade própria de alguns homens no Mundo de hoje».

«O Segredo» em últimas representações no T. N. T.

No mais moderno e confortável teatro de Lisboa, todas as tardes, a Companhia T. N .T. leva á cena uma das mais discutidas peças que ultimamente têm sido representadas entre nós. Drama em que se debatem os problemas mais graves da nossa época, a solidão e as frustrações, «O Segredo» é, sem duvida, uma pedra branca no nosso panorama teatral.

Maria Barroso, Jacinto Ramos, Isabel de Castro, Dalila Rocha, Fernanda Coimbra e Octávio Borges, formam o magnífico elenco que dentro de dias apresentará a «ANTIGONA», de Jean Anouilh, pois que «O Segredo» entrou já no período de ultimas representações.



PROJECÇÕES E DESFILES

O II Festival Internacional de Arte Cinematográfica terminou ontem no Monumental com a proclamação dos vencedores e a distribuição dos prémios que lhes couberam.

Após a exibição de uma curta metragem publicitária portuguesa, desenhos animados de Servais Tiago, aplaudida pela graça e originalidade dos desenhos, e da película japonesa «O Trono de Sangue», a que o publico aderiu, e apreciou, procedeu-se á chamada dos membros do juri: António Lopes Ribeiro, Fernando Lopes, José Augusto França, Manuel de Azevedo, Manuel Felix Ribeiro e Manuel Machado da Luz. Leitão de Barros, por se encontrar de luto, não compareceu.

★

Foram particularmente ovacionados, quando se apresentaram no palco, Fernando Lopes, José Augusto França, Manuel de Azevedo e Manuel Machado da Luz.

● A leitura da acta

O nosso camarada Manuel de Azevedo procedeu, instantes depois, á leitura da acta elaborada pelo juri oficial do certame.

O publico aplaudiu com insistência as considerações iniciais daquele documento.

● A reacção do público

O publico reagiu de diferente maneira á atribuição dos premios — expansão natural e ja tradicional nestes certames, que evidenciou as predilecções da maioria.

Quando se tornou publico que a «Caravela de Ouro», miniatura, havia sido concedida a curta metragem «História de um ballet», de José Massip, o aplauso foi unanime em toda a sala. O juri distinguiu ainda com menções honrosas as curtas metragens «Renaissance» (francesa) e «Faça segundo a arte» (portuguesa).

O Grande Prémio «Caravela de Ouro» foi atribuido a longa metragem «O Deserto Vermelho», de Antonioni. Os aplausos misturaram-se com os assobios e houve um inicio de pateada...

«Assalto ao trem pagador», de Roberto Farias, levou a «Caravela de Prata» para valores humanos. Pateada, palmas e gritos de apoio e desagrado.

«O Evangelho segundo S. Mateus», de Pier Paolo Pasolini, foi distinguido com a «Caravela de Prata» para valores espirituais. O publico reagiu com palmas, assobios e gritos de «fora!» A manifestação foi demorada.

A atribuição da «Caravela de Prata» para valores artísticos a «Os noivos», de Ermanno Almi, suscitou no publico aplausos e desagrado.

Georges Wilson foi proclamado, com inteiro agrado da assistência, o melhor intérprete masculino. Aurora Bautista, indigitada como a melhor intérprete feminina, não obteve o aplauso unânime do publico. Filmes em que entraram os dois artistas: o primeiro em «Uma tão longa ausência» e a segunda em «A tia Tula».

O juri galardoou ainda, com prémios especiais, os filmes «A tia Tula» (assobios) e «Os inactivos», de Lula Wertmüller. O publico, quanto a este ultimo filme, manifestou a sua simpatia, aplaudindo-o demoradamente, com insistência, e sublinhando que merecia outro prémio mais significativo.

Os srs. dr. Norberto Lopes e dr. Raul Rego, presidentes, respectivamente, da assembleia geral e da direcção da Casa da Imprensa, entregaram os prémios, alternadamente, aos srs. dr. Raul Amado Blanco (embaixador de Cuba), dr. Guido Burgada (adido cultural italiano), Valdemar da Costa, D. Fernando Morano e Gianni di Venanzo, o célebre operador italiano.

P. A.

Prémio Secretariado do Cinema e da Rádio (OCIC)

«O juri do Secretariado do Cinema e da Rádio reunido para deliberação ás 18 horas de 26 de Fevereiro de 1965, decidiu atribuir o Prémio Secretariado do Cinema e da Rádio (representante do OCIC em Portugal), ao filme «Um cacho de uvas ao sol», apesar de algumas limitações formais e temáticas, por ser aquele que pela sua inspiração e qualidade mais contribui para o progresso espiritual e para o desenvolvimento dos valores humanos e cristãos. A dignidade humana é defendida neste filme em todos os planos da vida social e moral com vigor e equilibrio. A decisão foi tomada por unanimidade».

«Miguel de Manara» em S. Carlos

Hoje, pelas 18 horas, canta-se no Teatro Nacional de S. Carlos a ópera «Miguel Manara», de Henri Tomasi, que acaba de ter a sua primeira audição no nosso País. Obra admirável de teatro lírico, «Miguel de Manara» será dirigida pelo maestro Jean Fournet, que conduzirá a Orquestra Sinfónia da Emissora Nacional, encenada pelo prestigiado regista alemão Ulrich Reinhardt. Mestre Alfredo Furiga desenhou os cenários de grande beleza plástica. Interpretam esta ópera os distintos e reputados cantores franceses: Denise Duval, Suzanne Sarroca, Jacques Beuet, Miguel Roux, Francis Dreuse, André Vessieres e Julien Giovanetti. No espectáculo colaboram ainda o Coro do Teatro de S. Carlos ensaiado pelos maestros Mario Pellegrini e Carlo Pasquali, e os Bailados do S. N. I., dirigidos por Margarida de Abreu e Fernando Lima.

TEATRO DO GERIFALTO

O Teatro do Gerifalto, sob a direcção de António Manuel Couto Viana, estreia, esta tarde, no Trindade, a peça «Arlequim e Ferro-Velho», de Ester de Lemos, com a qual aquele agrupamento artístico inicia mais uma série de espectáculos gratuitos, dedicados ás crianças da capital, com o patrocínio do Fundo de Teatro e da C. M. L.

HOTEL EMBAIXADOR

BAILES DE CARNAVAL

HOJE — AMANHÃ — SEGUNDA E TERÇA-FEIRA

APRESENTAÇÃO DE UM ANIMADO «SHOW» COM

JOY MARSHALL • GEO DORLIS • THE PLAYMATES

TRIO HARMONIA • PARIS JAZZ BALLET

PREÇOS — 230$00 (com direito a jantar-ceia); 150$00 (com direito a 50$00 de consumo de bebidas)

MATINÉES-DANÇANTES AMANHÃ E TERÇA-FEIRA — Preço 40$00
(Estes preços não incluem as taxas regulamentares)

bom apetite

Chicote RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Tel. 720672
Amanhã: especialidades da culinária da saborosa cozinha da Estremadura, almoço-mesa redonda, e jantar espectáculo. (M. 12 anos).

RESTAURANTE **Flamingo** motel
EXPERIMENTE E FICARA CONTENTE
R. Castilho, 41 — Telef. 732191

las vegas
RESTAURANTE
FRANGO NO ESPETO E DE CHURRASCO
•
EMENTA DIARIA
P. Londres, 6-A — Telef. 720339

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
(Ao Campo Grande)
Telef. 790211
•
UM CARNAVAL ALEGRE NUM AMBIENTE FAMILIAR
VARIEDADES E MUSICA ATÉ DE MADRUGADA
Ar condicionado
JANTARES COM EMENTA ESPECIAL NOS DIAS 27, 28, 1 e 2
(Maiores de 15 anos)

MONTE ALENTEJANO
O RESTAURANTE QUE LISBOA NÃO TINHA
Rua D. Luís de Noronha, 32-A (à Avenida de Berna)

RESTAURANTE **PINTO D'OURO**
Almoços, Jantares e ceias
Serviços de casamentos e baptizados
Av. João das Regras, 68-70
Telef. 25008 COIMBRA

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est da Torre—Lumiar—Tel. 790168
PASSE UM **CARNAVAL**
NUM AMBIENTE AGRADÁVEL
4 NOITES DE MÚSICA DE DANÇA PERMANENTE, COM OS CONJUNTOS DE
AGOSTINHO CAINETA E MELODIA AZUL
•
TARDES DANÇANTES NO DOMINGO E 3.ª-FEIRA
•
EMENTAS ESPECIAIS
(Maiores de 15 anos)

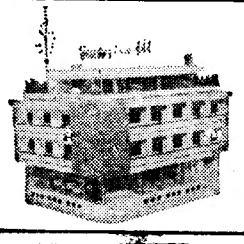
EM **Biquini**
COME-SE BEM
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL Telef. 260664

RESTAURANTE
BIFES À CORTADOR
«OH LACERDA»

CAMÕES... O MAIOR
CAMÕES
RESTAURANTE — SNACK-BAR
... O MELHOR
PRAÇA LUÍS DE CAMÕES, 45

BÓLIDE
(COZINHA REQUINTADA)
AS SUAS ESPECIALIDADES BÓLIDE
2 ANOS CONSECUTIVOS PREMIADOS PELO S. N. I.
AV. DE ROMA, 7-A

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA A PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 a 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60



ESTALAGEM SANTA CRUZ
Telefs. 8, 17 — PRAIA DE SANTA CRUZ
ABERTO TODO O ANO
CAFÉ — RESTAURANTE — QUARTOS
(com casa de banho privativa)
A 14 KMS. DE TORRES VEDRAS
ESMERADO SERVIÇO DE MESA
PRATOS REGIONAIS

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

espectáculos está a cargo de Henrique Mendes — (Adultos).

NO VARIEDADES

«A rapariga do apartamento» mais cinco dias no Variedades

Apenas durante mais cinco dias a deliciosa comédia americana «A rapariga do apartamento» no palco do Variedades, uma vez que toda a província pretende ver e ouvir Laura Alves e Paulo Renato, ao lado de Alma Flora e Carlos José Teixeira! Assim, a partir do próximo dia 5, «A rapariga do apartamento» inicia uma «tournée», por Cascais (Cine-Teatro S. José).

AS ESTREIAS DE HOJE

No Tivoli

Título em português — «Quando ela era ele».
Título original — «Goodye Charlie».
Produção — Americana.
Realização — Vincente Minnelli.
Intérpretes — Tony Curtis, Debbie Reynolds, Pat Boone, Joanna Barnes, Laura Devon e Walter Natthan.
Género — Cómico.
Distribuição — 20 th Century Fox.
Processo — Cinemascópio e cor «De Lux».
Classificação — 17 anos.

IMAGEM DO DIA

Estreia-se esta noite no TIVOLI uma comédia admirável, inspirada num tema fantástico, que tanto êxito tem obtido no Mundo: «QUANDO ELA ERA ELE»... É um filme notável em Cinemascope Cor de Luxe com uma interpretação fora de série confiada aos grandes artistas: TONY CURTIS, DEBBIE REYNOLDS e PAT BOONE. Estamos certos de que o publico de Lisboa vai apaixonar-se por este espectáculo excepcional.

SYLVIE VARTAN ESTREIA-SE HOJE NO MONUMENTAL

A jovem cançonetista francesa Sylvie Vartan estreia-se hoje no Monumental, em espectáculo que começa ás 19 horas, integrada num «show» de verdadeiros «astros». Acompanhados pelos conjuntos de Eddie Vartan e João Paulo, apresentam-se Simone de Oliveira, Paula Ribas, Artur Garcia e Francisco Egydio.

O CHICOTE

Comunica ter quase esgotada a lotação para as quatro noites de Carnaval e três tardes infantis. Torna-se por isso conveniente reservarem as ultimas mesas pelo telef. 720672.

4 ÚNICOS DIAS PARA RIR COM GOSTO!

No TEATRO T. 32 60 37
VARIEDADES
5 MESES NO CARTAZ
Às 21.45 h.
(ADULTOS)

LAURA ALVES NA COMÉDIA DAS MULTIDÕES

A RAPARIGA DO APARTAMENTO

PAULO RENATO
ALMA FLORA ☆ CARLOS J. TEIXEIRA
AMANHÃ À TARDE, ás 16 h.
UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO
ATENÇÃO À TOURNÉE: Dia 5, CASCAIS; Dia 6, SINTRA; Dia 8, MONTIJO; Dia 9, SETÚBAL; Dia 10, VILA FRANCA; Dia 11, SANTARÉM

DIA 5 EM ESTREIA NESTE TEATRO
EUNICE MUÑOZ em «MARY MARY» com IGREJAS CAEIRO
(ADULTOS)

COLISEU

HOJE 22 H. — Emp Ricardo Covões, Herds. (Maiores de 15 anos) — HOJE 22 H.

INAUGURAÇÃO DO GRANDIOSO

CARNAVAL

ESPECTÁCULO E BAILE ATÉ DE MANHÃ

3 ORQUESTRAS 3
Dança-se na pista, nos corredores, nas galerias, por toda a parte
LUZ! COR! ALEGRIA!

DEZENAS DE ATRACÇÕES
O MAIS TRADICIONAL CARNAVAL DE LISBOA

AMANHÃ — 2.º DIA DE CARNAVAL

TARDE INFANTIL
com entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos

À NOITE
Espectáculo e Baile até de manhã

CAFÉ RESTAURANTE DA CASA DO PRÊTO

RAMALHÃO—SINTRA

NOITE DE 27 — BAILE COM CEIA

Marcações: 980 996 — Sintra

PREÇO — 100$00 (Impostos não incluídos)
(MAIORES 15 ANOS)

LISBOA À NOITE

R. DAS GÁVEAS, 69 — T. 36 85 57
O RESTAURANTE «TÍPICO»
ONDE SE COME BEM, E MELHOR SE OUVE O FADO, COMUNICA AOS SEUS AMIGOS E CLIENTES, QUE ESTÁ ABERTO AS 4 NOITES DE CARNAVAL, ENCERRANDO AS SUAS PORTAS NA 4.ª-FEIRA, PARA DESCANSO DO SEU PESSOAL.
M. 17 ANOS

2 SESSÕES
às 20.45 e 23 horas
AMANHÃ
MATINÉE ÀS 16 HORAS
(Maiores de 17 anos)

TEBO TEATROS DE BOLSO, LDA. **TEATRO VILLARET**
AV. F. P. DE MELO, 30-A - TEL: BILHET. 68 85 86

O IMPOSTOR GERAL

COM
RAUL SOLNADO
MARIA PAULA ☆ BARROSO LOPES
ARMANDO CORTEZ ☆ ISABEL RUTH
FRANCISCO NICHOLSON
E O BALLET RUSSO DE VLADIMIR KOVALSKY

2.º MÊS

UM TEMA SÉRIO TRATADO A RIR

TERÇA-FEIRA DE CARNAVAL «MATINÉE» ÀS 16 HORAS

T. N. T.
BREVEMENTE «ANTÍGONA» DE JEAN ANOUILH

Maria Alice Ferreira a Musa do Tango

EXTRAORDINÁRIO ÊXITO NO

CHICOTE

(RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL)

COM A APRESENTAÇÃO DO «SHOW» DO

CARNAVAL

MAX

COM ALGUNS DOS MAIS CATEGORIZADOS ARTISTAS DO MUSIC-HALL PORTUGUÊS em que tomam parte **MARIA ALICE FERREIRA**, a eloquente musa do tango ☆ **PROF. KARMA** e a sua medium **BETT** ☆ **CANTARES DE PORTUGAL** ☆ **TRIO GUADIANA** ☆ **MAX**, o inigualável ☆ **JOAQUIM CORDEIRO**, o rei do humorismo ☆ **EUGÉNIA LIMA** e o seu acordeon ☆ **MARIA DILAR**, cançonetista ☆ **ILDEFONSO FRADE** e **MIGUEL SILVA**, os mestres da guitarra e da viola

Locutor: **RUI CASTELAR** — **Estes são os artistas de todas as noites**

O CHICOTE oferece o melhor CARNAVAL em 4 noites e 3 «matinées»

GRUPO CÉNICO INFANTIL da Sociedade Incrível Almadense

Musica, alegria, canções, numa grande parada de artistas — Marque já as suas mesas para as noites deste sensacional Carnaval

BANQUETES E CASAMENTOS
Chefe de cozinha Maia

Vem a Lisboa?
Almoce e jante no CHICOTE

Almoços no SNACK-BAR com pratos regionais ao preço de 25$00

Serviço especial para banquetes e casamentos

Marcações de mesas pelo telefone **72 06 72**

(MAIORES DE 12 ANOS)

O CARNAVAL DA GENTE MOÇA

no IMPÉRIO

M/6 ANOS

AMANHÃ, DOMINGO ÀS 15.15

1.ª TARDE DE FOLIA!

O maior e mais completo espectáculo oferecido ao publico!

CINEMA

O maravilhoso filme colorido **CRISTINA E O IMPERADOR** Sabine Sinjen e Peter Weck

VARIEDADES

apresentadas por **JORGE ALVES**

MARIUS
O ventrfloquo de fama internacional

JOHSONS
Acrobatas e ciclistas

TRIO CRISTAL
Um bom conjunto... bela música

THE GREAT TEXAS KID
O mago do chicote e do laço

OS PORTOS
Magníficos palhaços

e, ainda, o grandioso concurso para eleição pelo publico dos 10 meninos mais bem vestidos e do

PRÍNCIPE DO CARNAVAL DE 1965

1.º Prémio — Uma bela bicicleta e brinquedos da Panchito e guloseimas da Favorita

2.ª-FEIRA—**BAILE E CINEMA** M/ 12 ANOS
3.ª-FEIRA — **VARIEDADES E CINEMA** — M/ 6 ANOS

O portador de qualquer bilhete, amanhã, poderá fazer-se acompanhar de uma criança até 8 anos

Tel. 366745

ABC

Adultos

JOSÉ MIGUEL apresenta **HOJE**

Hermínia Silva

E SÓ DURANTE OS 4 DIAS DE CARNAVAL

ÀS 20.45 e 23 HORAS

A SUPER **REVISTA**

AI, VENHAM VÊ-LAS

Ivone Silva

UM ÊXITO QUE SAI DO CARTAZ

DOMINGO, 28 e 3.ª-FEIRA, 2
DUAS GRANDIOSAS MATINÉES
ÀS 16 HORAS

— BREVEMENTE —
ZONA — AZUL

Em ABRANTES o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pela firma CASACA & MARTINS, LDA.

CARNAVAL NO CASA PIA

O Casa Pia leva a efeito na sua sede, nas 4 noites de Carnaval e nas matinées de domingo e terça-feira grandiosos bailes com o conjunto musical «Os Lordes».

(Maiores de 15 anos)

Prefira os espectáculos de VASCO MORGADO

teatro MONUMENTAL
ADULTOS T. 55 51 33

CARNAVAL

2 SESSÕES
20.30 e 23.30 h.

PARIS HOTEL

ELENCO

Henrique Santana
NO PROTAGONISTA

IRENE ISIDRO
COSTINHA
DIR. MUSICAL DE **FERNANDO DE CARVALHO**

MAIS DO QUE UMA REVISTA!

60 FIGURAS EM CENA

AS MAIS LINDAS MULHERES
MUSICA! CANÇÕES! GRAÇA!

monumental CARNAVAL SÓ O DO TEATRO MONUMENTAL

Um sensacional programa

COM

SYLVIE VARTAN

e o conjunto de **EDDIE VARTAN**

«Baile até de madrugada»

com **LUÍS ROVIRA**

Fernando d'Albuquerque — Thilo's Combo

Vá á 1.ª sessão e terá mais tempo para dançar

TEATRO MONUMENTAL — T. 55 51 33

O CARNAVAL DA MIUDAGEM!

AMANHÃ, 2.ª e 3.ª-FEIRA

ÀS 15 e 18 H.

60 VALIOSOS PRÉMIOS SERÃO ATRIBUÍDOS

MAIORES 4 ANOS

PARAÍSO INFANTIL

UMA PEÇA DE SONHO
UM DESFILE DAS MAIS LINDAS ATRACÇÕES

AS CRIANÇAS MAIS BEM MASCARADAS — PEÇA O PROGRAMA NA BILHETEIRA

ESTRELAS EM LISBOA

SYLVIE VARTAN

Artista exclusiva da RCA

HOJE, AMANHÃ, 2.ª e 3.ª-FEIRA

A TARDE às 19 horas

NO **CINEMA MONUMENTAL**

Com o famoso conjunto de **EDDIE VARTAN**

Maiores de 6 anos

AO LADO DOS MAIORES NOMES DA RADIO e TV

SIMONE D'OLIVEIRA — PAULA RIBAS — ARTUR GARCIA FRANCISCO EGYDIO, o conjunto **THILO'S COMBO** e ainda a presença do **CONJUNTO ACADÉMICO DE JOÃO PAULO**

UMA REALIZAÇÃO DE **VASCO MORGADO**

Depois do espectáculo VA AO «PORÃO da NAU»
R. PINHEIRO CHAGAS, N.º 3

CARNAVAL

HOJE
AMANHÃ
SEGUNDA
TERÇA

com a presença do melhor conjunto de música moderna

THILO'S COMBO

e a grande revelação

CONJUNTO ACADÉMICO DE «JOÃO PAULO»

Reservam-se mesas pelos telefones 50529 (até ás 19 horas) e 51501 (depois das 22 horas)
R. Pinheiro Chagas, 1 — junto ao Teatro Monumental
M/ 17 ANOS

SEMPRE

BAILES DE MÁSCARAS

CARNAVAL

com o conjunto internacional **E. MALANZA**

NO **GRILL FLÓRIDA**

ELEGANTE E ANIMADO

Noites de Hoje, Domingo, 2.ª-Feira e 3.ª-Feira

HOTEL FLÓRIDA (Maiores 15 anos) **Telef. 54171**

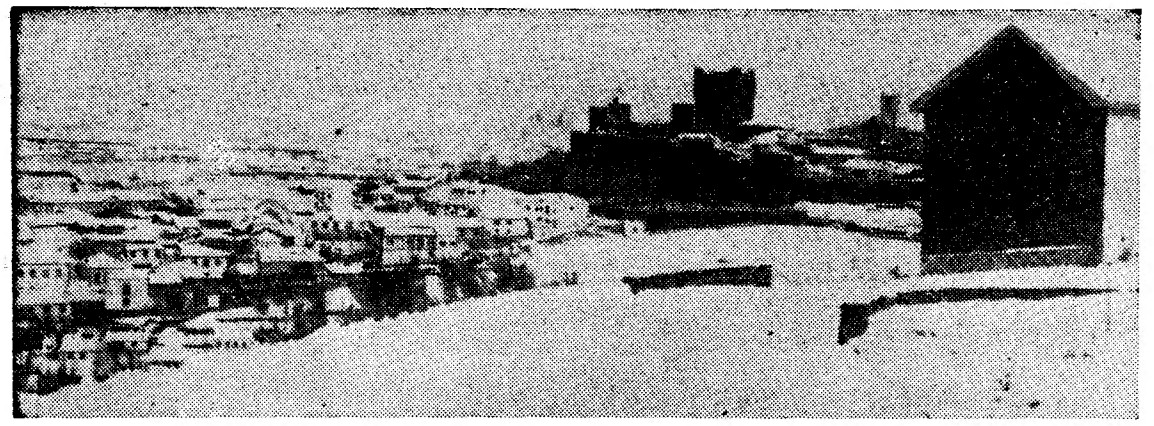
NIGHT CLUB **N-I-N-A** (AD. M/ 21 ANOS)

Especial para CARNAVAL

TRÊS ATRACÇÕES: UMA FRANCESA, UMA CHINESA E UMA SUL-AMERICANA

SALA COM AQUECIMENTO

Em FORNOS DE ALGODRES o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se no CAFÉ MONDEGO (Sr. Carlos Melo).



Bragança coberta de neve, com a silhueta do seu vetusto castelo a sobressair do manto alvinitente, ofereceu durante a semana inteira este aspecto curioso

SPORT ALGÉS E DAFUNDO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Convoco a assembleia geral ordinária do Sport Algés e Dafundo para reunir na sede social, na Av. dos Combatentes da Grande Guerra, em Algés, no próximo dia 6 de Março, ás 21 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1.º—Apreciação, discussão e votação do relatório e contas da Direcção, relativos á gerência de 1964 e do parecer do Conselho Fiscal;

2.º—Julgamento do recurso interposto pelo sócio n.º 36 413 de uma deliberação disciplinar da Direcção;

3.º—Eleição para os cargos da Mesa da Assembleia Geral, Direcção, Conselho Fiscal e Conselho Geral.

Se o numero de sócios presentes não permitir que a Assembleia reuna em primeira convocação, desde já a convoco para as 22 horas do mesmo dia e no mesmo local.

Algés, 10 de Fevereiro de 1965.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Fernando Diniz
Comodoro

ATINGE
mais de meio metro
a neve na Serra da Estrela

COVILHÃ, 27. — Devido aos grandes nevões que caíram, nesta cidade e na Serra da Estrela, a neve nesta ultima atinge mais de meio metro de altura.

Por ter escorregado na neve, quando se dirigia para o trabalho, fracturou uma perna o sr. André Curto, de 68 anos, acabador da industria, que ficou internado no hospital desta cidade.

Um soldado da G.N.R.
colhido por um automóvel

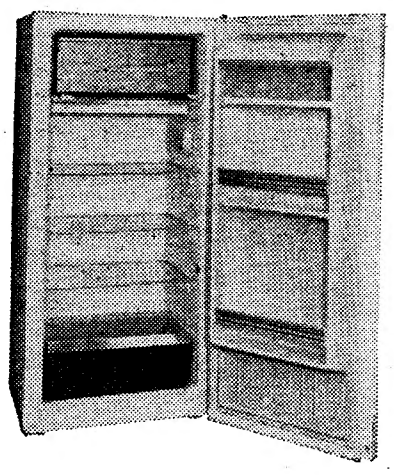
VIANA DO CASTELO, 27. — No cruzamento das avenidas dos Combatentes da Grande Guerra e do Conde da Carreira, foi colhido, por um automóvel conduzido pelo seu proprietário, sr. Manuel José de Araujo, industrial, de 59 anos, casado, residente em Maxedo, o soldado da G. N. R. Aurélio Narciso da Silva Alpoim, de 36 anos, casado, residente no lugar do Cais Novo (Darque), que seguia numa bicicleta motorizada. Recolheu ao hospital da Misericórdia com fractura de um ombro e ferimentos de gravidade em diversas partes do corpo.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR



APRESENTA O SENSACIONAL
MODELO KV70—200 LITROS

- INTERIOR EM CHAPA ESMALTADA
- CONGELADOR A TODA A LARGURA
- DESCONGELAÇÃO SEMI-AUTOMÁTICA
- TOTAL APROVEITAMENTO DA ALTURA

EM EXPOSIÇÃO NOS DISTRIBUIDORES AUTORIZADOS

Casa José Costa
R. S. Paulo, 11-13

Electro Luminosa, Ld.ª
R. Ant.º P. Carrilho, 30

Freijota
Av. Liberdade, 136-A

J. Azevedo & Silva, Ld.ª
Cruzes da Sé, 19, 1.º

J. E. Moreira
R. Prior do Crato, 33

M. L. Ferreira
R. D. Estefania, 48, 1.º

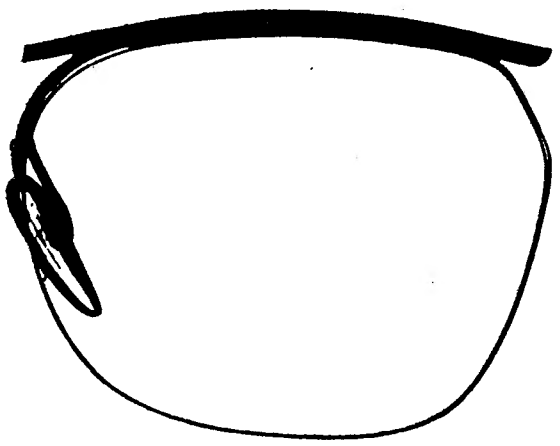
Sabel
Av. Praia da Vitória, 1-B

Soter
Rua 1.º de Maio, 138

Radiolar, Ld.ª
Almada

e Companhias Reunidas Gás e Electricidade, R. Garrett, 2 e R. Boavista, 39

VARILUX



— uma lente milagre!

— a juventude dos olhos!

— uma lente para correcção visual, de graduação progressiva, focando a qualquer distância, para longe e preto sem segmento nem salto de imagem.

Aparentemente como qualquer lente — tècnicamente diferente — brancas ou ligeiramente coloridas

CONSULTE O SEU OFTALMOLOGISTA
INFORME-SE JUNTO DO SEU OCULISTA

uma produção ESSEL — Paris

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Mário Pais da Silva Oliveira

Faleceu o sr. Mário Pais da Silva Oliveira, de 64 anos, empregado de escritório da Vista Alegre, casado com a sr.ª D. Isilda Honrado Oliveira, padrasto da sr.ª D. Maria Emília Aguiar Santos Jorge, casada com o nosso colega de redacção José Estêvão Santos Jorge, e irmão do sr. Carlos Pais da Silva Oliveira.

O funeral sai amanhã, a hora a determinar, da igreja da Pena, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

D. Suzete Jesus Figueiredo Reis

Faleceu a sr.ª D. Suzete Jesus Figueiredo Reis, de 40 anos, casada com o sr. José Artur de Matos Reis, sócio-gerente da Sociedade Gillcar, Ld.ª, mãe da menina Janina Maria Figueiredo Reis e sobrinha do sr. Carlos Pardal Cardoso, sócio-gerente da Sociedade Gillcar, Ld.ª.

O funeral sai amanhã, ás 10 horas, da igreja S. João de Deus para o cemitério do Alto de S. João.

SUFRAGIOS

Prof. Francisco Gentil

Por iniciativa da Liga Portuguesa Contra o Cancro foi rezada, ao meio-dia, na capela privativa do Instituto Português de Oncologia, missa pelo eterno descanso do prof. Francisco Gentil.

A cerimónia religiosa foi celebrada pelo respectivo capelão, padre Ramos.

Ao acto assistiram muitos medicos e enfermeiros, destacando-se entre a assistência, além da sr.ª dr.ª Madalena Gentil Martins e dos srs. drs. Francisco Gentil Martins, secretário-geral da Liga, e António Gentil Martins, filha e netos do saudoso e eminente médico, os srs. prof. Lima Bastos, director clínico do Instituto e presidente da Liga; dr. Joaquim Silveira Botelho, administrador do Instituto e componente da Liga; dr. Carlos Macieira Pires, e outras individualidades.

Rei D. Afonso XIII

A Embaixada de Espanha promove depois de amanhã, ás 11 e 30, na igreja de São Roque, exéquias solenes em sufrágio das almas do rei D. Afonso XIII e de todos os outros reis de Espanha.

D. Laura Marques da Silva e Artur Pedro da Silva

Celebra-se amanhã, ás 10 e 30, na igreja das Oficinas de S. José, por iniciativa da família, missa de sufrágio, por alma da sr.ª D. Laura Marques da Silva e de seu marido sr. Artur Pedro da Silva, vítimas do dramático acidente ocorrido, há tempos, na Rua Saraiva de Carvalho, que causou grande consternação, pois eram pessoas muito estimadas.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 80 - 66 27 72 - 28 00 22

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

COIMBRA

Eng.º Augusto Simões Marta

FALECEU

Alice Mafra Neto Marta e seus filhos Natália Neto Simões Marta, Luís Alberto Neto sua mulher Luzia Maria Neto e filhos, Elisa Marta Damaso Rodrigues seu marido José Damaso Rodrigues e filho, Natália Marta Aragão seu marido José Pinto de Aragão e filhos, Zelino Simões Marques sua mulher e filhos, Fausto Simões Marta sua mulher e filhos, Luís Simões Marta sua mulher Maria Isabel de Sommer Marques e filhos, Felismina Mafra Neto, participam a todas as pessoas das suas relações e amizade, o falecimento de seu querido marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e parente e que o funeral se realiza hoje, ás 17 horas, saindo em autocarro funebre da sua residência, Rossio de Santa Clara, para jazigo no cemitério da freguesia.

AGÊNCIA VIUVA PINTO SUC. HERDEIROS — COIMBRA

Suzete Jesus Figueiredo Reis

FALECEU

José Artur de Matos Reis, Janina Maria Figueiredo Reis, Carlos Figueiredo e Esposa, Afonso Figueiredo, Carlos Pardal Cardoso Esposa e Filhas, Elvira de Jesus Silva, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua muito querida esposa, mãe, sobrinha, afilhada e neta e que o funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, da Igreja de S. João de Deus para o Cemitério do Alto S. João.

Henrique Faria de Moraes

MISSA DO 30.º DIA

Julio Henrique Costa de Moraes e sua mulher Maria José Peixoto da Costa Félix de Moraes, António Maria Costa de Moraes e sua mulher Maria do Carmo Peixoto da Costa Félix de Moraes, José Luís Costa de Moraes e sua mulher Maria Antónia Génis de Moraes, Fernando Manuel Costa de Moraes e sua mulher Loty Sunyor de Moraes, José Pedro Faria de Moraes, Maria Isabel Carneiro Pacheco de Moraes, Berta Belmar da Costa, Mário Belmar da Costa e sua mulher Carmen Correia Leite Belmar da Costa, Raul Belmar da Costa (ausente) e Octávio Belmar da Costa (ausente), participam que, segunda-feira, dia 1, ás 12.30 horas, na Igreja dos Mártires, será celebrada missa por alma de seu querido pai, sogro, irmão e cunhado.

AGÊNCIA MAGNO — Tel. 734167

Suzete Jesus Figueiredo Reis

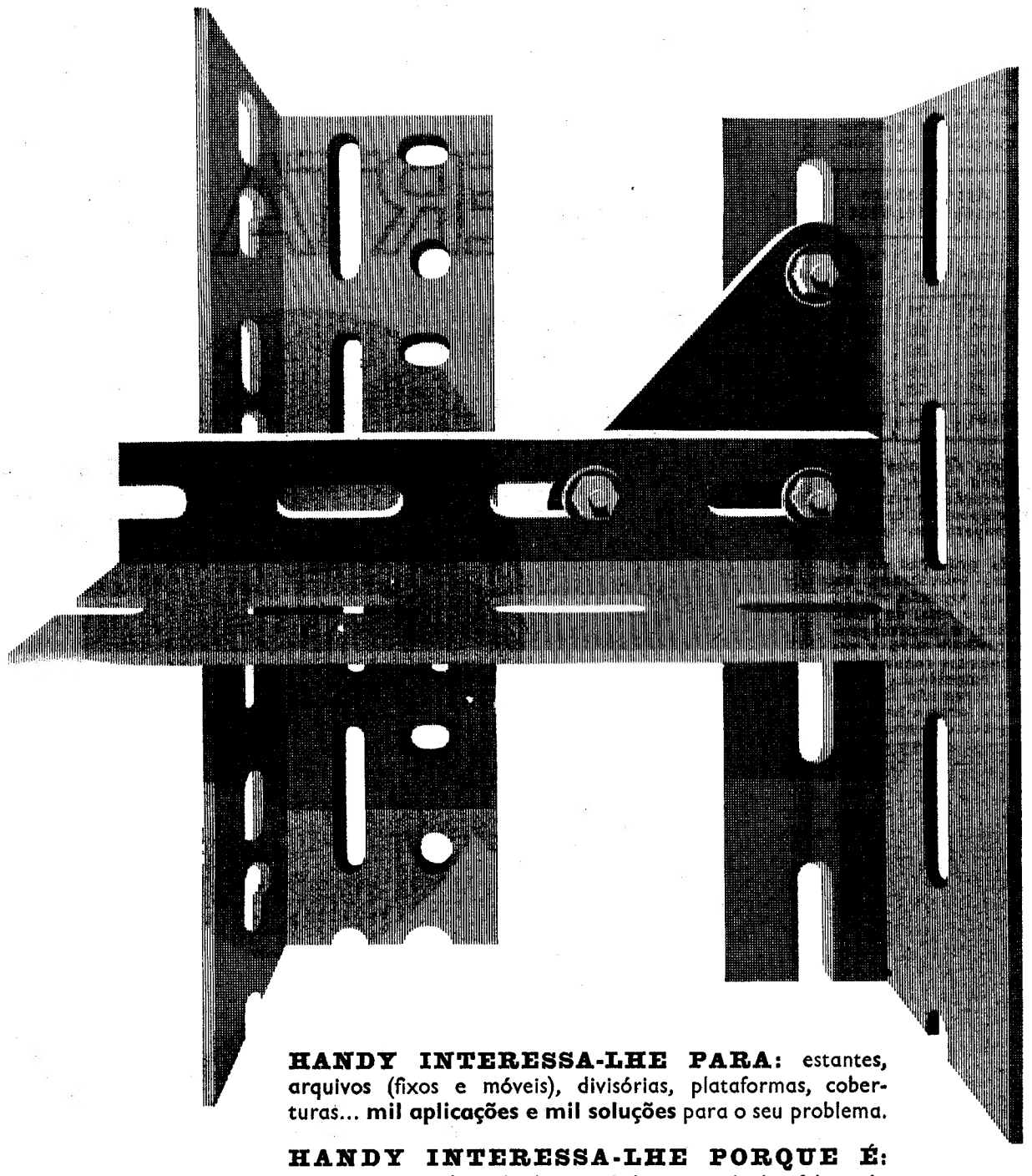
FALECEU

Carlos Pardal Cardoso e Esposa, Marisa Ascenção Figueiredo Cardoso Quaresma e Maria Odete Figueiredo Cardoso Traquino Morais, ausente, cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento da sua muito querida sobrinha, afilhada e prima e que o funeral se realiza amanhã, ás 10 horas da Igreja S. João de Deus para o Cemitério do Alto S. João.

AO SERVIÇO DA SUA IMAGINAÇÃO...
E DO SEU INTERESSE

HANDY

CANTONEIRAS PERFURADAS

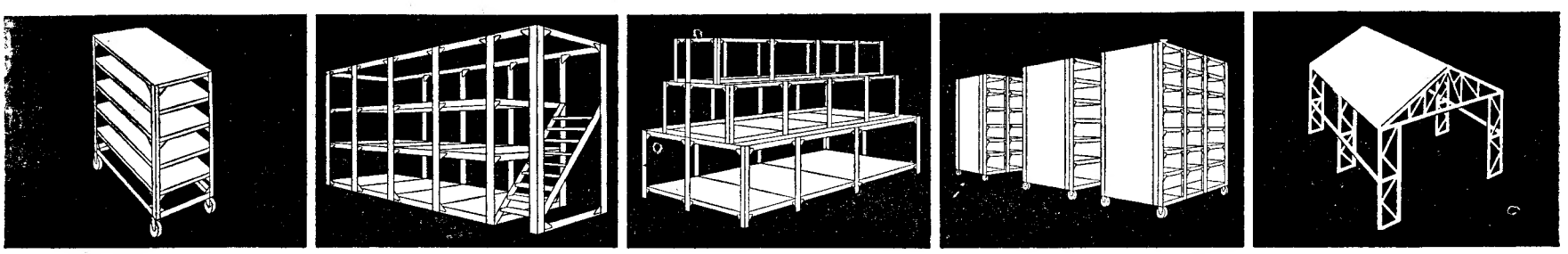


HANDY INTERESSA-LHE PARA: estantes, arquivos (fixos e móveis), divisórias, plataformas, coberturas... **mil aplicações e mil soluções** para o seu problema.

HANDY INTERESSA-LHE PORQUE É: económico, simples, rápido, versátil, recuperável... fabricado em Portugal e preferido em 101 países do Mundo.

HANDY INTERESSA-LHE SOBRETUDO: porque **você próprio** pode montar o que quiser.
Mas o Gabinete Técnico e as equipas de montagem da **HANDY** estão prontos a prestar-lhe **imediatamente** a assistência e o servico necessários.

ANDE COM O PROGRESSO... ANDE COM HANDY



HANDY ANGLE, LDA. — **Lisboa**: Av. Ant. Augusto de Aguiar, 38-A, Tel. 4 85 58 / **Águeda** (Fábrica), Tel. 5 81 31 / **Porto**: R. Gonçalo Gristóvão, 348, Tel. 3 73 62

LATINA

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — As 21.15: «Os quatro monges» (17 anos).
BARREIRO — *Ginásio* — A's 21: «A ilha da tentação» e «Coisas da vida» (17 anos).
TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — A's 21: «Uma razão para viver» e «Os reis do riso» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — *União Artística* — A's 21.15: «Enquanto dura a tormenta» e «A ladra» (17 anos).

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na TABACARIA MARIAZINHA, Rua Capitão Leitão, 134

Farmácias

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137).
ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).
ALMADA — *Macedo Henriques* — R. Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 271297).
BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141)
BARREIRO — *Moderna* — Rua D Maria H. Gomes Araujo, 12 (Tel. 2273443).
COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).
MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029)
MONTIJO — *Montepio* — Rua Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).
SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 87 (Tel. 229028).
SETUBAL — *Lisboa* — Rua Dr. Paula Borba (Tel. 22248); *Saião* — Av. Portela (Tel. 22709).
SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

PENHORES
T. 274878 ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCÃO E AQUARIO

SANGUE NA ESTRADA

FILIPE NOGUEIRA REVELA NA TV...

Foi outra mão-cheia de novidades o programa ontem apresentado por Joaquim Filipe Nogueira e, simultaneamente, pretexto para judiciosas considerações tendentes a diminuir os acidentes nas nossas estradas. Numa locução fácil e persuavjva, o autor anunciou a próxima colaboração do Grémio dos Seguradores e do Centro de Prevenção Contra Acidentes no Trabalho, o que, sem duvida, contribuirá para valorizar o próprio programa e, noutro aspecto, com ele relacionado, os condutores e os peões.

Atento ao problema da educação rodoviária entre as crianças, Filipe Nogueira referiu-se considerou lamentável, pelo que solicitou dos serviços respectivos do Município a adopção das medidas que se impõem, por forma a evitar-se o alastramento do mal, em virtude de um mau piso se reflectir nas condições de qualquer veículo.

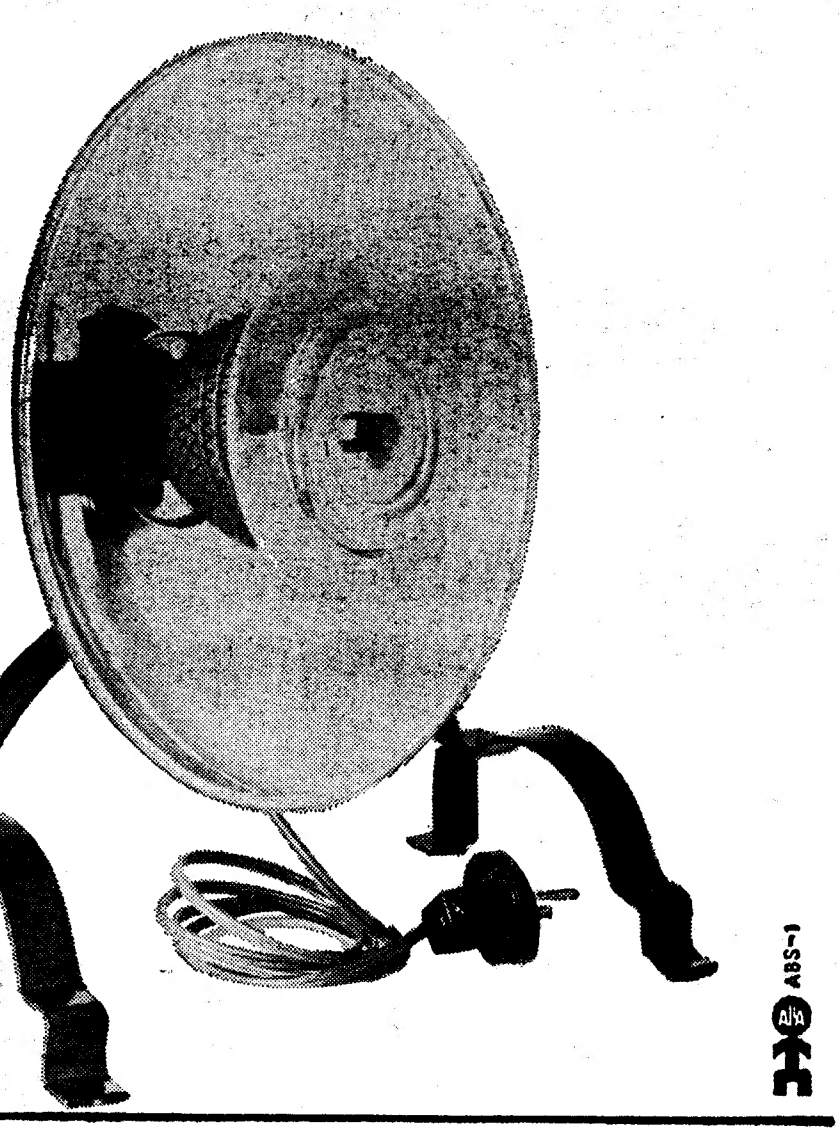
A sua estatística, que contou com a ilustração de fotografias de desastres feitas por espectadores, proporcionou a Filipe Nogueira uma análise esclarecedora e, também, a conclusão de que o numero de mortos decresceu em relação ao que era habitual. Apenas 12 mortos no decorrer da semana transacta, o que levou o conhecido automobilista a empregar o seu «slogan» animador: «A coisa vai». E pode ir ainda melhor, se todos, sem excepção, tiverem a noção das responsabilidades e souberem comportar-se numa estrada.

A apreciada produção de Filipe Nogueira, estruturada na variedade e na sugestão, voltou a evidenciar (e é essa, de resto, a sua finalidade) o louvável propósito de contribuir para a redução dos acidentes rodoviários. Entusiasmo, competência, autoridade e bom-senso não lhe faltam para poder levar a bom termo a sua apreciada campanha.

DIA 26 de Fevereiro de 1965	Resumo da semana			Acumulativos desde 17/10/1964		
	Acidentes	*Mortos*	*Feridos*	*Acidentes*	*Mortos*	*Feridos*
Automóveis	18	2	46	323	71	672
Camiões	3	2	6	129	46	350
Duas rodas	16	4	14	476	93	466
Peões	38	2	36	655	159	524
Diversos	2	2	2	21	15	11
TOTAIS	77	12	104	1604	384	2023

Documento edificante de um dramático acidente de viação

SENSACIONAL OFERTA SNEL



LEVE PARA SUA CASA
ESTE MAGNÍFICO
RADIADOR ELÉCTRICO!
SÒMENTE
28$50
e a frase "ECONOMIA SNEL
Um só esguicho e pronto!"
que deverá recortar da
parte detrás do frasco SNEL
OU duas recargas vazias de SNEL

SNEL
SNEL
SNEL
SNEL

SNEL UM SÓ ESGUICHO...E PRONTO!

VIDA SOCIAL

RECEPÇÃO

A poetisa Oliva Guerra reuniu em sua casa um grupo de intelectuais e outras personalidades para lhes dar a conhecer algumas páginas do seu livro «Passos ao Longe», em via de sair a publico. Nina Marques Pereira, a pianista de carreira internacional, que entre nós conta tantos admiradores, completou com a execução de alguns trechos do seu repertório o belo programa que a assistência muito aplaudiu. No final, foi servido um «coktail» aos convidados.

Novos corpos gerentes

Tomaram posse os corpos gerentes da Sociedade Promotora de Educação Popular. Foram eleitos presidentes da assembleia geral, da direcção e do conselho fiscal e delegado á Federação, respectivamente, os srs. Adolfo Elias Martins, José da Cunha Vaz Ferreira, Ludgero da Silva Alves e Armindo Gonçalves Duarte.

Dois engenheiros portugueses no curso da NUFFIC

Em missão oficial da Junta Central de Portos, do Ministério das Comunicações, partiram para a Holanda, onde vão frequentar um curso internacional de portos organizado pela NUFFIC (Fundação Universitária Holandesa para Cooperação Internacional), os engenheiros Fernando Rui da Silva Amorim e Manuel Cardoso Ferreira, técnicos daquele departamento.

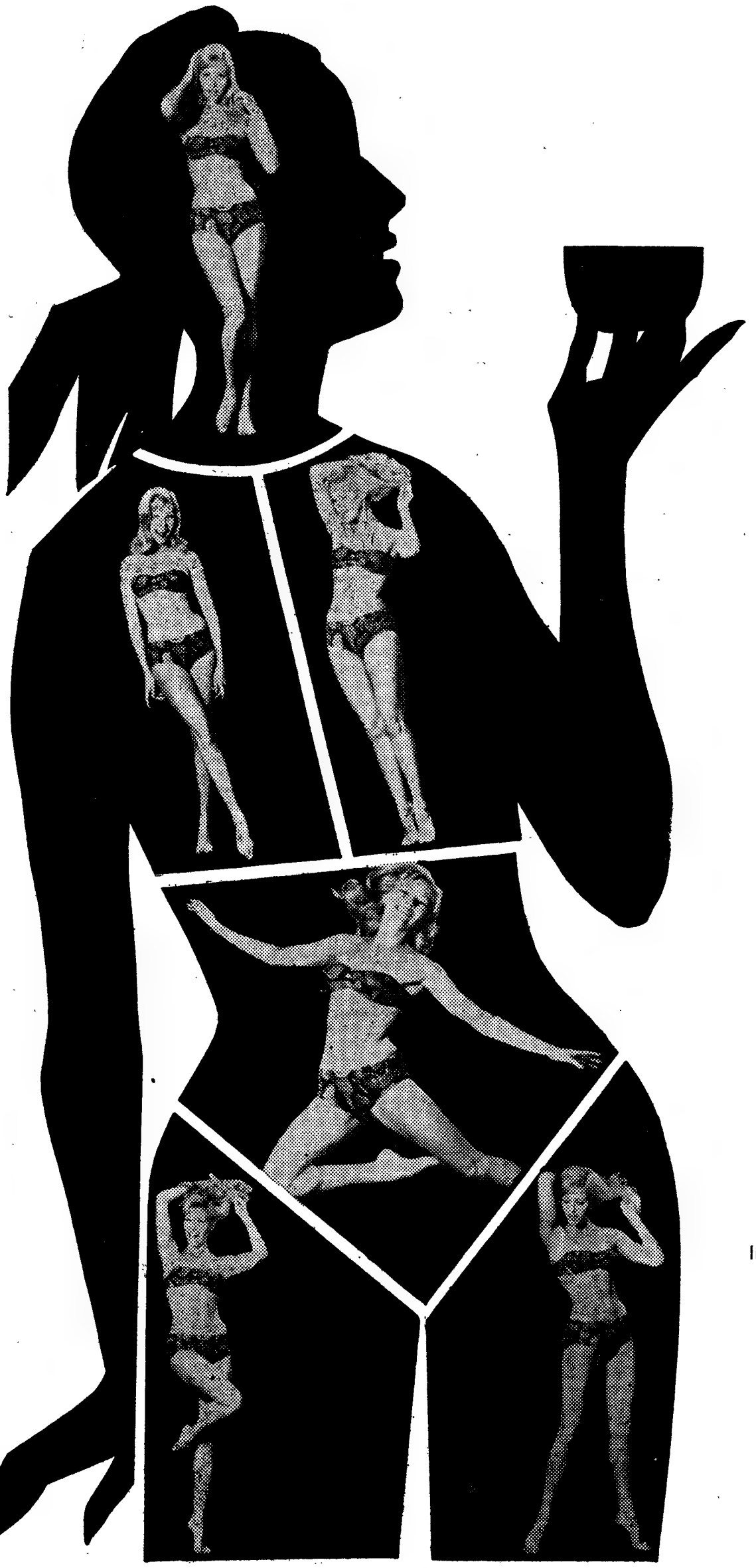
Comissões municipais de assistência

Foram nomeados presidentes das comissões municipais de assistência de Braga, da Nazaré e de Gavião, respectivamente, os srs. cónego António Luís Vaz, padre Manuel Martins e Martinho Alves Junior.

Na TABACARIA DO PAVILHÃO CATAVENTO, em ALGÉS, vende-se o «DIÁRIO DE LISBOA».

ROSÉ TROVADOR

BORGES



Leve, alegre,
capitoso,

um vinho
harmonioso
do princípio
ao fim.

ROSÉ TROVADOR
acompanha agradàvelmente
qualquer prato de carne,
peixe ou mariscos,
ligando harmoniosamente toda a refeição.
Rosé Trovador
um vinho português
que os estrangeiros exigem.

LATINA

Os primeiros seis países
entre os que enviaram ao Tejo mais navios mercantes

Segundo o ultimo relatório da Administração-Geral do Porto de Lisboa,, a escala (por ordem numérica) das visitas de navios de comércio estrangeiros ao Tejo, durante o ano de 1963, era a seguinte: 1.º — Holanda, com 553 navios; 2.º — Grã-Bretanha, com 403; 3.º — Alemanha Ocidental, com 400; 4.º — França, com 295; 5.º — Espanha, com 287; e Itália, com 237.

Em tonelagem global dos navios que vieram ao Tejo em 1963, o primeiro lugar pertence, porém, á Grã-Bretanha, com 3 200 132 toneladas; o segundo á Itália, com 2 191 901 toneladas; e o terceiro á França, com 1 404 414 toneladas.

Quanto a navios portugueses houve, no mesmo período, um movimento de 1281 unidades.

O drama da política americana no Vietnam

(Continuação da 1.ª página

que esta resulta da violação dos acordos de Genebra que deviam trazer a paz áquele pobre país. A guerra no Vietnam não é uma causa mas um efeito, e cada nova crise se enconra directamente relacionada com a violação dos acordos os quais, desde Julho de 1954, se fossem aplicados poriam termo á luta. Mesmo que a reunificação que previam não fosse possível, a guerra certamente teria acabado pela neutralização a qual bastava para assegurar a paz. Mas os Estdos Unidos sempre se recusaram a reconhecer essa neutralização e fizeram do Vietnam o preço de um conflito ideológico de blocos antagónicos. Desde esse momento tornou-se impossível o restabelecimento da tranquilidade.

Com os americanos não se tratava, porém, ao contrário do que acontecera aos franceses, de uma guerra colonial mas de uma guerra feita pelos Estados Unidos aos seus inimigos servindo-se do Vietnam. De aí a importancia e gravidade da crise actual e o desejo de encontrar uma solução que salvaguarde a paz.

Regresso aos acordos de Genebra

Uma solução negociada há-de ter em conta os dados reais do problema, isto é, as verdadeiras causas da crise. Os acordos de Genebra oferecem uma base jurídica e política para negociar a liquidação pacífica da guerra do Vietnam, não só porque a sua aplicação facilita a reunificação do país por meio de eleições livres, mas sobretudo porque permitiriam neutralizá-lo libertando-o do círculo infernal em que se desenrola a luta dos blocos ideológicos. Tendo em conta estas realidades, o general de Gaulle deu a conhecer, em 29 de Agosto de 1963, a sua concepção do regresso á paz no Vietnam pela via da reunificação e da neutralização. Foi por essa via que o chefe do Estado do Cambodja enveredou quando, no Verão de 1962, lançou a ideia de uma conferência internacional para neutralizar o seu país e o Vietnam.

A neutralização indesejável

Estas perspectivas tornaram-se mais claras semanas depois da liquidação do regime Diem quando, em 24 de Novembro de 1963, o chefe do Estado do Cambodja propôs que se realizasse uma conferência para fazer a paz e neutralizar o seu país e o Vietnam, a exemplo da que convocada para Genebra, levou á assinatura do tratado de neutralização do Laos em 23 de Julho de 1962. O príncipe Sihianouk desejava para o Cambodja também a neutralização garantida pelas grandes potências, como para o Laos, num quadro indo-chinês pelo que a sua mensagem foi enviada aos ministros dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha e da União Soviética, co-presidentes da comissão de neutralização do Laos. Na proposta conferência para a neutralização do Cambodja, o príncipe Sihianouk sugeria que tomassem parte, além dos Estados Unidos, União Soviética, Grã-Bretanha e França, a China comunista e os quatro Estados herdeiros da Indochina a saber — Cambodja. Laos, Vietnam do Norte e do Sul.

Os chefes do Vietcong responderam favorávelmente á sugestão, publicando um documento enviado aos co-presidentes russo e americano da conferência para o Laos, na qual insistiam na necessidade de aceitar a proposta do Cambodja de forma a ter também em conta e garantir a soberania, a independência e a neutralidade do Vietnam do Sul. Os governos da Grã-Bretanha, da França e da União Soviética deram a sua aprovação á ideia a qual foi rejeitada pelos Estados Unidos.

A política americana

Para os americanos a guerra do Vietnam devia prosseguir até á vitória final do Governo de Saigão. Esse imperativo da política dos Estados Unidos foi exposto, sem ambages, depois do «putsch» de 1 de Novembro, que derrubou o regime Diem, pelo secretário de Estado, Dean Rusk, numa conferência de Imprensa. Disse ele, então, que o seu país tinha outros objectivos, além dos de garantir a independência e a segurança do Vietnam do Sul. Para o Governo de Washington estas garantias só deviam ser asseguradas pela vitória militar, sendo para ele de excluir qualquer outra solução do problema do Vietnam. O auxílio que os Estados Unidos prestavam ao Vietnam destinava-se, exactamente, a rejeitar a neutralização. Quanto á reunificação dos dois Vietnam, não era para Washington um fim mas um meio, o meio de fazer com que o povo vietnamês continuasse a guerra. Outro significado não devia atribuir-se ao que então disse o secretário de Estado, Dean Rusk.

ATTICUS

Um colóquio
sobre agricultura cabo-verdiana

Sob o patrocínio da Missão de Estudos Agronómicos do Ultramar houve esta manhã, no Instituto Superior de Agronomia, um colóquio sobre vários aspectos da agricultura cabo-verdiana.

Participaram cerca de quarenta técnicos, que escutaram exposições sobre vários temas, feitas por especialistas que a eles se dedicaram durante as suas estadias naquela província ultramarina.

Foram oradores os srs. engenheiros agrónomos Lains e Silva, Mateus Nunes, Xavier de Faria e Silva Cardoso, que depois orientaram um colóquio sobre as matérias expostas.

A Missão de Estudos Agronómicos do Ultramar pensa promover em breve, em várias províncias ultramarinas, colóquios idênticos ao que hoje se efectuou.

COLOMBA

personifica a paixão e a violência de sentimentos

de PROSPER MÉRIMÉE

COLOMBA

um novo romance na longa série das grandes obras apresentadas pela

COLECÇÃO MINIATURA

preço 12$50

pedidos por reembolso postal aos editores

LIVROS DO BRASIL

RUA DOS CAETANOS, 22—LISBOA

Duas grandes vedetas francesas actuam, pela primeira vez, lado a lado, num filme que está a ser rodado, actualmente, no México e tem por título «Viva Maria». São elas a talentosa Jeanne Moreau e a sempre bonita e insinuante Brigitte Bardot, que podem ver-se aqui, pousando para o fotógrafo

VII Congresso da Juventude

De hoje a 2 de Março, efectua-se o VII Congresso da Juventude, promovido pela Igreja Evangélica Presbiteriana de Portugal. Das 15 ás 19 horas, fez-se a inscrição e recepção dos congressistas e, á noite, ás 21 horas, realiza-se uma festa de confraternização. O programa de amanhã é o seguinte: ás 11 horas, culto nas diversas igrejas evangélicas de Lisboa; ás 13 e 30, almoço de confraternização; ás 16 e 30, concerto de musica sacra, coral e de órgão, pelo «Coro Bach», e, ás 21 horas, culto do congresso, mensagem intitulada «Somos embaixadores de Cristo», pelo estudante de Teologia António José Dimas de Almeida.

TEM PRÉDIO?

EM 24 HORAS RESOLVE O SEU PROBLEMA FINANCEIRO, LEVANTANDO 50 % DO VALOR DO SEU PRÉDIO, AO JURO DA LEI

SIGILO ABSOLUTO

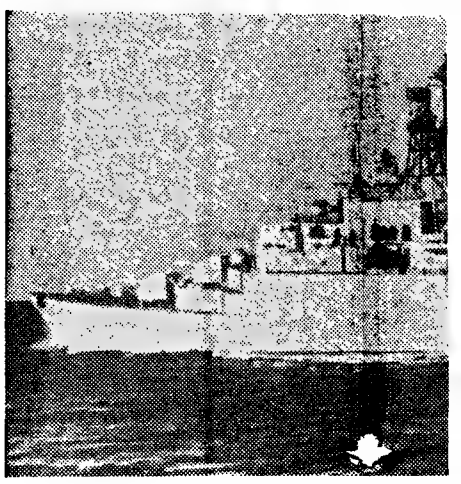
•

A CONFIDENTE

Rossio, 3 (Esq. da Rua Augusta)

LISBOA

Contratorpe



O comandante e a oficialidade do contratorpedeiro «Hamburg», da Marinha de Guerra Alemã, surto no Tejo, foram hoje homenageados, na messe da base naval do Alfeite, com um almoço, a que presidiu o comodoro comandante da Força Naval do Continente.

O «Hamburg» larga do Tejo na próxima segunda-feira.

RONDA

The Brisk e Jotta Herre

dois sensacionais conjuntos contratados para o CARNAVAL

A partir de sexta-feira, 26

DOMINGO, LOTAÇÃO ESGOTADA

Marcação mesas 260965 - 262443 — M/ 17 anos

ALIANÇAS

Para namoro, casamentos ou bodas de prata

Ouro—Pratas—Jóias e Relógios

Novo ou usado, não compre sem ver o nosso sortido

GRANDE OURIVESARIA

BARATEIRO

DE S. DOMINGOS

56 R. BARROS QUEIRÓS 56

Os bancários

de Lisboa, Porto e Coimbra aprovaram o novo contrato de trabalho

Por 3455 votos contra 1673, as assembleias simultâneas dos empregados bancários de Lisboa, Porto e Coimbra, que terminaram quando já ia avançada a madrugada de hoje, aprovaram a proposta de alterações ao respectivo contrato colectivo de trabalho, comportando aumento de cerca de 20 por cento nos vencimentos.

A assembleia de Lisboa efectuou-se nas arquibancadas do Estádio Alvalade, com a presença de cerca de três mil associados e presidida pelo sr. José António de Sequeira Fontes, secretariado pelos srs. dr. Francisco Lima Pacheco e Manuel Gonçalves Goulardo de Geneliony.

O novo contrato será assinado na quarta-feira

Depois de falarem os srs. dr. Eurico da Silva Dias, D. João de Meneses e Pedro Gomes, o presidente da direcção do Sindicato, dr. Arrobas da Silva relatou todas as diligências efectuadas por aquele organismo junto do Grémio e do ministro das Corporações, nomeadamente quanto ao problema dos salários, ao horário semanal de trabalho, á supressão do trabalho nos sábados, ao aumento naquele horário de meia hora diária, ao subsídio de férias e a outras aspirações da classe. A terminar, o dr. Arrobas da Silva informou a assembleia de que os presidentes dos sindicatos declararam ao ministro que não estavam em posição de aceitar as alterações constantes da proposta sem prévia audiência da classe. Esta é que teria de resolver. Se a classe votasse a favor, o novo contrato seria assinado já na próxima quarta-feira, tendo efeito retroactivo a contar de 1 de Novembro de 1964.

Falaram, em seguida, os srs. Natalino Alves Dias e António Ferreira Guedes, Orlando da Costa Ferreira, Fernando Emídio Escobar Franco, António Aniceto do Carmo, António Mendes da Silva e João Luís da Conceição.

Era cerca de uma hora da madrugada quando começou a votação, que acabou ás 4 e 30, com o seguinte resultado: 2033 votos a favor da aprovação do contrato proposto pelo Sindicato após as negociações havidas com o Grémio, e o sr. ministro das Corporações; e 822 votos contra a mesma proposta.

A assembleia do Porto

A assembleia geral extraordinária dos empregados bancários do distrito do Porto, efectuada, ontem, á noite, no Ginásio do F. C. do Porto, terminou já madrugada alta, pois, só a votação demorou cerca de quatro horas...

Por 418 votos (1156 contra 738), ganhou a facção que apoiava a proposta da direcção, baseada em mais meia hora de trabalho diário, durante cinco dias, com um aumento de vinte por cento nos vencimentos mínimos, entre outros benefícios.

Durante a reunião, vários oradores manifestaram-se a favor ou contra a proposta aprovada.

Em Coimbra

COIMBRA, 27. — Também nesta cidade se efectuou uma assembleia geral extraordinária dos empregados bancários para discussão e aprovação da projectada reforma do respectivo contrato colectivo de trabalho. A reunião foi muito concorrida, tendo terminado cerca da 1 e 30 desta madrugada.

Houve uma larga controvérsia em volta do projecto já aprovado, em princípio, entre as direcções dos três sindicatos (Lisboa, Porto e Coimbra) e o Grémio Nacional dos Bancos e Casas Bancárias. O resultado da votação apresentou os seguintes resultados: 266 votos a favor da aprovação da reforma do contrato, nas bases propostas pelos dirigentes sindicais; e 133 reprovando.

Telegrama de agradecimento

Numeroso grupo de funcionários do Banco Espírito Santo enviou o seguinte telegrama ao sr. dr. Arrobas da Silva, presidente do Sindicato dos Empregados Bancários do Distrito de Lisboa:

«Um grupo de funcionários do Banco Espírito Santo muito se orgulha de possuir um presidente sério, honesto, que se não vende, pugnando lealmente pelos interesses da classe. Para o presidente e restantes directores, um abraço sincero de reconhecida gratidão. Embora as melhorias sejam modestas, bem hajam por tão árdua luta».

O carro do «Ayuntamiento de Madrid» que figurará amanhã no Corso do Estoril, caracteriza-se por um belo sentido artístico e monumental

Está tudo a postos

para festejar condignamente o Carnaval no Estoril

Vai começar o Carnaval Estamos a menos de 24 horas do famoso corso de Domingo, no Estoril, momento alto do grandioso programa de festejos carnavalescos que todos os anos anima a nossa Costa do Sol. Tudo está já preparado para o efeito. O parque do Estoril *acordou* esta manhã vistosamente engalanado. Em redor do luxuriante tapete verde, ondulavam ao vento centenas de bandeiras multicores e um sem-numero de bonecos caricaturais punham uma nota de humorismo no conjunto. Brigadas de operários, numa azáfama, entregavam-se aos ultimos retoques, para que tudo amanhã esteja conforme os desejos da organização, sem falhar o mínimo pormenor.

Entretanto, durante a madrugada de hoje, principiou a tarefa gigantesca de trazer os carros alegóricos dos estaleiros de Alcoitão, onde foram construidos, para junto do Casino Estoril, onde ficarão concentrados e prontos a participar no desfile. Durante toda a noite, operários especializados esmeraram-se na montagem das figuras que decoram os carros e aprontaram-nos para logo se iniciar, em lento cortejo, o seu transporte. Rebocados por tractores, os carros atravessaram a localidade de Alcoitão, passaram junto ao campo de golfe e, já dia claro, ficaram alinhados junto á porta principal do Casino, onde foram já alvo da curiosidade de algumas centenas de pessoas, todas elas unânimes nos elogios, pois em boa verdade os gigantescos carros alegóricos são este ano ainda mais vistosos e artísticos do que nos anos anteriores.

Está pois tudo a postos para o primeiro corso do Carnaval Internacional do Estoril, que principiará a desfilar, como é do domínio publico, amanhã, ás 11 e 30. O programa dos festejos, todavia, já hoje começa a cumprir-se, pois á noite, no Casino Estoril, haverá o baile de gala de abertura que será animado com um excelente «show», onde avulta a presença do conjunto «Brazilian Holiday», com autênticas vedetas do Carnaval do Rio. Este baile terá ainda outro motivo de atracção: — a presença de Janette Scott, rainha do Carnaval do Estoril, e de «Miss Suécia», ambas convidadas pela Sociedade Estoril-Sol para permanecerem entre nós durante os quatro dias de entrudo.

Patricia Viterbo, a actriz francesa descoberta por um produtor na praia de Cannes, está resolvida a triunfar no cinema. Trabalha neste momento em «You must be joking» (Deve estar a brincar). Foi modelo em Paris

O dr. Osório Vaz

recebeu o governador civil de Ávila

O governador civil de Avila, D. José Vaca de Osma, que se encontra de visita ao nosso País, esteve no Governo Civil, a apresentar cumprimentos ao dr. Osório Vaz, chefe do distrito de Lisboa. Esteve presente á audiência o sr. D. Tomás Carranza, conselheiro da Embaixada de Espanha em Lisboa.

O governador civil recebeu, também, o eng.º Américo Cardoso Botelho, que lhe apresentou cumprimentos de despedida, por ter terminado o seu mandato de 8 anos de presidente da Camara Municipal de Azambuja; e o presidente do Município da Lourinhã, com o qual apreciou assuntos de interesse para o respectivo concelho.

Um debate

promovido pelo I. N. I. I. sobre «Formação no Interior da Empresa»

Em 8 e 9 de Março, em Lisboa, e em 11 e 12, no Porto, o Instituto Nacional de Investigação Industrial, por intermédio do seu Serviço de produtividade e com a colaboração da Corporação da Industria, promove um debate sobre o importante problema da «Formação no Interior da Empresa», iniciativa cujo objectivo é reforçar o interesse dos chefes e responsáveis de empresas, pela, cada vez mais premente, necessidade de adopção de planos globais de formação nas suas empresas e na sua aplicação concreta, com prévio diagnóstico das situações e carências nas mesmas verificadas a tal respeito e ulterior avaliação dos resultados obtidos com as providências tomadas.

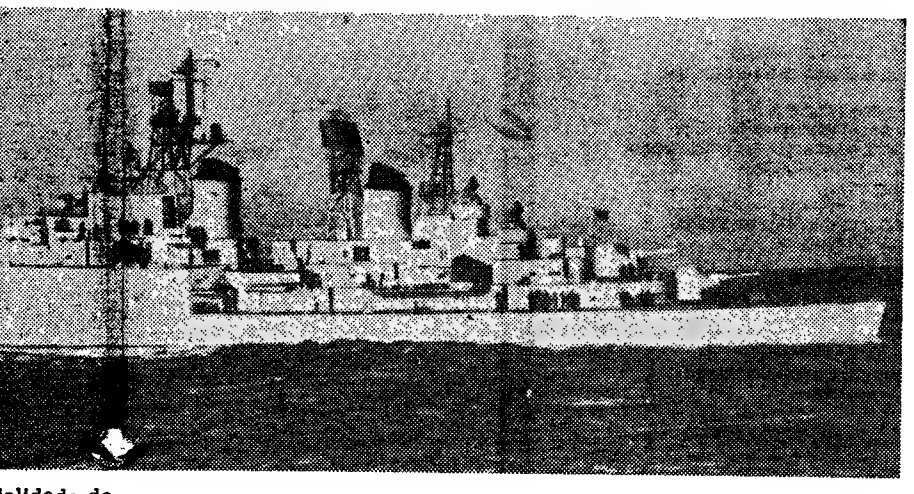
BISAVÓ

AOS 52 ANOS

O caso não é inédito no Mundo, nem sequer em Portugal, mas está longe também de ser vulgar. E, de qualquer forma, é inédito no Bombarral — diz o semanário «Ecos do Bombarral», onde a história vem contada: um casal ainda novo já possui uma bisneta. Ele tem 55 anos de idade e ela apenas 52. Cronologia: no ano de 1930, na igreja paroquial da Roliça, no concelho de Bombarral, o sr. Carlos Feliciano da Silva, de 20 anos de idade, contraiu matrimónio com a sr.ª D. Joana Esteves da Silva, de 17 anos, embos naturais daquela freguesia da Roliça, onde residem no lugar da Columbeira. Um ano depois do casamento nasceu uma filha, a quem deram o nome de Maria Leonor Esteves da Silva. Esta, ao atingir 17 anos, em 1947, casou na mesma igreja com o sr. Raul Monteiro. No ano seguinte nasceu uma filha da sr.ª D. Maria Leonor, ou seja, neta dos primeiros, a quem foi dado o nome de Maria Elisa Monteiro. Em 1964, a Maria Elisa, ao perfazer 16 anos, casou na mesma igreja com o sr. António Abraço de Sousa, de 20 anos. E no fim do ano passado nasceu uma filha deste ultimo casal — e portanto bisneta do sr. Carlos e da sr.ª D. Joana — a quem deram o nome de Isabel Maria Monteiro de Sousa.

Os bisavós, que gozam de excelente saude, esperam ainda assistir, pelo menos, ao nascimento de um trineto...

torpedeiro alemão no Tejo



O supercontratorpedeiro «Hamburg», unidade moderna da Alemanha Ocidental, que se encontra em visita ao Tejo

Um milhão de passageiros

passou em 1964 pelo aeroporto de Lisboa

O aeroporto de Lisboa registou, em 1964, o movimento de um milhão de passageiros.

O assinalável acréscimo fica a dever-se a uma cuidadosa propaganda feita no estrangeiro e a uma impecável divulgação turística do nosso País, levada a cabo pelo S. N. I., pela TAP e por outras entidades.

Em relação ao movimento de 1963, passaram pelo aeroporto de Lisboa, no ano transacto, mais 182 000 passageiros, numero bastante elevado se tivermos em conta que ele representa mais de 25 por cento do volume total do ano anterior.

RESTAURANTE DA MARINHA

(SALA COM LAREIRA)

HOJE

Primeira noite de Carnaval

(180$00 com taxas incluídas)

AMANHÃ

Bacalhau à «Conde da Guarda»

PISCINA

(Com água do mar aquecida)

MARINHA 289032 CASCAIS

Jóias antigas e modernas

Compramos pelo mais alto preço

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

O Carnaval mais brincalhão entre famílias

É SEMPRE NO

RESTAURANTE — MONTES CLAROS

ÚNICO EM LISBOA

EMENTA ESPECIAL PARA OS JANTARES DE CARNAVAL A PREÇOS FIXOS

MAIORES DE 15 ANOS TELEFONE 63 65 66

PRÉMIOS S.C.C. ESCOLARES

D. DINIS

PRIMEIRO ANO DA SUA ATRIBUIÇÃO PELA SOCIEDADE CENTRAL DE CERVEJAS, DE ACORDO COM A PORTARIA Nº 20332, DE 20 DE JANEIRO DE 1964.

ANO LECTIVO 1963-64

ENSINO SUPERIOR

INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E FINANCEIRAS
Hernani Rodrigues Lopes

INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO
a designar

INSTITUTO SUPERIOR DE AGRONOMIA
a designar

FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA
a designar

FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
Luís Augusto Pires da Costa Providência

ENSINO MÉDIO

INSTITUTO INDUSTRIAL DE LISBOA
a designar

INSTITUTO COMERCIAL DE LISBOA
Manuel da Silva Rodrigues

ESCOLA DE REGENTES AGRÍCOLAS DE COIMBRA
Luís Filipe Peres Fernandes da Cunha

ESCOLA DE REGENTES AGRÍCOLAS DE SANTARÉM
José Joaquim Matos

ESCOLA DE REGENTES AGRÍCOLAS DE ÉVORA
Manuel Lopes Inês

ESCOLA DO MAGISTÉRIO PRIMÁRIO DE LISBOA
Umbelina Gomes dos Santos

ESCOLA DO MAGISTÉRIO PRIMÁRIO DE COIMBRA
Maria Claudina Meira Teixeira

ESCOLA DO MAGISTÉRIO PRIMÁRIO DE ÉVORA
Maria de Lourdes Biga de Almeida

ESCOLA DO MAGISTÉRIO PRIMÁRIO DE FARO
Maria Dulcina Guerreiro Melão

ESCOLA DO MAGISTÉRIO PRIMÁRIO DA GUARDA
Maria Margarida Alves Pires

ESCOLA DO MAGISTÉRIO PRIMÁRIO DE LEIRIA
Maria Adelaide Lopes Pedrosa

ESCOLA DO MAGISTÉRIO PRIMÁRIO DE PORTALEGRE
Umbelina Maria Pires Monteiro

ESCOLA DO MAGISTÉRIO PRIMÁRIO DE VISEU
Raul Henrique Martins

ENSINO SECUNDÁRIO

LICEU CAMÕES
José António Cardoso Veloso

LICEU NACIONAL D. FILIPA DE LENCASTRE
Maria Filomena Paulino Vargas

LICEU NACIONAL DE GIL VICENTE
Fernando António de Oliveira Carvalho Rodrigues

LICEU NACIONAL D. JOÃO DE CASTRO
Armindo António Lopes Ribeiro Mendes

LICEU MARIA AMÁLIA VAZ DE CARVALHO
Maria Feliciana Ferreira Torres

LICEU PASSOS MANUEL
António Estevão Dias dos Santos

LICEU NORMAL DE PEDRO NUNES
Marcelo Nuno Duarte Rebelo de Sousa

LICEU NACIONAL RAINHA D. LEONOR
Maria Isabel Lopes Garcia

ESCOLA DE ARTES DECORATIVAS ANTÓNIO ARROIO
Jorge João de Sousa Cardoso

ESCOLA INDUSTRIAL AFONSO DOMINGOS
Manuel de Matos Mendes

ESCOLA INDUSTRIAL D. LUISA DE GUSMÃO
Elisete da Ascenção Esteves de Andrade

ESCOLA INDUSTRIAL FONSECA BENEVIDES
a designar

ESCOLA INDUSTRIAL JOSEFA DE ÓBIDOS
Preciosa da Piedade Salsa Gomes

ESCOLA INDUSTRIAL MACHADO CASTRO
Cristiano Maria Morato Moreira

ESCOLA INDUSTRIAL MARQUÊS DE POMBAL
Carlos Manuel Santos Pedro

ESCOLA COMERCIAL D. MARIA I
Ana Vitória Moreira Raimundo

ESCOLA COMERCIAL FERREIRA BORGES
Elisabete Freixo Dias

ESCOLA COMERCIAL PATRÍCIO PRAZERES
Vitor Manuel Teixeira Alves

ESCOLA COMERCIAL VEIGA BEIRÃO
José Carlos Miranda Vicente

LICEU NACIONAL DE AVEIRO
João Mendonça Pires da Rosa

ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL DE AVEIRO
Armando Silva Pinto da Cunha

LICEU NORMAL D. JOÃO III
Jorge Manuel Mota Ponce de Leão

ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL BROTERO
João Cabanas

LICEU NACIONAL DE VIZEU
adesignar

ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL DE VIZEU
Manuel Pedro de Oliveira

LICEU NACIONAL DA GUARDA
Maria Odete Pena Rodrigues

ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL DA GUARDA
Maria de Lourdes Pinto Manuel

LICEU NACIONAL DE CASTELO BRANCO
António Álvaro Monteiro Trindade

ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL DE CASTELO BRANCO
Silvio Martins Baltazar

LICEU NACIONAL DE LEIRIA
Alberto Bernardes Costa

ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL DE LEIRIA
Emília Custódia Martins

LICEU NACIONAL DE SANTARÉM
Maria da Conceição Silva Torres Vouga

ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL DE SANTARÉM
Vitor Louro Branco

LICEU NACIONAL INFANTA D. MARIA
Alda Maria Soares Rebelo Geraldes

LICEU NACIONAL DE SETÚBAL
Francisco José Beja da Silva Sardo

ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL DE SETÚBAL
a designar

LICEU NACIONAL DE PORTALEGRE
Adelino da Graça Carita Correia Ramalhete

ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL DE PORTALEGRE
António Paulo Lérias Júlio Júnior

LICEU NACIONAL DE ÉVORA
Maria do Carmo Farinha Martins Rei

ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL DE ÉVORA
Júlio António Correia Pinto

LICEU NACIONAL DE BEJA
Maria da Luz Correia Fialho

ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL DE BEJA
Emídio José Galo Roberto

LICEU NACIONAL DE FARO
Maria Alice Fernandes Duarte

ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL DE FARO
Francisco Semedo Pontes

ESTES SÃO ALGUNS DOS MELHORES ALUNOS DE PORTUGAL

SOCIEDADE CENTRAL DE CERVEJAS

Numa quinta dos arredores de Lisboa

procede-se à produção experimental da tão apreciada «vitela branca»

— a saborosa «carne de seda» exportada sobretudo pe'a Holanda

Um pouco acima de Pinheiro de Loures, em plena encosta, situa-se a Quinta das Terras. É uma propriedade acolhedora, com seus pátios bem tratados, jardins e pomares, a que se seguem, mais longe, aviários, currais, modelares instalações leiteiras e algumas terras de cultivo.

Ao lado do portão principal situa-se a residência, edifício solarengo de típica arquitectura portuguesa que o proprietário, o sr. Francisco José Simões, transformou em autêntico museu, num hábil aproveitamento da expressão rustica do rés-do-chão onde, outrora, foram cavalariças e currais.

Numa vasta dependência anexa situa-se mesmo um valioso museu de tauromaquia, onde se dispõem selas, retratos e trajos de toureiros portugueses do passado e do presente: cartazes, prospectos, fotografias e um sem-numero de recordações raras.

Ao fundo do pátio. em aviários de grandes dimensões, uma bela colecção de papagaios, periquitos, araras. Noutra zona da quinta, situam-se modelares currais e estábulos, onde se abrigam mais de 210 cabeças de gado, entre as quais 120 vacas leiteiras, que produzem, diáriamente, mil a mil e quinhentos litros de leite.

● Estábulos-laboratório

A nossa visita á Quinta das Terras, orientada gentilmente pelo proprietário, tinha, porém, um objectivo determinado: obter elementos sobre uma invulgar e prometedora experiência ali em curso da produção da tão apreciada «vitela branca», a saborosa «carne branca» de que a Holanda é, actualmente, a grande produtora.

Nuns estábulos-laboratório, iluminados por lampadas vermelhas, observámos uma dezena de bezerrinhos de raça holandesa, mantidos em condições excepcionais de higiene e isolamento, alimentados com «leite artificial» e isolados de qualquer objecto metálico, para que, aos dois meses e meio, possam ser abatidos e fornecer, assim, uma carne branca, de excepcional qualidade.

Trata-se, entretanto, de uma produção experimental, que não vai além de 40 vitelos por ano. A experiência não só permite um aproveitamento especial do excedente de vitelos, mas também abre perspectivas alimentares e económicas para o futuro.

Naqueles estábulos - laboratório, onde não pode entrar a luz branca nem o ruído do ar livre, procede-se ao estudo e á observação de um método que os holandeses aplicam em grande escala e representa já um importante papel na riqueza pecuária do país.

— São só bezerros — explica-nos o sr. Francisco José Simões — porque as vitelas destinam-se á procriação e á produção de leite.

● O desaparecimento da «vitela de leite» em Portugal

A experiência, a que superintende o sr. dr. J. Emiliano da Costa, médico-veterinário da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, corresponde a circunstancias especiais e assume aspectos curiosos.

Segundo nos explicou aquele médico-veterinário, até há poucos anos o leite que os vitelos consumiam na sua alimentação era exclusivamente leite maternal. Mas a vitela engordada para talho, a chamada «vitela de leite» de tão apreciadas qualidades e tradicional fama, e que em Portugal também possuía entusiásticos apreciadores (lembremos a famosa vitela de Lafões ou a vitela de leite de Arouca) estava, porém, votada ao desaparecimento, logo que a relação entre o preço do leite e o preço da carne tornasse essa engorda antieconómica.

E assim aconteceu. Essa excepcional carne, que certamente faria agora as delícias daquele turista que tanto se quer cativar com o nosso sol (...mau grado as moscas), é uma remota recordação que em nada ajuda o visitante estrangeiro ou o cidadão português no combate que sistemáticamente tem de travar no restaurante modesto ou no mais fino dos hotéis para ingerir um bife de vitela, de triste vitela, de infancia amparada pela fome, pois palha se viu forçada a comer como base de sustentação e para sobreviver.

● O exemplo da Holanda

A Holanda muito especialmente foi o país que mais contribuiu para trazer á actualidade a produção de «vitela de leite». O seu enorme rebanho de vacas leiteiras, a quase ausência absoluta de raças bovinas especializadas em produção de carne; o problema da maior valorização dos vitelos machos e a impossibilidade prática de concorrer nos mercados estrangeiros ao lado de raças como uma Hereford, em Inglaterra, ou uma charolesa, em França, levou a Holanda a estudar o seu problema de engorda de vitelos de uma forma muito especial. O primeiro objectivo deste estudo seria o de criar um mercado de exportação que, em preço e em qualidade, competisse com as raças especializadas em produção de boa carne.

A Holanda lançou-se, pois, na ideia da «vitela branca» (white veal) dos anglo-saxónicos, e «veau blanc» dos franceses, carne esta que hoje goza de uma reputação incontestada, havendo alguns países, como por exemplo a Suíça, que não consomem outro tipo de carne de vitela além daquele. Esta solução, porém, só foi possível depois de ter entrado na prática corrente de alimentação animal o uso de substitutos do leite natural, produto este que os anglo-saxónicos designam por «milk replacers» e que nós vulgarmente designamos «leite artificial». Ambos os nomes são, na realidade, lógicos, pois o «leite artificial» é uma farinha preparada industrialmente e com uma composição tal, tanto em proteína, hidratos de carbono, gordura, cinzas, vitaminas, minerais, etc., que, dada aos vitelos logo após a ingestão do leite colostral (5 a 7 dias depois de nascido) substitui o leite natural e garante uma engorda nas melhores condições fisiológicas e económicas.

As grandes vantagens desta alimentação artificial dos vitelos são: 1.º — permitir que o homem passe a dispor de maior quantidade de leite de vaca para a sua própria alimentação; 2.º — permitir um desenvolvimento do vitelo em melhores condições, posto que, como produto artificial que é, garante uma concentração máxima dos componentes mais essenciais ao desenvolvimento, como são por exemplo as vitaminas e os minerais, de que o leite natural ás vezes é escasso, por má nutrição ou deficiente manejo das vacas produtoras; 3.º — permitir uma recria ou engorda em condições económicas mais vantajosas, uma vez que o leite artificial tem de resultar sempre mais barato do que igual volume de leite natural. Os holandeses, porém, não se podiam satisfazer com estas três vantagens do uso do leite artificial em substituição do leite natural. O problema de uma qualidade superior a imprimir á carne estava ainda por resolver e sem ele os mercados estrangeiros estavam-lhe fechados, pois infelizmente a carne da raça leiteira holandesa não tem nada que a recomende como uma carne superior. Era portanto necessário ultrapassar tão grande dificuldade.

Abatidos aos dois meses e meio, estes vitelos, destinados a fornecer a «carne de leite», não chegam nunca a ver a luz do sol...

● A carne branca das aves...

Estimulados pela preferência que as carnes brancas de muitas aves, nomeadamente a galinha e o peru, têm na alta culinária e nas dietas dos enfermos — continuou a informar-nos o sr. dr. Emiliano da Costa —, os investigadores foram atraídos pela ideia de produzir uma carne que se lhe assemelhasse, não só em aparência depois de cozinhada, como em palatibilidade requintada e digestibilidade. Estando a coloração da carne em relação directa com a presença de hemoglobina, e sendo esta o produto de metabolismo de ferro e outros sais, os nutricionistas tentaram fabricar um «leite artificial desmineralizado», o qual, fornecido aos animais logo após o colostro, permitiria que a carne da vitela resultasse suficientemente pálida para responder aos requisitos exigidos.

Estes estudos form coroados de pleno êxito e hoje a produção de «vitela branca» atinge cifras elevadíssimas. A Holanda, país onde estes trabalhos viram a luz do dia em 1955, engordou por estes novos processos cerca de 25 000 vitelos, para logo em 1960 engordar cerca de 400 000. Actualmente, este numero eleva-se a mais de 600 000 cabeças anualmente, em que 80 % se destina aos mercados estrangeiros, principalmente Itália, Alemanha e Inglaterra, que, pode dizer-se, consomem toda a carne de «vitela branca» que lhes seja oferecida.

O preço na Holanda pago ao produtor varia entre 25$60 e 28$00/kg peso vivo, sendo de 64 % o rendimento em carcaça. A «vitela branca» adquiriu fama mundial e é hoje um tipo de carne definido e indispensável nos mercados exigentes. Resta acrscentar que esta solução que os holandeses deram ao seu problema da pouca e má valorização do vitelo macho permitiu que o criador recebesse um prémio adicional de exploração á volta de 50 000 000 de guilders por ano, feito através de um preço mais compensador da carne de vitela, melhor conversão alimentar, e alimento mais barato do que o leite natural.

Pergunta-se: esta carne é saudável? Segundo estudos realizados, a menor riqueza em hemoglobina dos musculos faz a carne menos fermentescível, com melhor conservação e portanto mais sã. A sua digestibilidade é maior do que a da carne vulgar, mesmo de vitela. Por isso, a «vitela branca» é uma carne aconselhada para doentes. O paladar desta carne é também extremamente agradável, o que levou a designá-la por «carne de seda», tal era a impressão que deixava ao saboreá-la.

● Como se produz a «vitela branca»

Para produzir «vitela branca» nas melhores condições económicas, isto é, por forma a garantir os maiores rendimentos, é necessário tomar em conta certos requisitos indispensáveis. A instalação destes animais tem de ser de molde a que gozem permanentemente de uma temperatura agradável, entre 15 e 18º C e um grau de humidade de cerca de 80 %, suficiente renovação de ar para permitir a constante respiração de ar puro e eliminação de ar viciado.

Além disso, o silêncio e a eliminação de todos os motivos de excitação, como a luz intensa e chão escorregadio e molhado, demasiada aglomeração de animais ou demasiado espaço que os faça movimentar constantemente, são tudo factores a tomar em consideração para obter os máximos resultados económicos. Preferívelmente, os vitelos deverão ser alojados em compartimentos separados, e por forma a que sejam fácilmente visíveis para garantir uma total inspecção. Na produção de «vitela branca», o animal não pode ter camas, porque, além do leite artificial desmineralizado, não pode comer ou ter acesso seja ao que for, susceptível de permitir o animal ingerir minerais. É esta a razão por que os pesebres onde são instalados devem ser construídos em madeira, mas sem pregos. Os baldes para o leite deverão ser de plástico. Numa palavra, não pode haver nem um prego sequer que esteja ao alcance da língua do animal. O tratador destes animais deve ser pessoa paciente e silenciosa. Os gritos ou falar alto dentro do pavilhão onde os bichos estão instalados prejudica-os grandemente e têm imediata repercussão nos rendimentos.

Alimentados com «leite artificial», os vitelinhos são mantidos em condições especiais de isolamento, para que a carne mantenha a brancura e o paladar próprios da chamada «vitela de seda»

As quantidades de leite a administrar são indicadas num programa de alimentação préviamente estudado, sendo as quantidades crescentes á medida do desenvolvimento do animal.

Depois do abate, as carcaças são cilíndricas indicando uma boa cobertura de carne enquanto esta é branca e de uma alta qualidade. O numero de vitelos em engorda para «vitela branca» pode variar de uma escassa meia duzia até mais de uma centena, sendo os melhores resultados obtidos quando os vitelos são mantidos em compartimentos individuais. Como é natural, a Holanda é especialista na produção de leites artificiais, nomeadamente para produções de «vitela branca».

● A carne de «vitela branca» em Portugal

— Portugal estará em condições de desenvolver a produção de «vitela branca»?

O sr. dr. Emiliano da Costa declarou-nos:

— A resposta só poderá ser afirmativa. Em primeiro lugar, pela necessidade premente que o produtor de leite tem de aumentar as fontes adicionais de rendimento; em segundo lugar, por ser uma produção compatível com a pequena e grande exploração; em terceiro lugar porque o nosso mercado é falho de carnes de qualidade e os nossos hotéis sofrem de uma má reputação, pela qualidade da carne que oferecem aos hóspedes que, quando estrangeiros, já não estão acostumados a fazer tão violentos exercícios de mandíbulas para se alimentar, como nós o costumamos fazer sem queixume. Poder-se-ia pensar que também Portugal poderia um dia exportar esta carne em condições vantajosas, pois mal vai a economia do país do tipo de Portugal que só pensa no mercado nacional para justificar as suas industrias. Lembremo-nos que a Dinamarca, com um nível de vida incomensurávelmente mais elevado, não produz, nem bacon, nem queijo, nem manteiga, nem ovos, nem muitas outras coisas a pensar no consumidor local, mas sim no mercado estrangeiro. O mesmo sucede com a Suíça, ao fabricar relógios e aparelhos.

«Não deve esquecer-se, porém, que a «vitela branca» não é a *vitela* que pura e simplesmente entra nas tabelas de preços que para todos os efeitos menos um (o seu cumprimento) estão em vigor. Se a «vitela branca» é uma carne especial, o preço não pode deixar também de ser especial. A solução melhor para fixar esse preço seria a liberdade, até o mercado atingir um significado económico justificável de uma coordenação. Haveria ainda também que controlar o comércio, visto que a falta de conhecimento do publico desse novo tipo de carne pode levar á fraude do talhante, impingindo por «vitela branca» o que de facto não é, e cobrando como tal. Os produtores de «vitela branca» deveriam, assim, ser registados, sabendo-se para onde essa carne era fornecida.»

Ouvida a pormenorizada explanação do assunto pelo sr. dr. Emiliano da Costa, ficamos a pensar que estamos ainda longe de uma produção de «vitela branca». Naquela quinta-modelo dos arredores de Lisboa procede-se apenas a uma pequenina experiência: 40 vitelos por ano. Entretanto, o certo é que se trata de um começo.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital 100.000 contos

Sede — Rua do Comércio, 85 — Lisboa

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

A pedido da Administração, convoco a Assembleia Geral Ordinária para o dia 30 de Março p. f., pelas 15 horas, na sede da Associação Comercial de Lisboa — Rua das Portas de Santo Antão, 89 —, com a seguinte ordem do dia:

a) **Discussão e votação do Relatório, Balanço e Contas do exercício de 1964;**
b) **Autorização para a venda de um imóvel;**
c) **Eleição de um membro do Conselho Fiscal.**

A esta Assembleia só poderão assistir os accionistas que estiverem nas condições estipuladas no art.º 24.º dos Estatutos.

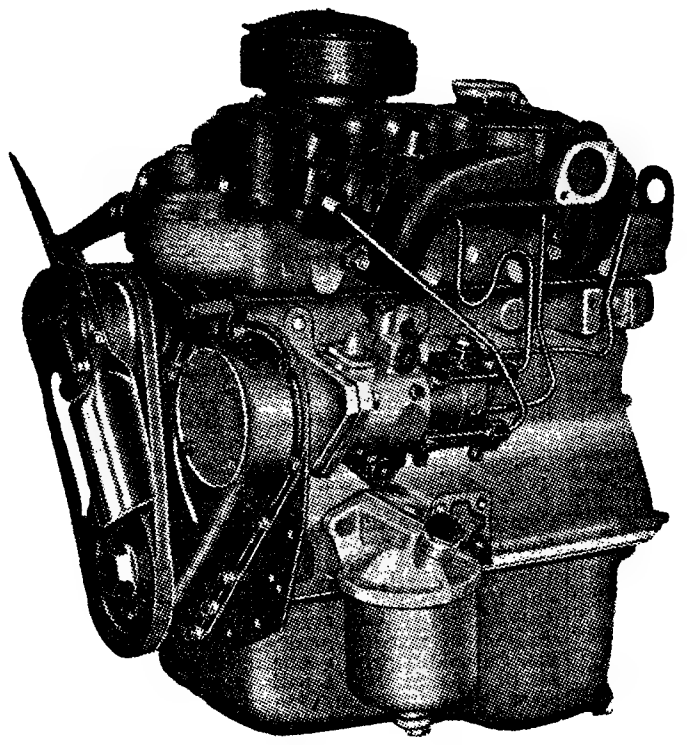
Lisboa, 24 de Fevereiro de 1965

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Manoel Augusto José de Mello

PERKINS

Os motores Diesel que mais se vendem em todo o Mundo

Preferidos por 854 fabricantes de carros e camiões e de máquinas agrícolas e industriais e por construtores navais



OS MAIS RESISTENTES — OS MAIS ECONÓMICOS

Assistência técnica por pessoal especializado na Fábrica

GRANDES STOCKS DE MOTORES E DE PEÇAS

nos

Distribuidores para Portugal

AUTO-INDUSTRIAL, S. A. R. L.

COIMBRA — LISBOA — PORTO — LEIRIA

AUTOMÓVEIS CITROEN, S. A. R. L.

Assembleia Geral Ordinária

Nos termos da Lei e dos Estatutos são convocados os Senhores accionistas para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no dia 18 de Março de 1965 pelas 15 horas e 30 minutos na Sede da Sociedade, em Lisboa, na Avenida Praia da Vitória, n.º 9, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1964;

2.º — Apreciação de quaisquer assuntos que o Conselho de Administração entenda dever submeter á Assembleia Geral.

A representação dos Senhores Accionistas em Assembleia Geral rege-se pelos Art.ºs 18.º 19.º 20.º e 21.º, dos Estatutos.

O Presidente da Mesa da
ASSEMBLEIA GERAL
Dr. Tito Castelo Branco Arantes

SOCIEDADE PORTUGUESA DE PETROQUÍMICA

S. A. R. L.

CAPITAL: 200 000 contos

Av. António Augusto de Aguiar, 104-4.º — LISBOA

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que no próximo dia 5 de Março, pelas 15 horas, se procederá, na Sede desta Sociedade, ao sorteio de 1220 obrigações de 5 % — 1960 — 2.ª Emissão e de 1560 obrigações de 5 % — 1961 — 3.ª Emissão.

De conformidade com os respectivos planos de amortização, o reembolso dos títulos sorteados far-se-á a partir de 1 de Abril de 1965

Lisboa, 24 de Fevereiro de 1965

O Conselho de Administração

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DA INDÚSTRIA DO DISTRITO DE LISBOA

Alameda D. Afonso Henriques, 45 — Lisboa

Cooperativa «O Problema da Habitação»

Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

De harmonia com o n.º 3.º do art.º 55.º e § 1.º do art.º 56.º dos Estatutos, aprovados em Assembleia Geral de 16 de Agosto de 1940, é convocada a Assembleia Geral Ordinária desta Cooperativa, a reunir na sua sede social, sita na Praça da Republica, 210, desta cidade, pelas 21 horas e 30 minutos do dia 16 de Março próximo futuro, com a seguinte

ORDEM DA NOITE

Apreciar, discutir e votar o Relatório e Contas da Direcção e o respectivo Parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício de 1964.

No caso de não reunir numero de sócios para que legalmente a Assembleia possa funcionar, fica desde já designado o dia 31 do mesmo mês, por igual hora, no mesmo local e com igual ORDEM DA NOITE, para segunda convocação, funcionando então, com qualquer numero de sócios presentes.

Porto, 27 de Fevereiro de 1965

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

a) **Inácio dos Santos Vizeu Junior**

Nos termos do n.º 14 do art.º 74.º dos Estatutos, as contas, livros e mais documentos, encontram-se patentes na Sede da Cooperativa, á disposição dos Senhores Associados, durante o horário do expediente.

Porto, 27 de Fevereiro de 1965

O SECRETÁRIO DA DIRECÇÃO

a) **Armandino Cordeiro dos Santos Rocha**

BENFICA-REAL MADRID

A C. P. organiza por ocasião do desafio de futebol Benfica-Real Madrid um comboio especial com o seguinte horário provisório:

Dia 16 de Março — Partida de Lisboa cerca das 21 horas.

Dia 17 de Março — Chegada a Madrid cerca das 9 horas

Dia 18 de Março — Partida de Madrid cerca das 2 horas. Chegada a Lisboa cerca das 13 horas.

Preços (ida e volta)

2.ª classe	330$00
1.ª classe	465$00

Os Srs. Passageiros com bilhetes para este comboio especial têm a possibilidade de regressarem, sem pagamento de qualquer sobretaxa, no comboio «Lusitânia-Expresso» até 8 dias depois da realização do desafio.

O «Benfica» assegura bilhetes para o desafio a todos os passageiros do comboio especial.

Inscreva-se ou compre já o seu bilhete na Secretaria do Sport Lisboa e Benfica, nas Agências de Viagens autorizadas ou nos seguintes Despachos Centrais do Caminho de Ferro, de Lisboa:

Avenida Praia da Vitória, 36-38
Travessa Cais do Tojo, 15
Rua Ameida e Sousa, 14-A
Avenida de Roma, 4-B
Rua Marquesa de Alorna, 22-A
Rua dos Anjos, 77-A

SOCIEDADE ESTORIL

Concurso para a exploração de lojas na estação de Cascais

1 — Até ás 16 horas de 15 de Março de 1965, aceitam-se propostas para a exploração até 30 de Dezembro de 1976, de lojas a construir na estação de Cascais.

2 — A adjudicação será feita por contrato cuja minuta, bem como a planta dos locais onde serão construídas as lojas, estão patentes, das 8 ás 24 horas, na Consigne de Cais do Sodré e na estação de Cascais.

Lisboa, 25 de Fevereiro de 1965

O Engenheiro Director
A. BUAL

CAIXA DE PREVIDÊNCIA DO DISTRITO DE ÉVORA

Rua do Chafariz d'El-Rei, 22 — Évora

AVISO

Avisam-se todas as empresas com sede no distrito de Évora, que vinham a contribuir para a Caixa de Previdência e Abono de Família da Industria do Distrito de Lisboa que, por despacho de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social, passam a estar abrangidas pela Caixa de Previdência do Distrito de Évora, com efeitos a partir de 1 de Fevereiro de 1965.

Assim, as folhas de férias respeitantes ao mês de Fevereiro, bem como as respectivas contribuições, deverão ser entregues e pagas á ordem da referida Caixa de Previdência do Distrito de Évora, de 11 a 20 de Março p. f.

A Comissão Organizadora da Caixa de Previdência e Abono de Família da Industria do Distrito de Lisboa

A Comissão Organizadora da Caixa de Previdência do Distrito de Évora

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA FARIA, R. Bernardo Francisco da Costa, 72

COLCHÕES DE MOLAS

BOA-NOITE

O conforto dos «Palaces» ao alcance de toda a gente

Fabricação da
ANTIGA CASA FIGUEIREDO
Fundada em 1864

215, Rua da Palma, 217
Telefone 32 76 06 - 36 19 17

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

CASA DO CONCELHO DE IDANHA-A-NOVA

Avenida da Liberdade, 157, r/c

BAILES DE CARNAVAL

Dias 27 DE FEVEREIRO 1 E 2 DE MARÇO

Conjunto SINGULAR QUARTETO

Entrada livre a todos os Associados
(Maiores de 15 anos)

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS | INDUSTRIAL — COMERCIAL

EXTERNATO TÉCNICO PITAGORAS

Novas turmas em organização — Aulas diurnas e nocturnas
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1.º Esq.º — Telef. 736380

Redução dos vencimentos entre os planos do Governo brasileiro

RIO DE JANEIRO, 27 — (F P.) — Embora reconhecendo não lhe ter sido possível, em 1964, dominar a inflação, cuja taxa anual se mantem nos 84 por cento, o Governo brasileiro tenciona terminar até fins de Março a fase correctiva, que tem consistido em modificar a natureza do processo inflacionário mediante a substituição das emissões incontroladas de numerário por reajustamentos graduais dos preços. e inaugurar em Abril a fase deflaccionista, teóricamente prevista pelos mais optimistas para o segundo semestre de 1966, na melhor das hipóteses. Será este, segundo fontes próximas do Governo, o sentido da mensagem sobre o «Estado da União» que o marechal Castelo Branco vai dirigir, na segunda-feira, ao Congresso, por ocasião da inauguração da sessão ordinária de 1965 do Parlamento, e que consistirá essencialmente num balanço das realizações económicas e numa exposição sobre as perspectivas financeiras do regime instaurado em Abril do ano passado.

Segundo as mesmas fontes, este balanço optimista salientará que o «déficit» orçamental, calculado, para 1965, em valores absolutos, nuns 698 biliões de cruzeiros (cerca de 400 milhões de dólares), sendo porém o valor real cerca de metade daquele montante, sofrerá diminuições graduais até 1967. Os especialistas governamentais pensam, por outro lado, que a alteração de 3 por cento sofrida pela taxa de cambio da moeda brasileira confere actualmente a esta ultima um valor realista, afastando, assim, a perspectiva imediata de nova desvalorização.

Segundo os mesmos especialistas, o Governo do marechal Castelo Branco conta mais com a «persuasão» do que com disposições concivas para levar a bom termo a política de deflação que há-de seguir-se aos ultimos recursos correctivos da inflação, previstos para Março, sob a forma de aumentos dos preços, nomeadamente, dos combustíveis, pão e electricidade.

Encontra-se já um primeiro esforço nesse sentido nas decisões apresentadas esta semana, ao Congresso: fixação do salário mínimo num valor médio muito inferior (apesar dos vivos protestos dos sectores operários) á taxa anual de subida dos preços, projecto de diminuição dos vencimentos dos funcionários publicos e dos empregados de empresas particulares superiores a 600 mil cruzeiros mensais, projecto de estabilização voluntária dos preços pelas empresas, mediante a concessão de facilidades fiscais e créditos e «contrôle» mais severo das receitas fiscais baseado nos «sinais exteriores de riqueza».

Ainda segundo as mesmas fontes, esta política encontrará a sua expressão concreta na convocação em Abril, de uma conferência nacional de representantes do Governo, do patronato e dos sindicatos destinada a perparar, em bases sólidas, uma «trégua» na luta entre os salários e os preços.

Vai ser construída a ponte entre a Itália e a Sicília

ROMA, 27 — (R.) — Ministros italianos revelaram, ontem, que o Governo tenciona prosseguir nos planos para a construção de uma ponte suspensa entre o continente italiano e a Sicília, através do Estreito de Messina.

A construção da ponte, que tem vindo a ser discutida há mais de 50 anos, fomentará a economia siciliana e abrirá novas possibilidades ao turismo.

O ministro do Comércio e Industria, senador Giuseppe Medici, e o ministro das Obras Publicas, Giacomo Mencini, declararam, ontem, aos jornalistas, que os estudos revelaram ser técnicamente possível a construção da ponte, com o comprimento de cerca de 3 quilómetros.

O ministro do Comércio e Industria está a tomar disposições para formar uma junta, incluindo firmas particulares e empresas do Estado, a fim de «tratar deste grande empreendimento».

Segundo uma estimativa recente, a ponte poderá ser construida em cinco ou seis anos.

Disposições contra os E.U.A. na Indonésia

DJAKARTA, 27. — (F. P.). — Todas as grandes plantações de borracha americanas na Indonésia passaram a estar dependentes do Governo — informa a agência Antara. Por outro lado, os serviços de informação americanos foram convidados a cessar todas as actividades no país, «para não envenenarem mais o espírito do povo indonésio».

Segundo a mesma agência, estas disposições foram anunciadas, ontem, em Medan (Norte da Samatra) pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, numa reunião de trabalhadores. As oito plantações abrangidas pertencem á U. S. Rubber Co., á Good-Year, á Dunlop e á Hawaian-Sumatra Rubber Co., e representam um valor total de perto de 80 milhões de dólares (2 400 000 contos).

Esclarece-se que os direitos de propriedade das companhias americanas serão reconhecidos, mas as plantações passam a ser dirigidas por indonésios. O embaixador dos Estados Unidos solicitou audiência do presidente Soekarno ou do ministro dos Negócios Estrangeiros, para esclarecer a situação.

Informam, por outro lado, de Medan, que o consul americano, Theodore Heavner, foi ligeiramente ferido, na quarta-feira, por comunistas que apedrejaram o seu carro, perto do aeródromo.

Um «livro branco» americano acusa Hanoi de agressão dissimulada no Vietnam do Sul

SAIGÃO, 27 — (R.) — O Governo dos Estados Unidos publicou hoje um «livro branco» acusando o Vietnam do Norte de agressão dissimulada contra o Vietnam do Sul.

Esta agressão — diz-se no documento — é tão efectiva como a invasão de um exército.

Segundo o «livro branco», os Estados Unidos estariam preparados para pôr termo ás suas operações militares no Vietnam do Sul se pudesse ser restabelecida a paz naquele país, acrescentando que a escolha entre a paz e um conflito cada vez mais destrutivo cabe a Hanoi.

AUMENTO CONSIDERAVEL DOS EFECTIVOS DOS GUERRILHEIROS

O «livro branco» continua:

«A guerra no Vietnam atingiu novos níveis de intensidade.

«Soldados, técnicos, organizadores políticos, propagandistas e agentes secretos têm estado a infiltrar-se na Republica do Vietnam, vindos do Norte, em numero cada vez maior. O afluxo de armas comunistas, principalmente de grande calibre, aumentou. A despeito das pesadas baixas em três anos de luta, os efectivos do Vietcong são consideràvelmente maiores do que eram no fim de 1961 (20 mil em 1961 comparados com mais de 32 mil actualmente, apoiados por 60 mil a 80 mil guerrilheiros). Tem sido capturado no Sul um numero crescente de armas vindas de pontos comunistas exteriores, entre as quais canhões sem recuo, de 57 e 75 milímetros, metralhadoras, lança-foguetões, morteiros de grande calibre e minas anticarro».

O relatório afirma também que foi capturado, no dia 16, um cargueiro chinês de 100 toneladas que se encontrava camuflado junto á costa da província de Phu Yen, no Vietnam do Sul, e que transportava milhares de armas e mais de um milhão de cunhetes de munições para armas de pequeno calibre. Quase todo este armamento era de origem comunista, principalmente da China e da Checoslováquia e — acrescenta o relatório — foram encontrados perto do navio cerca de 100 toneladas de artigos militares.

Nesse esconderijo encontraram explosivos, armas e medicamentos vindos da Alemanha Oriental, União Soviética, Vietnam do Norte, China comunista, Checoslováquia e outros países e os documentos de bordo indicavam que o barco tinha vindo do Vietnam do Norte.

Este incidente tornou indiscutívelmente claro que o que está a acontecer no Vietnam do Sul não é um assunto interno mas sim parte de um programa em larga escala de ataques armados cuidadosamente dirigidos contra um Estado soberano e um povo livre.

O documento considera os Serviços Secretos do Vietnam do Norte como uma das mais vastas operações do seu género em todo o Mundo, funcionando sob a orientação pessoal do presidente Ho Chi Minh.

Existe, além disso, dentro da comissão central do Partido Comunista do Vietnam do Norte, um departamento especial para tratar da reunificação, cuja dependência para o Vietnam do Sul estava instalada na província de Tay Ninh.

A Scotland Yard pede a ajuda dos vendedores de jornais no caso do novo «Jack, o Estripador»

LONDRES, 27 — (A. N. I.) — A Scotland Yard pediu a todos os vendedores de jornais que colaborem na perseguição ao novo «Jack, o Estripador», considerado responsável pelo assassínio de Briddie O'Hara, de 27 anos, e de mais cinco mulheres de porte duvidoso.

Tendo examinado as circunstancias em que os crimes foram cometidos, os investigadores inclinam-se para a hipótese de o assassino ser um louco e que, assim, ficará radiante ao ver os seus tenebrosos actos descritos na Imprensa. Dessa forma, comprará todos os jornais que encontrar com os relatos das suas proezas. E' aqui que os vendedores de jornais poderão colaborar. Pede-lhes a Scotland Yard que tomem nota de todas as pessoas que comprem um numero invulgar de jornais que tragam a notícia

DEMITIU-SE O GOVERNO DA HOLANDA POR CAUSA DO PROBLEMA DA TV COMERCIAL

HAIA, 27 — (A. N. I., F. P. e R.) — Em consequência das divergências verificadas quanto a um problema relacionado com a Televisão comercial, o primeiro-ministro holandês, dr. Victor Marijnen, apresentou, hoje, á rainha Juliana, o pedido de demissão do seu Governo de coligação, formado há apenas 17 meses.

Julga-se geralmente que a crise foi causada pela grande popularidade entre os holandeses dos programas da Rádio e Televisão comerciais, até agora só transmitidos por postos «piratas» ao largo da costa. Um desses postos, o «TV — Mar do Norte» foi recentemente encerrado pelas autoridades. O outro, o navio-posto de rádio «Verónica», funciona ainda, e calculou-se que tenha a maior audiência na Holanda.

O Governo demissionário preparara uma proposta tendente a introduzir a Televisão comercial na rede nacional, que é propriedade do Estado mas administrada por entidades particulares.

Foi este projecto que suscitou a oposição dos ministros anti-revolucionários e de certos ministros católicos, provocando a demissão do Gabinete.

Castelo Branco assinou a ordem de deportação dos nove chineses

RIO DE JANEIRO, 27. — (R.). — O presidente Humberto Castello Branco assinou, a noite passada, a ordem de deportação dos nove chineses condenados, em Dezembro ultimo, a dez anos de cadeia, por actividades subversivas.

No princípio deste mês, o ministro da Justiça, Milton Campos, solicitara a deportação dos chineses, embora um apelo a um tribunal superior, feito pelo advogado dos condenados, não tivesse ainda sido apreciado.

Os nove chineses, jornalistas e membros de uma missão comercial, foram presos pouco depois da revolução do ano passado.

Ao solicitar acção presidencial sobre a deportação, Milton Campos afirmou que, entre outras coisas, se os chineses continuassem presos em cadeias brasileiras, se «tornariam no foco de disputas e preocupações».

VINTE MORTOS E DESAPARECIDOS NUM DESASTRE NO RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO, 27. — (R.) — Segundo notícias da Rádio, morreram pelo menos, onze operários e quinze ficaram gravemente feridos quando ontem, uma faísca fez explodir dinamite que se encontrava á entrada de um túnel em construção perto do Rio. Outros nove homens foram dados como desaparecidos, receando-se que tenham perecido.

Toneladas de rocha precipitaram-se no túnel até uma extensão de dois quilómetros, a seguir á explosão, sepultando as vítimas.

Um movimento de paz chefiado pelos budistas pede o termo da guerra

SAIGÃO, 27 — (R.) — Um movimento de paz, chefiado pelos budistas, pediu hoje, o termo da guerra e a reunificação do Sul e do Norte do Vietnam.

Quang Lien, director da junta de questões culturais do centro budista, assinou um manifesto em nome «do movimento de luta pela preservação da paz e da felicidade do povo».

Não se soube imediatamente se o manifesto tinha a sanção de toda a hierarquia budista.

Quang Lien declarou que desejava ir a Hanoi pedir ao presidente Ho Chi Minh que retire as guerrilhas comunistas do Vietcong do Vietnam do Sul. Se o presidente se recusasse, os bonzos apoiariam o Governo e as forças armadas sul-vietnamianas numa poderosa luta contra o Vietcong.

O manifesto exige:

1 — Que o Vietcong cesse as hostilidades e retire do Vietnam do Sul;

2 — Que o Exército dos Estados Unidos retire do Vietnam do Sul e «conselheiros e soldados chineses e russos» do Vietnam do Norte;

3 — Que uma comissão de reconciliação seja estabelecida para consultar dirigentes sul e norte-vietnamianos sobre uma fórmula para reunificação;

4 — Que o futuro do Vietnam seja resolvido pelo seu povo.

MULTIPLICAM-SE EM SAIGÃO AS MANIFESTAÇÕES E MOVIMENTOS A FAVOR DA PAZ

SAIGÃO, 27 — (F. P.) — Multiplicam-se em Saigão as manifestações e movimentos a favor da paz e, entretanto, a Polícia denuncia o comunismo dos seus autores.

Acerca de uma organização clandestina que se chama Movimento pela Autodeterminação do Povo Vietnamiano, a Polícia diz que os adeptos deste movimento se infiltraram nos centros estudantis religiosos e sindicalistas para obter assinaturas a favor de uma petição ao Governo de Saigão e á Frente Nacional de Libertação (Vietcong), convidando-os a proclamarem a cessação dos combates».

Os observadores notam que, na maior parte das posições tomadas a favor da paz, não há referência á maneira de conseguir a solução do problema vietnamiano, mas apenas se reivindica a suspensão dos combates.

O Conselho de Ministros decidiu proceder contra aqueles que espalham a confusão e reformar certos serviços da censura á Imprensa, «para os jornais poderem participar eficazmente na luta contra os comunistas e neutralistas».

PADRE FRANCÊS RAPTADO

SAIGÃO, 27 — (F. P.) — O padre francês Léon Dujon, das Missões Estrangeiras de Paris, foi raptado, na noite de 23 para 24 do corrente, em Dak Sut, a cerca de 100 quilómetros ao norte de Kontum, nos planaltos do centro do Vietnam — soube-se de boa fonte.

Foi alvo de sanções o correspondente do jornal «Le Monde» em Madrid

MADRID, 27 — (F. P.) — O Ministério espanhol da Informação tirou a carteira de correspondente da Imprensa estrangeira ao jornalista José António Novais, correspondente em Espanha dos jornais «Le Monde», de Paris, e «O Estado de São Paulo», do Brasil.

O Ministério comunicou, a noite passada, esta decisão á Associação dos Correspondentes da Imprensa Estrangeira, afirmando ter sido motivada pelo facto de as notícias enviadas por José António Novais serem «completamente falsas».

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS
EM 2 HORAS. MÁXIMO SIGILO
PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º C LISBOA

Ópera em S. Carlos

«Miguel Mañara»

A ópera francesa contemporanea entrou, este ano, em São Carlos com a partitura, relativamente recente, «Miguel Mañara», da autoria de um compositor de sessenta e tal anos, Henri Tomasi. Estávamos todos informados quanto á personagem — figura seiscentista do famoso conquistador, mais verídica (?) do que D. Juan Tenório. Quanto á musica, esperava-se que fosse bem sucedida, elegante e picante (que afinal não é), mas sem matéria para doutrina. Como entrecho e conteudo dramático, a sua principal novidade, comparando com o D. Juan que conhecemos, reside, afinal, na conversão de Miguel, que já se cumpriu definitivamente no meio do decorrer da ópera. A linguagem do seu libreto é boa (sem genialidades), mas abusa das sentenças. Na composição de palco, são demasiadamente ostensivas as representações do principal símbolo da religião cristã — o crucifixo. Teatralmente, a confissão de Mañara ao «Abade» é óbvia para o espectador, pois Mañara só conta aquilo a que precisamente assistimos nas três cenas precedentes.

A ópera de Tomasi tem, contudo, méritos grandes. Entre a profusão de efeitos orquestrais que sustentam o desfiar das seis cenas que constituem a partitura e a largueza bastante moderna da instrumentação, é conseguida a ligação de elementos tão diversos: as variegadas pontas e manchas de espanholismo que rompem na longa abertura e não voltam a aparecer, e a doce e serena cantilena com que a ópera termina, embalando Miguel, morto, caracterizam, coerentemente, os dois pólos do assunto. Há episódios (com intervenção de linguagem declamada gravada) que nos transmitem paz e segurança, independentemente do texto) e duas intervenções do coro bastante felizes, também; a primeira, sobretudo, no fim da grandiosa cena em que é levada a enterrar «Dona Girolama». (Tem interesse o largo emprego de trombones, mas concordamos menos com a insistente dobragem de vozes masculinas por instrumentos).

Nesta acção, em si diminuta, mas alimentada de vários episódios, é-nos recordado, por vezes, o clima da «Joana na Fogueira», de Honegger — guardadas todas as distancias. Honegger foi um musico extraordinàriamente vigoroso, tocado de genialidade, e que tinha no sangue a Bíblia, para dilatar a sua riqueza imaginativa.

*

Entre as figuras desenhadas na ópera de Tomasi, mais pelo texto poético do que pelo discurso musical, salienta-se, pelos mais vincados contornos, «Dona Girolama», presente só na segunda cena, se não contarmos a imagem morta da cena seguinte. Nobreza, finura de espírito e singela delicadeza emocional foram, integralmente, transmitidas pela interpretação de Denise Duval. Embora fosse de esperar, dadas as provas já prestadas por Denise Duval, esta interpretação de uma impressividade justa e idealmente poética, não perde o seu aspecto de revelação. O Don Juan — perdão, Conde Don Miguel de Mañara —, submisso, rendido, tem de corresponder a exigências idênticas, o que não se deu tão completamente com Jacques Bouet, nesta récita pelo menos. E o trabalho de Jacques Bouet é quadruplicado, pois ele é a figura central de princípio, do meio e do fim da ópera, com os tédios da personagem (em que a palidez é reportável a Tomasi, e não ao actor-cantor), os seus arroubos de violência quase intempestiva nos reforços da orquestra, e o seu misticismo da terceira fase, um pouco adocicado. Contudo, Jacques Bouet leva o seu papel com dignidade musical, um belo porte, uma fisionomia expressiva — e uma bela indumentária para as 1.ª, 3.ª e 4.ª cenas.

Michel Roux faz dois papéis com a mesma plástica vocal, e sofre da falta de contraste entre o papel do nobremente sério «Don Fernando» e o de muito pouco convincente «Espírito da Terra». Suzanne Sarrica não pôde ser muito mais convincente na «Sombra», que pouca diferença faz do «Espírito do Céu». André Vessiers tem uma linda voz, mas uma presença ainda pouco exame de Conservatório no «Abade». Assentou melhor cènicamente na discreção do «Irmão jardineiro» e «1.º Frade». Julien Giovannetti defende-se honrosamente — e defende o «Paralítico». Francis Dresse integra-se como equilibrio neste pequeno elenco operatico, no qual temos o prazer de louvar uma homogeneidade, apesar de tudo, muito recomendável.

*

Não se percebem as palavras ditas pelo coro, o que não é para admirar. Mas o seu brilho vocal está harmoniosamente equilibrado com uma encenação em que o regista responsável, Ulrich Reinhard, opera movimentações de linhas limpas e sóbrias. Só nos pareceu de falha lógica o deslizar de «Don Fernando» ao longo do tampo da mesa do festim. Outros pormenores de encenação tiveram, porventura, de atender a condições de emergência. Os cenários de Furiga também corresponderam.

É, como quase sempre, os nossos ultimos parabéns vão para o maestro Juan Fournet, que foi seguro e eficiente, neste trabalho completamente novo para a orquestra, felizmente com muito menor densidade de dificuldades a resolver do que as grandes partituras de Ricardo Strauss ou de Wagner.

FRANCINE BENOIT

Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

LOTARIA NACIONAL

LOTARIA DO CARNAVAL DE 1965 6.ª EXTRACÇÃO

LISTA DOS PRÉMIOS OBTIDOS EM CADA SÉRIE DO SORTEIO REALIZADO EM 26 DE FEVEREIRO

1845 ..... 5.000$

3618 { ..... 5.000$ / ter. ..... 50$

3895 ..... 5.000$

8804 ..... 5.000$

11086 ..... 5.000$

11746 .... 30.000$

15113 .... 60.000$

18576 ..... 5.000$

21712 ..... 5.000$

24179 { ..... 5.000$ / ter. ..... 50$

26221 ..... 5.000$

30613 ..... 5.000$

32139 { ..... 10.000$ / ter. ..... 50$

32374 ..... 10.000$

33646 ..... 5.000$

34796 ..... 5.000$

38086 ..... 5.000$

3895 { ..... 10.000$ / ter. ..... 50$

39623 ..... 5.000$

41569 { ..... 5.000$ / ter. ..... 50$

43072 ..... 5.000$

43847 ..... 10.000$

A PRÓXIMA TALUDA É DE 2.500 CONTOS!

LOTARIA ESPECIAL DE MARÇO

Na próxima sexta-feira (ÀS 12 HORAS)

44549 { ..... 5.000$ / ter. ..... 50$

47797 ..... 10.000$

48178 { ..... 5.000$ / ter. ..... 50$

50636 ..... 5.000$

50925 ..... 5.000$

53573 ..... 5.000$

53658 { ..... 5.000$ / ter. ..... 50$

57358 { ..... 5.000$ / ter. ..... 50$

58058 { apr. ..... 4.225$ / cent. ..... 100$

58059 . .600.000$

58060 { apr. ..... 4.225$ / cent. ..... 100$

59850 { ..... 5.000$ / ter. ..... 50$

60371 ..... 5.000$

65960 { ..... 5.000$ / ter. ..... 50$

67179 { ..... 5.000$ / ter. ..... 50$

70211 ..... 5.000$

71209 { ..... 5.000$ / ter. ..... 50$

73079 { ..... 5.000$ / ter. ..... 50$

EXCEPTUANDO OS NÚMEROS JÁ INDICADOS ACIMA, FORAM TAMBÉM PREMIADOS:

Com **50$00**, em cada bilhete, todos os números terminados em **8, 9** e **0**, excepto quando os 2 algarismos finais sejam **59** que têm o prémio de **100$00**, ou quando os 3 últimos algarismos sejam **059** em que o prémio que cabe a cada bilhete é de **250$00**.

Os números compreendidos entre **58001** a **58100** são ainda premiados com **100$00**, no bilhete.

PRÓXIMA EXTRACÇÃO A 5 DE MARÇO DE 1965

PRÉMIO MAIOR

2:500.000$

26 DE FEVEREIRO DE 1965

6.ª EXTRACÇÃO

CASA DA SORTE — A CASA DAS GRANDES SORTES GRANDES — A CASA DOS GRANDES PRÉMIOS

CARNAVAL DE 1965

4 SORTES GRANDES

58.059

2.400 CONTOS

4 TERCEIROS PRÉMIOS

11.746 — 120 CONTOS

Oito bilhetes com o carimbo e a marca da

CASA DA SORTE

NA LOTARIA DO CARNAVAL, O

SEGUNDO PRÉMIO

15113 . 240 CONTOS

VENDIDO AOS BALCÕES
DA POPULAR E CENTENÁRIA CASA

CAMPIÃO

FUNDADA EM 1840

RUA DO AMPARO, 2-C — LISBOA
OU NAS SUAS 15 FILIAIS

ENTRE 3,7 MILHÕES DE MULHERES PORTUGUESAS

COM MAIS DE DEZ ANOS DE IDADE SÓ 602 MIL EXERCEM UMA PROFISSÃO

Se o leitor pensou que as mulheres em Portugal não fazem nada, praticou mentalmente uma injustiça. O título desta notícia — «Entre 3,7 milhões de mulheres portuguesas com mais de dez anos de idade, só 602 mil exercem uma profissão» — significa unicamente que a maior parte da população feminina portuguesa continua a devotar-se ás lidas domésticas, como se verifica dos elementos estatísticos, referidos ao X Recenseamento Geral da População e agora publicados pelo Instituto Nacional de Estatística.

Desses elementos ressalta que, em 1960, residiam no Continente e Ilhas 7 136 837 pessoas com dez e mais anos de idade (3 358 556 homens e 3 778 281 mulheres). Entre as ultimas, 602 603 tinham uma profissão; 1856 procuravam o primeiro emprego; 1812 estavam desempregadas; 2 893 813 tinham uma ocupação; 10 364 estavam reformadas ou aposentadas; 227 eram inválidas por acidentes de trabalho, e 21 303 também estavam inválidas, por outros motivos. Finalmente, 13 484 mantinham-se inactivas devido a razões não especificadas, e 232 819 eram estudantes.

Quer dizer: das 3 778 281 mulheres com mais de dez anos de idade que naquela altura residiam no Continente e Ilhas, incluiam-se na população activa, por exercerem uma profissão ou terem uma ocupação, 3 496 416.

Que fazem as mulheres que não têm profissão? As estatísticas respondem objectivamente a esta pergunta: do total de 2 893 813, eram donas de casa 91 824; domésticas, 1 612 379; familiares, 796 023; domésticas agrícolas, 365 373; proprietárias, 22 863; e exerciam ocupações não especificadas, 5351.

Lisboa, Porto, Braga e Aveiro são os distritos em que a percentagem de donas de casa é mais elevada

Os distritos em que a percentagem de donas de casa é mais elevada são os de Lisboa (6 por cento), Porto (5 por cento) Braga e Aveiro (3 por cento cada). Na cidade de Lisboa havia em 1960, um total de 247 284 mulheres com ocupação: 22 675 donas de casa, 165 852 domésticas, 56 207 familiares, 74 domésticas agrícolas, 1947 proprietárias, e 529 com ocupações não especificadas. Relativamente á cidade do Porto, os numeros eram os seguintes: mulheres com ocupação, 82 055, das quais 9445 donas de casa, 51 288 domésticas, 20 188 familiares, 54 domésticas agrícolas, 874 proprietárias e 206 com outras ocupações.

No que respeita a familiares, são os distritos das ilhas adjacentes os de percentagem mais elevada: Funchal (38 por cento), Horta (36 por cento), Ponta Delgada (35 por cento) e Angra do Heroismo (32 por cento). No Continente o de maior percentagem é o de Braga (31 por cento), seguindo-se o de Bragança (30 por cento) e os de Aveiro, Porto, Vila Real e Viseu (29 por cento cada um).

Quanto a domésticas agrícolas, verifica-se grande disparidade entre as percentagens do distrito de Viana do Castelo (mais de 40 por cento) e as dos restantes distritos. O distrito que surge a seguir é o de Coimbra (cerca de 23 por cento). Os de percentagem mais baixa são, no Continente, o de Lisboa (2 por cento), não chegando nas ilhas adjacentes, a atingir 1 por cento o distrito de Angra do Heroismo.

Um almoço de angolanos

Promovido pelo Centro das Actividades Económicas de Angola, efectuou-se, hoje, na Feira Internacional de Lisboa, o tradicional almoço de confraternização anual dos angolanos. Participaram cerca de 70 convivas, entre os quais algumas senhoras. Durante o repasto, trocaram-se amistosos brindes.

O engenheiro agrónomo Virgílio Pereira Ramos, presidente do Centro de Actividades Económicas de Angola, referiu-se á guerra que continua naquela província, dizendo que ela é inimiga da comunidade e afirmando a necessidade de dissolver o ódio pelo calor da fraternidade. Considerou, depois, que, além da guerra, outros problemas há em Angola que suscitam preocupações, e, analisando a ordem de urgência a seguir na correcção das deficiências, situou em primeiro lugar a instrução e depois o povoamento, particularemente pela fixação de novos contingentes de imigrantes europeus, incluindo os ex-soldados. Falando do apoio á «agricultura indígena», considerou-o necessário á escala da província, a fim de colmatar a brecha que a separa da «agricultura europeia». Quanto á industrialização, o eng.º Pereira Ramos considerou que Angola não pode ficar atrás dos países africanos independentes, se eles se industrializarem, antes deve precedê-los, onde puder. Acentuou, a propósito, que a constituição de grandes empresas, em regime de privilégios, para o distrito do Uige, não constitui uma solução ultrapassada, porque «o tempo de Angola não é o da Europa». Lembrou ainda a necessidade de proceder com mais critério na escolha das personalidades para certos lugares e funções, terminando por manifestar a esperança de que em breve a «paz se restabeleça em todos os territórios do Ultramar, sob o esplendor da fraternidade das etnias, e por prestar sentidas homenagens ás famílias dos soldados que morreram em Angola.

«PORTA FÉRREA» evoca hoje a amizade luso-brasileira

«Porta Férrea», o interessante programa de antigos estudantes de Coimbra, que tem o apoio da Cidla e conquistou larga expansão e grande prestígio, não só nos meios universitários e académicos como no País inteiro, dedica a sua emissão de hoje (ás 22 e 30) no Rádio Clube Português — Parede — á visita do sr. embaixador do Brasil a Coimbra e á evocação dos laços culturais e sentimentais entre a nação irmã e a Universidade de Coimbra, mãe das Universidades brasileiras, que teve como alunos grandes vultos do Brasil.

O apreciado programa repetir-se-á quinta-feira, ás 14 e 30, nos emissores de Miramar da mesma estação.

CAIU DA JANELA E MORREU

Foi transportado ao Hospital de São José, onde chegou já sem vida, o sr. Julio do Souto, de 67 anos, aposentado da P. S. P., que residia no Largo do Contador-Mor, 14, 3.º, dt.º, que caiu de uma das janelas da sua residência. O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

MUITAS MULHERES TERÃO DE FICAR SOLTEIRAS

Como nos informam as estatísticas, muitas mulheres terão de ficar solteiras... Assim, em 1960 residiam no Continente e Ilhas 3 358 556 homens e 3 778 281 mulheres com mais de dez anos de idade. Verifica-se, deste modo, em relação ao total, que 220 mil mulheres não podem ter marido.

Por grupos etários, os maiores problemas apresentam-se para as «balzaquianas» — isto é, para as mulheres de mais de trinta anos. Indicamos, a seguir, o numero de homens e mulheres (por esta ordem) recenseados, segundo as idades: dos 10 aos 14 anos, 423 614 homens e 415 786 mulheres; dos 15 aos 19 anos, 366 103 e 381 122; dos 20 aos 24 anos, 336 672 e 368 532; dos 25 aos 29 anos, 324 364 e 348 830; dos 30 aos 34 anos, 305 427 e 332 025; dos 35 aos 39 anos, 284 660 e 306 524; dos 40 aos 44 anos, 239 697 e 259 714; dos 45 aos 49 anos, 243 551 e 267 173; dos 50 aos 54 anos, 224 227 e 257 202; dos 55 aos 59 anos, 184 394 e 224 632; dos 60 aos 64 anos, 145 363 e 188 657; e de mais de 65 anos, 280 485 e 428 084.

DIÁRIO DO PORTO

Delegação: R. do Almada, 30, 2.º ☆ T. 20954/5 ☆ Telex 782

A MÃE E OS TRIGÉMEOS ENCONTRAM-SE DE BOA SAÚDE

• À sua volta generaliza-se um movimento de solidariedade

Na enfermaria de partos do Hospital de Santo António, continua internada, gozando de boa saude, a sr.ª Modesta Ferreira da Silva, de 27 anos, solteira, residente na Rua da Fonte Taurina, 48, que, ontem, conforme noticiámos, recolheu áquele estabelecimento depois de ter dado á luz, em sua casa, três gémeos, dois rapazes e uma rapariga.

Os recém-nascidos encontram-se bem e foram, por determinação médica, colocados na estufa. A mãe, com quem falámos de novo, esta manhã, recebeu-nos sorridente, e demonstrando boa disposição. A espaços, porém, pergunta pelos filhos, denunciando aliás, e compreensivelmente, o seu amor maternal.

À volta da sr.ª Modesta tem-se registado um movimento de solidariedade humana impressionante. Assim, diversas pessoas de vária condição social, sobretudo senhoras, têm ido visitá-la e levar-lhe o seu apoio moral e diversos presentes.

A todos, a parturiente recebe com um sorriso aberto, de simpatia e gratidão. Talvez tenha, agora, descoberto, depois de passar tantas vicissitudes, que a solidariedade humana não é uma palavra vã.

Alterações no tráfego do aeroporto devido ao mau tempo

Devido ao mau tempo que, esta manhã, se fez sentir sobre o aeroporto, mantendo-o abaixo dos mínimos permitidos pelos manuais das companhias, alguns aviões tiveram que desviar a sua rota para Madrid.

Assim, as três aeronaves provenientes de Nova York, da T. W. A., P. A. A. e Alitália, que deveriam aterrar nas pistas da Portela, respectivamente, ás 7 e 25, 9 e 20 e 7 e 20, derivaram para a capital espanhola, onde aguardam a possibilidade de voltar a Lisboa, a fim de fazerem as suas operações comerciais que, por aquele motivo, ficaram suspensas.

Entretanto, sómente um avião (da TAP) levantou voo para Londres. A carreira do Porto ficou anulada. Segundo os Serviços Meteorológicos do Aeroporto, a má visibilidade deverá manter-se durante todo o dia.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21.15: «O jogo do amor» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21.15 «Todo o ouro do mundo» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21.30: «Rio Bravo» (12 anos).

ERICEIRA — *Cine-Casino* — A's 21.15: Tarzan e os elefantes» (12

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — A's 21.15: «Cantinflas na Ribalta» (12 anos).

Farmácias

AMADORA — *Melo* — P. D. João I — lote 146 — Bairro Janeiro (Tel. 931551) — *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210). — *Igreja* P. da Igreja, lote 2 (Tel. 937740).

DAMAIA — *Lemos* — R. de Goa (Tel. 971121).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043). *Queluz* — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844)

CACEM — *Central* — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada Mem Martins 285 (Telef. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456)

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

PENHORES

P. da Igreja, 13-A — Telef. 931703

AMADORA

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21: «Tripoli» (12 anos).

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — A's 21.15: «Pamplinas maquinista» (6 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — A's 21: «O homem que morreu duas vezes» (12 anos).

CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — A's 21.30: «Um novo tipo de amor» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21.15: «A noiva» (12 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21.30: «A ultrapassagem» (17 anos).

Farmácias

ALGÉS — *Miramar* — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — *Marques dos Santos* — Rua Ferreira, J. A. 15 (Telefone 260116).

CASCAIS — *Cordeiro* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170); *Nova* — Est. Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 27 de Fevereiro de 1935 publicava:

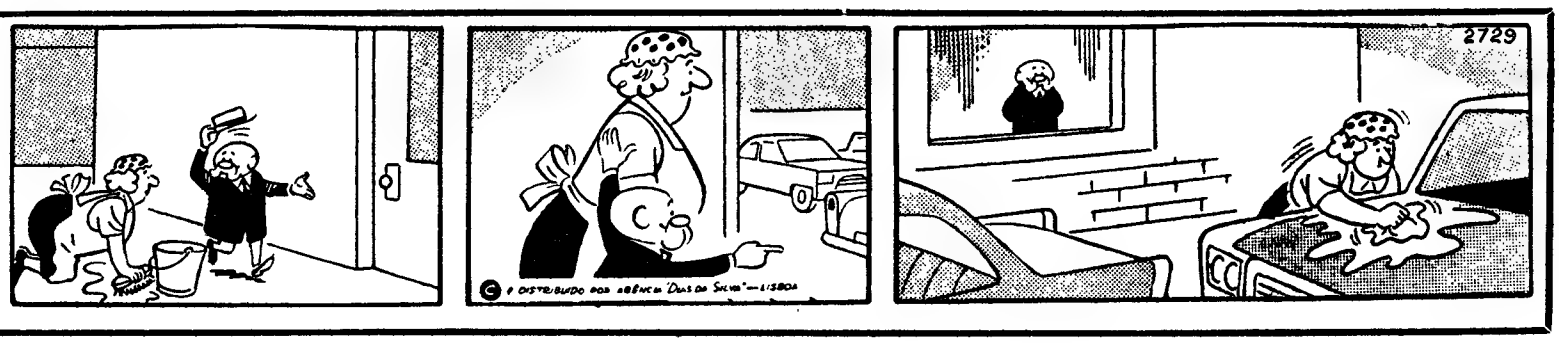
«BIRMINGHAM (Alabama), 27 — Anuncia-se que uma mulher de raça negra, Lu-Lu Flofield, que tem 111 anos de idade e que é mãe de uma numerosa prole, anuiu agora, pela primeira vez, a receber assistência médica».

Insólito galanteio que termina a soco...

No Tribunal de Polícia vão ser julgados Manuel José Pinto da Cunha, de 28 anos, solteiro, varredor da C. M. P., residente na Rua do Heroismo, 276; e Nelson da Silva Matos, de 19, sapateiro mecanico, morador na Rua do Freixo, 1453. Ambos foram, ontem á tarde, presos na Rua do Freixo, por se envolverem em desordem e se agredirem mutuamente, a soco. Sob o primeiro dos detidos pesava, ainda, a acusação de atentar contra o pudor.

A participação policial, que os acompanhou a juizo, é do seguinte teor: «Ontem, cerca das 18 horas, na referida artéria, o Manuel José Pinto da Cunha, ao cruzar-se com a estudante Maria José Coelho do Nascimento, de 13 anos, domiciliada na Calçada do Rego do Lameiro, 1, dirigiu-lhe o seguinte galanteio: «Há-de ser a menina que me há-de levar á igreja...», ao mesmo tempo que lhe tocava nos ombros. Irritada, a menor, verberou-lhe o procedimento, aliás, até porque o varredor já é useiro e vezeiro na prática daqueles actos. Ao retirar-se, fê-lo precipitadamente, pelo que foi chocar com o Nelson de Matos. Tal facto deu origem a que se estabelecesse entre ambos discussão, que culminou com uma violenta troca de socos».

AVENTURAS DO TIO CARLOS



DESPORTOS

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

Os dois «leaders» têm deslocações difíceis mas não perderão as posições

O Campeonato Nacional da II Divisão prossegue amanhã, com os encontros correspondentes á 19.ª jornada. Entra-se, assim, no ultimo terço da competição e não é a circunstancia dos guias terem notável vantagem sobre os seus mais próximos competidores, que tira interesse á competição. Ainda faltam oito jornadas para a conclusão das «poules» e... tudo pode acontecer.

Amanhã, na Zona Norte, disputar-se-ão os seguintes desafios:

Salgueiros-Lamas (0-0)
Famalicão-Sanjoanense (2-1)
Sporting de Espinho-Leça (1-6)
Marinhense-Vila Real (1-1)
Boavista-Peniche (1-1)
Oliveirense-Beira Mar (0-3)
Feirense-Spt. Covilhã (2-2)

Dos visitados de amanhã só dois não perderam na correspondente jornada da 1.ª volta, o que pode querer dizer que todos os que jogam em casa vão tentar aproveitar essa circunstancia para procurarem fazer melhor do que há 13 jornadas. E, certamente, alguns o conseguirão.

*

Na Zona Sul jogam-se os seguintes desafios:

Montijo-Alhandra (1-4)
Portimonense-Cova da Piedade (1-2)
Desp. Beja-Olhanense (0-3)
Oriental-Sintrense (1-1)
Farense-Luso (1-2)
Almada-Barreirense (0-0)
Atlético-«Os Leões» (1-2)

Lisboa assistirá a dois encontros — na Tapadinha e em Marvila — sendo o ultimo o que suscita maior interesse. Das restantes equipas do distrito de Lisboa, o Alhandra desloca-se ao Montijo para disputar um encontro de boas perspectivas. O «leader» — o Olhanense — tem uma deslocação difícil, mas o pior que lhe pode suceder é ver reduzida a sua vantagem sobre o mais próximo competidor, que é o Alhandra.

15 JOGADORES CONVOCADOS PARA A SELECÇÃO MILITAR

Foram designados os seguintes jogadores para a selecção militar que no próximo dia 3 defrontará a Espanha no Porto:

Herculano, Carriço, Jaime Graça e Carlos Manuel, do V. de Setubal; Vítor, Eusébio e Simões, do Benfica; Rui, Pinto e Nóbrega, do F. C. Porto; Pedro Gomes e José Carlos, do Sporting; Rodrigues e Peres, do Belenenses; e Crispim, da Académica.

A concentração destes elementos será feita em Espinho, realizando-se um treino, nas Antas, no próximo dia 2 de Março.

O francês Lacost será o árbitro do jogo.

REUNIÃO NO SPORTING

A fim de serem preenchidos os lugares de presidente e vice-presidente da assembleia geral do Sporting, vagos, realizou-se, ontem, á noite, uma reunião de antigos presidentes do clube durante a qual foi apreciada uma exposição do dr. Góis Mota.

A reunião deve continuar no próximo dia 3 de Março.

NOTÍCIAS VÁRIAS

● A sessão ordinária do Congresso da Federação Portuguesa de Patinagem, que estava marcada para hoje, foi adiada, a pedido da direcção, para o dia 13 do próximo mês de Março, ás 14 e 30.

● A direcção da Federação Portuguesa de Patinagem informa de que o nome proposto para o cargo vago de relator do Conselho Técnico é o do sr. Américo Tavares Rombert.

● A quadra do Carnaval impôs interrupção na sequência dos campeonatos nacionais de basquetebol. Assim o da I Divisão (fase metropolitana), na Zona Sul, só retoma o seu curso, na próxima quinta-feira, com o encontro Sporting-Belenenses.

● No próximo sábado, por iniciativa da Associação dos Estudantes de Agronomia, realiza-se um encontro de raguebi entre antigos praticantes da modalidade, que representaram aquela Associação. No seu apelo a todis os antigos praticantes, aquela entidade informa de que na sua secção desportiva (Tapada da Ajuda) são prestados todos os esclarecimentos.

— Foram eleitos os corpos gere-

(Continua na página seguinte)

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DE JUNIORES

48 equipas iniciam a 25.ª edição havendo em Lisboa um Belenenses-Benfica

Começa a disputar-se amanhã, em 24 campos, de norte a sul do País, o 25.º Campeonato Nacional de Juniores, que decorrerá nos moldes adoptados desde 1963.

Nada menos de 48 equipas entram na liça. E, acasalados como a seguir se indica, proporcionarão amanhã os seguintes desafios, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar:

Zona Norte

1.ª SÉRIE—Leixões-Chaves, Sporting de Braga-V. Guimarães e Bragança-Freamunde.

2.ª SÉRIE — Salgueiros-Sanjoanense, Ermesinde-Gil Vicente e Oliveira do Douro-Spt. do Bustelo.

3.ª SÉRIE — Académica de Coimbra-F. C. Porto, Agueda-Naval 1.º de Maio e Anadia-Coimbrões.

4.ª SÉRIE — Académico de Viseu-Desportiva da Guarda, Desportivo de Gouveia-Sporting da Covilhã e Molelos-Castelo Branco.

Zona Sul

5.ª SÉRIE — Peniche-Campomaiorense, Tramagal-Almeirim - Mindense-Lisboa e Marinha.

6.ª SÉRIE — Almada-Moitense, Atlético-Palmense e Torriense-Sesimbra.

7.ª SÉRIE — Alhandra-Montijo, Belenenses-Benfica e Sporting-C. U. F.

8.ª SÉRIE — Lusitano Vila Real-Lusitano de Evora, Moura-Olhanense e Desportivo de Beja-Silves.

Todos os desafios estão marcados para as 10 e 30 horas, realizando-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

EQUIPAS PROVÁVEIS

Nos jogos da 1.ª Divisão, as equipas segundo o sistema 4-2-4, devem alinhar do seguinte modo:

SPORTING — Carvalho; Lino, Alfredo, Alexandre Baptista e Hilário; Mendes e Ferreira Pinto; Serra, Carlitos, Lourenço e Osvaldo.

SEIXAL — Godinho; Quim, Aniceto, Jeremias e Lenine; Clarica e Carlos Alberto; Cambalacho, Feijão, Teles e Carvalho.

Arbitro: Samuel Abreu, de Santarém.

TORRIENSE — Pais; Hermínio, Belchior, Carlos António e Alfredo; Caeiro e Belmiro; Narciso, Serafim, Nineu e Pedro (ou Mendes).

BELENENSES — José Pereira; Rodrigues, Ribeiro, Vicente e Alberto Luís; Pelézinho e Palico; Adelino, Lira, Peres (ou Virgílio) e Godinho ou Peres.

Arbitro: Rogério Melo e Paiva, de Lisboa.

SPT. BRAGA — Armando II; Armando I, Leiria, Coimbra e José Maria, Canário e Ferreirinha; Julio Teixeira, Morais, António Teixeira e Correia.

BENFICA — Costa Pereira; Cavém, Germano, Raul e Cruz; Péridis e Coluna; José Augusto, Torres, Eusébio e Pedras.

Arbitro: Fernando Silva, do Porto.

VARZIM — Justino; Ferreira, Quim, Geninho e Sidónio; João Pereira e Salvador; Jorge, Nelson, Noé e Rogério.

DESP. C. U. F. — José Maria; Bambo, Durand, Medeiros e Abalroado; Espírito Santo e Vieira Dias; Madeira, Ferreira Pinto, Fernando e Uria.

Arbitro: Hermínio Soares, de Lisboa.

ACADÉMICA — Maló; Curado, Torres, Rui Rodrigues e Marques (ou Mesquita); Campos e Rocha; Crispim, Manuel António, Jorge Humberto e Oliveira Duarte.

F. C. PORTO — Rui, Festa, Almeida, Vasconcelos e Átraca; Rolando e Pinto; Jaime, Naftal, Carlos Manuel e Nóbrega.

Arbitro: Aníbal de Oliveira, de Lisboa.

LUSITANO — Vital; Teotónio, Falé, Paixão e Abegoaria; Mitó e Cordeiro; Morais, José Maria, Baptista Neto (ou Artur) e Vaz.

VIT. GUIMARÃES — Roldão; Gualter, Pinto, Virgílio e Daniel; Inácio e Peres; Paulino, Castro, Rodrigo e Mendes.

Arbitro: Encarnação Salgado, de Setubal.

LEIXÕES — Rosas; Geraldo, Santana, Marçal e Raul; Ventura e Benedito; Carlos Duarte, Esteves (ou Oliveira), Manuel Duarte e Wagner.

V SETUBAL — Mourinho; Conceição, Torpes, Herculano e Carriço; Jaime Graça e Cardoso; Quim, José Maria, Carlos Manuel e Vítor Silva.

Arbitro: Porfírio da Silva, de Aveiro

FERNANDO STOCK

Deu-nos o prazer da sua visita o sr. Fernando Stock, director do Belenenses que teve a seu cargo o departamento de futebol daquele clube.

O sr. Fernando Stock, que hoje segue para o Rio de Janeiro, em viagem de negócios particulares, apresentando cumprimentos ao «Diário de Lisboa», agradeceu todas as referências que lhe dedicámos durante o exercício do seu lugar de dirigente do popular clube de Belém.

FUTEBOL DISTRITAL

A quadra do Carnaval se não paralizou totalmente a actividade da A. F. L. reduziu-a em certa medida. No entanto, ainda estão marcados para amanhã, 22 desafios, que indicamos a seguir:

«Distrital» da I Divisão (22.ª jornada)— Sacavenense-Casa Pia A. C., Fut. Benfica-Arroios, Vilafranquense - Bucelenses, Linda-a-Velha - Palmense, Vitória-Estoril, S. L. Olivais-Desp. dos Olivais e Loures-Estrela Amadora.

«Distrital» da II Divisão (jogo repetido) — Operário-Elriceirense, no campo «Alfredo Marques Augusto», ás 15 e 30.

«Distrital da II Divisão (jogos adiados) — Montelavarense-Cacém (Série A), no campo do Vimal; Cruzeiro-Bom Sucesso (Série B), no campo «Pina Manique (treinos B) — ambos ás 15 e 30.

«Distrital» de Principiantes (2.ª fase) — 1.ª jornada (Série A): Sporting-Oriental, ás 9 horas, e Sacavenense-Atlético, ás 10 e 30.

Série B — Alhandra-U. Algés, ás 9 horas e Benfica-Belenenses, ás 10 e 30.

Todos estes desafios se realizam nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 15 e 30, sendo antecedidos dos jogos de reservas (ás 13 e 30), com excepção do Futebol Benfica-Arroios.

A actividade da A. F. Setubal é mais limitada, comportando, no entanto, 12 desafios. Assim, teremos:

«Distrital» da 2.ª Divisão (fase final) — Sport Clube Grandolense-«Os Sinenses», Salátia A. C.-U. Cercalense e S. L. Sines-Quintajense — todos nos campos dos clubes indicados em 1.º lugar, ás 15 horas.

«Distrital» de reservas (fase final) — M. Caparica-Seixal e Desp. da C. U. F.-G. D. Sesimbra, nos campos dos clubes indicados em 1.º lugar, ás 15 e ás 13 horas, respectivamente.

«Distrital» de Juniores da 2.ª Divisão: Amora-Costa de Caparica, Seixal-M. de Caparica, Ginásio do Sul-Arrentela, Trafaria-Paio Pires e Palmelense-Pinhalnovense — todos ás 10 horas; Clube D. A. Grandolense-«O Independente», ás 11 e 30. Todos estes desafios se realizam nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

«Distrital» de principiantes (fase final) — Vitória de Setubal-Cova da Piedade, no campo dos Arcos, ás 10 horas.

RÂGUEBI

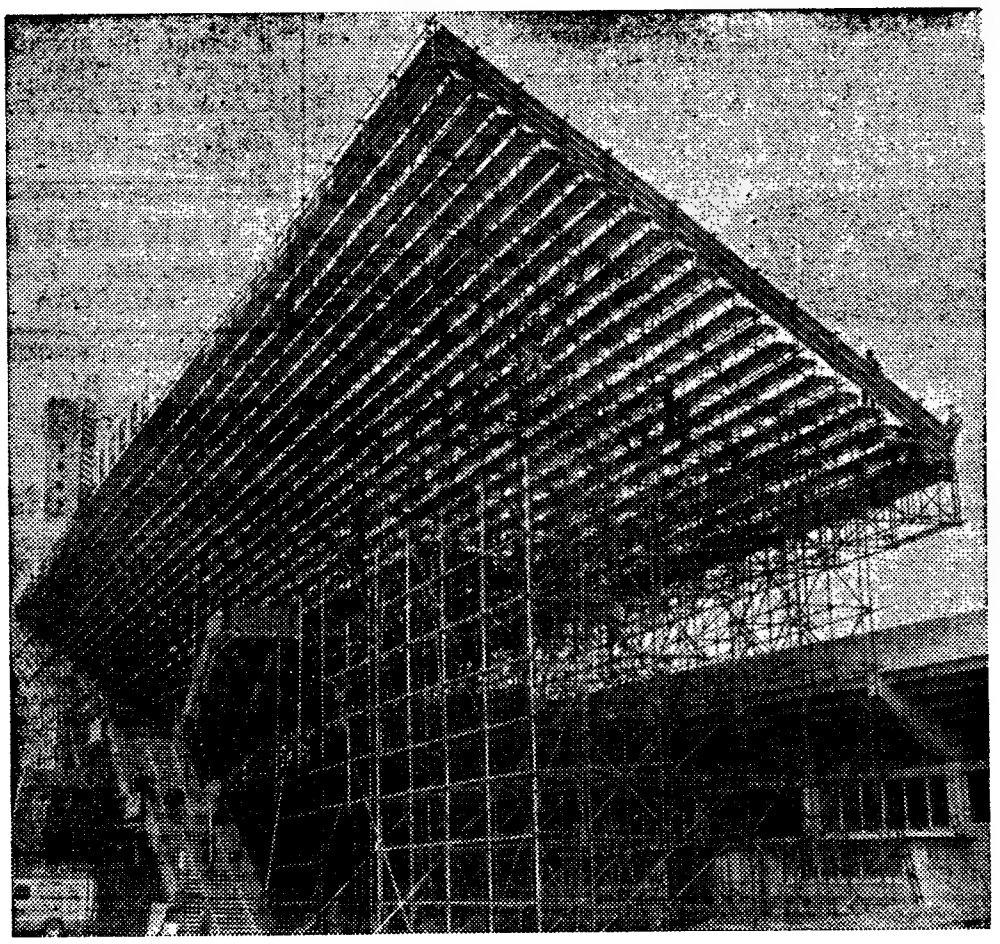
O C. D. U. L. finalista do Torneio Ibérico

MADRID, 27 — Na 1.ª jornada do Torneio Ibérico de raguebi, o C. D. U. L. venceu o Samboyana, por 3-0, e o Belenenses foi derrotado pelo Canoe, por 17-15. Amanhã, o C. D. U. L. defronta o Canoe, na final, e o Belenenses e o Samboyana jogam para os 3.º e 4.º lugares.

Estádio municipal de Ponta Delgada

Está orçada em 4900 contos a construção do estádio municipal de Ponta Delgada, para a qual a respectiva Camara receberá, pelo Fundo de Desemprego, a comparticipa-

MUNDUS



DEPOIS DOS CIMBRES NOS VIADUTOS DE SACAVÉM E VILA FRANCA DE XIRA, A **MUNDUS** BATE MAIS UM «RECORD» EUROPEU COM A BANCADA NO ESTÁDIO DO BENFICA, PARA **5000 LUGARES**, MONTADA SÓ EM **15 DIAS**

Uma realização com técnica exclusivamente nacional

R. JOAQUIM ANTÓNIO DE AGUIAR, 25-27 — TELS. 49665, 58384, 49182

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

Académica-F. C. Porto

num jogo em que está em foco o 2.º lugar

em Lisboa: Sporting-Seixal

Finalmente, a 19.ª jornada do «Nacional» da 1.ª Divisão reunirá os sete jogos habituais, depois de se ter anunciado (foi a direcção da F.P.F. quem o fez) o adiamento de três. A alteração ficou a dever-se á D. G. D., que considerando os interesses dos clubes, conseguiu demover os dirigentes da selecção militar do propósito de não deixarem jogar nos respectivos clubes os elementos convocados para o Portugal-Espanha.

O calendário, por conseguinte, é o que segue:

Sporting (6.º, 21)-Seixal (13.º, 8)
Torriense (14.º, 7)-Belenenses (8.º, 17)
Sp. Braga (12.º, 12)-Benfica (1.º, 29)
C. U. F. (3.º, 24)-Varzim (9.º, 15)
Lusitano (10.º, 14)-V. Guimarães (5.º, 22)
Académica (2.º, 25)-F. C. Porto (3.º, 24)
Leixões (11.º, 13)-V. Setubal (6.º 21)

Entre parêntesis, as classificações e pontos de cada clube.

☆ ☆ ☆

No unico jogo de Lisboa, o Sporting figura apetrechamento suficiente para rectificar o empate (0-0) da 1.ª volta, prevendo-se até uma vitória por margem confortável de golos. As dimensões do terreno e o estado de espírito dos «leões» são factores que devem influir no rendimento dos seixalenses, a despeito de se contar da parte destes com uma demonstração enérgica.

☆ ☆ ☆

Em Torres Vedras, o «onze» local tentará fugir do ultimo lugar e, por isso, os «azuis» deverão agir com a máxima determinação, apesar de mais dificuldades do que facilidades. A linha dianteira dos belenenses terá que revelar, sentido prático e poder realizador. Não será descabido vir a registar-se a vitória do Torriense que, na 1.ª volta, perdeu por 1-0.

O jogo principiará ás 14 horas.

☆ ☆ ☆

A presença do Benfica, em Braga, será uma atracção especial, mas também equaciona responsabilidade, considerando o desejo dos bracarenses em fazer figura diante do «leader» que tem só uma derrota. A homogeneidade dos campeões será decisiva. Na 1.ª volta, o Sporting de Braga perdeu por 7-0.

☆ ☆ ☆

A C. U. F., no seu ambiente, convida a que se lhe reconheça o favoritismo e, portanto, a repetição da vitória da 1.ª volta (3-2), talvez com mais golos.

☆ ☆ ☆

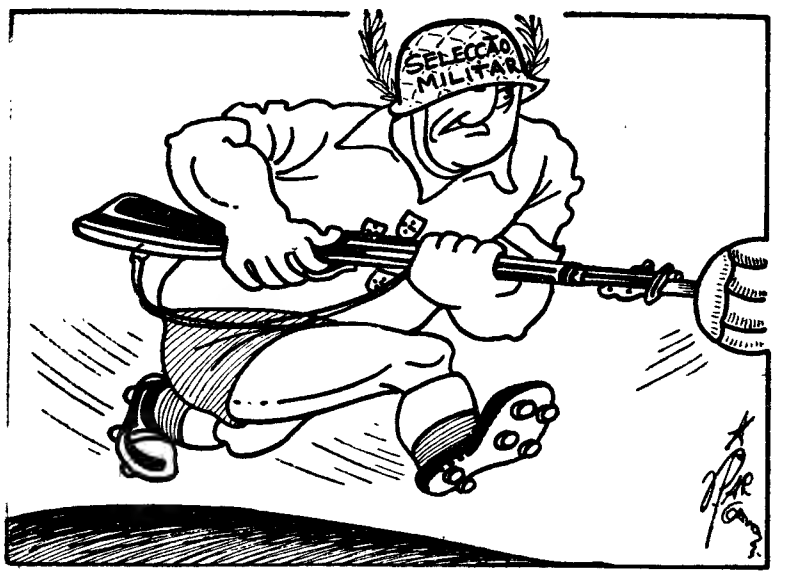
Em Évora, os vimaranenses defrontarão a difícil e combativa defesa local e, sobretudo, Vital, um guarda-redes em grande forma, a justificar a atenção do seleccionador. Na 1.ª volta, os minhotos venceram por 2-0.

☆ ☆ ☆

Em Coimbra, o 2.º lugar da classificação está em causa, a despeito da Académica agir diante da sua entusiástica falange de apoio. Prevê-se um jogo cheio de interesse e o registo de bom futebol. Na 1.ª volta, a Académica triunfou, por 2-1, e amanhã os dois pontos serão o seu fito obsediante, dado que permitirão robustecer a sua invejável posição.

☆ ☆ ☆

No encontro de Matosinhos, a instabilidade do Leixões será posta á prova pelos sadinos, a acusarem melhoria de forma. Na 1.ª volta, os nortenhos perderam, por 1-0.



— Agora são os nossos recrutas, também ao ataque...

Benfica e Belenenses actuam em Braga e Torres Vedras

NOTÍCIAS VÁRIAS

(Continuação da página anterior)

tes da Asociação de Ténis de Mesa de Lisboa. Os srs. Manuel Silva Moura, José Carolino Santos, Avelino Carlos Silva Araujo e João Marcelino Reis Pontes, são os presidentes da assembleia geral, conselho fiscal e conselho técnico, respectivamente.

— Para o Torneio de Abertura (voleibol), verificaram-se os seguintes resultados: L. Ginásio, 3-Benfica, 0 (15-2, 15-10 e 15-10) e Técnico (B), 3-Técnico (A), 0 (15-8, 15-10 e 15-9). Na «poule» dos não apurados: Nacional de Ginástica (A), 3-Belenenses, 1 (15-5, 15-3, 7-15 e 15-8) e Benfica (B)-Nacional de Ginástica (B), este vencido por falta de comparência. N torneio feminino: Benfica, 3-C. I. F., 0 (15-10, [illegible] e 15-4).

— Tomaram ontem posse os novos corpos gerentes da Associação de Futebol de Lisboa.

— Reune-se, esta tarde, na sede da F. P. F., a direcção deste organismo e os representantes de todas as Associações Regionais.

— Numa clínica de Lisboa, o jogador Caiçara, do Vitória de Guimarães, foi operado ao menisco.

DOMINGO DESPORTIVO

AUTOMOBILISMO — Continuação do «Rallye das Camélias» — Rampa da Pena, ás 8 horas, e Prova da Praia das Maçãs, ás 13 h.

TIRO — Torneio do Clube de Tiro a Chumbo da Malveira, ás 14 e 30.

— Várias provas no Clube Português de Tiro a Chumbo, no Monte das Perdizes, em Monsanto, ás 10 e ás 14 horas.

"COURTELLE"... *é chic a valer!*

Londres e Paris ditaram a moda-a Moda COURTELLE 1965! COURTELLE -é diferente!

COURTELLE -a famosa fibra inglesa-produz uma malha indeformável, anti-traça, anti-ruga-incrìvelmente lavável!

RESISTENTES!
AS MALHAS COURTELLE NÃO FAZEM BORBOTO

QUANDO COMPRAR MALHAS PROCURE A ETIQUETA

Para informações, consulte José A. Guimarães Junior Porto

COURTELLE
* Marca registada para a fibra da COURTAULDS.

COURTELLE
A FIBRA DE ETERNA JUVENTUDE

P.C.-1

O homem de um outro mundo

por CATHERINE ROY

RESUMO — Evelyne, a jovem esposa do dr. Charles Meunier, recolheu um homem misterioso, que ela vira sair de um «disco-voador». O estranho ser fora ferido por alguns habitantes da região, que, atemorizados, tinham disparado contra ele. Charles tratou o desconhecido, que foi baptizado com o nome de «Lotzi», a unica palavra que ele sabia pronunciar. Mas um dia, o dr. Meunier surgiu, acompanhado por dois enfermeiros, e disse que «Lotzi» era um louco fugido de um hospício. Evelyne revelou, então, tudo o que sabia acerca do desconhecido e os habitantes da região, receosos, começaram a perseguir «o homem de um outro mundo». A jovem, descontrolada, tentou proteger Lotzi com o próprio corpo, mas este gritou subitamente, ao ver Charles avançar para eles: «Stella! Cuidado! Charles vai matá-la!»

21 — A multidão ouvira distintamente as palavras de Lotzi e, embora não compreendesse o que se passava, verificara que a expressão horrível de Charles era, na verdade, pouco tranquilizadora. Todos compreenderam, então, que se tornava necessário prender o médico. Dois homens agarraram Charles pelas espáduas, enquanto dois outros continham Lotzi, que, numa crise de furor, bradava: «Foi ele que matou Stella... Empurrou-a pela escada abaixo... O bebé... o bebé morreu!».

22 — Ouviu-se um murmurio prolongado e a multidão rodeou os dois homens. Depois, fez-se silêncio. «Deixem-me!» — disse Charles, lentamente. «Não me agarrem, porque é inutil. Vou explicar-vos tudo o que aconteceu... Passou-se há 10 anos! Eu acabava de instalar-me nesta região. Casara com uma mulher que eu adorava: Stella. Todos vocês a conheceram. Ela era checoslovaca, muito bela e, sobretudo, uma grande artista, uma apaixonada pela musica. Um dia, num recital, em Paris, Stella reparou num seu compatriota, o célebre violinista Lotzi Rilker. A sua admiração pelo talento daquele jovem, levou-a a querer conhecê-lo melhor. Depois, apresentou-mo e convidou-o para nosso casa. De início, eu achei muito natural a amizade deles, mas pouco depois, comecei a sofrer. Quando tocavam juntos, sentiam um prazer do qual eu estava excluído Compreendi, então, que Lotzi me roubara Stella, de uma maneira total e absoluta. Eles não eram, no entanto, amantes. Minha mulher ainda gostava de mim, mas eu não podia suportar a ideia de que a partilhava com outrem...».

23 — Charles calou-se durante alguns momentos e, depois, prosseguiu: «Os ciumes começaram a enlouquecer-me. Eu vigiava-os incessantemente. Stella gostava de passar os dias no pavilhão situado ao fundo do parque. Tinha feito desse local, o seu «atelier», que era, também, ao mesmo tempo, salão de musica e biblioteca. Um dia, surpreendi-os a olhar para uma aguarela... As suas cabeças quase que se tocavam... Descontrolei-me por completo... Bati em Stella, que estava grávida de nove meses. A criança que ia nascer era toda a minha esperança, mas, nesse momento, não pensei em nada. Lotzi atirou-se a mim para defender a minha mulher, mas eu afastei-o e, com um pontapé, fiz que Stella rolasse pelas escadas abaixo...

Quando me precipitei para a socorrer, ela estava morta! Lotzi seguira-me sem dizer uma palavra. Atemorizado, eu pedi-lhe auxílio, mas ele olhou-me de um modo estranho, quase sorrindo... Compreendi, então, que Lotzi enlouquecera. Ele sempre fora, aliás, excessivamente nervoso e impressionável. O choque fizera-lhe perder a razão... Foi-me fácil fazer crer que a minha mulher morrera vítima de um parto difícil... Quanto a Lotzi, fugiu para o campo e não tive notícias dele durante alguns anos. Julguei-o morto. Comecei, então, a respirar, julgando poder esquecer aquele drama e viver em paz com a minha segunda mulher, Evelyne. Mas Lotzi, entretanto, escapou-se do hospício onde fora internado. A motocicleta e o fato, que ele roubara a um dos médicos da casa de saude, foram já encontrados. Guiado pelo seu instinto, Lotzi voltou imediatamente para minha casa. Alguns vizinhos, que o tomaram por um ser sobrenatural, dispararam contra ele. Mesmo assim, Lotzi conseguiu arrastar-se até ao pavilhão. A minha mulher recolheu-o. Ela ignorava tudo Assim, restava-me apenas uma solução: mandá-lo de novo para o hospício, antes que recuperasse a memória, o que era possível acontecer, pois ele vivia no local onde decorrera o drama... Cheguei, no entanto, demasiado tarde...

24 — A voz de Charles extinguiu-se, por fim, na noite. O médico, abatido, parecia um velho. Os vizinhos permaneciam silenciosos, horrorizados por aquelas revelações. Meunier foi levado por dois gendarmes... Todos os olhares se fixaram em Lotzi, que recuperara o seu olhar doce e resignado. O clarão de consciência, que o violinista tivera, extinguira-se completamente... Os enfermeiros tocaram-lhe docemente no braço, Lotzi seguiu-os sem resistir, embora procurasse ávidamente, na sombra, o olhar de Evelyne, que estava mergulhada num desespero profundo. O rapaz sorriu-lhe tristemente, enquanto o conduziam para a ambulancia. A jovem procurava compreender. «Por que razão julguei vê-lo sair de um «disco-voador?» Por que será que os outros também viram?» — interrogava-se a jovem. «Talvez se tratasse do reflexo dos faróis da motocicleta, que ele roubara no hospício... O reflexo dos faróis no lago...» — pensou. Agora, porém, já nada interessava. Lotzi pertencia, na verdade, a um outro mundo: o da loucura. E ninguém conhece o poder de um ente privado da razão e entregue á violência das quimeras. Talvez o mundo dele fosse mais sensato do que o dos homens normais. A jovem vira o louco ressuscitar um cão e um recém-nascido. Enquanto a multidão debandava lentamente, Evelyne, sózinha á beira do lago, sabia que não podia deixar de amar «o homem de um outro mundo», que voltara para a sua pátria: a dos sonhos interditos aos homens normais.

F I M

AGENTE

Precisa-se

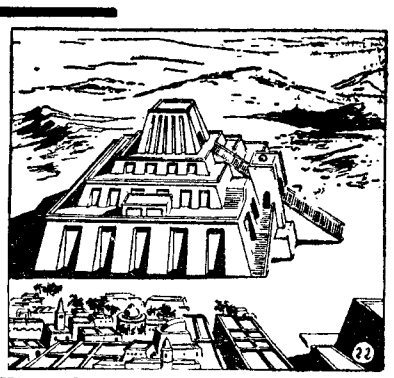
Para trabalhar o ramo de plásticos junto da industria. Prefere-se quem tenha conhecimentos do ramo ou já contactos com a indústria.

Exigem-se referências.

Fábrica Leiriense de Plásticos, Lda.

Apartado 49 — LEIRIA

FACTOS REAIS — A TORRE DE BABEL



21 — *As escavações efectuadas por arqueólogos alemães, na torre de Babilónia, no começo deste século, fizeram aparecer uma parede de tijolos crus, reforçada por outra de tijolos cozidos, com 15 metros de espessura e constituindo o centro do edifício. Como é do conhecimento geral, os zigurates — as torres em andares existentes na Mesopotamia, — eram construídos, principalmente, com tijolos não cozidos. Este material não era de molde a resistir ás intempéries, o que ocasionou o desaparecimento parcial deses monumentos. Descobriram-se, na verdade, muitas dezenas de zigurates, mas falta a todos eles a parte superior, que os séculos reduziram a poeira.*

22 — *Um dos zigurates principais é, sem duvida alguma, o de Khorsakad, do qual foram encontrados quatro andares. A base deste edifício era um quadrado de 43 metros de lado. Rampas de acesso, compreendendo um parapeito, partiam da base do momento e chegavam, certamente, até ao seu topo. Completo, este edifício devia ter sete andares. Em Burd, no sul da Mesopotamia, arqueólogos ingleses devolveram á luz uma torre em andares, construída no fim do segundo milénio. Este monumento tinha uma base rectangular de 62 metros por 52, e o acesso aos diversos andares era feito por meio de escadas; umas coladas á muralha e cuja função consistia em permitir a subida ao primeiro andar; e outras ligando entre si os restantes pisos. Estes foram, certamente, os dois principais tipos de torre, que existiam na Babilónia. Encontraram-se diversos exemplares destes dois géneros na grande maioria das cidades mesopotamicas, e esses edifícios estavam situados, invariávelmente, jpnto de um templo.*

23 — *Estes monumentos tinham, indiscutívelmente, uma função religiosa. No seu cimo, havia uma capela. A Mesopotamia era um país sem montanhas e todos os povos gostam de venerar as suas divindades em sítios altos. Os zigurates serviam, também, para observar os astros. Existia, em Birs-Nimrud, uma torre com um nome muito significativo: «templo dos sete guias do céu e da terra». Estes sete guias eram os sete planetas. Os babilónios acrescentavam aos cinco planetas, que conheciam, a Lua e o Sol. As torres eram utilizadas, ainda, como «tumulos» dos deuses e, sem duvida alguma, desenrolavam-se, nos seus topos, cerimónias religiosas, o que, certamente, também acontecia nos andares intermédios.*

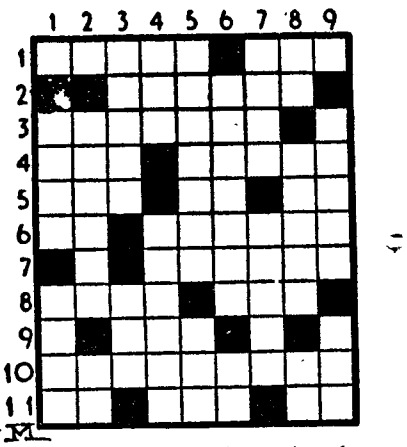
24 — *A torre de Babel foi, talvez, um destes monumentos. Mas os sábios continuam, no entanto, a trabalhar, a descobrir e, sobretudo, a interpretar. E se chegaram a acordo no que diz respeito ás linhas gerais do célebre monumento, é frequente discordarem nos detalhes. Muitos deles fizeram algumas reconstituições plausíveis e outras contraditórias. Em suma, hoje como ontem, a confusão subsiste em volta da torre de Babel.*

F I M

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3670



HORIZONTAIS: 1 — Apanhar pancada (pop.). Preposição. 2 — Eleito. 3 — Enfermar. 4 — Designação dos ritos celebrados pelos Anamitas no primeiro dia do ano do calendário chinês (entre 20 de Janeiro e 19 de Fevereiro). Rezara. 5 — Empregue. Quarto. Figura. 6 — Antes de Cristo. Certifica. 7 — Abster-se de alimentos. 8 — Classe. Actuei. 9 — Sinal ortográfico. 10 — Acostumariam. 11 — Nota de musica. Decametro quadrado. Partia.

VERTICAIS: 1 — Trata por tu. Almofariz. 2 — Decair. Ande. 3 — Peuga. Prenda. 4 — Pronome pessoal. Julga. 5 — Recoza (metais). Casa. 6 — A bebida nacional dos alemães. Acusada. 7 — Tenebrosa. Chupai. 8 — Porco. Rilhai. Gemido. 9 — Curar. Certa.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3669

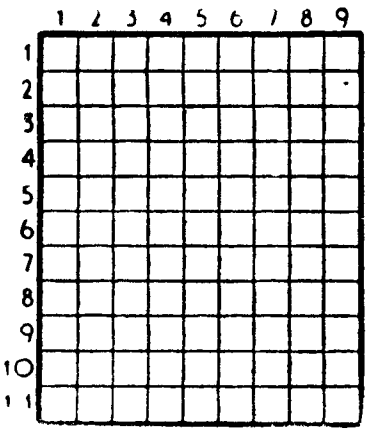
HORIZONTAIS: 1 — Limitava. 2 — Demolir. 3 — IV. Nas. Dó. 4 — Manon. Cãs. 5 — Ris. Dá. 6 — Só. Oásis. 7 — Pó. Ou. Amo. 8 — Ove. Sul. A. 9 — SIMPATIA. 10 — Tapar. Tem. 11 — E'. Aradora.

VERTICAIS: 1 — Vim. Poste. 2 — Varsóvia. 3 — Id. Nio. Empa. 4 — Menos. O. Par. 5 — IMÃN. Ousara. 6 — Tós. DA. Ut. 7 — Al. Casalito. 8 — VIDA. Im. Aer. 9 — Aros. Soa. Má.

(PROVÉRBIO: A SIMPATIA E' O IMAN DA VIDA).

NOVA MODA. IDADE

Problema n.º 7515



HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Itália. Soam. 2 — Ave pernalta. Greda branca. 3 — Cantico de louvor a Deus. 4 — Símbolo químico da platina. Remo para trás. Porco 5 — Ilha situada no Pequeno Belt. Invulgar. 6 — Doçura. Nome de mulher. 7 — Granja. Represa onde se coloca o linho a curar. 8 — Pega Pátria. 9 — Símbolo químico do gálio. Distrito da India portuguesa. Senhor. 10 — Destruição. 11 — Folgara.

VERTICAIS: 1 — Pessoa intratável e mordaz. Andar ao acaso. 2 — Prefixo de negação. Rio de Inglaterra. 3 — Fluido aeriforme. Armadilha para pássaros. Reis. 4 — Além. Cidade de França. 5 — Naquele lugar. Suportei. 6 — O espiritual. Oásis. 7 — Vazio. Anual. Em partes iguais. 8 — Viração. Devoras. 9 — Melão grande. Distribui em ruas.

Solução do problema n.º 7514

HORIZONTAIS: 1 — Fala. Agua. 2 — Are. Imo. 3 — Cardara. 4 — Reima. 5 — Ré. Tão. In. 6 - Agar. Lima. 7 — Ga. Ave. At. 8 —Ataco. 9 — Amarela. 10 — Tri. Ela. 11 — Aura. Bóia.

VERTICAIS: 1 — Fa. Braga. Tá. 2 — Arc. Ega. Aru. 3 — Lear. Amir. 4 — Retrata. 5 — Adia. Varo. 6 — Amolece. 7 — Gira. Oleo. 8 — Uma. Imã. Ali. 9 — Ao. Inata. Aa.

Boletim do dia

RADIO

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — 18: Noticiário; 18 e 5: Musica de dança; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 20: Teatro das comédias: «D. João de Castro», de Orsini de Miranda; 20 e 5: Tempo de jazz; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Cantos e danças de Espanha; 21 e 20: 15.º episódio do folhetim «A Vida Aventurosa de Henry Esmond»; 21 e 40: 1.º parte de um serão para trabalhadores, realizado na Voz do Operário; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: 2.º parte do serão; 0: Totodisco; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

2.º programa metropolitano nacional — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: Novos discos; 17: Interrupção. Às 18: Que quer ouvir?, programa elaborado com os discos pedidos pelos ouvintes; 1.º acto da ópera «O Trovador», de Verdi, e viagem de Siegfried ao Reno, marcha funebre de Siegfried da ópera «Crepusculo dos Deuses», de Wagner; 19: Musica de vanguarda: «Concerto per il Marigny», movimentos retrógrados de Tona de Leeuw; 19 e 25: Musica de arco: «Sonata», de Geminianni; 19 e 40: Concerto pelo Grupo Vocal Harmonia, dirigido por Friedrich Wilhelm Verner; 20 e 5: Musica de piano: «Valsas sentimentais», op. 50, de Schubert. 20 e 30 :Diário sonoro; 21: Concerto pelo Trio Clássico constituído por cravo, quintão e viola de Gambe; 21 e 25: Musica de Camara: «Concerto de camara», de Honneger; 21 e 45: Tempo de poesia; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência-2 — Às 22: Festival de Besançon de 1964; 23 e 48: Valsa do «Fausto», de Gounod; 0: «Cantatas», de Amessandre Scarlatti; 0 e 45: Noticiário — Resumo do programa; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 30: Final de semana; 17: Parque infantil; 17 e 30: Musica em alta fidelidade; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Artista; 18: Rescaldo da semana; 19 e 15: Novidades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Musica da Gran Via; 20 e 30: Onda desportiva; 21: Noticiário; 21 e 8: Trompete mágico; 21 e 15: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Recordando êxitos; 22: José Viana apresenta: «Estudos inuteis»; 22 e 5: Fim de semana; 22 e 30: Desfile de estrelas; 23: Ritmo-64; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia-63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Selecção fim de semana; 17 e 37: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Clube FM; 23 e 45: Noticiário; 0 e 2: Boa noite e bons sonhos; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Solista; 16 e 45: Viagens na nossa terra; 17 e 15: Banda de som; 17 e 30: Os nossos artistas; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestra; 18: Produtores associados do Norte; 18 e 30: O fado na voz de...; 18 e 45: Discos em voga; 19: Vedetas do teclado; 19 e 15: Conjuntos vocais; 19 e 30: O ritmo e a melodia; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Artista; 20 e 30: Sucessos; 20 e 45: Musica em alta fidelidade; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Recordando êxitos; 21 e 30: Conjuntos de ritmo; 21 e 45: Perfil de Paris; 22: José Viana apresenta: «Estudos Inuteis»; 22 e 5: Ritmos, canções e melodias; 22 e 30: Musica de jazz; 22 e 45: Hoje é vedeta...; 23: Sábado á noite; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Melodias; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Olá, companheiros; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de rádio rural; 20 e 55: Meditando; 21: Carrilhão — Vozes do Brasil; 21 e 15: Variedades; 21 e 45: Canções em voga; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Romance de uma cidade; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — As 18: Parada musical; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: É santo o dia amanhã; 19 e 25: Boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma orquestra; 21 e 15: De aquém e de além-mar; 21 e 30: Programa de Lisboa; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Romance de uma cidade; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Rumo ao futuro; 17 e 15: Discos pedidos; 17 e 30: Nosso jornal; 17 e 40: Noticiário; 17 e 55: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 19 e 30: Rádio Peninsular; 19 e 30: Voz de Lisboa; 22: Clube Radiofónico de Portugal.

para os novos transistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — Às 17 e 30, Abertura; 17 e 32, Telejornal; 17 e 45, «Lanterna Mágica» — «Popeye»; 18 e 10, «Educação Musical» («A Harpa» — interpretação de Henriette Ancet; 18 e 35, Relatório do Progresso; 19, «Vida sã em corpo são»; 19 e 20, Programa Juvenil; 20, «Ronda Poética»; 20 e 10, Teledesporto; 20 e 35, «Amanhã é Domingo»; 21, Telejornal; 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 35, Junta da Acção Social; 21 e 55, Cartaz TV; 22 e 05 «Cruzeiro de Férias» — programa de variedades — 3.º episódio (colaboram António Silva, Alberto Ghira, Hortense Luz, Leónia Mendes, Óscar Acursio, Luís Cerqueira, Manuel Santos Carvalho, Delfina da Cruz Neto, Conjunto de Mary Sanches, acordeonista Filipe de Brito, Alice Amaro e a Orquestra de Fernando de Carvalho); 23 e 05 «Danger Man», com Patrick Mc Goohan; 23 e 55, Telejornal; 24, Fecho.

Amanhã — 1.º período: ás 12 e 30, Abertura; 12 e 32, Missa de Domingo; 13, «Dia do Senhor»; 13 e 30, Fecho. 2.º período: ás 17 e 30, Abertura; 17 e 32, Telejornal e Informação Desportiva; 17 e 45, «Passatempo Infantil»; 18 e 35, Desenhos animados — «Bugs Bunny Show»; 19, IV Centenário do Rio de Janeiro; 19 e 25, Stingray (série juvenil); 19 e 50, TV Rural; 20 e 20, Folclore — «Pombal» — transmissão dos Estudios do Porto; 21, Telejornal; 21 e 20, Boletim meteorológico; 21 e 25, TV 7; 21 e 55, Variedades — programa luso-espanhol, em que colaboram Simone de Oliveira, Madalena Iglésias, Trio Odemira, Francisco Egydio, Luís Alguillé, Conchita Bautista, Pat and Gil, Dangolys e Duo Ferroni e Orquestra de Ferrer Trindade; 23 e 15, Domingo Desportivo — imagens e comentários dos principais acontecimentos desportivos do dia; 23 e 45, Telejornal; 23 e 50, Meditação e fecho.

FARMÁCIAS

TURNO E

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).
ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632).
ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (ao Pote de Água) (710131) ✲ **Cartaxo,** Av. da Igreja, 21 (776358) ✲ **S. João de Deus,** R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140).
AMOREIRAS — D. João V, R D. João V, 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Álvaro Coutinho, 10 (40471).
AREEIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) ✲ **João XXI,** Av. João XXI, 16-A (726462).
AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre, 2 (46858).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av de Berne, 24 (763107) ✲ **Avenidas,** Av da Republica, 27 (733688) ✲ **Império, Lda.** — R. Filipe Folque, 40 (48002) ✲ **Ducal,** Av Duque de Ouléi, 21 (48946).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R Angela Pinto, 32 (49756)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Costa, Pr. da Figueira, 6-B-C (28381) ✲ **Barral,** R Áurea, 126 (31535).
BELÉM — Remisio, R dos Jerónimos, 14-C (631699).
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ **Sousa,** Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (27896) ✲ **Veritas,** Rua da Misericórdia, 135 (324554).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 78-A (688857) ✲ **Ourique,** R. Freitas Gazul 32-B (671667).
CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✲ **Pátria,** Calç. dos Mestres, 30-A (680627).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
CONDE DE REDONDO — Capuchos, R. Luciano Cordeiro, 2 (52076).
ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (774920) ✲ **São Miguel,** Pr. Francisco de Morais, 1 (771469).
ESTEFÂNIA — Mundial, Largo D. Estefânia, 9 (455778).
ESTRELA — Janeiro, Av. Álvares Cabral, 100 (661453).
GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (367842) ✲ **Rosa & Viegas,** R. de S. Vicente, 31 (864351) ✲ **St. António.** R. Leite de Vasconcelos, 72 (862333).
JANELAS VERDES — Carrasco, R Presidente Arriaga, 39 (667460).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé.** Est. do Desvio, lote 12-A.
MADRAGOA — S. Nunes Simões Suc. R. do Quelhas, 1 (661275).
OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas. 10-A (842518).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, n.º 16 (728395-720703).
REGO — Universitária, R. Alfredo Roque Gameiro, 29-D (Bairro Santos) (778953).
ST.º AMARO — Sepol, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958) ✲ **Teles,** R. João de Barros, 2 (638249).
S. SEBASTIÃO — Sírius, Rua Fialho de Almeida, 36-E (44000).
DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (381185) ✲ **Oriente,** R. Lopes, 120 (843381).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

CENTRO AUXILIAR DE SAÚDE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Vacinas
Telefs. 729456 e 713134

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se á venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BOMFIM.

«MEDICINA NATURAL»

Saiu o numero de Fevereiro desta revista. Insere importantes trabalhos, entre eles, «A Televisão e o Cancro», «Reumatismos da Primavera», «As Anginas», «Parto Natural sem Dor», «Aprenda a Viver com Seus Nervos», «Conselhos Terapêuticos», etc. É uma revista de interesse geral e de combate á droga.

À venda nas livrarias e tabacarias do Continente, Ilhas e Ultramar ao preço de 4$00. Ass. anual: 40$00. — Administração: Rua do Salitre, 149, 1.º D. — Lisboa — Telefone 56605. Envia-se um numero espécime.

«ESTUDOS PSÍQUICOS»

Saiu o numero de Fevereiro desta revista, incluindo, entre outros, os seguintes artigos: «Vida Eterna», «A Velhice e a Morte», «A Mediunidade Triunfa», «As Aldeias Infantis S. O. S.», «Experiências do famoso filósofo Gabriel Marcel», etc., além de muitos factos psíquicos.

Numero avulso — 6$00

À venda nas livrarias e tabacarias e na Rua do Salitre, 149, 1.º D. — Lisboa — Telefone 56605.

Envia-se um numero espécime

ESTREIAS DE HOJE

QUANDO ELA ERA ELE... — no TIVOLI

TIVOLI — Telef. 50595 — A's 21.30 — ESTREIA (M. 17 anos)
QUANDO ELA ERA ELE...
com **Toni Curtis — Debbie Reynolds — Pat Boon**
A's 15 e 18.15 — Despedida de **POR DETRÁS DUNS OLHOS FECHADOS**

CONDES — Telef. 322523 — Às 15.15 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos) 3.ª SEMANA
CANTINFLAS
O perigoso agente secreto numa aventura de morrer a rir..
ENTREGA IMEDIATA
(O ESPIA X-U-777)
com **Gina Romand** e **Fanny Cano**

SÃO JORGE — Telef. 54153/54 — A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos) 2.ª SEMANA
Mais uma vez o Carnaval no cinema S. Jorge é assinalado com um filme de espantosa comicidade.
COM JEITO VAI... ESPIANDO
com **Kenneth Williams** e **Dils Loye**

EDEN — Telefone 320768 — A's 15.30, 18.30 e ás 21.30 (M. 12 anos)
A ARMA SECRETA
com **Don Knotts** e **Carole Cock**
A mais jocosa história jamais vista na Terra ou no Mar.
A's 15.30 e 18.30 — **O. S. S. 117 EM BANGKOK** (M. 12 anos).

AVIS — Telef. 47163 — A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
TOTÓ CONTRA 4
com **Aldo Fabrizzi** e **Peppino de Filippo**
Um autêntico vendaval de gargalhadas num filme pleno de originalidade.
No programa: O oportuno documentário **«Benfica, imagem de uma raça».**

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192 — A's 21.45 (M. 15 anos)
Inicio dos festejos de Carnaval com a lotação esgotada
CINEMA — VARIEDADES — BAILE
Amanhã, ás 15.30 — **1.ª Tarde Infantil**
A's 15.30 — Ultima exibição de **INTRIGA** — com **Shirley Jones**

POLITEAMA — Telef. 326305 — A's 15.15 e 18.15 e ás 21.30 TARDE e NOITE: MAIORES 6 ANOS
OS CINCO E OS LADRÕES
com **Pamela Franklin** e **Jean-Pierre Aumont**
Cinco pequenos «detectives» envolvidos na descoberta de um fabuloso roubo.

ROYAL — Telef. 865037 — A's 15 h. (M. 12 anos)
UM DÓLAR DE MEDO
A's 21.30 — **CARNAVAL — VARIEDADES E BAILE** (M. 15 anos)

LIDO — Telefone 48560 — A's 21 horas (M. 12 anos)
JERRY 8 3/4
O PRAZER DA SUA COMPANHIA

TERRASSE — Telef. 320917 — A's 15 e 21 horas (M. 12 anos)
COM JEITO VAI DE TÁXI
VENHA SONHAR COMIGO

A VOZ DO OPERÁRIO — Telef. 862155 — A's 21.30 horas (Adultos)
TOPAZE
A MORENA ARDENTE
Domingo, 28 — UMA MULHER SEM FREIO (Adultos)
CINEMA — BAILE COM O «CONJUNTO BRASILIA 65»

IMPÉRIO — Telef 555134 — A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
A VELHA INVESTIGA
com **Margaret Rutherford** e **Ron Moody**
Rir... Rir... Rir... com o detective de saias

ESTÚDIO — A's 15.30 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
NO LIMIAR DA VIDA
Um filme de **Ingmar Bergman** (Adultos)

SÃO LUIZ — Telef. 327172 — A's 15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (Adultos.
Um filme verdadeiramente excepcional em 4.ª semana
OS INSACIAVEIS
com **Carroll Baker, George Peppard** e **Alan Ladd**

MONUMENTAL — Telef. 555131
CARNAVAL
4 NOITES DE GRANDE ALEGRIA
Para hoje e 2.ª-feira, está esgotada a lotação.
À venda os bilhetes que restam para as restantes noites.

ODEON — Telefone 326283 — A's 15.15 e 18.15 e ás 21.30 (M. 6 ANOS) TARDE E NOITE
2. SEMANA
UM CÃO E DOIS DESTINOS
com **Leónia Mendes, Emílio Correia, Eugénia Maria, Pereira Neto** e o célebre cão **«Farrusco»**

ALVALADE — Telef. 763080 — A's 15.45 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme sensacional em 4.ª semana
OS INSACIAVEIS
com **Carroll Baker, George Peppard** e **Alan Ladd**

RESTELO — Telef. 610375 — A's 15.15 e 21.15 (M. 12 anos)
A NOVA CINDERELA
c/ **Marisol, António** e **Roberto Conrad**

CINEMA IDEAL — Telef. 324194 — A's 21 horas (M. 17 anos)
A CARGA DA BRIGADA AZUL
LEITO DE ESPINHOS

CASINO ESTORIL
CARNAVAL BAILE DE GALA DE ABERTURA
com um «show» de categoria internacional

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

CINEMAS

OLIMPIA — «O lado cómico da vida» (17 anos).
PROMOTORA — «À procura de um ídolo» (12 anos).
PARIS — Cinema, variedades e baile (15 anos).
ARCO-IRIS — «Três estarolas e um foguetão» (12 anos)
CINE MOSCAVIDE — «Dizem que é amor» (12 anos).
SALÃO LISBOA — «Os grandes falhados» (12 anos).
S. L. BENFICA — «Cinco histórias permitidas» (17 anos).

CIRCO
(Para maiores de 12 anos)
COLISEU — 2.ª companhia de 1965.

TEATROS
(Para maiores de 17 anos)
AVENIDA — Às 21 e 45: «O ciclone»
MONUMENTAL — A's 20 e 45 e ás 23 horas: «Paris-Hotel».
VILLARET — A's 20 e 45 e ás 23 horas: «O impostor geral».
VARIEDADES — A's 21 e 45: «A rapariga do apartamento»
TRINDADE — A's 21 e 30: «O jogo das trapaças».
CAPITOLIO — A's 20 e 45 e ás 23 horas: «É canja!».

TEATRO MODERNO DE LISBOA

(Subsidiado pela Fundação Gulbenkian)
Apresenta hoje excepcionalmente pelas 18 e 30
no **IMPÉRIO**
a peça de JOSÉ CARDOSO PIRES
«O RENDER DOS HEROIS»
E TAMBÉM AMANHÃ DOMINGO ÀS 11 E 30
2.ª e 3.ª não há espectáculos (Adultos)
Quinta-feira: início da 5.ª Semana de êxito

Foi hoje sepultado o sr. Joaquim Ribeiro Veloso

Faleceu ontem, na casa da sua residência e foi esta manhã a enterrar no cemitério do Alto de S. João o sr. Joaquim Ribeiro Veloso, de 84 anos, que foi secretário particular do então governador civil de Lisboa sr. dr. Filipe Mendes.

Fiel aos seus ideias de democrata, a sua morte foi muito sentida nos círculos republicanos.

O préstito funebre saiu do templo da Encarnação, onde durante a noite e a manhã de hoje foi velado por elevado numero de pessoas.

Falecimentos no Hospital de S. José

Faleceram hoje, no Hospital de S. José, onde tinham dado entrada há dias: António da Encarnação Camarinha, de 83 anos, operário, residente em Mexolhoeira da Carregação, Estombar (Lagoa-Algarve), que caíra na sua residência; Adão Domingos de Oliveira, de 51, jornaleiro, domiciliado na Rua da Cascalheira, 19, 2.º, direito, que caíra de um andaime, quando trabalhava na Cova da Piedade; Elvira dos Santos Dias, de 62, moradora no Largo do Mitelo, 21, 2.º, que fora colhida, na Avenida da Liberdade, por uma motoreta.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A Fundação Gulbenkian agradeceu ao «Diário de Lisboa» as referências feitas, por ocasião do seu 13.º aniversário, á obra levada a cabo pela benemérita instituição.

brilhante e imaginativo surge de novo na colecção dos grandes êxitos policiais

Á BEIRA DO ABISMO

o novo e sugestivo romance apresentado pela

COLECÇÃO VAMPIRO
preço 12$50
pedidos por reembolso postal aos editores
LIVROS DO BRASIL
RUA DOS CAETANOS, 22—LISBOA

O corredor José Bobela Mota, no auge do seu esforço desportivo. (Fotografia oferecida, como recordação, a Alves Barbosa (Filho) popularmente conhecido por «Tó», quando este corredor ganhou a primeira «Volta a Portugal»

Um precursor do ciclismo desportivo morreu nonagenário

MONTEMOR-O-VELHO, 27. — Contando 91 anos, faleceu nesta vila, o antigo escrivão da comarca, sr. José de Paiva Bobela Mota, muito conhecido e estimado em todo o concelho e que era um desportista de larga nomeada.

Extraordinário corredor de bicicloo, o veículo precursor das actuais bicicletas, foi vencedor de várias corridas, disputadas entre 1890 e 1900, e conquistou muitas medalhas como prémio do seu esforço e das suas vitórias que assinalam o mérito e a acção do corredor em prol da difusão do ciclismo desportivo.

A RAINHA DO CARNAVAL DO ESTORIL chegou ao Porto

Devido ao nevoeiro e mau tempo, conforme noutro lugar noticiámos, o avião da TAP, da carreira de Paris, não pôde aterrar em Lisboa, tendo de o fazer em Pedras Rubras. Por este motivo, a artista sueca Janette Scott, rainha do Carnaval do Estoril, que viajava naquele aparelho, terá de ser transportada, de automóvel, do Porto até á Costa do Sol, a fim de poder participar nos primeiros acontecimentos deste primeiro dia das festas carnavalescas.

MATOU UM FILHO

quando agredia a mulher!

VISEU, 27. — O trabalhador José Rodrigues Soares, residente com sua mulher, a sr.ª Cidália de Jesus Seara, em Carragoso de Santos Evos, de onde são naturais, matou, com uma pancada, quando sovava a esposa, com o cabo de uma sachola, o filhinho do casal, Fernando, que por estes dias fazia dois meses de idade.

O criminoso deu entrada na cadeia desta comarca.

REPERCUSSÃO DAS DECLARAÇÕES DO DR. FRANCO NOGUEIRA

MADRID, 27 — (A. N. I.) — «Para Portugal, as Nações Unidas morreram» — é o título de uma crónica publicada hoje pelo «ABC» de Madrid e em que o seu correspondente em Lisboa, Ramon Sierra, comenta as declarações feitas ontem pelo ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, dr. Franco Nogueira, no decorrer da habitual conferência de Imprensa.

O correspondente põe em destaque a «forma habilidosa» como o dr. Franco Nogueira respondeu á pergunta que lhe foi feita por um jornalista sobre se «apoiaria a tese do presidente de Gaulle quanto á necessidade de se contar com a China continental quando se procedesse a uma nova estruturação da O. N. U.», dizendo que «tal decisão compete ás Nações Unidas».

COMENTÁRIO DO «NEW YORK TIMES»

NOVA YORK, 27 — (A. N. I.) — Sob o título «Portugal aconselha moderação na Ásia», o «New York Times» publica, hoje, uma crónica a duas colunas, assinada pela sua correspondente em Lisboa, de comentário ás declarações que, ontem, fez o dr. Franco Nogueira, no decorrer da sua habitual conferência de Imprensa.

A correspondente do «New York Times» salienta, em particular, a opinião do ministro de que os países não directamente interessados no conflito do Sueste da Asia devem evitar contribuir para aumentar a confusão estabelecida em redor do problema, acentuando também a passagem em que o dr. Franco Nogueira disse que «a actual crise das Nações Unidas reduziu o organismo «quase a uma farsa», paralisando a sua actividade e pondo em perigo a sua sobrevivência, pelo que se tornou «inevitável a sua reorganização».

Doença súbita e mortal

Foi acometido de doença subita, na sua residência, o sr. António Rodrigues Nunes, de 62 anos, chefe da central eléctrica do Hospital de Santa Maria e morador na Travessa da Boa Hora, 37, 2.º esquerdo, que, apesar de ter sido transportado de urgência áquele hospital, acabou por falecer no caminho. O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

Missionário canadiano que faz justiça à colonização portuguesa

HALIFAX (Canadá), 27. — (A. N. I.) — «Os portugueses têm sido muitas vezes injustamente criticados no estrangeiro acerca da sua política em Angola» — escreve no «Chronicle-Herald», de Halifax, o missionário evangélico canadiano David Boyd Long, que há trinta anos trabalha naquela província portuguesa.

Depois de sublinhar que é testemunha da completa ausência de discriminação racial nos territórios portugueses, David Boyd Long, afirma:

«As perturbações tribais de há dois ou três anos, em Angola, foram largamente fomentadas do exterior. A maioria dos africanos reconhece que a sua situação económica e sociológica é melhor do que a de muitos dos seus vizinhos independentes».

E o rev. Boyd Long, falando dos naturais de Angola, conclui: «Se a onda do «nacionalismo», vinda de outros pontos da África, tentasse submergi-los, os africanos de Angola juntar-se-iam aos europeus a fim de resistir pela força. Se os deixarem em paz, há a possibilidade, porém, de terem um futuro feliz».

I. N. P.

INSTITUTO DE NOVAS PROFISSÕES

Uma escola nova para os novos tempos

Cursos de

TURISMO
RELAÇÕES PÚBLICAS
PUBLICIDADE
DIRECÇÃO ADMINISTRATIVA
SECRETARIADO DE DIRECÇÃO

(Secretárias de Direcção, Correspondentes e Tradutoras)

Dois anos escolares num ano civil

Vai iniciar-se novo ano escolar. (1.º, 2.º e 3.º ano dos Cursos de Turismo e Relações Públicas, 1.º e 2.º ano dos restantes Cursos).

Aberta a matrícula para os novos alunos (1.º ano)

Informações:

Av. Duque de Loulé, 47-1.º
Telefs. 56011 e 55 53 19

VIDA POLÍTICA

● Ministro do Ultramar

O ministro do Ultramar recebeu, novamente, esta manhã, a delegação das actividades económicas de Moçambique, que veio a Lisboa tratar de assuntos respeitantes ao desenvolvimento económico daquela provincia ultramarina.

JORNALISTA SUECO EM LISBOA

Por via aérea, vindo de Genebra, chegou a Lisboa, acompanhado de sua esposa, o sr. Gosta Julin, redactor principal do «Dagens Nyheter», de Estocolmo que, a convite da Sociedade Estoril-Sol, vem assistir ao Carnaval da Costa do Sol, permanecendo no nosso País até ao dia 6 de Março, a fim de recolher elementos para uma série de reportagíens sobre Portugal, essencialmente no aspecto turístico.

No aeroporto, foi cumprimentado pelos srs. dr. Álvaro de Sousa, pelo S. N. I., e, ainda, pelo sr. Francisco Duarte, das relações publicas do Casino Estoril.

HOMENAGEM A UM OFICIAL

ÉVORA, 27. — Por deixar o desempenho das funções de chefe do Estado-Maior da 3.ª Região Militar, foi homenageado, nesta cidade, o tenente-coronel do C. E. M., Fernando de Paiva Ribeiro, pelos oficiais do Quartel General que lhe ofereceram um jantar de despedida, presidido pelo comandante da Região, brigadeiro Santos Monteiro.

Ferido num acidente de viação

Recolheu á sala de observações do Hospital de São José, com contusões na cabeça, o sr. Bento Mendes, de 63 anos, residente na Damaia, ajudante de motorista, que ficou ferido num acidente, em Santa Apolónia, quando a furgoneta em que seguia chocou com uma camioneta.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado, o vento era fraco e havia nevoeiro em alguns locais do litoral Oeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 17°,6; mínima: Penhas da Saúde, —2°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra e Lisboa, 8°; Porto e Portalegre, 6°; Faro, 11°; Funchal, 17°; Penhas Douradas, 0°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 11°,9; na água do mar, 12°,2;

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 13°; mínima, 8°,5. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 17°,; mínima, 11°,3.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu em geral muito nublado, vento fraco a moderado de Sudoeste, chuva e aguaceiros, queda de neve em Trás-os-Montes e Beiras. Pequena subida de temperatura.

SOL — **AMANHÃ:** *Nascer ás 7 e 12* — *Ocaso ás 18 e 29*

FASES DA LUA

Dia 3 — Dia 10 — Dia 17 — Dia 25

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 27 — À 1 e 01 (3,3 m); 13 e 34 (3,2 m). Dia 28 — À 1 e 44 (3,5 m); 14 e 13 (3,4 m). Dia 1 — Às 2 e 21 (3,7 m); 14 e 42 (3,6 m).

BAIXA-MAR — Dia 27 — Às 6 e 52 (1,6 m); 19 e 01 (1,6 m). Dia 28 — Às 7 e 32 (1,4 m); 19 e 37 (1,4 m). Dia 1 — Às 8 e 08 (1,3 m); 20 e 11 (1,3 m).

DOMINGO, 28 E TERÇA-FEIRA 2 DE MARÇO

CAMPO PEQUENO

ÀS 15.30 HORAS

M 6 ANOS

UM CARNAVAL DIFERENTE!

ONDE A ARTE SE CHAMA RISO
ALEGRIA - MÚSICA - COLORIDO

"GALAS DE ARTE"

famoso agrupamento espanhol nas mais imprevistas e hilariantes sortes do toureio...

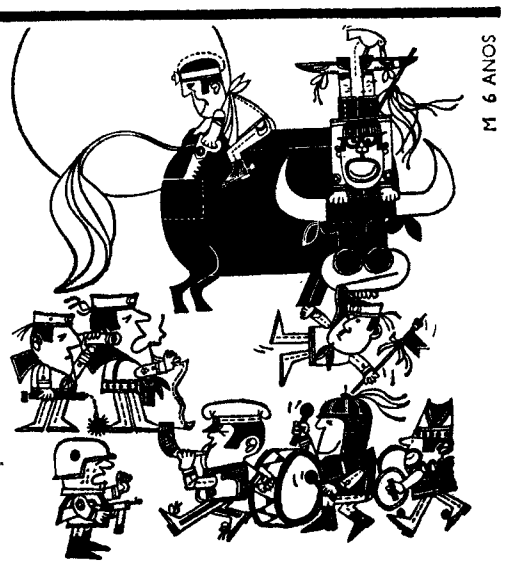
Cavaleiro - VICTOR RIBEIRO (DE ALMADA)
Espada - CARLOS MABUNGA (BIGODES) "O ASTRO MOÇAMBICANO"

DOMINGO — Apresentação dos alunos da ESCOLA DE LUCIANO MOREIRA
Forcados: AMADORES JUVENIS DE ALCOCHETE

TERÇA-FEIRA — Apresentação dos alunos da ESCOLA TAUROMAQUICA DE TORRES NOVAS, Forcados: AMADORES JUVENIS DE CASCAIS

6 JOVENS RESES PRESTAR-SE-ÃO A TODAS AS PARÓDIAS PREÇOS DESDE 12$50

BILHETES À VENDA nos Restauradores, 7 (Tel. 321712 e 30769) e na Praça de Toiros (Tel. 771819 e 771539)



Diario de Lisbôa

Sábado • N.º 347 • 27 de Fevereiro de 1965

MAGAZINE

Os quatro gémeos americanos Heasley, que têm tido uma vida idêntica, mesma depois de casados

UM DESTINO DIVIDIDO EM DOIS:

Singularidades dos gémeos de ordem física e psíquica

A ideia de presentear a esposa com um serviço de taças para espumante surgiu de repente a John B, enquanto passeava uma noite pela cidade escocesa onde vivia. Era um serviço de copos muito bem trabalhados que, de repente, lhe chamaram a atenção. No dia seguinte, pela manhã, foi á loja comprá-los.

Alguns meses depois, durante uma viagem de negócios no sul da Inglaterra, foi visitar o seu irmão gémeo, e viu em casa dele um serviço de copos igual ao que tinha comprado. Os dois irmãos tinham adquirido os mesmos copos e no mesmo mês, sem saberem nada um do outro, e em lojas separadas por centenas de quilómetros.

Este facto aconteceu há alguns anos. Figura actualmente nos tratados de gemeologia, isto é, um ramo da cinêcia que estuda o comportamento dos gémeos.

Os jornais ingleses relataram há pouco tempo um outro facto espantoso. Dois gémeos entregues a um orfanato logo que nasceram foram adoptados por famílias diferentes e durante muito tempo cada um deles ignorou que tinha outro irmão. Quando se encontraram, verificaram terem o mesmo emprego de telefonistas, terem casado na mesma altura, terem filhos da mesma idade e possuírem ambos um «fox-terrier» a quem os dois deram o nome de «Trixi».

Estes são apenas alguns aspectos das estranhas afinidades que ligam os gémeos entre si. A medicina interessa-se muito pelos gémeos porque o estudo das suas atitudes pode constituir um método universal para estabelecer a hereditariedade das características psíquicas. Os gémeos podem nascer de um só ovo fecundado por um só espermatozóide, que, passadas oito semanas, se divide em dois embriões. São os gémeios monozigóticos ou idênticos, sempre do mesmo sexo. Os gémeos fraternos podem nascer de dois óvulos diferentes e serem de sexos diferentes. Entre os gémeos fraternos, as semelhanças físicas são muito grandes, mas o carácter apresenta diferenças de temperamento, de vontade, de sentimentos. As famosas bailarinas alemãs irmãs Kessler, que vimos já em espectáculos de televisão, são gémeas dizigóticas, nascidas de dois óvulos diferentes. Não se distinguem fácilmente uma da outra, mas não têm o mesmo carácter nem os mesmos gostos. Alice Kessler é mais romantica e calma do que a irmã Ellen, que tem grande preferências por ritmos modernos.

No caso dos gémeos idênticos é muito grande a semelhança física e psíquica, e quase sempre têm o mesmo grau de inteligência por ritmos modernos.

Isto acontece porque começam a vida como um só ente, dentro do mesmo óvulo. Quando, passados dois meses, o embrião se divide em duas partes, dando origem a dois indivíduos, estes possuem os mesmos factores hereditários devido a idêntico patrimó-

(Continua na 3.ª página deste suplemento)

As gémeas Ecco Frieda e Leny Nares, de Amsterdam, são um dos exemplos mais típicos dos «gémeos idênticos» (igualdade física e psíquica)

O choro alivia as dores da alma

e as lágrimas têm o poder de descobrir e curar doenças

Faz bem chorar, pois muitos males curam-se pelas lágrimas! «Estas—segundo escreve Ito Ubrich, que refere opiniões de vários cientistas — aliviam; podem afugentar a tristeza e restabelecer a calma nos momentos de felicidade excessiva; e, além disso, influem, igualmente, como poderoso remédio, na cura de doenças e na reconvalescença. Chorar não significa, pois, o indício desnecessário de uma reacção psíquica, como até agora, se julgava».

A sabedoria popular, de experiência feita, sempre tem apontado o benefício do choro para alívio da alma, dizendo-se, ao mesmo tempo, que *lágrimas amargas curam padecimentos*, do mesmo modo que *tudo quanto arde cura*. Estudos científicos, investigações e análises vieram demonstrar que as lágrimas não só reduzem a tensão psíquica, mas que, também, como elas, o organismo expele uma substancia tóxica, a qual, no entanto, não foi ainda devidamente classificada. Com grande poder asséptico e muitas propriedades terapêuticas, as lágrimas constituem importante factor de diagnósticos clínicos. Assim, a ciência vem confirmar, mais uma vez, aquilo que, por intuição e expèriência, de há muito o povo descobrira.

As lágrimas de crocodilo, que choram os hipócritas...

Dizem ainda os cientistas que as célebres *lágrimas de crocodilo* são aquelas lágrimas humanas choradas pelos hipócritas, e mais: que nem os répteis hidrossáurios vertem lágrimas, nem existe o choro dos cães.

«Com a duvidosa excepção do elefante, o homem é o unico animal capaz de chorar quando sofre um desgosto» — afirma o dr. Golding-Wood, profundo conhecedor do assunto. Acrescenta: — «A lenda faz crer na faculdade

(Continua na 3.ª página deste suplemento)

O segredo de Stradivarius

construtor de violinos mágicos é por ele próprio revelado

O segredo de Stradivarius, que fez dele o maior construtor de violinos de todos os tempos, de fama mundial, tem persistido através dos tempos, e já vão decorridos mais de dois séculos sobre a morte do artífice com alma de artista, pois graças a ele tornaram-se mais sublimes algumas composições geniais da musica eterna. E foi tal a sua perícia no fabrico de instrumentos de corda, que o nome de Stradivarius se tornou sinónimo de violino raro e de grande valor.

Entre muitos estudos sobre Stradivarius e o seu segredo, avulta um recente trabalho científico, profundo e penetrante, da autoria do crítico italiano Enzo Peluzzi, intitulado «António Stradivarius falou!», no qual analisa, com espírito clarificador, «os motivos mais ou menos secretos que fizeram a glória do construtor de violinos nascido em Cremona».

★

Stradivarius, que viveu de 1643 a 1737, foi discípulo de Nicolau Amati, imitou, no início da sua carreira, a forma de construção de instrumentos adoptada pelo mestre. Em 1676, porém, começou a estudar, com grande afinco, a maneira de construir os seus próprios modelos, aliás de feição particularmente característica.

Por volta do ano de 1700, os seus violinos já eram perfeitos e são dessa época os mais ricos, incomparáveis e inconfundíveis aparelhos saídos das suas mãos prodigiosas.

Sustenta Peluzzi — e isso dá especial interesse ao seu valioso trabalho — que não há enigma inviolável no sistema de construção, original e característico, de Stradivarius. Acrescenta o investigador que um exame atento e pormenorizado da correspondência e dos apontamentos deixados pelo artista revela os motivos pelos quais os seus instrumentos alcançaram a perfeição mundialmente consagrada.

★

Afirma Peluzzi que, pelo exame dos documentos, desenhos, diagramas esquemáticos, fórmulas importantes de proporções, curiosos instrumentos de cálculo, ferramentas e apetrechos diversos de trabalho, se pode conhecer em que consiste o chamado *segredo* do célebre construtor italiano de violinos. Stradivarius deixou até — diz o crítico e investigador — indicações quanto aos seus elementos de construção necessários para obter o resultado desejado, e até sobre as variantes por ele introduzidas e das quais resultou o padrão original, nunca imitado com êxito, dos seus formidáveis violinos.

Pode acrescentar-se que, num fascículo da sua autoria, em autógrafo, com o título «O violino e a sua construção», Stradivarius revela, não só a essencial qualidade da madeira seleccionada para tais instrumentos, mas a preparação da mesma e ainda diversas fórmulas do maior interesse, mas de difícil interpretação pela maneira como o célebre artista as define para os estranhos.

A lenda do pelicano

– ave graciosa em voo e grotesca em terra

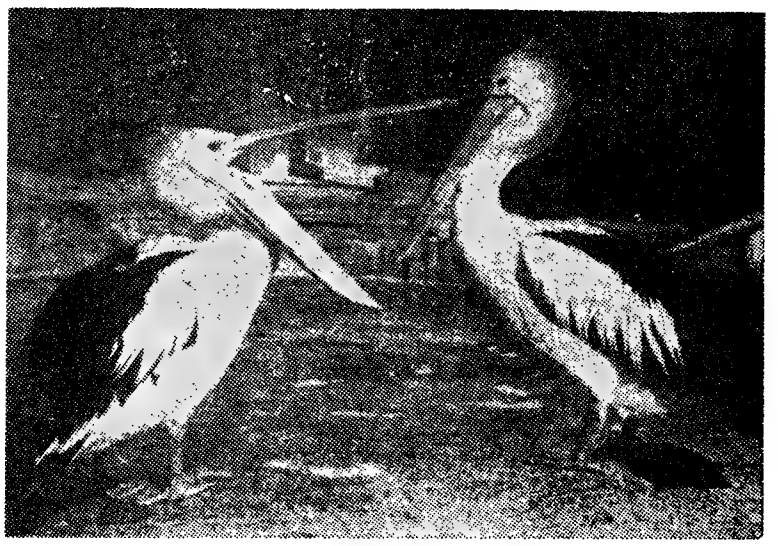
O pelicano é uma ave elegante e graciosa quando voa, mas, quando pouca as suas grandes patas em terra firme é um pássaro grotesco e mal ajeitado, de andar hesitante, enorme bico e uma cabeça desproporcionada. As crianças riem-se de o ver caminhar com falsos ares de cegonha.

No entanto, esta ave foi a que mais profundamente entrou na lenda. Alfred Musset descreve-a num poema que ficou célebre, imaginando a ave na beira da praia, onde os filhos há muito aguardam alimento. Em vão percorreu os mares, mas o oceano estava vazio. Irão os filhos morrer de fome? Não, num gesto decidido o pelicano abre o peito e deixa os filhos comerem das suas entranhas.

Tudo isto não passa de fantasia poética que, no entanto, muita gente pensa ser verdade. Quando a fêmea vai á procura de provisões, enche um enorme saco natural que é uma membrana existente debaixo da mandíbula inferior. Esta bolsa é cheia com peixes pescados á flor das águas. Depois, de volta ao ninho escondido entre um tufo de ervas, encosta a bolsa ao peito para fazer sair os peixes já muito amassados. Foi esta atitude que deu origem á lenda, que, afinal, nada tem de verdadeiro.

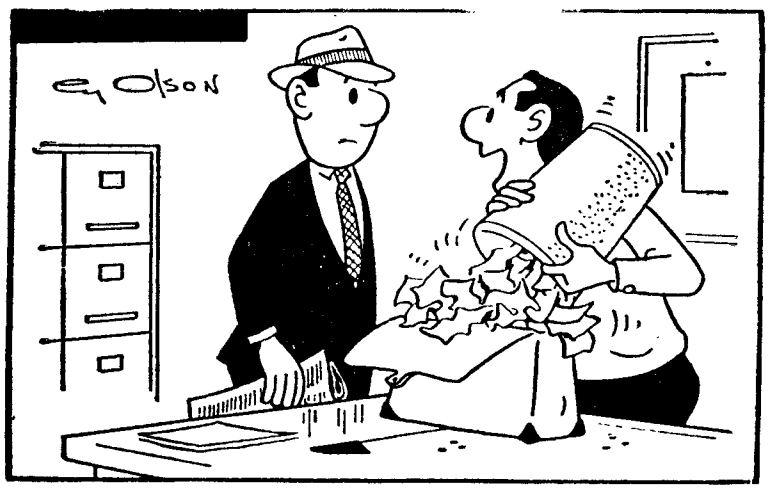
Esta lenda, oriunda do Ocidente não é a unica que corre sobre a estranha ave. Para o islamismo, este pássaro é o herói de

(Continua na 3.ª página deste suplemento)

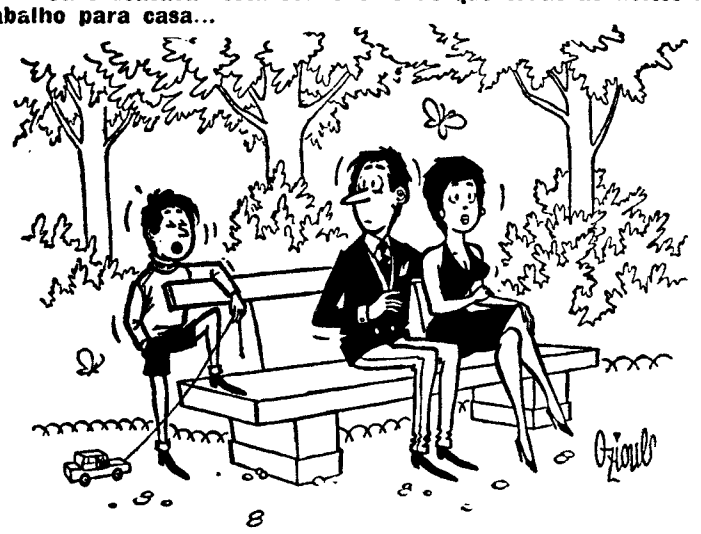


Pelicano — ave de lenda, grotesca em terra e elegante em voo. Símbolo e motivo de inspiração

— Os senhores fornecem refeições para fora?



— Cá o «casaca» está convencido de que todas as noites levo trabalho para casa...



— Não me posso ir embora, senão de táxi. Moro muito longe e não tenho dinheiro...

O Riso da Semana

Um depoimento

A história passa-se num tribunal onde uma dama se apresenta para testemunhar no caso duma disputa que se dera em casa dum seu vizinho:

— A testemunha está bem certa do que afirma, que houve realmente uma questão e viu-a?

— Não, sr. presidente, eu não vi, mas ouvi.

— Tenho muita pena, mas o vosso testemunho não pode ser aceite pelo tribunal. Sente-se.

A dama muito vexada vai ocupar o seu lugar e ouve-se um ruido tão sonoro como inconveniente.

— Minha senhora, clama o presidente muito indignado, a senhora falta ao respeito ao tribunal, peço-lhe que se desculpe.

— Senhor presidente — replica a dama sem se perturbar — mas V. Ex.ª viu?

— Não, mas ouviu.

— Então a Justiça não pode tomar conta do caso. Sente-se.

NO RESTAURANTE

Um médico está assentado no restaurante e nota que o criado que o serve tem um andar mal seguro e pergunta-lhe:

— Tem hemorroidas?

— Não sei se ainda há. Vou ver á cozinha.

O PRESENTE DE ANOS

Dois irmãos milionários queriam fazer um presente de anos a sua mãe. O mais velho ofereceu-lhe um «Cadillac» «hors série». Querendo eclipsá-lo o inmão mais novo mandou vir por uma quantia fabulosa, um passaro dos trópicos que falava treze linguas e cantava ópera. No dia seguinte, telefonou á mãe:

— Que tal achaste o pássaro mamã?

— Saborosissimo, meu querido filho!

ANEDOTAS

A RAZAO DA PROIBIÇAO

✲ Contava Claude Dauphin: «Lembro-me de que, logo que fiz 18 anos, meu pai me disse:

— Estás um homem, podes ir onde quiseres, dentro de Paris, menos ás Folies Bergeres porque ali veras coisas que não deves ver. Esta claro que nessa mesma noite fui ás Folies Bergeres. E que foi que eu vi? Meu pai assentado na primeira fila dos espectadores com um binóculo na mão.

UM ACHADO

✲ *Um espeleólogo acaba de descobrir numa caverna uma misteriosa inscrição, sem duvida pré-histórica, da qual só conseguiu decifrar «Pablo Pic»... O resto da segunda palavra estava ilegivel. Os sábios perdem-se em conjecturas.*

OS PIRILAMPOS

✲ O Pires tinha passado um dia terrivel constantemente atacado pelos mosquitos e á noite viu um bando de pirilampos a sua volta na terra onde ia passar as suas férias e onde acabava de chegar.

— Ah! seus malandros! Agora vêm a minha procura com lanternas!

O INGLES FLEUMATICO

✲ *Na casa de campo de Mr. Smith há um jardim. Mr. Smith está no salão a ler os jornais. A esposa está no jardim. De repente, a senhora grita:*

— Depressa! A tia Nallie acaba de cair ao poço.

Então Mr. Smith, fleumático, exclama:

— Sim? E' muito desagradável! Agora somos obrigados a comprar um filtro!

DE ORLY A NOVA YORK

✲ No campo de aviação de Orly toca o telefone das informações. E' um senhor que quer saber quanto tempo demora a viagem de Orly para Nova York.

— Um segundo — responde respeitosamente a empregada que se prepara para ir buscar os horários.

— Muito bem — responde a voz lá do outro extremo do fio. E o regresso?

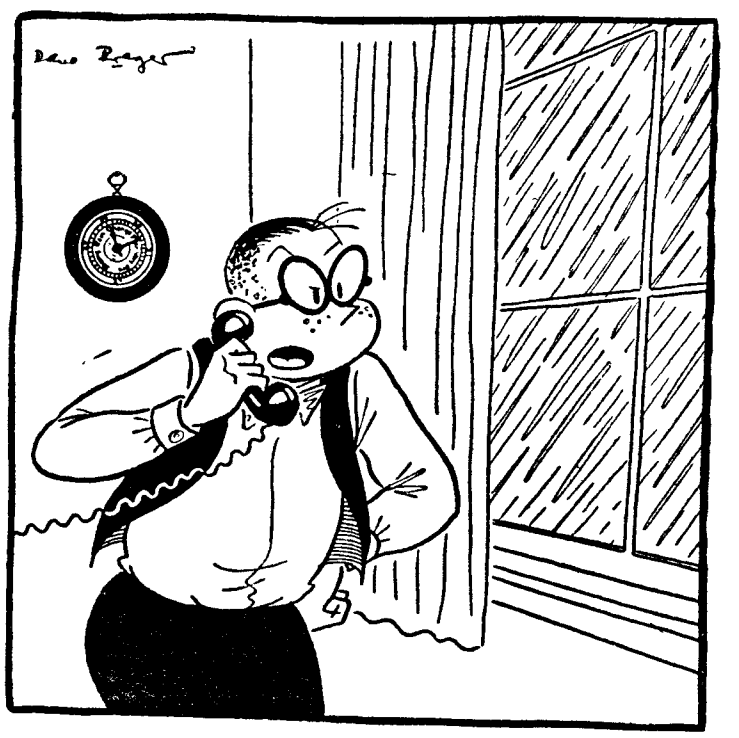
TAMBEM ACHO

✲ *Um repórter perguntou a Marcel Achard:*

— Mestre, se o Louvre, estivesse a arder, quais eram as três telas que gostaria de salvar?

— As três mais próximas da porta

Olha que o gerente do supermercado até me felicitou. E' a fita mais comprida que tem saído da máquina registadora.



— O barómetro que ai comprei ontem não funciona bem. Pus a agulha no Bom-tempo e hoje já não se encontra no mesmo ponto

Habilidoso desinteresse

Michelet, o grande historiador, tinha bem o sentido dos seus interesses, mas sabia salvar admiràvelmente as aparências.

O director da «Revue des Deux Mondes» Emile Girardin pediu-lhe um dia um artigo que devia ser escrito de colaboração com Edgar Quinet.

— Quanto quer você? — perguntou-lhe Girardin.

— Oh, eu — respondeu Michelet — você conhece-me bem. A mim tanto me faz. O assencial é que Quinet seja bem pago. Ele é pobre. Quinet tem muitos encargos. Seja generoso. Pague-lhe o que costuma pagar a Vitor Hugo.

E Michelet levantou-se para se ir embora. Girardin, porém, insistiu:

— E então você, meu caro mestre? Quanto é que lhe hei-de pagar?

— A mim pague-me como a pagar a Quinet.

O DISCURSO à beira da cova

Acaba de morrer no Texas (Dallas) um importante senhor da cidade. A viuva vai procurar o pastor e discute com ele os pormenores do discurso que ele há-de fazer á beira da cova:

— Aconselho-lhe, disse o bom homem, o meu discurso de 200 dólares. Bem sei que é uma soma elevada, mas durante trinta anos toda a região falará ainda das virtudes de seu marido.

— E' muito caro para mim.

— Bem, então vamos fazer a coisa por cem dólares. Não será nada de extraordinário, mas todos os seus amigos ficarão com a impressão de que conheceram um grande homem.

— Ainda é muito. Não posso gastar nisso mais de vinte dólares.

— Pronto, faço a coisa por vinte dólares, porque não gosto de regatear, mas já lhe digo que, por esse preço, madame, me verei obrigado a dizer toda a verdade sobre ele.

UM DESTINO DIVIDIDO EM DOIS:

Singularidades dos gémeos de ordem física e psíquica

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

nio de genes contido no sémen paterno, e, por isso, podem ser considerados como um indivíduo dividido em dois.

As espantosas semelhanças entre «gémeos idênticos»

O sistema mais seguro para controlar se os gémeos são idênticos ou fraternos é a análise dos grupos sanguíneos e das impressões digitais. No caso de gémeos idênticos, a semelhança é excepcional, enquanto nos gémeos fraternos não é superior á que se encontra entre irmãos normais.

O exemplo mais espantoso das fantásticas semelhanças entre gémeos idênticos é mencionado pelo professor Luigi Gedda no seu livro «Estudo dos gémeos». É o caso dos irmãos Eugénio e Francisco, nascidos no Cosenza, em 1907 que se ordenaram sacerdotes na Companhia de Jesus, em 1922. A semelhança entre ambos era tal que, ainda estudantes, se apresentavam a exames trocando as identidades, conforme a matéria em que cada um estava mais seguro. Com o passar dos anos, tornaram-se tão iguais no comportamento, na voz e nas atitudes que se alternavam nas prédicas sem que ninguém desse conta. A Rádio Vaticano lançou mão, diversas vezes, desta circunstancia, aproveitando-os para relatar acontecimentos que se passavam ao mesmo tempo em locais diversos. Eugénio falava a um microfone e Francisco a outro e os ouvintes, que não distinguiam as duas vozes, pasmavam com a facilidade com que o locutor «saltava tão fácilmente de um sítio para o outro... Os dois sacerdotes são actualmente assistentes espirituais da Sociedade Italiana de Gémeos, e, quando fazem conferências, colocam-se os dois atrás da mesa do orador e vão-se rendendo mutuamente.

Mas há casos em que as afinidades entre gémeos são ainda mais profundas, principiando pela linguagem interna, que ajuda a formação do pensamento e constitui uma ponte de passagem para a linguagem normal. Um caso destes é referido na Dinamarca com dois gémeos ilegítimos que a mãe abandonou ao cuidado duma velha muda, numa casa perdida num vasto terreno solitário. Um dia, as autoridades decidiram ocupar-se deles e apresentaram-se em casa da velha, uma casa isolada que ninguém visitava. Quando bateram á porta, a mulher estava a acender o lume na cozinha, enquanto os dois rapazitos brincavam no quintal. Eram dois belos moços de olhos inteligentes, que se acercaram do grupo e começaram a falar animadamente um com outro. Mas ninguém percebia as palavras que eles diziam. «Que espécie de língua falam?» — perguntou um dos presentes. A velha muda levantou os braços ao céu e, com a mímica do rosto, deu a atender que ela também não sabia.

O que havia acontecido? Os dois gémeos, aos quais ninguém tinha ensinado a falar, haviam arranjado uma linguagem privativa, conseguindo comunicar entre si de maneira rápida e vivaz. A explicação dada foi de que a igualdade da linguagem interna lhes tinha permitido «sintonizar», como dois aparelhos de rádio que captam o mesmo comprimento de onda. Estas afinidades extraordinárias são frequentes, mas só entre gémeos idênticos ou monozigóticos.

Gémeos célebres

Um exesmplo histórico é o dos irmãos Ambrósio e Cristóvão Bach, respectivamente pai e tio de João Sebastião Bach. A sua semelhança era excepcional, e nem os parentes próximos conseguiam distingui-los um do outro. Um filho de Bach escreveu a respeito deles: «Nem as respectivas mulheres os podiam diferenciar. Para todos os que os viam, a sua semelhança era um prodígio. A pronuncia e o pensamento eram iguais, a forma de tocar (eram ambos musicos) absolutamente idêntica. Se um estava doente, o outro adoecia também, e morreram ambos com diferença de dias».

Nos gémeos idênticos observa-se também uma forma especial de psicologia a que se pode chamar de «social», e que se relaciona com o comportamento do par nas suas relações internas e externas. De facto, um dos dois irmãos assume, espontaneamente e com o consentimento do outro, a função de decidir e comandar, e por isso é chamado o «gémeo guia». O outro gémeo pode assumir as iniciativas no contacto com o Mundo exterior, no qual fala e age por conta dos dois, assumindo uma posição de «ministro» das relações exteriores» (assim é definido cientificamente). Quando as funções de «guia» e de «ministro do exterior» são desempenhadas pelo mesmo gémeo, a este chama-se «leader», pois comanda em sentido absoluto.

A criminologia também regista as semelhanças entre gémeos idênticos, e temos verificado que, quando um dos irmãos é criminoso, o outro, mesmo que não viva próximo, acaba por incorrer no mesmo género de delito.

Um só caso de gémeos quíntuplos em quarenta milhões de nascimentos

Segundo as estatísticas, um parto trigemelar acontece uma vez em 6400 partos normais; um quadrigemelar uma vez em 500 000, e o nascimento de cinco gémeos regista-se uma vez em quarenta milhões de partos. São mais frequentes nos países nórdicos os nascimentos de gémeos. Os partos gemelares são mais frequentes entre as mulheres de 35 a 40 anos, que já tiveram outros filhos. Além disso, a tendência para procriar gémeos pode ser hereditária. Uma mulher quadrigémea casada com um gémeo teve, em onze partos, 32 filhos, todos gémeos.

O homem tem grandes possibilidades de gerar gémeos. A Medicina cita o caso de um homem que se casou duas vezes e que teve dois pares de gémeos. A esposa havia tido um parto quádruplo. Da segunda esposa nasceram dez pares de gémeos e três triplos por três vezes.

Recentemente, o cientista Eo Teller afirmou que o nascimento dos gémeos pode ser favorecido pelo aumento da radioactividade artificial. Verifica-se, por exemplo, que povos como os peruanos dos Andes, os tibetanos do Himalaia e os lapões das regiões polares apresentam um numero sensível de partos multiplos. Isto acontece porque essas populações vivem em ambientes naturalmente expostos ás radiações cósmicas provenientes do espaço.

As célebres cinco gémeas Dione, do Canadá, quando tinham 16 anos. Em Novembro de 1954, depois de ter ingressado num convento, uma delas, Emília, morreu subitamente

As lágrimas derramadas nos angustiosos prantos ou em trauses de suprema felicidade não significam apenas reacções psíquicas, mas são ainda benéficas para o organismo: factor de diagnóstico de doenças e remédio para muitas delas

O choro alivia as dores da alma

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

que tem o crocodilo de derramar abundantes lágrimas antes de devorar as suas vítimas. A Medicina assinala um curioso sintoma, designado precisamente por *lágrimas de crocodilo* e que foi descrito, a primeira vez, em 1928, pelo dr. Bogorad. Segue-se a uma paralisia facial e consiste na produção de abundantes lágrimas enquanto o indivíduo come».

Segundo explicação deste fenómeno, dada pelo dr. Golding-Wood, em resultado da degenerescência de certos nervos faciais, estabelecem-se relações entre as glandulas salivares e as lacrimais, de tal modo que, sempre que o indivíduo come (e há superprodução de saliva), ele começa a chorar... Baseado em tão curiosa hipótese, aquele cientista empreendeu uma delicada operação cirurgica, a qual consiste no *corte* das ligações patológicas entre as glandulas salivares e as lacrimais, fazendo assim estancar as incómodas *lágrimas de crocodilo*.

Os trabalhos dos investigadores norte-americanos, muitos deles em colaboração com colegas britanicos, induziram um conhecido psicoterapêuta de Stuttgart a ocupar-se intensamente do estudo das lágrimas no campo da Medicina. Os resultados dessas tarefas permitem que as lágrimas — consideradas, até há pouco, simples *válvulas sentimentais* — sejam apreciadas sob um prisma diferentes em absoluto, concedendo-se-lhes um importantíssimo lugar no que respeita aos diagnósticos de várias doenças.

As lágrimas dos homens e das mulheres são diferentes

Abrem-se, assim, largas perspectivas á investigação científica nos rumos das novas conquistas da Medicina. É de ponderar, no entanto, que esta investigação está ainda na sua primeira fase; contudo, o terapêuta de Stuttgart mostra-se plenamente convencido de que, num futuro previsível, os médicos poderão estabelecer o diagnóstico prematuro de muitas doenças, baseando-se na análise das lágrimas.

Perguntar-se-á, muito naturalmente, o que é uma lágrima. «Um líquido produzido pelas glandulas lacrimais; uma solução de sal, levemente alcalina». Esta definição, ao alcance de toda a gente em qualquer dicionário, não basta, contudo, para explicar o interesse dos cientistas neste campo de pesquisa.

Os *investigadores das lágrimas* verificaram que, além de água e sal, as lágrimas contêm, igualmente, açucar, proteinas e uma enzima anti-séptica, que serve para combater infecções. Além disso, a composição das lágrimas varia de indivíduo para indivíduo. As lágrimas *normais* têm, por exemplo, uma composição química diferente das lágrimas com as quais os olhos se defendem contra o fumo, contra os gases e quando se corta uma cebola.

Acentua-se a circunstancia de ser a composição química das lágrimas das mulheres muito diferente das composição das lágrimas dos homens.

Por enquanto, ainda não foi desvendado o mistério da substancia tóxica que as lágrimas eliminam do organismo. Está, porém, fora de duvida — acentua Ito Ulrich — que abalos psíquicos originam quantidades em excesso de tal substancia, a qual assim se torna nociva. Nas mulheres verifica-se uma superprodução da mesma substancia. Este tóxico age sobre o nervo lacrimogéneo, formando-se, em seguida, as lágrimas nas glandulas lacrimogéneas.

Estabeleceu-se, pela primeira vez, a relação entre determinadas doenças e as lágrimas, quando os investigadores verificaram que pessoas atacadas de ictericia choram lágrimas amarelas. Daí, a chegarem os cientistas á conclusão de que a composição química das lágrimas pode servir para se formular o diagnóstico de certas enfermidades, foi preciso dar apenas um passo — o qual representa, porém, um notável avanço no caminho das grandes conquistas que são os proodígios da Medicina nos tempos modernos.

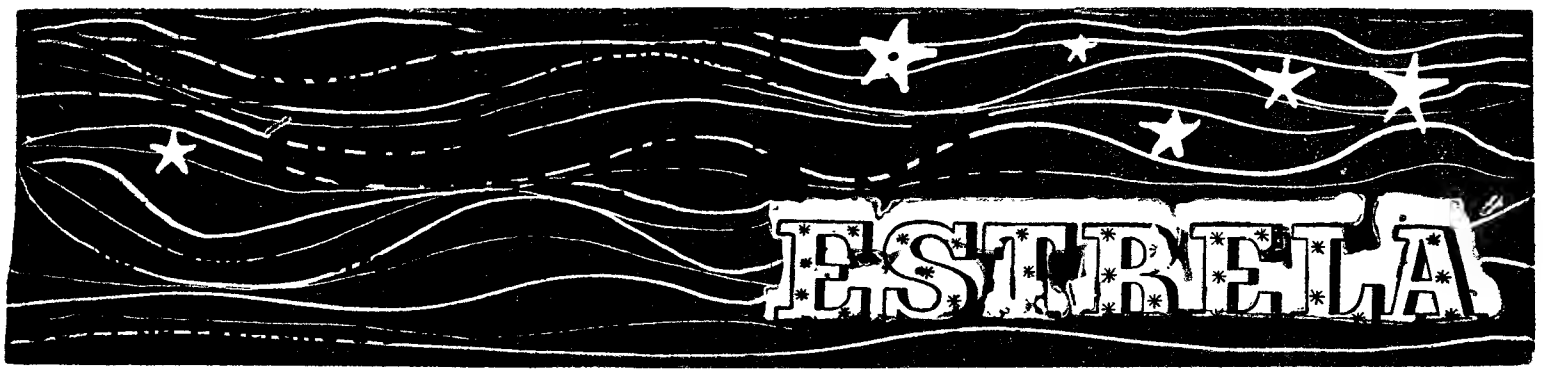
A Lenda do Pelicano

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

uma outra história maravilhosa: Allah, depois de ter escolhido o lugar onde seria levantado o seu santuário, deu ordem aos seus fiéis para começarem a construção de Meca. Mas estes observaram-lhe que a região era árida, sem água, e que construir nestas condições não seria muito sensato... Allah fez, então, um gesto e do horizonte surgiu uma nuvem, formada por milhares de pelicanos que, com as bolsas cheias de água, vinham dar um contributo indispensável para a construção da cidade santa do islamismo.

Diz-se que em todas as lendas há um fundo de verdade e esta, tal como a anterior, talvez tenha nascido da imaginação de um observador mais poeta do que sábio. Com efeito, os pelicanos pescam sempre em grupos. Voam até ao largo e voltam descrevendo um semicírculo, rente á flor das águas e empurram para a margem os peixes assustados. Depois enchem as bolsas com a pescaria feita, afinal, em terra firme, e retomam o voo. Para quem os vê, á distancia, parece que encheram as enormes bolsas de água que irão levar para qualquer destino longínquo.

Postas de parte as lendas, verifica-se que o pelicano fêmea tem uma ternura maternal inesgotável. Os três ou quatro filhos têm, desde que nascem, um apetite de odres. Para o satisfazer, o infeliz animal passa os dias a encher de peixes a bolsa membranosa num vaivem sem descanso. Quando os jovens pelicanos são capazes de pescar pelos seus próprios meios, abandonam sem remorsos uma mãe esgotada, esquelética... E, no fim de contas, não irá a ave ao encontro da sua própria lenda, pois se não foi da sua própria carne que alimentou os filhotes, não é certo que perdeu uma boa parte do seu peso?



Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)

A Lua dominante neste período dar-lhe-á grande impressionabilidade, mas as iniciativas tornam-se impopulares. Modere a sua franqueza, a maneira de dizer certas verdades, porque algumas magoam pela insolência e pela brutalidade. Vida sentimental: cinco planetas na casa XII prenunciarão acontecimentos singulares de carácter oculto. Procura isolar-se; disposição e concepções anti-sociais. Ligações secretas. Saude: desarranjos psíquicos, depressão, negativismo, autodestruição. Dias desfavoráveis: 27 e 28.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)

Neste período, poderá pôr á prova as amizades nas esferas elevadas. Os apoios amigos podem concorrer para a expansão da sua personalidade intelectual e artística. Seja subtil, defenda os seus interesses, saiba insinuar-se para conseguir o que deseja. Vida sentimental: sociabilidade, cordialidade e ternura resolvem favoràvelmente os objectivos femininos. Fuja da turbulência das paixões e procure realizar-se no casamento e na tranquilidade. Saude: tendência para erros de apreciação; auto-ilusão nas relações amorosas. Não dê ouvidos a intrigas que possam originar conflitos conjugais. Dias desfavoráveis: 2 e 3.

Gémeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)

A compreensão imediata, quase espontanea, de inteligência viva e original, pode conduzi-lo a trabalhos científicos a concepções mais árduas neste período. Grande adaptação; ideias progressistas, sentido da forma, etc. Vida sentimental: realização das aspirações sociais no destino amoroso. Elevação profissional em que pode abalançar-se confiando na sua estrela. Seja tenaz e perseverante, o êxito será progressivo se tiver o sentido das responsabilidades. Saude: boa energia intelectual, talento de organização; atracção para a harmonia e tendência para os prazeres. Dias desfavoráveis: 27, 2 e 3.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)

Aproveite esta semana para contactar com o estrangeiro no domínio comercial. A configuração favorece as viagens de objectivos práticos, as aspirações financeiras, dando reflexão e firmeza nas actividades de responsabilidade com colaboradores. Pode tirar bons resultados nas viagens ao estrangeiro, desenvolver os empreendimentos em novas concepções. Vida sentimental: carácter simpático, atraente, desejoso de agradar; certa presunção nas conjecturas. Será melhor aconselhar-se ou julgar pelos antecedentes sobre o sexo feminino. Saude: óptima. Boa recuperação. Dias desfavoráveis: 27, 2 e 5.

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se á venda a partir das 19 e 30 nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPUBLICA e BONFIM.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)

A imaginação é fértil, de inspiração requintada, mas com tendência para a confusão e a instabilidade, nomeadamente em associação e cooperação em assuntos publicos. Terá de aperfeiçoar os métodos, elevando ao mais alto nível os fins a atingir. Seja firme nos objectivos e iniciativas já amadurecidas. Vida sentimental: meça bem o tempo que terá para realizar as aspirações antes de se lançar em novas relações amorosas. Precisa de encarar os problemas com mais objectividade. Saude: regular. Dias desfavoráveis: 1 e 3.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 Setembro)

A forte aglomeração de planetas nesta e na casa oposta indica que não deve edificar sobre terreno movediço nem construir na areia. Assegure-se primeiro dos resultados, de todos os factores já experimentados e assentes. A tendência é para se intrincar ao extremo, tergiversar dentro de uma rotina pré-estabelecida, que aumentará a tensão das apreensões. Vida sentimental: precisa de domínio sobre si mesmo; acções impulsivas, irreflectidas, negativas, repreensivas. Saude: tensão psíquica, desarranjos nervosos. Dias desfavoráveis: 27 e 3.

Balança

(De 24 Setembro a 23 de Outubro)

Neptuno na casa que rege as finanças aconselha sempre a restringir as despesas ao estritamente necessário; resistir á tentação de gastar mais do que tem disponivel. Aquele que o faz tem de aguentar as consequências inevitáveis. Vida sentimental: para formar um lar familiar, não pode partir de zero se tem de assumir novas responsabilidades no encadeamento conjugal. Faça por recuperar o tempo perdido e tire partido das experiências adquiridas. Saude: o espírito esforça-se por manter o optimismo, mas é prudente repousar o máximo recuperar energias. Dias desfavoráveis: 27 28 e 3.

Escorpião

(De 24 Outubro a 22 Novembro)

A configuração da casa V com vários planetas exacerba a necessidade da vida amorosa em manifestações excessivas e predispõe a pequenas fraquezas humanas e suas complicações. Não queira ser aprendiz de feiticeiro, pode desencadear incompatibilidades perigosas. Submeta-se a uma disciplina da vontade e refreie os excessos do temperamento. Vida sentimental: o destino depende da relação de causa e efeito. Saude: instável; pouco satisfatória. Dias desfavoráveis: 28, 1 e 3.

Sagitário

(De 23 de Nov. a 21 Dezembro)

A configuração astral desta semana dar-lhe-á grande capacidade de trabalho e de produção, largas concepções e método. Precisa, contudo, desprender-se do apego demasiado ao instinto de conservação, aos bens materiais. Vida sentimental: há um certo pendor para a introversão, precisa de acelerar a marcha dos negócios pessoais, mormente o casamento. A casa VII na posição ascendente da Lua (cabeça do Dragão), promete êxito conjugal. Saude: excelente; não abuse do fígado. Dias desfavoráveis: 27, 1 e 5.

Capricórnio

(De 22 de Dez. a 20 de Janeiro)

A casa III apresenta-se bastante benéfica; assim tenha faculdades de adaptação literária e cultura suficiente para aproveitar a renovação dos processos em matéria de arte — algo de novo, diferente da rotina vulgar. Os influxos de Mercurio suscitarão progresso nas experiências científicas. Vida sentimental: perspectivas vantajosas; não hesite, seja realista. As decisões terão de ser rápidas. Saude: doenças dos órgãos genitais a tratar. Dias desfavoráveis: 27, 1 e 3.

Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 Fevereiro)

A casa II deste signo apresenta-se com excelente aspecto: nada menos de cinco planetas e, se não fosse o influxo restritivo de Saturno e a oposição de outros planetas, o êxito financeiro estaria assegurado. O orbe lunar é pouco estabilizador; pode, contudo, ter um golpe de sorte. Exito na organização dos negócios a longo prazo. Vida sentimental: não seja demasiado generoso nem empreste aos outros as qualidades que não tem. Só pode ter decepções nas aspirações de ideais obstinados. Saude: boa. Dias desfavoráveis: 1 e 2.

Peixes

(De 20 de Fev. a 20 de Março)

Período fulgurante para os nativos deste signo, se puserem boa vontade em sair da froxidão ou langor quotidiano. Encare os problemas com entusiasmo e dinamismo; conclua o que principiou com mais esforço construtivo; as perspectivas são excelentes. Vida sentimental: tendência para a instabilidade, falta de senso prático. Conflitos sentimentais, erros de apreciação, de agressividade. Saude: acidentes; febres agudas. Não cometa imprudências na condução de veículos. Dias desfavoráveis: 27, 1 e 3.

SIBYLLA

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR
PARA GRANDES VIAGENS
17-M SUPERNOVOS
L. St.ª Bárbara, 5-B—T. 734657

Aqui entre nós...

(CONVERSA ÍNTIMA)

CONSULTA

Tenho um unico filho que criei com todo o amor. Desejei para ele tudo o que de bom pode haver na vida e, naturalmente, uma noiva ideal, rica de virtudes, que viesse a ser a melhor das companheiras.

Quando ele era ainda muito novo teve um namoro que me não agradou. Fiz-lhe ver as desvantagens, e pouco depois, não sei bem se devido á minha atitude, o namoro acabou. Então principiou outro namoro que me desagradou muito mais; simplesmente, desta vez ele não me ouviu e casou. Vejo agora, tarde de mais, que a primeira rapariga era muito superior á minha nora. Porque esta, embora não seja má rapariga, não tem aquelas qualidades que eu sonhei para a mulher de meu filho: não sabe nada do que compete a uma dona de casa, é muito gastadora e não conheço ninguém tão indolente como ela. Nestas condições, vejo que o meu filho vai ter uma vida de trabalho e canseiras para a mulher estragar, e não posso conformar-me com tal estado de coisas.

RESPOSTA

Peço-lhe que reconsidere, e mude de atitude. Como já reconheceu, a minha amiga interferiu demasiado — e injustamente, como também confessa — no primeiro namoro de seu filho. As consequências não foram brilhantes. Agora, que o seu filho está casado, a situação torna-se ainda mais delicada, e a minha amiga ainda não compreendeu que é urgente arrepiar caminho e remeter-se a um segundo plano discreto, donde procure acompanhar com amor, compreensão e tolerancia, o que vier a acontecer. Mas é isto mesmo o que tem a fazer.

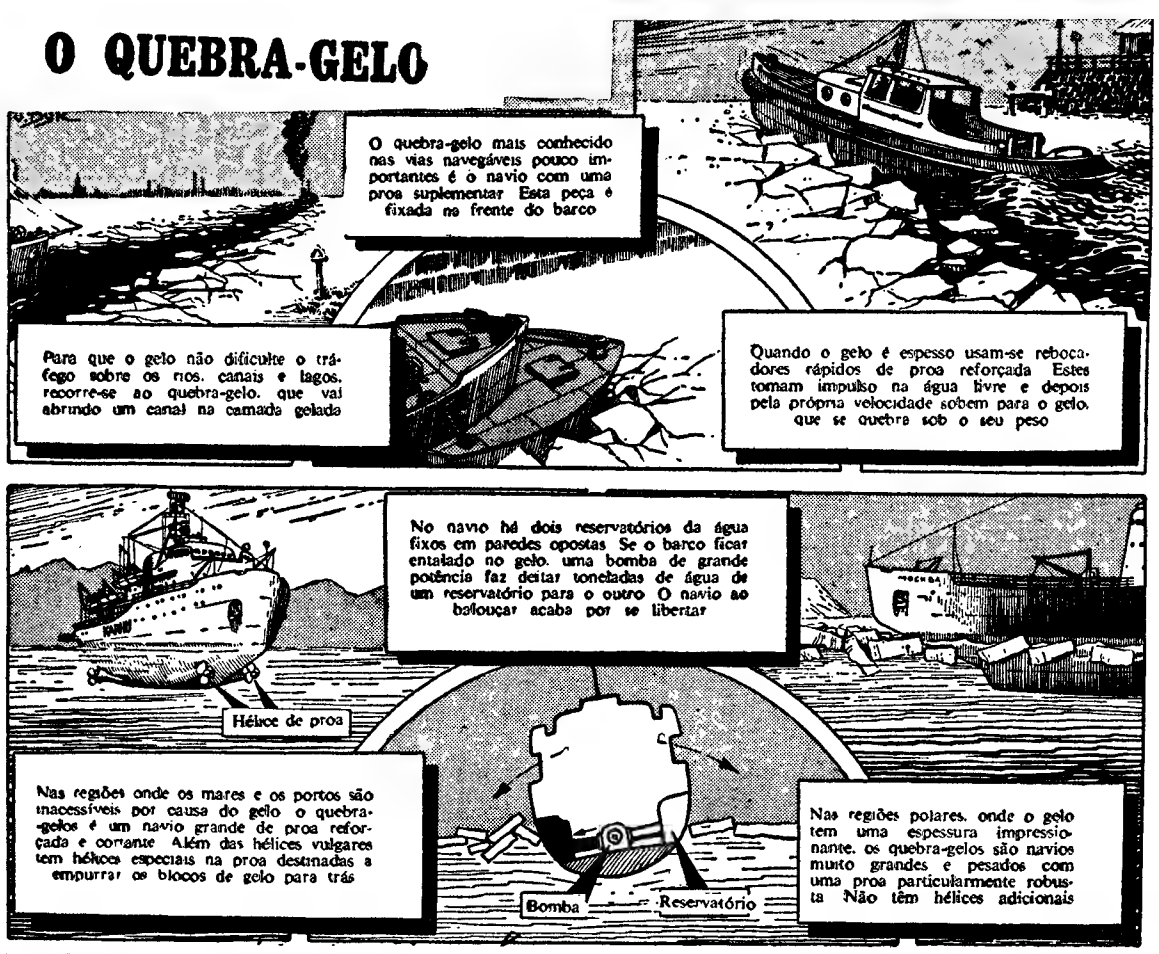
Pelo facto de ser mãe, de querer muito a seu filho, de ambicionar para ele a felicidade — não tem o direito de resolver por ele, de impor a sua vontade e os seus pontos de vista E. se já uma vez errou e foi injusta — quem sabe até que ponto está de novo a ver mal, errando na apreciação que faz da sua nora? Receio que, desta maneira, acabe por destruir a harmonia que deve existir entre o seu filho e a mulher — ou os afaste de si irremediávelmente.

Peço-lhe que pense menos em si, que seja menos absorvente, menos egocêntrica. Não lhe será agradável nem muito fácil modificar-se. Mas as vantagens que advirão, até mesmo para si, do seu sacrifício, devem dar-lhe coragem e persistência para o aceitar.

Em vez de censurar a sua nora, procure amá-la como se fosse sua filha e ajudá-la a vencer as suas dificuldades e defeitos. Mas ajudá-la com discreta delicadeza e sincera ternura, para que ela lho agradeça do fundo do coração.

TELMA

O QUEBRA-GELO



TELEVISORES
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
Rua D. Estefânia, 48 - 1.º

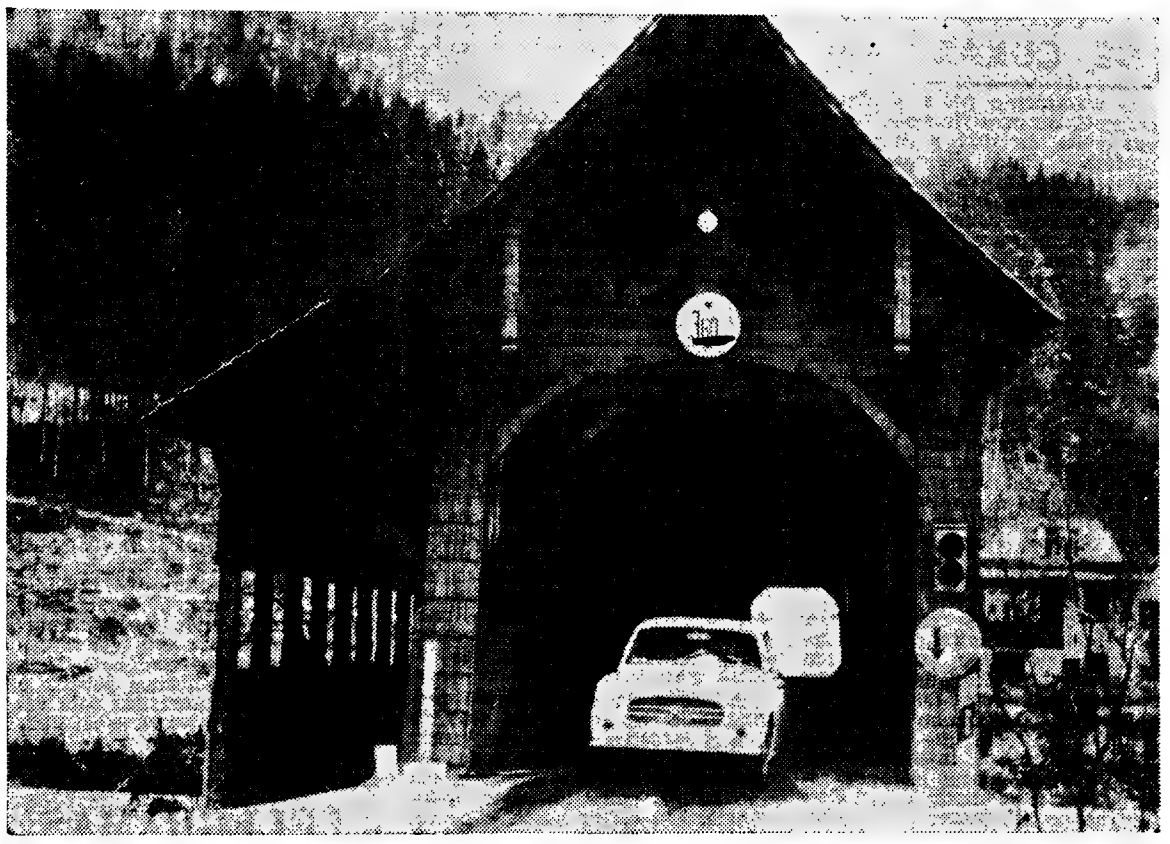
As mulheres colaboram

para a solução dos problemas do trânsito

Por toda a parte, os problemas do transito assumem cada vez maior importancia, pois tornam-se fundamentais, uma vez que se relacionam directamente com as actividades determinantes do ritmo apressado da vida moderna. Por toda a parte, também, procuram-se as soluções que a experiência torna aconselháveis e as inovações da ciência e da técnica impõem.

As mulheres, que excelentes provas têm dado em experiências e actividades permanentes na regularização do movimento do transito nas cidades trepidantes, estão a prestar a colaboração mais ampla, e eficiente, quer na direcção e na fiscalização do tráfego, substituindo sinaleiros e agentes fiscais de viação, quer a conduzir principalmente pesados veículos de transporte colectivo.

Revelando idêntica perícia em comparação com os mais hábeis motoristas, têm-se-lhes avantajado, de maneira geral, como *volantes* cautelosos, atentos e cumpridores escrupulosos das regras do transito. Assim, ao cabo de experiências concludentes, a cidade de Munich confiou já a mulheres a condução de parte dos veículos dos transportes publicos, da rede de tracção eléctrica.



Algumas soluções para problemas de transito, tomadas há centenas de anos, ainda hoje são de permanente eficiência. Esta, uma das mais antigas pontes de madeira com telhado sobre o Danubio, perto do convento de Beuren, no Sul da Alemanha, foi construída, em 1720, por padres beneditinos, possuidores do segredo de conservar a madeira. Diz-se que houve de abater um bosque inteiro para a construção da ponte, pela qual passam constantemente automóveis com toda a segurança

Maria Lang, uma jovem e hábil motorista, no seu primeiro dia da sua actividade profissional conduzindo, exemplarmente, um veículo de tracção eléctrica dos Serviços Municipalizados de Munich, o qual andou sempre superlotado e sem quaisquer dificuldades no remoinho do transito, graças á mão hábil e segura da simpática rapariga

Entraram ao serviço, em Janeiro findo, como motoristas da Organização Municipal de Transportes Colectivos daquela cidade, as primeiras vinte de sessenta candidatas ás quais o Ministério do Trabalho da Baviera concedeu permissão para exercerem tal actividade — que elas vêm desempenhando com merecidos louvores

Ultra-sons, «radar», barreiras fotoeléctricas e «cérebros eléctrónicos»

As soluções requeridas para os complicados problemas do transito respeitam não sómente á organização do movimento de veículos e peões, mas, também, á proficiente acção do pessoal que o regulariza e á protecção e segurança do mesmo. Entram tais preocupações, também, nos objectivos que determinam a aplicação, a generalizar-se, dos sistemas mecanicos de regulamento do tráfego, o qual começa a fazer-se por meio de modernissimas instalações electrónicas.

Com ultra-sons, *radar*, barreiras fotoeléctricas e computadores electrónicos pretendem os respectivos serviços ordenar, numa sistemática normalização, o tráfego nos pontos críticos das zonas de intenso movimento rodoviário na mesma cidade, evitando assim, igualmente, que os sinaleiros e outros agentes da fiscalização tenham de dirigir o trânsito e actuar de qualquer modo em meio do ar viciado pelos perigosos gases dos escapes.

O movimento será dirigido automáticamente pelos instrumentos de *contrôle*. Aparelhos especiais de verificação, trabalhando com luz, ultra-som e feixes de *radar*, registarão a intensidade do tráfego em diferentes pontos da cidade. As indicações recolhidas são enviadas a uma central de direcção electrónica instalada na sede dos Serviços de Trânsito, que, por meio das mesmas, transmitirá as *suas ordens* ao ciclo das horas *verdes* e *vermelhas* dos sinais de tráfego nas áreas controladas.

A nova sinalização já regula, em grande parte, o trânsito na capital da Baviera. Oito instalações *dirigem* o «tráfego de pneumáticos» isto é, o movimento de automóveis por meio de barreiras ou células fotoeléctricas. Duas dessas instalações estão a trabalhar com ultra-som; e quarenta sinais de tráfego actuam sob a influência dos carros de tracção eléctrica. Actua, no entanto, a maioria de tais instalações segundo um princípio que ainda não satisfaz os técnicos por completo: os impulsores-interruptores são provocados pelos contactos dos veículos com os cabos potenciais, que, no entanto, não podem *diferençar* se o carro pretende seguir para a frente ou voltar á direita. Há ainda a circunstância de estarem os contactos sujeitos ás intempéries — sejam, por exemplo, os efeitos das geadas.

Entretanto, estão a ser submetidos a experiências instrumentos dos quais já foram eliminados tais inconvenientes. Uma bobina indutora intercalada na área dos carris reage a determinadas frequências eléctricas e *exige* a reacção do sinal de tráfego. Cada veículo terá a sua frequência própria, emitindo por intermédio de um instrumento especial no mesmo instalado. O sinal de tráfego pode assim *diferençar* se o carro que chega precisa ou não de sinal, conforme as *ordens* emitidas pela bobina na área dos carris, a qual, por sua vez, só entra em actividade por efeito do indutor-de-frequências do veículo. O aparelho indutor precisa, contudo, de ser trocado no caso de o carro sob um numero ou linha diferentes.

«Contrôle» por meio de televisão

Na selecção dos aparelhos detectores para o *tráfego de pneumáticos*, quer sejam instrumentos de *radar*, de ultra-som ou luminosos, têm de ser considerados porém, os aspectos financeiros e as modalidades de aplicação. Assim é que para as células fotoeléctricas torna-se sempre necessário um receptor para a contagem das interrupções do feixe de luz no lado aposto da rua. O ultra-som e o *radar* trabalham segundo os princípios do eco; e por isso dependem daquilo que esteja do lado oposto. Tais instrumentos podem ser dependurados, por exemplo, por cima da via pela qual se faz o tráfego, o que lhes permite a contagem dos carros correndo paralelamente — algo impossivel nas barreiras fotoeléctricas.

Como tarefa secundária a *central de direcção electrónica* executara cálculos pormenorizados para as planificações do trânsito. Serão registadas todas as cifras relacionadas com os sectores controlados durante o dia inteiro. Os numeros indicam, simultâneamente, as horas em que começam os congestionamentos do trânsito, e assim permitem que sejam tomadas providências imediatas de desvio e normalização.

A nova instalação servirá de complemento ao sistema aplicado actualmente nas Centrais dos Serviços de Trânsito, ou seja de *contrôle* dos pontos críticos do tráfego por meio de aparelhos de televisão.

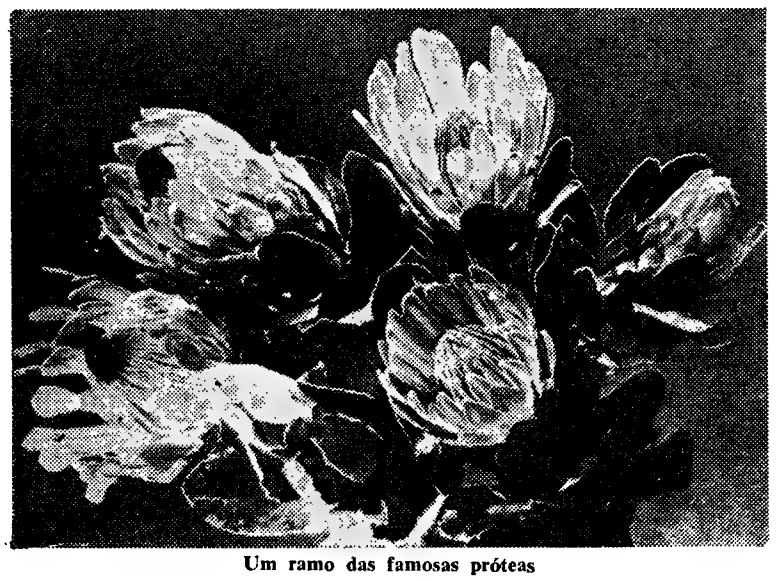
enciclopédia
VERBO
JUVENIL

DE NOVO À VENDA O **PRIMEIRO VOLUME** EM

2.ª EDIÇÃO

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Industria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

JARDINAGEM



Um ramo das famosas próteas

As próteas do Cabo
serão exportadas aos milhões

Temo-nos esforçado por dar uma ideia da importancia da flor na vida do homem, sem esquecer o excepcional valor que reveste no aspecto económico, isto é, como fonte de riqueza dos países que as produzem para exportação. Entre estes, citamos já várias vezes a Republica da África do Sul, onde o comércio das flores adquiriu extraordinário desenvolvimento e contribui decididamente para a prosperidade nacional. Chega-nos agora a notícia de que este país vai exportar próteas — a flor nacional sul-africana — e outras flores silvestres. Porque o objectivo em vista é exportar próteas aos milhões, vale a pena fazer uma referência màis larga a empreendimento tão importante.

Um homem se encontra por detrás deste movimento de exportação. um negociante da Cidade do Cabo chamado James Gibson, que espera embarcar 250 000 próteas durante o ano corrente. As primeiras 100 000 serão enviadas para a Inglaterra e para a Alemanha Ocidental. Mas já foram recebidas consultas da Dinamarca e da Suécia.

Após ter exposto as suas flores em Nova York, o sr. Gibson recebeu um telegrama a pedir o envio urgente de quantidades enormes de próteas.

O sr. Gibson, regressado há pouco tempo duma visita á Europa e aos Estados Unidos, nomeu já diversos agentes de vendas no estrangeiro.

«De momento, as próteas estão a ser exportadas em quantidades limitadas, vendendo-se a preços muito altos» — explica o sr. Gibson. Pensa, porém, vendê-las a preços reduzidos, obtendo lucros pequenos mas beneficiando dum volume de vendas muito grande.

As próteas e outras flores silvestres virão da enorme fazenda «Heuning-klip», na província do Cabo. Durante os ultimos dois anos, o produtor plantou na fazenda cerca de 250 000 próteas e ericas, esperando elevar este numero em mais 100 00 durante os próximos dois anos.

O arrojado produtor e comerciante, que já vende por ano cerca de 250 000 próteas na África do Sul, projecta, igualmente, transformar a fazenda numa nova curiosidade turística no país. Lançará uma campanha de publicidade, montará um restaurante na fazenda e organizará passeios turísticos.

O transporte das flores para o estrangeiro implica uma série de problemas a resolver, um dos quais consiste em manter as flores em perfeito estado durante a viagem marítima. O sr. Gibson está a estudar, em colaboração com técnicos do Governo, a possibilidade de enviar as flores

O filodendro, trepadeira muito vulgar no Brasil, compreende cerca de 250 espécies indígenas da América tropical e das Antilhas. A sua designação vem do grego «philos», amigo, e «dendron», árvore. Trata-se de uma trepadeira com folhas enormes — as nervuras laterais são paralelas na maioria dos casos — as quais formam uma folhagem magnífica. Dá-se bem nos lugares pantanosos. Na gravura: um exemplar de «philodendron pertusum» do Brasil

conservadas por meio de temperaturas muito baixas e um insecticida especial, a fim de assegurar que todas as próteas exportadas da Republica da África do Sul estejam livres de doenças ou de insectos, pois doutra maneira a sua importação poderia não se coadunar com os regulamentos vigentes em certos países.

A variedade que deverá ser exportada em maior quantidade será a prótea compacta, com a denominação de «Princesa».

O empreendedor sr. Gibson espera durante os próximos cinco anos exportar alguns milhões de próteas e de outras flores silvestres sul-africanas para o maior numero possível de países do mundo.

PARA BEM DA SAÚDE
a cargo do DR. MÁRIO CEIA

ESTRANHAS FORMAS DE CURAR

A terapêutica celular

O tratamento pelas células de animais, ou *celuloterapia*, nasceu por volta de 1931 e deve-se ao professor Paul Niehans. Injectando células frescas extraídas das glandulas hipófises de animais jovens, conseguiu resultados espectaculares no tratamento de nanismos e de gigantismos. Não se trata ainda da terapêutica celular, pois as células não são trituradas antes da injecção. Após 26 anos de experiências e perto de 12 000 injecções praticadas, o dr. Niehans define assim o seu método:

«A terapêutica celular é um sistema de tratamento biológico, capaz de levar aos triliões de células do corpo humano a revitalização, graças á administração de tecidos de embriões ou de animais jovens. Dispomos de células de todos os órgãos, e compete ao médico escolher as mais adequadas para cada caso.»

Para os cultores deste método, as células de animais, quando injectadas no corpo humano, são atraídas inexplicávelmente para o órgão homólogo do órgão do animal de onde foram extraídas. Há quem afirme que este facto foi comprovado, injectando células *marcadas* com isótopos radioactivos e seguindo o seu destino no corpo, graças a um contador de beijer.

A aplicação da terapêutica celular é condicionada por certo numero de exames e de análises prévias as quais, para cada doente, permitirão escolher o tipo de células frescas a «transplantar», bem como as doses adequadas. A *celulóterapia* está contra-indicada em todas as doenças infecciosas, mesmo que se trate de uma pequena infecção localizada.

A escolha do animal que fornece os vários órgãos, a escolha das células a administrar, as doses a aplicar, são outros tantos refinamentos do método do dr. Niehans.

Entre os animais utilizados com maior frequência destacam-se o carneiro (feto), a ovelha (grávida), a vitela, o leitão e os touros jovens. Na maior parte das doenças, o dr. Niehans recomenda um tratamento poli-glandulas. As injecções, em geral praticadas nas nádegas, são multiplas, pois cada seringa só pode conter células de um mesmo órgão.

A escolha dos animais é feita por médicos-veterinários, num matadouro perto da clínica, para evitar perdas de tempo. O animal é insensibilizado por uma pancada na cabeça, os órgãos são rápidamente extraídos e, só depois disso, se mata imediatamente o «dador». Os órgãos recolhidos pelo veterinário são lançados em recipientes estéreis e imediatamente levados para o laboratório da clínica onde são tratados, afim de se administrarem aos doentes, no mais breve intervalo possível. Quando muito, decorrem 30-45 minutos entre a extracção dos órgãos do animal e a aplicação das células nos doentes!

As injecções são seguidas de repouso completo no leito durante 3 dias, «afim de se permitir uma assimilação perfeita das células administradas».

A acção da *celuloterapia* manifesta-se, em geral, ao fim de 4 a 6 semanas. Antes de sentir melhoras, o indivíduo pode experimentar diversos sintomas como fadiga, calor no rosto, indolência. Em certos casos, é necessário proceder a uma segunda aplicação de células, pelo menos 6 meses depois da primeira.

A terapêutica celular é reconhecida oficialmente em alguns países, nomeadamente Suiça, Itália, Alemanha e Japão, mas a sua eficácia é negada em muitos outros, por exemplo, em França e nos Estados Unidos. No entanto, em França, existe um centro de creação e abate de animais na «Touraine», onde se procede também á aplicação do método Niehans.

Os defensores deste método citam como indicação principal as *doenças das artérias* (arterites, arteriosclerose), nomeadamente quando se localizam nas artérias dos membros inferiores, nas da retina e nas coronárias. Aconselham-no também nas crianças com *mongolismo*, com melhores resultados quanto mais precocemente forem tratadas. Outras indicações muito em voga: os achaques da velhice e as chamadas «perturbações dos homens de negócios». Psoríase e asma contam também, segundo o dr. Niehans e seus discípuos, êxitos «espectaculares».

A verdadeira celuloterapia utiliza exclusivamente células frescas e condena peremptóriamente métodos aparecidos mais tarde que recorrem a células *conservadas*, isto é, secas e adicionadas de produtos químicos preservantes.

Terminamos este relato com uma transcrição do professor Niehans:

«Encontramo-nos no limiar de novos tempos. Os métodos biológicos de tratamento substituirão a medicina química. O primeiro passo está dado e, perante nós, apresenta-se um mundo inexplorado do conhecimento. O creador colocou em todos esses minusculos organismos celulares forças de incalculável abundancia. Estimulam os organismos jovens e revitalizam os marcados pela velhice. A nós competirá saber aplicar tais forças.»

O INCRIVEL EM MEDICINA

O dr. Eugene Cronkite, do Laboratório de Brookhaven, declarou há pouco que existe a possibilidade de tratar as leucemias, aplicando radiações ao sangue do doente, mas fora do corpo deste! Segundo o dr. Cronkite, os resultados das experiências em animais foram muito favoráveis. No método do citado investigador, o sangue do doente sai por uma artéria, passa por um aparelho onde recebe as radiações de certos compostos radioactivos e volta a entrar, por uma veia, no corpo do indivíduo!

● Um mudo poderá falar graças ás ondas eléctricas emitidas pelo seu cérebro! Tal é o objectivo dos estudos do dr. Edmund Dewan, investigador da Aviação Americana. As ondas eléctricas do cérebro podem ser emitidas segundo o ritmo alfa, **normalmente presente quando uma pessoa se encontra relaxada e com os olhos fechados. O** ritmo alfa **pode ser bloqueado pela abertura dos olhos ou, em certos casos, por concentração mental num determinado objecto. No método do dr. Dewan, o** mudo **disporá de um aparelho que pode transformar em código (por exemplo em Morse) o ritmo alfa normal e a sua interrupção, e aprenderá a bloquear o citado ritmo á sua vontade, de modo a que, por um código de traços (ritmo normal) e pontos (bloqueios) possa conversar com as pessoas que conheçam o mesmo código!**

● O Ministério da Defesa da Alemanha Ocidental anunciou que todos os soldados, antes das marchas, ingerirão um pó seco, contendo diversas substancias minerais! Esta medida visa a combater as perturbações causadas pelas marchas violentas e devidas a uma perda anormal pelo suor de água e de sais minerais indispensáveis ao organismo.

● O porco vai ser um precioso auxiliar da Medicina! Com efeito, trabalhos recentes de cirurgiões americanos mostram que não há como a pele fresca de porco para cobrir feridas e queimaduras graves... A pele de porco é enxertada nas zonas a tratar e «pega» com facilidade no corpo humano, se se tratar dos porcos Yorkshire brancos, que têm a particularidade de possuir zonas de pele com poucos pêlos e estruturalmente idênticas á pele humana! Ainda mais, não é preciso matar os porcos para lhes retirar os preciosos pedaços de pele. Ao fim de algumas semanas o porco dador está pronto para oferecer mais pele...

TELEGRAMAS MÉDICOS

Investigadores de Tel-Aviv, em Israel, trabalham na preparação de uma vacina contra a febre de Malta, doença provocada por um microrganismo, a Crucela. **A infecção é transmitida aos séres humanos pelo leite ou pelo queijo de cabras doentes. Nas experiências dos cientistas de Israel, foi já possível preparar vacinas que protegem certos animais de laboratório contra a** febre de Malta.

✲

Jornais da União Indiana anunciam que uma planta asiática, chamada Kalis Kanda, **quando ingerida por qualquer pessoa, é capaz de «matar» a fome durante 7 dias...**

✲

Anuncia-se a construção, em Londres, de um anexo ao hospital de Guy, o qual, tendo 26 andares, lhe grangeará o título do hospital mais alto da Grã-Bretanha. O custo deste anexo anda á volta dos 480 000 contos.

✲

Dois cientistas americanos estudam um coração-pulmão artificial, **o qual será pelo menos 100 vezes mais pequeno que os aparelhos actualmente em uso! Foi já construído um protótipo pelos drs. Kolobow e Bowman e julga-se que este minúsculo** coração-pulmão artificial, **a utilizar em complexas intervenções cirurgicas, será tão económico que pode deitar-se fora uma vez terminada a operação!**

✲

Um subproduto da manufactura da morfina, a tebaína, **tem sido pouco utilizado em Medicina. No entanto, investigadores ingleses e americanos vão dedicar especial atenção a este alcalóide, com o fim de descobrirem um derivado capaz de aliviar eficazmente as dores, sem os efeitos secundários da morfina e estupefacientes aparentados.**

✲

Novo antibiótico, a Candicidina, **extraído de um fungo que se encontra na terra e aparentado com o benéfico «produtor» de estreptomicina. Parece bastante activo no combate ás infecções femininas provocadas por protozoários designados por** tricomonas.

PERDIDO NO MAR
DURANTE CINCO MESES
SOBREVIVEU AO TERRÍVEL DRAMA

A premeditada odisseia dos náufragos voluntários e as não menos temerárias empresas dos navegadores solitários não devem ser encaradas apenas sob o aspecto de ousadas aventuras ou caprichos de indivíduos excêntricos. Esses que se arrojam, decididos e corajosos, a desafiar as cóleras do mar traiçoeiro, muito têm contribuído, com as suas experiências vividas, para o estudo clarificador da navegação nas mais difíceis condições em determinadas zonas do oceano, dos efeitos das correntes e dos ventos; e a eles se deve, principalmente, o terem lançado as bases de esperançosas possibilidades de sobrevivência do homem no mar.

São necessários muito valor e muita bravura para alguém, voluntária e desinteressadamente, se decidir a meter-se á vastidão, deserta e silenciosa, do mar inquieto, embora haja sempre aqueles cujas façanhas o mundo segue emocionado e, muitas vezes, é possível socorrer a tempo.

Temos de ponderar, no entanto, que o navegador solitário, além de um estado de espírito próprio, se preparou rigorosamente, apetrechando-se do indispensável para as duras provas ás quais se vai submeter Mas aquele que a fatalidade do destino atirou para a tragédia de um naufrágio, á força de que heroísmos e tremendos sacrifícios conseguirá salvar-se?

● No joguete das ondas, ao capricho do destino

Um dos mais espantosos dramas ocorridos na solidão apavorante do mar foi o que viveu, á beira da tragédia e do alucinante desespero, o pescador taitiano chamado Tamahihi, o qual andou á deriva, servindo de joguete ás ondas na imensidão infinita do Pacífico, durante cento e cinquenta e quatro dias.

Saira ele da sua ilha natal, a de Mahupiti numa ligeira barca a motor, na companhia do maquinista Nantua, e dirigia-se á ilha de Bora-Bora, á distancia de noventa quilómetros, onde tinha uma plantação de melancias.

Pouco depois da largada, avariou-se o motor da frágil embarcação, que os ventos e as correntes contrárias desviaram consideravelmente do seu rumo. E começou para Tamahihi o terrível drama que havia de durar cinco meses em meio de esmagadoras e apavorantes angustias, sempre com o espectro da morte a seu lado no pequeno barco sem governo e quase a desconjuntar-se sob medonhas tempestades.

● O epílogo da espantosa odisseia

Com um pedaço de pau e uma navalha improvisou Tamahihi uma espécie de arpão, que lhe permitia apanhar alguns peixes.

Com essa pesca, por vezes bastante difícil, senão até impossível, e a água da chuva, também muito escassa, o pescador e o maquinista puderam resistir durante quatro meses. Ao fim desse tempo, Nantua, delido pela fome e pela sede, sucumbiu ao cabo de terrível agonia.

Tamahihi resistiria á espantosa odisseia, e, ao cabo de cento e cinquenta dias depois de ter saído da sua terra natal no pequeno barco, avistou a ilha de Manua, a qual, num esforço quase sobre-humano, fazendo apelo ás energias que lhe restavam, conseguiu alcançar a nado. Andara á deriva 2037 quilómetros, por fim quase inconsciente e combalido da luta titanica com as perfídias do tempo e do mar.

Depois de socorrido e convenientemente tratado, pôde regressar á sua ilha longínqua.

Dizem os entendidos que só um pescador profissional, calejado nas duras fainas e acostumado ás ciladas do oceano, se poderia salvar, vencendo tão rude prova — pois o mecanico só pôde resistir durante quatro meses, o que, aliás, é de causar assombro.

Sartre na companhia da esposa

Sartre, um homem rico...

Por que razão Jean Paul Sartre recusou o Prémio Nobel?

A justificação do grande escritor desarma os que lhe censuram o gesto — gesto que lhe custou vinte e seis milhões de francos antigos, quantitativo que poucos escritores, franceses ou estrangeiros, teriam coragem de recusar.

Sòmente Sartre é que era capaz de uma tal atitude — afirmam alguns. E' um escritor muito rico.

Depois da guerra, as suas peças e argumentos renderam-lhe bastante dinheiro. «As mãos sujas», «Huis-clos» e «A mundana respeitável» meteram-lhe nos bolsos cinquenta milhões de francos. A sua ultima peça, «Os sequestrados de Altona», muito embora pouco representada em França, subiu á cena inumeras vezes na Alemanha.

Os direitos de autor têm-lhe trazido somas subtanciais. Como director da revista «Os tempos modernos», e ainda como conselheiro literário na famosa editora Gallimard, o «Papa do Existencialismo», aliás bastante sóbrio no luxo, é actualmente, uma fortuna que o leva a dispensar os vinte e seis milhões de francos velhos que constituiam o Prémio Nobel de 1964.

● SARTRE É SOLTEIRO

O ser solteiro tem inconvenientes. Sartre, celibatário, seria uma vítima do fisco caso tivesse recebido o Prémio Nobel... O fisco ter-lhe-ia levado dois terços, senão mesmo três quartos do montante do Prémio... Sartre ficaria tão-só com uns 80 milhões de francos antigos.

JEAN PAUL SARTRE

Não foi, evidentemente, a ameaça fiscal que levou Sartre a recusar o prémio... Outras razões, e mais elevadas, houve.

Mas isso é já outra história...

A VIDA CAMPESTRE NÃO É MAIS SAUDÁVEL

Há mais de duzentos anos que, na Europa central e ocidental, se radicou a idéia de que a vida rural é muito saudável, ilusão alimentada pelos idílios pastoris, pelos escritores franceses do século XVIII, após o advento da industrialização e da urbanização

O trabalho ao ar livre, a actividade corporal e a vida rural, em senso lato, são, aos olhos do publico, factores de primeira classe para uma boa saude. Também os políticos agrários não conseguiram, por enquanto ultrapassar o conceito de que o rural é uma reserva importantíssima de saude para qualquer país.

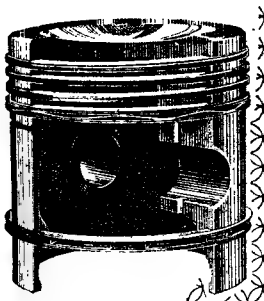
No entanto, nunca se estudou a fundo as relações entre campo e saude. Se formos aos fundamentos da questão, teríamos que chegar a conclusões bastante diferentes sobre as vantagens da vida moderna em contacto com a natureza. Seriam especialmente importantes as estatísticas comparadas entre os habitantes duma cidade e os que vivem na zona agrária que a circunda.

Podia verificar-se assim, que o habitante do campo apresenta maior percentagem de doenças relacionadas com a coluna vertebral, falta de peso falta de vista e enfraquecimento geral A debilidade da saude dos camponeses deve-se essencialmente ao excessivo trabalho corporal, falta de assistência médica regular e dificuldade em encontrar médicos com rapidez, quando uma doença se declara As cidades, em contrapartida, apresentam maior percentagem de doenças pulmonares e do aparelho digestivo.

Têm especial significado as diferenças encontradas no domínio da psicologia. Enquanto que nas grandes cidades a percentagem de diminuídos psíquicos é de um em cada oitenta pessoas, no campo regista-se uma média de dois para cem. Esta diferença de nível mental não poderá relacionar-se com a influência do meio ambiente, cidade ou campo, mas poderá demonstrar que as grandes cidades, com maiores possibilidades de formação e trabalho, ultrapassam o campo no nível mental.

Mas, se prescindirmos destes problemas especiais, em ambas as zonas de investigação as deficiências mais frequentes na população devem-se ás características do meio em que se vive.

MALAS
Abílio
ROY
EM MALAS É O SÍMBOLO DE QUALIDADE DA INDÚSTRIA ALEMÃ
A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE
FABRICANTE
ABÍLIO A. SANCHES
Rua de S. Lázaro, 174-1.º, esq.
Telef. 73 28 20 — LISBOA

WELLWORTHY
The Choice of the Expert
*PISTONS
CAMISAS*
PARA UMA ENORME GAMA DE MARCAS DE CARROS EUROPEUS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

Rili

SE É PARA SI... PREFIRA O MELHOR!... Rili

Saiu o 1.º fascículo da
HISTÓRIA DA FILOSOFIA OCIDENTAL
de Bertrand Russel
tradução de Vieira de Almeida
assine hoje na sua livraria ou em
Livros Horizonte
Rua da Madalena, 211 - 3.
Tel. 366917

Como se formaram as pedras preciosas

que têm milhões de anos e durarão outros tantos?

COMO se formam as pedras preciosas? Qual a sua origem e porque é que sómente em certas regiões da Terra aparecem em quantidades dignas de interesse?

As ultimas incógnitas sobre a formação das pedras preciosas não estão ainda esclarecidas. O famoso gemologista suíço, dr. E. Gubelin, tem a seguinte teoria:

Há milhões de anos, nas profundidades da Terra, as rochas estavam submetidas a pressões gigantescas, a temperaturas extremamente altas e a frios tremendos. Segundo leis da Natureza que ainda hoje não são completamente conhecidas, essas rochas deram origem ás pedras preciosas.

Os elementos básicos são vulgares e encontram-se a todo o momento na mineralogia — carbono, alumínio, sílica, gesso e magnésio. Mas a cristalização transformou-os em esmeraldas, ametistas, rubis, safiras e diamantes. Quer se apresentem como cristais ainda incrustados na rocha-mãe, ou como seixos no leito de algum rio, essas pedras preciosas têm milhões de anos de idade e durarão ainda muitos outros milhões.

Na prospecção das pedras preciosas faz-se uma distinção entre ocorrências primárias e secundárias. A rocha matriz é uma ocorrência primária; as gemas preciosas cintilam na rocha como um sonho, difíceis de encontrar, difíceis de obter e difíceis de extrair da matriz. Sómente um grande espírito aventureiro, mais tarde auxiliado pelas modernas técnicas, tornou possível a sua extracção.

Nas ocorrências secundárias as crises mudam de aspecto, visto que as pedras preciosas afloraram á superfície, em virtude de erupções vulcanicas ou de deslocações de terrenos. Estas pedras são conhecidas por «calhaus de gema», e podem ser procuradas e exploradas sem grandes utensílios. Bastam as mãos, razão porque os primeiros pesquisadores de diamantes no Brasil, os garimpeiros, eram fácilmente reconhecidos pelas suas mãos calejadas.

O valor das pedras preciosas

Há vários factores que contam na valorização a atribuir a uma pedra preciosa: raridade, dureza, beleza da sua cor, brilho, refracção, cintilação, planos luminosos, etc. Dentro de cada tipo de gema verificam-se grandes variações na pureza e profundidade da cor, que são um critério na determinação do preço. No caso dos diamantes, a sua mais importante característica é a pureza.

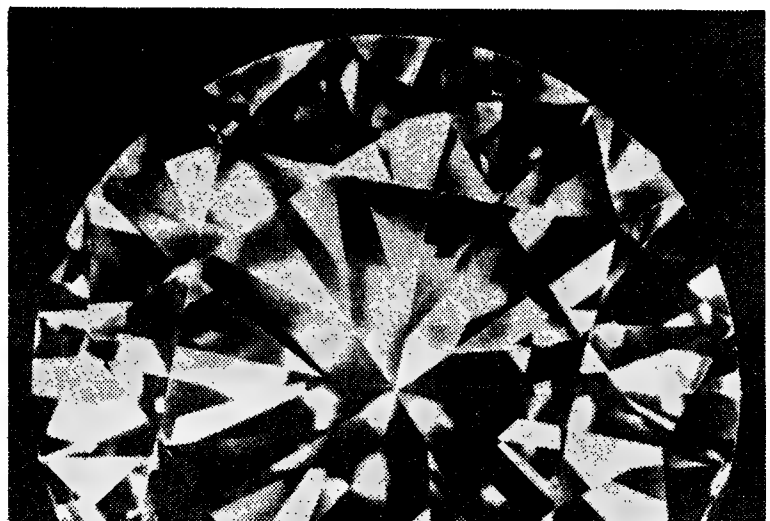
Outro factor a considerar na avaliação de uma gema é a regularidade da cristalização. As texturas gravadas e as fendas reduzem-lhe o valor, mas as inclusões raras dão-lhes maior cotação. Assim, pode aparecer nos rubis a cintilação produzida por agulhas de rutilo, nas ágatas a inclusão pode ter um aspecto de musgo, dando origem á encantadora pedra ágata-paisagem.

As cores das pedras preciosas resultam de várias causas, como sejam a luz, composição química ou impurezas. A cor resulta da luz, pois a pedra absorve parte do espectro solar enquanto que outras subsistem e, portanto, sensibilizam os olhos como uma cor determinada. A dureza e durabilidade das pedras preciosas é medida segundo uma escala de durezas na qual o diamante apresenta a máxima dureza, com um índice de 10. Seguem-se as safiras e rubis com o numero 9, esmeralda e água-marinha com 8, turmalina, topázio e ametista com 7, e opala com a dureza 6.

Um factor final e imprevisível que influencia o valor de uma pedra é a moda. Vejamos um exemplo: na Idade Média, a água-marinha estava muito em voga, pois lhe era atribuído o poder de salvar casamentos periclitantes e, reduzida a pó e dissolvida em água, era recomendada como um remédio contra a indolência. Depois, entrou pouco a pouco no esquecimento, e foi-se desvalorizando. Mas voltou aos píncaros da moda quando o vice-presidente Taft, dos Estados Unidos, ofereceu á filha de Roosevelt uma água-marinha talhada em forma de coração, como presente de casamento. Este presente sensacional foi mais tarde copiado pelo Governo brasileiro, que ofereceu á rainha Isabel de Inglaterra, pela sua coroação, um belíssimo colar de águas-marinhas.

A lapidação das pedras preciosas é um factor básico na sua valorização

Os diamantes só atingem a sua beleza máxima depois do trabalho do lapidador. As facetas e o polimento deixam que a luz entre na pedra e se reflicta em fulgurantes raios de fogo multicor. Para talhar e polir as pedras preciosas é necessário um extraordinário cuidado e um profundo conhecimento das suas propriedades fiisicas e ópticas.



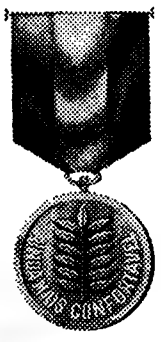
O famoso «Koh-i-noor», com as suas cintilantes 56 facetas

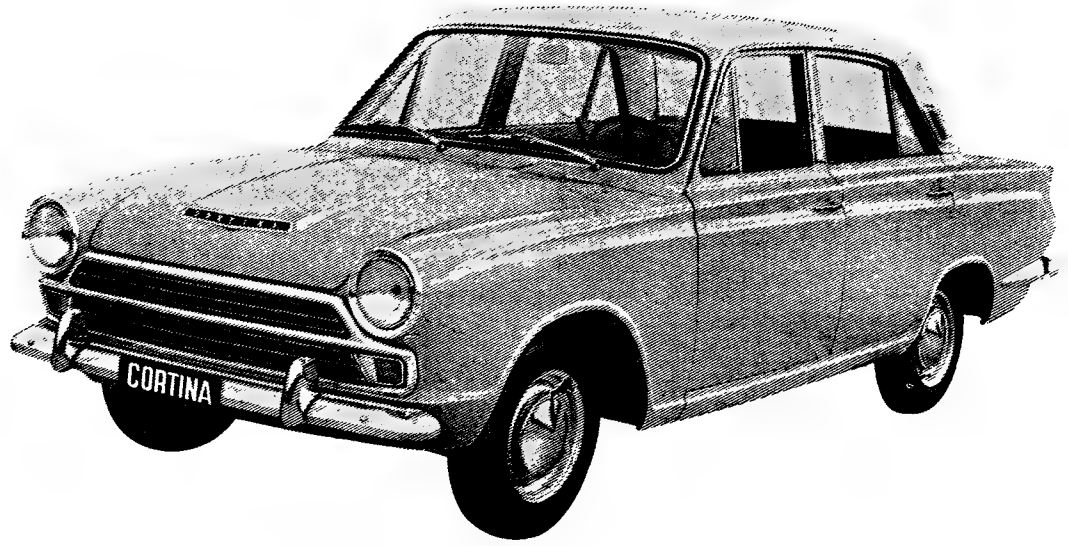
Nos primeiros tempos do aproveitamento dos diamantes, as coisas passavam-se de modo diferente do actual, e de maneira muito mais emocionante. Como antigamente não era possível serrar as pedras, estas eram partidas com

(Continua na 14.ª página deste suplemento)

CORTINA '65

Ainda mais confortavel!



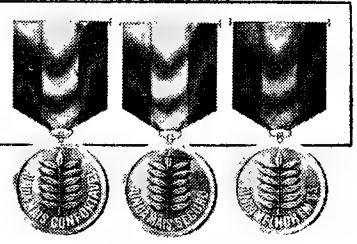


O novo sistema de ventilação «Aero-flow» do CORTINA '65 — único num carro da sua classe, dá-lhe o conforto do ar constantemente renovado.

As longas viagens tornam-se assim um autêntico prazer.

O novo CORTINA oferece-lhe ainda:

Travões de disco à frente
Motor mais potente
Novo volante de segurança



Oferecemos-lhe uma demonstração.

Num CORTINA V. está sempre à frente!

Em exposição nos Concessionários Ford.

LISBOA: AUTO-BOAVISTA, LDA. — Rua da Boavista, 81-B
J. MENDES COELHO, LDA. — Rua Alexandre Herculano, 6-A
AUTO-RALI, S. A. R. L. — Av. Almirante Reis, 130-A
Av. Eng.º Frederico Ulrich — Cascais

Ford

Ref. CA2

Entre os pais e o nascimento do

EM 1552, um médico foi queimado vivo perto de Hamburgo porque ousou substituir a parteira á cabeceira de uma futura mãe. Ainda no século XVIII era legalmente interdito aos homens verem o que se passava no decurso de um nascimento. Aliás os nossos pais e avós nunca teriam tido a ideia de entrar numa sala de partos. O seu papel era passear, de cá para lá, nos corredores, suando com os nervos, e de trazer, em seguida, flores e chocolates depois de ter passado o momento crítico.

Hoje, tudo isso mudou. Há alguns anos já que as clínicas informam que o numero de pais que assiste ao trabalho de parto de suas mulheres é cada vez maior. Dentro em pouco, os que preferem abster-se disso serão apenas uma pequena minoria. Será um bem ou um mal? E' curioso que as opiniões sobre este assunto estão divididas, mesmo entre os entendidos.

Uma ajuda para a mãe?

Num livro muito conhecido sobre o parto sem dor escreve-se: A presença do pai no momento do nascimento não só influencia favoravelmente as suas futuras relações com o filho como contribuj para o fortalecimento dos laços familiares e constitui para a mãe um auxílio psicológico inestimável. A mulher sente-se mais tranquila e mais calma por saber que o marido está a seu lado. Além disso, o futuro pai poderá ser util administrando o oxigénio á esposa, e tem assim consciência de ter ajudado a pôr no Mundo o filho do casal».

A esta questão, responde um ginecologista francês muito conhecido, que tem mais de vinte e cinco anos de prática: Com efeito, a maior parte dos pais de agora pedem para ser admitidos na sala de partos no momento do nascimento. E' claro que têm pleno direito a isso, mas eu penso que para a maior parte se trata de uma experiência pouco recomendável. A maior parte das vezes é como um desafio que o homem faz a si próprio, para ver até que ponto ele pode aguentar o choque. Ou então é a esposa que quer que o marido dê conta dos trabalhos por que ela tem que passar, e que assim tem uma espécie de vingança sobre a vida quotidiana. Estas duas atitudes, mesmo inconscientes, não têm consequências benéficas para a unidade familiar. A situação piora ainda mais se um dos avós da criança, que vai nascer, se lembra também de querer assistir. Não, na verdade prefiro encontrar-me só com a parturiente nos momentos penosos. O médico está mais livre nos seus movimentos e, no fim de contas, tudo acaba bem».

Combater em duas frentes

Um jovem casal de estudantes, em que a mulher frequenta o quarto ano de Medicina, responde da mesma maneira. O marido, que trabalha depois das aulas num laboratório químico, não acredita na utilidade da sua presença: — Deus sabe como eu reagiria se o médico tivesse que lançar mão do bisturi. Teriam talvez que amarrar-me a uma cadeira. Nós os homens, não estapreparados para este género de coisas, pois nem sequer beneficiamos da estreita relação biológica e psicológica que existe entre a mãe e o filho».

A futura jovem mãe exprime-se de uma forma categórica: — «Por nada deste mundo eu quero que o meu marido esteja presente quando chegar a altura. Terei já muito que fazer com as minhas contracções para me dar ao luxo de batalhar em duas frentes. Não me é possível concentrar-me sobre o nascimento com as poucas forças que me restam e, ao mesmo tempo, fazer olhinhos meigos ao marido para o tranquilizar. Há uma maneira muito mais simples e mais segura de o tornar feliz — é voltar a vê-lo meia-hora mais tarde, já muito bem arranjada, com uma bonita camisa de noite e o bebé nos meus braços. Neste capítulo, as nossas avós tinham muita razão».

Um outro casal, que tem já um filho, reage de maneira diferente: — «Quando nascer o

...s pais ass... ...mento dos ...?

médico foi
o perto de
orque ou-
a parteira
e uma fu-
culo XVIII
to aos ho-
passava no
ento. Aliás
nunca te-
trar numa
papel era
nos corre-
nervos, e
a, flores e
er passa...

ou. Há al-
clínicas in-
o de pais
o de parto
cada vez
co, os que
isso serão
minoria.
mal? E'
s sobre es-
idas, mes-
s.

...a mãe?

hecido so-
escreve-se:
momento
influencia.
as futuras
mo contri-
to dos la-
tui para a
ógico ines-
te-se mais
a por sa
seu lado.
ai poderá
o oxigénio
onsciência
Mundo o

onde um
muito co-
s de vin-
tica: Com
dos pais
er admiti-
o momen-
claro que
o, mas eu
parte se
cia pouco
parte das
fio que o
para ver
aguentar
a esposa
dê conta
ela tem
tem uma
ore a vi-
as atitu-
tes, não
ficas pa-
A situa-
um dos
i nascer,
uerer as-
prefiro
arturien-
s. O mé-
seus mo-
ntas, tu-

...frentes

estudan-
requenta
na, res-
a. O ma
das au-
ico, não
sua pre-
omo eu
esse que
Teriam
uma ca-
ão esta-
nero de
benefi-
o bioló-
xiste en-

exprime-
egórica.
ndo eu
o esteja
altura.
com as
me dar
duas
vel con-
cimento
me res-
o, fazer
do para
maneira
mais se-
é voltar
arde, já
m uma
o bebé
capítu-
muita

tem já
eira di-
scer o

nosso segundo bebé, estarei de novo na sala de parto» — diz o pai, que é engenheiro. — «Confesso que tenho um pouco de receio e que gostaria muito, como aliás minha mulher, que já estivesse tudo passado. Mas sei que aguentarei bem o choque e que a minha mulher não verá nada da minha tensão nervosa. A minha presença ajudá-la-á a sentir-se mais á-vontade num ambiente que lhe é menos familiar. Os longos minutos de angustia, que pasarmos juntos, unir-nos-ão mais do que qualquer outra experiência comum. E a relação entre pai e bebé torna-se mais natural».

A mãe acrescenta: — «Na minha opinião, tudo depende do carácter do marido. Se ele for muito nervoso, muito emocional, se não for capaz de ver sangue, e se os maus cheiros o incomodam, vale mais mantê-lo á distancia. Mas se é um homem calmo, forte e natural nas suas atitudes, o casal deve ficar junto. O nascimento torna-se assim em qualquer coisa absolutamente natural, perde o mistério e a incerteza, e a mulher fica contente por ver o marido ao lado dela».

Necessidade de sensação?

Um psiquiatra, pai de duas filhas pequenas afirma: — «A minha resposta institiva é não. Num casal não é indispensável ver tudo, tal como não é necessário dizer tudo. No plano científico, admito que um pai em cada dez possa estar psicologicamente preparado para a experiência, mas não posso garanti-lo de forma segura. Há questões de sublimação, de compensação, de desdobramento da personalidade e muitas outras ainda. Muitas pessoas, sem o saber, estão irremediavelmente fechadas em cânones estéticos ou em tabus sociais. Quem nos diz que a afirmação do homem «ela precisa de mim» não exprime, no fundo, senão uma atracção pelo sensacional?

«Por mim» — continuou ele — «prefiro ver os maridos sofrer cá fora, no corredor esperar nervosamente, espiar os ruidos misteriosos atrás da porta, os gritos e as vozes em surdina. Isto sim, é um sofrimento autêntico. Na sala de partos, a sensação de um acontecimento invulgar mata a piedade. Enfim, podemos acrescentar um pouco de teoria, dizendo que, no mais profundo de cada um de nós, o medo da sexualidade é, ao mesmo tempo, o medo da morte. Se há este receio e o casal gera uma criança, nasce em nós um sentimento de culpabilidade. Por um mecanismo de autopunição, o homem tentará desembaraçar-se dele assistindo ao nascimento. Mas trata-se de uma libertação artificial e eu, como psiquiatra, não posso admitir nem a considero válida.

W. A.

Um bebé que nasce é um mundo novo que encanta a mãe e dá orgulho ao pai, completando o binómio marido-esposa no quadro perfeito da felicidade

Os mais belos monumentos das velhas civilizações vão-se a pouco e pouco esboroando

A pedra também morre roída pela «lepra» que está a degradar o património arquitectónico mundial

NOS ultimos anos, todos os países tomaram consciência do perigo que correm os monumentos, devido a um processo de degradação do património arquitectónico mundial, verificado por toda a parte. Fala-se frequentemente da «lepra» da pedra, um mal implacável que há anos se encarniça na destruição de célebres e famosos monumentos, vendo-se já muitos edifícios de traça medieval deteriorados por essa misteriosa doença.

Toda a gente sabe, agora, que paredes e estátuas que resistiram á prova dos séculos se estragaram imenso nos ultimos anos. Entre essas obras contam-se, por exemplo, as estátuas da célebre catedral de Chartres, obras-primas do Gótico. As primeiras manifestações desta degradação verificaram-se ali em 1620 e foram atribuídas, como em Londres, aos fumos de carvão. Em 1648, chegou-se a pedir ao Parlamento que fosse proibida a importação de carvão de Newcastle, que se considerava particularmente nocivo.

Efectivamente, o ar das grandes cidades está contaminado por emanações da combustão do carvão de consumo doméstico e industrial. Consideram-se especialmente nocivos os fumos resultantes de emanações de anidridos sulfurosos e carbónicos, com grande poder corrosivo quando misturados com a água.

As faulhas desses fumos podem conter até 6 por cento do combustível consumido, e 5 por cento de ácido sulfurico. Como um quilo de carvão desprende cerca de 20 gramas de anidrido sulfuroso, o milhão de toneladas de carvão queimado todos os anos no aglomerado de Bruxelas, por exemplo, espalha na atmosfera mais de 20 000 toneladas de anidrido sulfuroso.

As várias fases de alteração da pedra calcária

O consumo cada vez maior de óleos pesados agrava progressivamente esta situação, já que a sua produção de anidrido sulfuroso é ainda maior do que no caso do carvão. Deste modo, os grandes centros urbanos contam com a presença indesejável de uma autêntica produção industrial de anidrido sulfuroso.

Nas pedras calcárias da Europa Ocidental, as superfícies que estão abrigadas da chuva, situadas geralmente a Norte e a Este, assim como as esquinas ou recantos onde a água não entra, forma-se uma crosta dura, impermeável, rica em gesso, na qual se amontoam o fumo e o pó; a formação desta cortina negra constitui a primeira fase do processo de alteração.

O ataque á pedra processa-se atrás desta cortina — é a segunda fase — por infiltração das soluções salinas. A cristalização destes sais dissolvidos trás como consequência a desagregação da pedra. E' nesta altura que o gesso acaba por vencer a resistência do calcáreo e desloca a sua camada superficial. Quando a pedra não resiste ao fumo a cortina desprende-se, forma ampolas, abre fendas e divide-se em escamas que se desprendem, deixando esposta á intempérie uma superfície pulverulenta facilmente sujeita á erosão da chuva e do vento.

Não há actualmente nenhum tratamento capaz de deter a sulfatação das pedras calcáreas, ou seja, a sua fraca resistência aos fumos industriais. Partindo do facto amplamente verificado de que as pedras açoitadas pela chuva estão geralmente limpas e são sãs, enquanto que a sujidade e a degradação se acumulam nos rincões protegidos pela água, considera-se, em geral, que a limpeza dos momumentos pela água quer em jactos quer pulverizada constitui o meio mais seguro de prolongar a existência do mate-

(Continua na página seguinte deste suplemento)

... vai ser ... sequer a família real

Em Inglaterra, a política de austeridade atinge mesmo as cabeças coroadas e ex-coroadas. O fisco britanico tende a mostrar-se mais severo no que respeita a família real e vigiará de perto as transacções financeiras de alguns monarcas estrangeiros.

Aliás, era fácil de prever que a nova política de austeridade do governo trabalhista incidiria, primeiro que tudo, nas grandes fortunas, nos privilegiados pela fortuna e pelo sangue. Os pormenores das novas medidas fiscais não são são ainda conhecidos, mas sabe-se já que elas começarão por muito alto, o que em Inglaterra significa a fammília real ou sua aparentada.

Não se trata, é claro, de limitar as listas civis da rainha e dos outros membros da dinastia, nem de obrigar o duque de Gloucester ou o príncipe Filipe a ganharem a sua angusta vida como treinadores de cavalos ou professores de golfe, que são, mais ou menos, as unicas profissões que eles conhecem. Ao contrário. Os novos governantes da Grã-Bretanha gostariam que os membros da família real se abstivessem de outras actividades além da representação oficial que lhes é exigida: inauguração de creches, lançamento de navios, presidência nas festas de caridade, etc. Se a família real se afastar destes princípios, terá que ser tratada como qualquer outro mortal...

Teóricamente, é claro que os membros da família real são cidadãos britanicos tão mortais como outros quaisquer... e sujeitos, portanto, ás mesmas obrigações fiscais ou jurídicas quando comprem ou vendam as suas propriedades. Mas da teoria á prática vai uma grande distancia, como fácilmente se verifica.

Assim, o célebre casal Margarida-Tony Jones compraram este Verão um palacete em Itália.

As irmãs, cunhados, primos, sobrinhos e sobrinhas, alemães ou gregos, do marido da soberana inglesa vão muita vez a Inglaterra e aí compram e vendem propriedades e ocupam-se de outros negócios. Os registos, cartórios e autoridades financeiras interessados mostram-se sempre cheios de atenções e indulgências para com eles. Até de mais, talvez.

A austeridade é para toda a gente

O mesmo acontece com certo numero de soberanos, ex-monarcas e pretendentes das casas reais do Continente e mesmo de fora da Europa que, em Inglaterra, aplicam capitais ou fazem transacções imobiliárias e financeiras. É por vezes admissível que o fisco feche os olhos ás rendas modestas que um monarca exilado ou a sua viuva se «esqueceu» de declarar, mas que um determinado rei ou ex-rei, rico, faça frutificar desmesuradamente a sua fortuna na Grã-Bretanha, aproveitando um tratamento de favor, isso não será possível sob o regime trabalhista. Pelo menos, é o que está previsto.

Actualmente, não se pensa em tocar nos inumeráveis e imensos bens imóveis e riquezas da rainha e da rainha-mãe. Todavia, não é impossível que, com a continuação, se exerça uma certa pressão para que a Coroa concorde em vender terrenos, florestas ou prédios, cuja expropriação traria grandes benefícios para as colectividades ou comunas.

«É preciso que todos os que têm façam sacrifícios, pois até mesmo os que nada têm os farão» — esta divisa dos trabalhistas aplicar-se-á também á dinastia real, a qual nenhum governo ousou até agora incomodar.

LÉOPOLD BERGUE

A pedra também morre roída pelo tempo e pela «lepra»

(Continuação da página anterior deste suplemento)

rial do qual são feitos.

Os investigadores estudam actualmente os diversos processos propostos tanto pela industria como pelos práticos na matéria, e são eles quem há-de determinar a aplicabilidade dos referidos tratamentos e examinar o interesse que poderá vir a ter a aplicação de um tratamento protector depois da limpeza, de modo a assegurar a sua eficácia por longo tempo.

Calor, frio e passarinhos são grandes inimigos das estátuas

Nos países frios e nas montanhas, o principal factor de alteração das pedras são as geadas que se produzem em meio humido. Toda a gente sabe que uma garrafa cheia de água e exposta á geada se quebra, pois a água ao congelar-se sofre uma dilatação de 9 por cento. Da mesma forma, a água contida nos poros do material de construção pode, em certas circunstancias, produzir o estalido, rotura ou desprendimento da crosta, do dito material.

As variações de temperatura podem ser consideráveis entre o dia e a noite, nas partes expostas ao sol ou escondidas na sombra ou num material que, depois de ter sido banhado pelo sol, arrefece por uma subita queda de chuva. Como as rochas conduzem muito mal o calor, entre o coração do material e a sua epiderme podem nascer tensões capazes de provocar o estalido da pedra. No caso dos mármores este fenómeno produz, ás vezes curiosas deformações.

Nas regiões tropicais humidas, a proliferação biológica pode produzir estragos importantes tanto pela acção das bactérias como pela acção dissolvente dos ácidos produzidos por vegetais inferiores, do tipo dos musgos e dos líquens. Os vegetais superiores destroem também as pedras, mas a sua acção dominante é mecanica.

As dejecções animais, sobretudo as dos pássaros e dos morcegos são também uma das causas da deterioração de numerosos monumentos, pois os ácidos animo-sulfurosos que contêm produzem efeitos idênticos á acção da contaminação atmosférica.

Aos ventos carregados de pó que sopram nas regiões áridas pode imputar-se igualmente uma série de estragos tão importantes como característicos.

A alteração das pedras é, por conseguinte, o resultado da acção combinada de agentes meteorológicos (água, temperatura e vento) associada á dos organismos vivos. Esta alteração está em função não só da vulnerabilidade dos constituintes mineralógicos das rochas — um grés resiste melhor ás atmosferas industriais do que um calcário — mas também da própria estrutura da rocha: uma rocha de grão grosso altera-se mais rapidamente do que a mesma, de grão fino.

Em cem anos a situação não melhorou

Não se levou aqui em linha de conta os cataclismos do tipo dos tremores de terra ou erupções vulcanicas, nem danos de guerra, nem actos destruidores involuntários, embora o efeito de todas estas coisas seja muito considerável, como é óbvio.

Embora há mais de um século que se esteja a estudar o problema da conservação da pedra, a vasta série de experiências realizadas neste sentido tem dado resultados tão desanimadores que bem pode dizer-se que a situação quase não melhorou nestes ultimos anos. Suprimir ou alterar as causas da alteração da pedra é ainda a solução mais válida, sob um ponto de vista genérico. Como a base do mal é frequentemente a água, trata-se de reduzir a sua infiltração conservando cuidadosamente a capa superior do material de construção, procedendo ao bom escoamento da água no sopé do monumento.

Nas técnicas de restauração, contrariamente a uma corrente espalhada um pouco por toda a parte, deveria ter-se em conta o interesse que há em conservar a traça primitiva. A aceleração que se possa dar ao ritmo de alteração e restauração dos monumentos históricos produz-se numa época de progressos científicos e técnicos muito notáveis. Também a opinião publica se interessa cada vez mais pelos bens culturais, que considera um património nacional, e com toda a razão.

E' portanto, de desejar que os poderes publicos pensem quanto antes neste problema, reservando para a conservação das pedras históricas uma pequena parte da soma que é actualmente atribuida á sua restauração. Em toda a parte do Mundo se estão, actualmente, a criar laboratórios da conservação de monumentos que associando os seus esforços aos dos numerosos especialistas em materiais de construção, acabarão certamente por encontrar respostas válidas para um problema que, dia a dia, mais se agrava.

Uma jovem morena e outra loira são, também, motivo aliciante na apresentação dos anões decorativos como nos «make-up»

A tensão emocional pode originar monstros

Durante muito tempo, acreditou-se que a maior parte dos defeitos congénitos dos recém-nascidos era devida a alterações dos genes e cromossomas das células sexuais procedentes dos pais. Hoje, sabe-se que muitas anomalias congénitas resultam de estados críticos de tensão emocional ocorridos ao longo do período da gravidez e provocados por conflitos psíquicos ou por enfermidades organicas.

Para o estudo dos transtornos genéticos costumavam utilizar-se as moscas e os resultados das pesquisas servem para se aplicar ao homem os princípios estabelecidos com certeza científica. Tem-se insistido ultimamente na influência da tensão emocional sobre os defeitos congénitos, em experiências, agora efectuadas com ratos

Uma das experiênicas consistiu em diminuir a quantidade de oxigénio respirado por ratas grávidas, diminuição graduada de tal forma que não prejudicasse o normal desenvolvimento dos tecidos fetais. A falta de oxigénio representa, para o pequeno roedor, uma ameaça instintiva á sua sobrevivência, desencadeando uma reacção muito semelhante á da tensão humana.

Foram utilizadas camaras fechadas herméticamente, em cujo interior reinava uma pressão atmosférica e uma composição do ar semelhante á que existe a dez mil metros de altura. Segundo a intensidade da tensão materna e o momento em que ela se desencadeava, variavam os defeitos congénitos do cérebro e da coluna vertebral; se a tensão era provocada no décimo quinto dia, os ratinhos nasciam com o céu da boca partido; se era provocada no fim da gravidez, produzia-se o soldamento das pálpebras.

Estes estudos serviram para se elaborar uma teoria que pode ser aplicada ao homem. Segundo ela, os estados capazes de provocarem tensão emocional nas futuras mães durante a primeira semana de gravidez podem ocasionar anomalias nos bebés e até monstruosidades. A tensão, na segunda semana, pode ser responsável por siameses, se a mulher estiver grávida de gémeos. Fístulas traqueo-esofágicas podem resultar de situações de inquietude emocional durante a quarta semana; na quinta, pode originar-se uma catarata congénita; na sexta, aparecer o céu da boca partido e o lábio leporino; na oitava, o mongolismo...

Efeito similar ao da tensão emocional produzem certas enfermidades maternas, as quais não actuam tanto por efeito dos micróbios que as originam, como pela intensa inquietação emocional que desencadeiam na futura mãe.

Com o fim de diminuir a incidência de defeitos congénitos, a Escola de Saude Publica da Universidade de Harvard sugere uma série de medidas profiláticas entre as quais dar á mulher, antes da gravidez, preparação adequada, corrigindo todos os estados ginecológicos que possam criar inquietação, assim como outras enfermidades endócrinas, sanguíneas ou cardiovasculares. Além disso, sugere a preparação psicológica da mulher antes do casamento, com o fim de explicar-lhe exactamente que é a gravidez e o que pode esperar-se durante ela, evitando inquietações e temores desnecessários, que criam sérios estados de tensão emotiva.

Anões negros num desfile galhofeiro

Não é o Carnaval dos Liliputeanos, mas uma apresentação para os jornalistas em Lanterbach, no Hesse, de anões com um novo e invulgar «make-up». Em vez da cor rosada característica dos chamados *anões de jardim*, estes apresentam-se bronzeados, quase negros. A coisa causou sensação e o publico mostrou-se impressionado.

★

Os fabricantes destas bizarras figuras, que constituem a maior empresa do género na Alemanha Ocidental não conseguiram até agora, vender estes anões negros no estrangeiro, pois quer nos países da Ásia, da África do Sul ou de América, principalmente nos Estados Unidos, onde tais bonecos têm larga venda, estes não foram bem aceites.

Na Alemanha, contudo, onde, até agora, só se têm vendido anões de pele rosada, as vendas corresponderam, no entanto ao que se previa. E parece que pega a moda dos anões bronzeados, assim com mais pitoresco e maior efeito espectacular como elemento decorativo, nos jardins.

VEJA A DIFERENÇA...

Só aparentemente estes dois desenhos são iguais. O segundo apresenta, em relação ao primeiro, dez diferenças. Caso o leitor as não consiga localizar, veja a solução publicada em posição inversa.

SOLUÇÃO: 1 — O «pull-over» do «Saucy Sally» é menos comprido. 2 — O cangalho tem mais uma perna. 3 — A corda noutra posição. 4 — Menos um sorvete. 5 — O burro sem albarda. 6 — A água do mar aparece à esquerda. 7 — As botas sem protectores. 8 — Quebrada a corrente da mala do fotógrafo. 9 — O condutor da camioneta sem «tours». 10 — A pá enterrada na areia.

PORTUGÁLIA

★ NOVIDADES

EDITORA

LITERATURA PORTUGUESA

BRANQUINHO DA FONSECA ★ **MAR SANTO**
Um dos mais belos romances que entre nós se escreveram sobre a gente do mar.
colecção «contemporânea»

NATÁLIA NUNES ★ **ASSEMBLEIA DE MULHERES**
Eis um romance que, pela originalidade e riqueza de análise, ocupará um lugar à parte na nossa ficção moderna.
colecção «contemporânea»

GUSTAVO D'ÁVILA PERES ★ **AS TRADUÇÕES DO «AMOR DE PERDIÇÃO»**
Importantíssimo estudo sobre a difusão, no estrangeiro, do mais fafoso romance de Camilo.

LITERATURA JUVENIL

ARTHUR CATHERAL ★ **ARMADILHA NA SELVA**
colecção «Biblioteca dos Rapazes»

Peça o folheto informativo sobre o nosso sistema de vendas a prestações com CRÉDITO PERMANENTE
AVENIDA DA LIBERDADE, 13-3.º—LISBOA-2

PANORAMA INTERNACIONAL

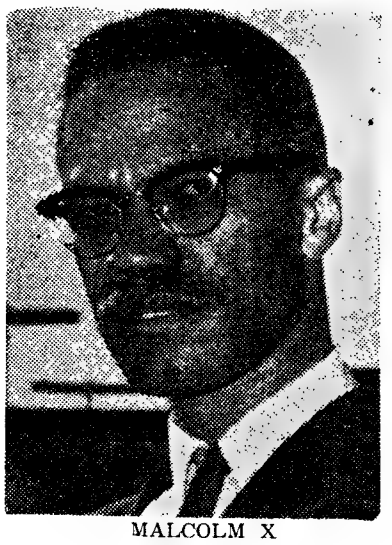
CONTRADIÇÕES

por NUNO VIEIRA

Nas Nações Unidas, para se evitar um choque russo-americano por causa das quotizações em atraso da União Soviética, «congelaram-se» os trabalhos da Assembleia Geral, o que trouxe como consequência a paralisação política da organização internacional. Assim, as grandes potências ficaram com as mãos livres para tentarem resolver os problemas mundiais sem terem de se preocupar com a reacção das pequenas nações, que, com a neutralização da O. N. U., foram temporàriamente privadas do meio que lhes servia para fazerem ouvir (e sentir) as suas reivindicações. Contudo, a atitude da Indonésia ao abandonar a organização criou um procedente e mostrou que outros países, além das grandes potências, poderão querer resolver fora das Nações Unidas os seus problemas. Assistir-se-á, então, a um retrocesso — ao abandono da democratização das relações internacionais. Volta-se abertamente á lei do mais forte, ou por outra, tão cedo ela não será posta de lado. A guerra do Vietnam é um exemplo flagrante do extremo a que se chega quando se recusa o diálogo e se pretende impor unilateralmente uma solução.

Além da lei do mais forte, outra característica do período que atravessamos parece ser novamente a tendência para o caos e para a contradição. O presidente Johnson diz querer a paz e ordena o alargamento da guerra do Vietnam. O general de Gaulle, conservador ao ponto de ter granjeado a admiração de elementos de tendência fascista, diz que a nossa época é de profunda transformação e, em lugar de pugnar pela continuação da luta contra os comunistas, propõe a neutralização da antiga Indochina. Depois de terem alcançado o Poder, os trabalhistas ingleses praticam uma política externa inversa da que tinham prometido, de forma que as suas iniciativas pouco se diferenciam das dos seus antecessores, os «tories», ou melhor, dir-se-ia que continuam a política destes ultimos, como sucede na questão da Malásia. Por sua vez, os russos ameaçam ir em socorro do Vietnam do Norte, no caso de ser atacado pelos E. U. A., mas, quando o ataque se verifica, evitam envolver-se directamente no conflito e prestam a sua ajuda a Hanoi o mais discretamente possível. E assim por diante.

Evidentemente, tudo acaba por ter a sua explicação e não causaria espanto descobrir-se que, nos nossos dias — que são também os da propaganda — continua a ser verdade o facto de nem sempre corresponderem os actos ás palavras.



MALCOLM X

MALCOLM X

O assassínio do dirigente negro norte-americano Malcolm X representa um golpe grave no movimento dos «coloured» dos E. U. A. pela efectiva igualdade de direitos cívicos e por uma completa integração dos negros na sociedade norte-americana.

Mas a morte deste «leader» é, também, a consequência de lutas intestitas no movimento dos negros, que nunca apresentaram uma unidade de acção e identidade completa de pontos de vistas quanto á via de solução para os seus problemas.

Malcolm X era o chefe de uma facção extremista. Ao contrário de Luther King, Prémio Nobel da Paz, que defende a não-violência, ele defendia a ideia de que «nós, os negros, temos que nos defender contra os brancos por qualquer meio ao nosso alcance. Essa atitude é de pura legítima defesa. Se eles insistem em nos tratar sem qualquer respeito, há que adoptar as nossas próprias disposições e responder-lhes do mesmo modo».

Persuasivamente eloquente, jovem, com 40 anos apenas, Malcolm X era intransigente e, apesar do extremismo das suas posições, era lucido e clarividente na análise dos problemas.

Quando da assinatura da Lei dos Direitos Cívicos, Malcolm X, que se encontrava em Londres, afirmou: «Isso não é mais do que propaganda». os factos, infelizmente, até aqui, não têm demonstrado o contrário.

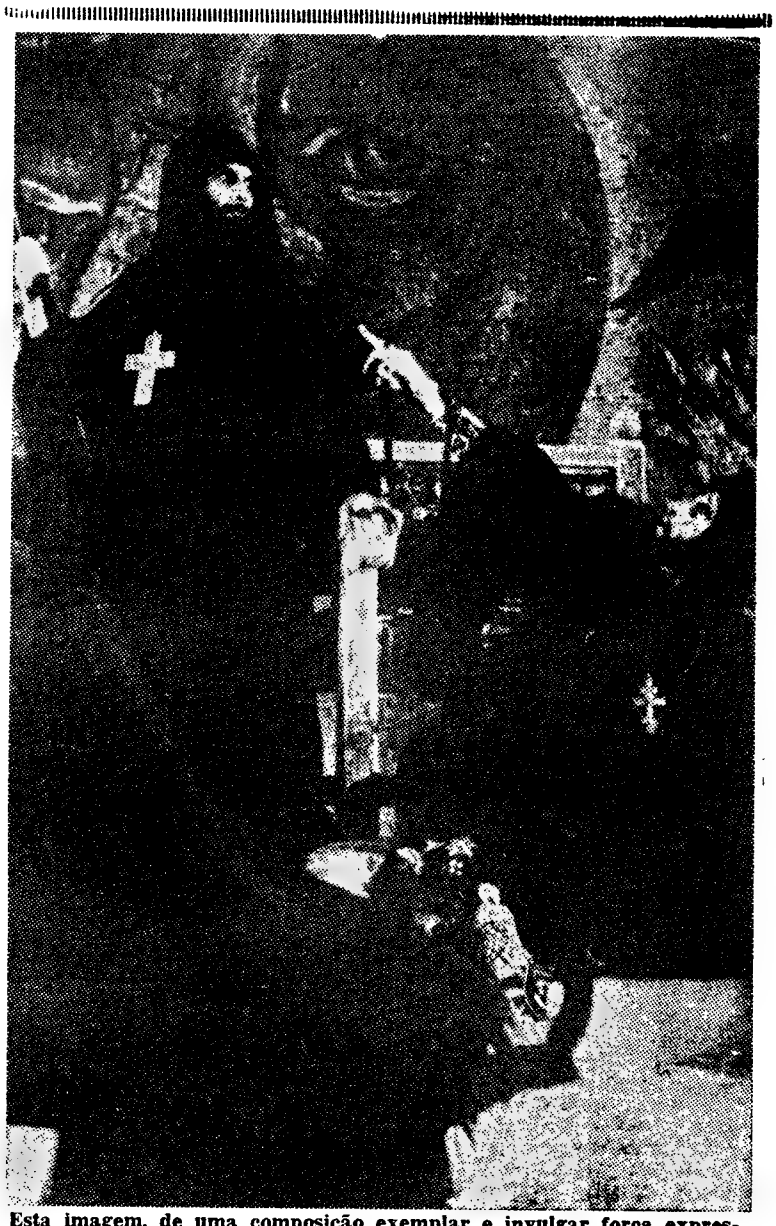
A morte de Malcolm X tem a agravante de poder envolver os negros em lutas de partidos e seitas, enfraquecendo, de momento, a oposição que poderiam oferecer se estes lamentáveis factos não tivessem sucedido.

A AMARGEM do noticiário

■ O primeiro-ministro britânico Harold Wilson, tem um novo plano para as relações económicas entre a Grã-Bretanha e o Continente. Wilson pensa num tratado de cooperação com as seis nações do Mercado Comum e também «os sete» (Grã-Bretanha e as outras seis nações não pertencentes ao Euromercado). O chefe do Govreno inglês dará os ultimos retoques neste plano durante as suas visitas a França, Alemanha e Itália

■ O principe Filipe de Inglaterra, de visita á Arábia Saudita, observou que na Academia Militar daquele país ensinam aos alunos a língua hebraica e também o inglês. «Ensinamos o hebraico porque o conhecimento dessa língua nos pode dar vantagens no caso de conflito aberto com Israel». «Bom, presumo que a aprendizagem do inglês não tenha as mesmas razões», retorquiu o príncipe Filipe, graciosamente.

■ Alexei Kossyguine poderá visitar a índia em breve. Quando Shastri esteve em Moscovo, convidou o chefe do Governo soviético a visitar o seu país em Novembro. O motivo dessa visita seria a inauguração de uma fábrica de aviões «Mig» em território indiano. Talvez que essa viagem, que não se chegou a efectivar, seja agora uma realidade, suspeita-se nos círculos diplomáticos da capital soviética.



Esta imagem, de uma composição exemplar e invulgar força expressiva, pertence ao filme «Ivan, o Terrível», de Eisenstein, obra já clássica, que há dias foi exibida na Radiotelevisão Francesa, como homenagem ao grande cineasta de «A Linha Geral», falecido há 17 anos. Como escreveu Rivette, «as obsessões geométricas, a deformação sistemática das linhas de força, a amplificação ou estilização dos gestos, todos os processos que na maioria dos cineastas só são afectação, são em Eisenstein o fim da realização». Na opinião de Mitry, «todos os seus estudos tinham por objecto o patético: tornar patético o que o não é ou o que não parece; «sublimar» o real, descobrindo-lhe correspondências secretas; atingir o êxtase; alcançar uma espécie de beatitude através da qual o espectador — com a consciência como que paralisada — atingisse um estado de receptividade imediata e participasse emocionalmente (depois, mentalmente) na acção representada. Uma espécie de hipnose, de adesão quase religiosa».

De uma semana para a outra

DIA 20

EM PORTUGAL — Luanda: 27 crianças mortas num asilo de Luanda intoxicadas com alimentos deteriorados por insecticida.

NO ESTRANGEIRO — Genebra: segundo um chefe protestante, o Papa vai abolir a excomunhão a católicos que casem noutra Igreja.

DIA 21

EM PORTUGAL — A autoridade do Poder e as liberdades do indivíduo — tema versado pelo prof. Antunes Varela numa inauguração em Oliveira de Azemeis.

NO ESTRANGEIRO — Ulbricht parte de Berlim para a discutida visita á Republica Árabe Unida. * Nova York: assassinado a tiro «Malcolm X», dirigente negro americano.

DIA 22

EM PORTUGAL — «Impõe-se intensificar o comércio e a industria entre Portugal e a Alemanha» — declara o general França Borges ao regressar deste país.

NO ESTRANGEIRO — A U. R. S. S. lança um satélite não tripulado: o «Cosmos 57».

DIA 23

EM PORTUGAL — O Chefe do Estado visita o petroleiro «Rocas», recentemente lançado á água nos estaleiros de Viana do Castelo.

NO ESTRANGEIRO — Lexington: durante um discurso de Johnson verificou-se uma manifestação contra a intervenção americana no Vietnam.

DIA 24

EM PORTUGAL — O ministro dos Estrangeiros fala á Armada sobre política externa. * O Benfica vence o Real Madrid por 5-1 na primeira «mão» dos quartos-de-final da Taça dos Clubes Campeões Europeus.

NO ESTRANGEIRO — A França e a U. R. S. S. de acordo sobre a reunião de uma conferência internacional para a paz na Indochina.

DIA 25

NO ESTRANGEIRO — Chegam ao Vietnam do Sul os primeiros soldados sul-coreanos que irão participar na guerra.

DIA 26

EM PORTUGAL — O ministro da Justiça agraciado com a Grã-Cruz da Ordem de Mérito da Republica Federal.

NO ESTRANGEIRO — «A supressão do auxílio económico alemão ocidental pode causar mais danos a Bonn do que ao Egipto» — segundo o presidente Nasser.

CAROCHINHA

Modas Juvenis até 20 anos

Av Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

FABRICANTE

EXECUTA, MÓVEIS MODERNOS E DE TODOS OS ESTILOS, SOFÁS-CAMAS, MAPLES E CORTINADOS

« A R T I S »

RUA MARIA ANDRADE, 64
(perto da Igreja dos Anjos)
Telef. 848719

A povoação mais antiga em todo o Mundo

Até há pouco, era considerada a povoação mais antiga em todo o Mundo, uma pequena vila do Iraque, chamada Jarmo, a qual foi erguida cinco mil anos antes da nossa era.

Uma missão científica enviada pela Universidade de Chicago, sob a direcção do dr. Robert J. Braidwood, do Instituto Oriental, para proceder a largas investigações arqueológicas naquele país, ali descobriu, porém, na região nordeste, outra localidade, de nome M'lefaat, cuja existência remonta a sete mil anos é assim, na opinião dos sábios, esta a que se deve considerar a terra mais velha no Mundo.

Pelos testemunhos ali recolhidos, pôde o dr. Braidwood afirmar, secundado pelos seus colaboradores, que em M'lefaat foi onde o homem se converteu, pela primeira vez, da vida nómada á agricultura.

No local do aglomerado há um pequeno grupo de poços, os quais segundo crêem os arqueólogos, cobertos por tendas ou camadas de terra amassada serviam de habitações.

POLICLINICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5 ªs-feiras, às 15 h.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

JAZIGOS DE URÂNIO

(DOS MAIS IMPORTANTES DA EUROPA)

FORAM DESCOBERTOS NA FLORESTA NEGRA

ANTE as novas perspectivas que se abrem á vida moderna na época nuclear, é de supor um aumento constante, cada vez mais volumoso, da produção de urânio — como se sabe a matéria-base da energia atómica. Tem sucedido, porém, o contrário; e, de alguns anos a esta parte, a produção foi fortemente reprimida. Receia-se até — como acentua o especialista Walter Theimer—que haja uma escassez de uranio, quando entrarem em pleno funcionamento as grandes centrais geradoras, algumas cuja potência lhes permitirá uma produção de 300 000 a 1 000 000 de quilovátios de energia.

Até 1960, a tarefa dos prospectores de urânio era muito facilitada, especialmente nos Estados Unidos da América do Norte, onde a exploração fora fomentada pelo Estado, que adquiria o urânio para fins militares. Naquele ano, a produção do minério excedeu, pela primeira vez, a «procura», e acabou-se, então, a «corrida ao urânio», visto que surgia uma nova perspectiva a condicionar a sua produção, pois «a utilização pacífica da energia atómica tornar-se-á mais importante do que o seu emprego para fins militares».

Foi especialmente na Africa do Sul e no Canadá que se acentuaram, nos ultimos anos, as restrições á produção de urânio, a qual, anteriormente, não correspondia a uma necessidade imperiosa de natureza económica, pois servia unicamente para o fabrico de armas atómicas e a realização de experiências em série.

Consoante as previsões de peritos autorizados, o mais tardar a partir de 1980, uma parte essencial das necessidades mundiais de energia fornecê-la-ão as centrais atómicas; e, segundo os cálculos actuais, um terço das reservas em jazigos será consumido até àquele ano; o resto, chegará ainda para mais quinze anos

A produção mundial de urânio

Um perito de autoridade reconhecida mundialmente, no que respeita a minérios, o prof. A. Maucher, director do Instituto de Geologia e Mineralogia da Universidade de Munich, afirmou que, actualmente, apenas os jazigos de minério urânico dos quais é possível extrair óxido de urânio a um preço não superior a 18 dólares o quilo (e em casos especiais até 22 dólares) são considerados econòmicamente compensadores. Da existência actual das reservas do minério, destinadas ao uso em todo o Mundo, poderão obter-se 677 800 toneladas de urânio.

A' frente de todos os países com jazigos de urânio exploráveis situa-se a África do Sul (com 225 000 toneladas); vem depois o Canadá (205 000) e, em terceiro lugar, os Estados Unidos da América do Norte (134 000). Segue-se, a grande distancia, a França com 50 000 toneladas (no Gabão, em África). O Congo (Katanga), considerado o representante clássico dos minérios urânicos, possui apenas 8000 toneladas. Não há indicações positivas quanto aos jazigos de urânio da Rússia e da China, nem sobre a exploração mineira urânica na zona alemã de ocupação soviética. A Alemanha Federal dispõe só de 800 toneladas de urânio explorável, mas ainda assim á frente do Brasil (450 toneladas) e da Argentina (550).

Desde 1950 já se extraíram em todo o Mundo 300 000 toneladas de urânio; e as descobertas ou explorações de minas, a partir de 1946, totalizam mais um milhão de toneladas.

Entretanto, as noções a respeito dos tipos de jazigos mudaram por completo. Assim, os chamados filões onde o urânio se encontra associado a metais, como sejam prata, níquel, cobalto, bismuto e arsénio, perderam muito da sua importancia, desde que foram descobertos, recentemente, os jazigos urânicos do tipo dos minérios conglomerados e arenosos, aos quais antigamente quase não se ligava importancia.

Assinala o prof. Maucher que outros associados metálicos do urânio ultimamente encontrados nos filões, e diferentes do conhecidos até agora, provaram ser muito valiosos, como, por exemplo, a **horneblenda** e a **barita.** Jazigos deste tipo foram descobertos na Floresta Negra, perto de Woelsendorf e de Menzenschwand — os quais se devem incluir entre os mais ricos da Europa.

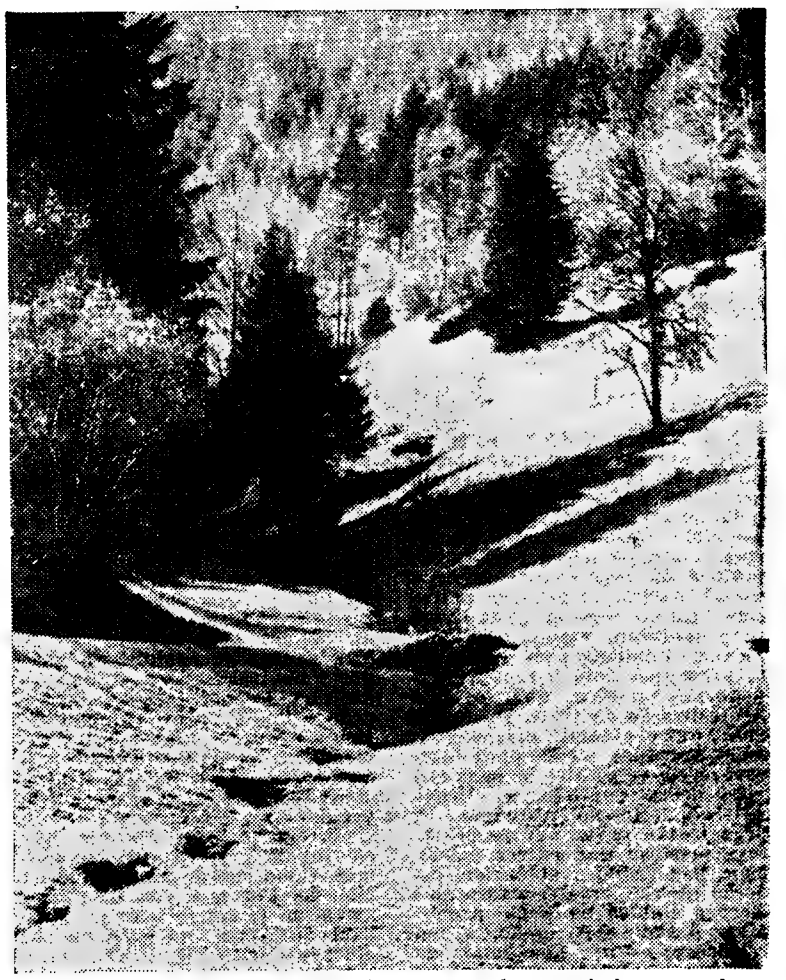
A importante descoberta na Floresta Negra

Assim, após quinze anos de trabalhos sem resultado, foi, por fim, coroada de êxito a prospecção de urânio na Alemanha Ocidental. Em comparação com os índices internacionais, foram vãs todas as tentativas feitas até o ano de 1963.

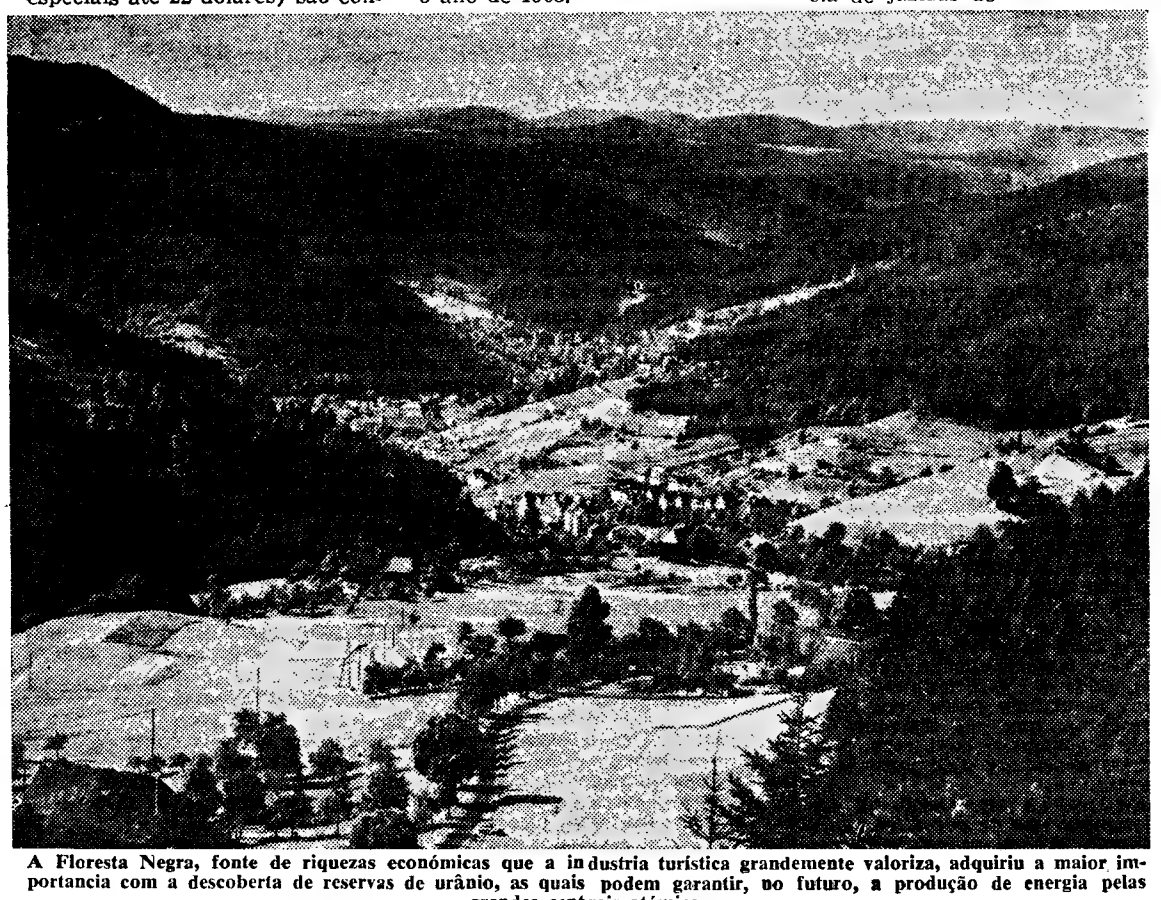
O descobrimento acidental de blocos de minério de urânio numa **morena** da idade do gelo, na Floresta Negra, que deu início á prospecção de urânio naquele país, modificou as perspectivas da mineração alemã de urânio. Pouco a pouco, iam sendo descobertos veios com um teor substancial de urânio. Os veios perto de Menzenschwand devem abranger cerca de 1000 a 3000 toneladas de urânio. Ainda não foi possível apurar da extensão integral dos mesmos e do volume total dos depósitos, devido á situação actual do mercado de urânio, que não oferece grandes margens de lucro. A procura de urânio far-se-á sentir dentro de dez anos, com o aumento de consumo das fábricas de energia atómica. Além disso, é necessário vencer certas dificuldades que as autoridades locais opõem á exploração do urânio.

De acordo com o índice internacional, figuram os filões de Menzenschwand entre os depósitos dignos de serem explorados. As minas da França, consideradas as quartas, em tamanho, dos países ocidentais, são, por si, pouco maiores do que os jazigos alemães. O minério de Menzenschwand tem um teor extremamente elevado de urânio. Segundo análises recentemente feitas, varia o teor de urânio entre 1 e 1,5 por cento, e isso está muito acima de qualquer depósito ocidental, que se conheça de igual tamanho. Basta dizer que os minérios com 0,2 até 0,3 por cento de teor de urânio já são considerados lucrativos.

A descoberta da mina deixa supor que as possibilidades de encontrar novos veios ainda não estão esgotadas. O director do Instituto Nacional de Pesquisa do Solo, prof. Cloos, declarou que na Republica Federal não foi iniciada ainda a prospecção á base científica. Até agora só foram feitas tentativas locais, e estas por mera coincidência. Os depósitos de Menzenschwand demonstram que os processos geoquímicos deram origem a acumulações muito maiores ao que se supunha anteriormente. O aparecimento deste minério deu início a uma prospecção sistemática na Floresta Negra, para a qual se fazem uso de novos métodos de trabalho: a determinação da terra e da água em determinados metais, mediante análises químicas. Condições idênticas foram verificadas em duas outras regiões que indicam, também, a possível existência de jazidas de urânio.



Há, em certas zonas da Floresta Negra, uma riqueza mineira na qual se incluem jazigos urânicos, do tipo dos minérios conglomerados e arenosos, altamente valiosos



A Floresta Negra, fonte de riquezas económicas que a industria turística grandemente valoriza, adquiriu a maior importancia com a descoberta de reservas de urânio, as quais podem garantir, no futuro, a produção de energia pelas grandes centrais atómicas

Géneros alimentícios

tornam-se em moeda para pagamento de salários

Operários que trabalham nalguns países em desenvolvimento começam a ser remunerados, parcialmente, por meio de comestíveis, com o auxílio do P. A. M. (Programa Alimentar Mundial, da F. A. O.).

No Afeganistão 7700 operários que trabalham na construção de instalações hidroeléctricas em Naghlu receberão parte dos salários não na moeda corrente, mas em géneros alimentícios. O plano em efectivação consiste numa barragem, num túnel e numa central hidroeléctrica com a potência de 90 000 quilovátios. O P. A. M. enviará para aquele país 3000 toneladas de alimentos no valor total de 916 000 dólares.

Na região ocidental da Turquia, onde está em curso a obra de construção da fábrica de aço em Karabuk, 3000 operários receberão como parte do pagamento do seu trabalho alimentos que totalizam 4000 toneladas e custam ao P. A. M. 890 000 dólares aproximadamente.

Ampia-se o sistema

O Programa Alimentar Mundial propõe-se instaurar o sistema, que faz parte da campanha para afugentar a fome das regiões menos progressivas, em países dos vários continentes. Assim, o Togo receberá ajuda alimentar no valor de cerca de 94 000 dólares. Os géneros para ali enviados destinam-se a 850 trabalhadores e componentes de cooperativas que exercem, gratuitamente, várias tarefas, tais sejam assentamento de condutas de água, construção de esgotos e multiplas fainas agrícolas.

Colabora o P. A. M. em dois projectos para a criação na Zâmbia de um Serviço Nacional da Juventude e a formação profissional de 1200 refugiados, procedentes dos países vizinhos, após a dissolução da Federação da Africa Central.

Receberá, também, o Líbano alimentos enviados pelo P. A. M., no valor de 367 500 dólares e que se destinam a pagamento de uma parte dos solários de uns 1800 trabalhadores ocupados na tarefa de correcção de solos e de repovoamento de uma vasta região até agora desértica e improdutiva.

BRASÕES E GRAVURAS DE ARTE
Único especializado ANÍBAL — grav.
R. Nova do Almada, 64 — Tel. 326162

GRAFOLOGIA

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura que é de grande importancia, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas à grafóloga directora da secção juntando 15$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor deverá enviar 40$00.

MARIA HELENA — Óptima formação moral e muito bom coração. É inteligente, mas é pena possuir tão pouca cultura. Bastante reservada, mede as suas palavras com receio de ofender alguém. Pensa muito e há ocasiões em que se entrega aos seus pensamentos íntimos, afastando-se de tudo e de todos. Fecha-se dentro de si própria, fugindo dos prazeres mundanos, embora não seja tristonha.

E' orgulhosa, muito sensível e ofende-se fácilmente. Bastante afectiva e muito sincera. Quando gosta de alguém é a valer.

ESTRELA POLAR — É bastante inteligente e de compreensão muito rápida. Espírito muito evoluído, mas tão confuso na sua maneira de ser que ninguém o compreende. Nunca está satisfeito, nem consigo próprio, porque reconhece a quantidade de pensamentos contraditórios que preenchem o seu cérebro. É todo nervos, impulsivo, impaciente, egoista e teimoso. Força de vontade tenaz, que devia empregar para corrigir os defeitos que lhe aponto mas que, talvez, até não reconheça.

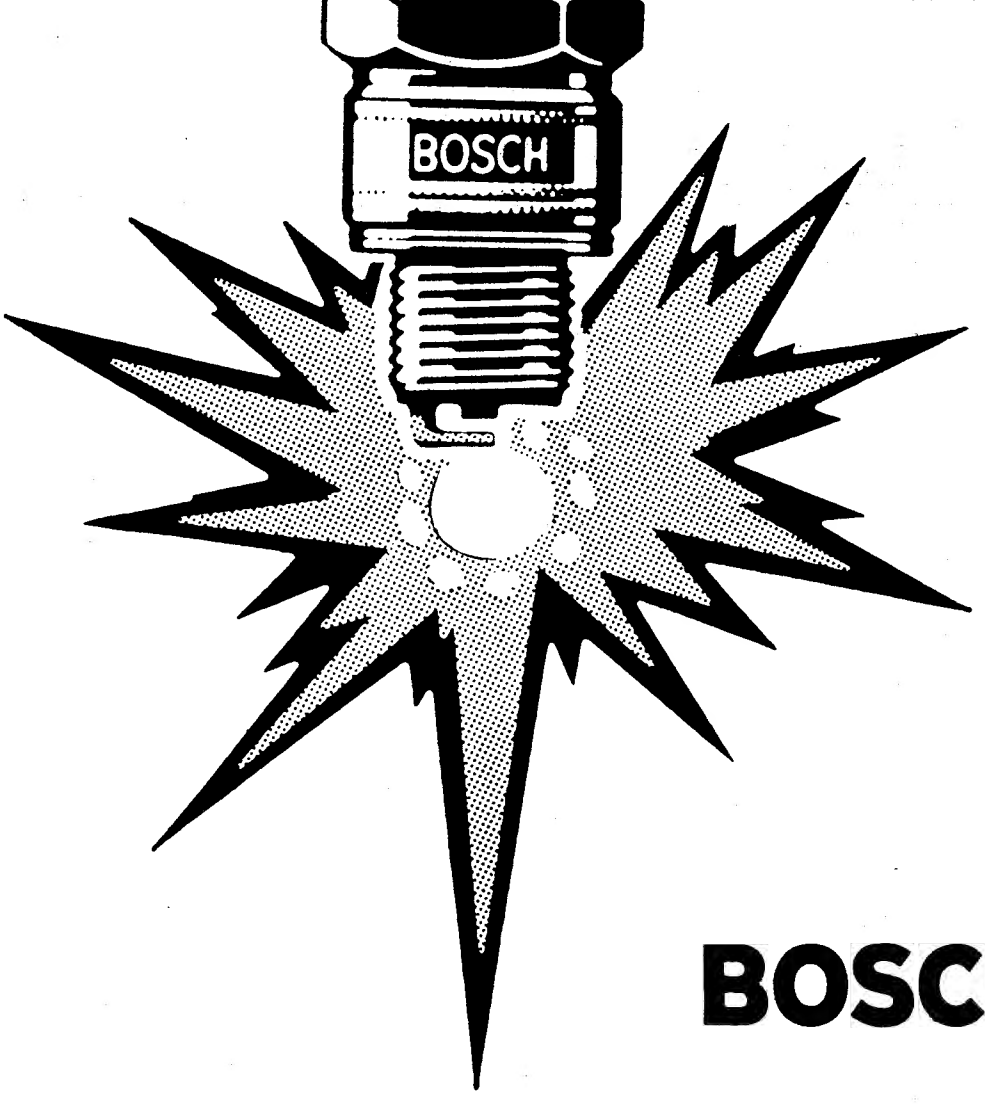
M.ME RANIER

O meu carro sofre
duras provas no
dia a dia em
voltas pela cidade.

DEVO ÀS VELAS

BOSCH

Maior economia de gasolina,
Mais elasticidade do motor nos
arranques e nas travagens,
Melhor rendimento,
Longa duração.



SIGA
O CONSELHO
DESTE
EXPERIMENTADO
MOTORISTA

use

velas BOSCH

thermo-elastic

BOSCH É BOM

ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA. LISBOA - PORTO
Assistência técnica por todos os Serviços Bosch do País

COMO SE FORMARAM AS PEDRAS PRECIOSAS

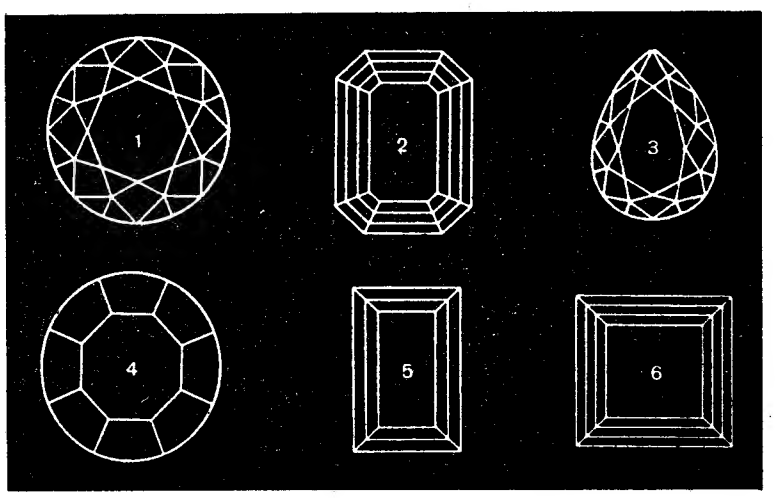
(Continuação da página central deste suplemento)

uma lamina de aço, processo de trabalho que criava sempre a maior expectativa. Muitos dos mestres lapidadores hesitavam durante muitos meses antes de talhar um diamante. Conta-se que o director da famosa firma Ascher, grandes lapidadores de Amsterdão, que pessoalmente se encarregou do corte do diamante Cullinan, quando a faca de aço se quebrou á primeira tentativa, desmaiou em consequência da tensão nervosa.

O diamante talhado em octaedro é depois serrado em dois, no sentido do diametro maior, dando-lhe a forma básica do brilhante. A parte maior, o diamante com o corte maior, é então talhado de modo a apresentar uma base e 56 facetas, decompondo a luz incidente e reflectindo-a em todas as cores do arco-iris. A parte menor, ou diamante-rosa, é talhado de forma plana na parte inferior e ponteaguda na outra.

Além destas duas formas de talhar, que são as mais vulgares, há ainda muitas outras. Esmeraldas, safiras e rubis são talhados com uma mesa mais larga, menos facetas e um contorno redondo, quadrado ou rectangular. Ás safiras e rubis é dado o feitio ovóide da mesma maneira que á turquesa.

No entanto, as pedras por talhar, as pedras em bruto, têm também o seu valor e um encanto muito especial. Pequenas ametistas, topázios e turmalinas em bruto podem ser transformadas em jóias exóticas por meio de um rendilhado de fio de prata. Embora as pedras não talhadas sejam menos valiosas, isso não afecta os poderes mágicos que a tradição lhes atribui. Quanto ás ametistas em bruto, crê-se que são protectoras contra os efeitos do alcool, as turquesas por talhar são um amuleto para os cavaleiros e os jovens oferecem quartzo-rosa em bruto como símbolo de amor e fidelidade. Assim, as pedras preciosas adquirem uma aura sobrenatural, controlam os destinos dos homens, sobrevivem-lhes e são um símbolo de imortalidade.



Os diversos tipos de corte usado pelos lapidadores são: 1 — forma de brilhante; 2 — Esmeralda; 3 — Pêra; 4 — octogonal; 5 — baquete; 6 — quadrado

Formas mais frequentes de lapidação e o célebre «Koh-i-noor»

Como se disse, há várias formas de talhar as gemas preciosas. Aqui temos os esquemas mais frequentemente usados pelos lapidadores:

1 — corte em forma de brilhante, com 56 facetas; 2 — corte em esmeralda; 3 — corte em pera, ambos com 58 facetas; 4 — corte octogonal; 5 — corte em baguete; 6 — corte em quadrado. Estes três ultimos cortes têm apenas 30 facetas, mas todos eles estão estudados para produzir um brilho inigualável por qualquer pedra criada em laboratório.

Há algumas jóias que se tornaram famosas e entraram na história.

Nenhum diamante foi tão célebre como o «Koh-i-noor», a «montanha de luz». «Aquele que o possuir, possuirá também o mundo», diz a lenda. A história desta pedra começou em 1304, quando pertencia á família do rajah de Malva. Houve homens que lutaram, sofreram o martírio e a morte para o possuir, e o vitorioso roubava-o do vencido como sendo o mais alto símbolo da sua vitória. Dois séculos mais tarde, caiu nas mãos do chefe mongol Babur bin Omar, que conquistou a India e estabeleceu o império mongol.

No século dezoito, veio outro conquistador á India — Nadir, o xá da Pérsia, que atacou e saqueou Delhi. Mas não conseguiu encontrar o «Koh-i-noor». Então, para ficar nas boas graças do novo chefe, uma escrava revelou-lhe que o diamante estava escondido no turbante do inimigo vencido. Assim, Nadir convidou-o para um banquete, e propôs a troca dos turbantes como símbolo de amizade. A pedra ficou, deste modo, em seu poder. Mas o «Koh-i-noor» também não lhe trouxe sorte, pois Nadir sucumbiu pouco depois sob o punhal de um conspirador. Mais tarde, foi o diamante levado para a Pérsia, mas depois voltou a ir para a India e, finalmente, em 1849, a Companhia das Indias Orientais apoderou-se dele oferecendo-o á rainha Vitória. Foi novamente cortado, o que reduziu o peso mas melhorou a aparência. Por tradição, só uma rainha e nunca um rei, pode usar este diamante. E, portanto, o «Koh-i-noor» repousa agora na Torre de Londres entre as jóias da Coroa da rainha Isabel.

Poderes mágicos

A crença oriental nos poderes mágicos de certas pedras preciosas chegou ao mundo germanico através da literautra antiga. Gervasius de Tilbury, que viveu no século treze, estava firmemente convencido destes poderes, e a todos que duvidavam ele apontava como exemplo o rei Salomão, que dominava os demónios por meio de pedras preciosas. Para libertar os poderes latentes das pedras e torná-los activos, deveriam ser abençoadas, dizia Gervasius. Isto deveria ser feito com sangue de ave, com ervas apropriadas á natureza da pedra e por exorcismo, tendo este ultimo a sua origem em Salomão. Estes ritos eram efectuados por bispos. A sua eficácia dependia da hierarquia do consegrador. Os poderes da pedra diminuiam ou perdiam-se conforme os pecados dos que a usavam. Se se perdiam, só poderiam ser readquiridos se o bispo ungia a pedra com sangue de pomba, pois o sangue de pomba tinha o mesmo efeito na pedra que as cinzas da vaca vermelha nos judeus ou a água benta nos cristãos.

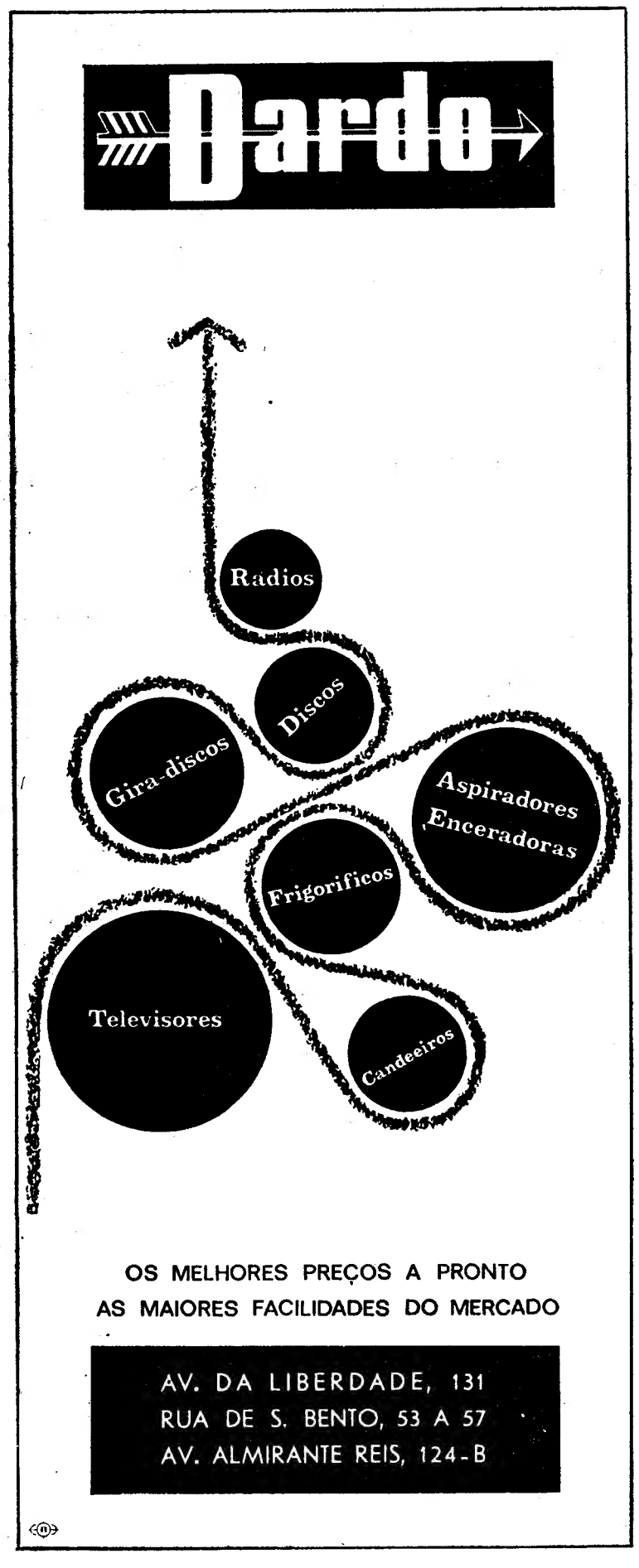
Esmeraldas dos Incas

Um grande numero de lindas esmeraldas era guardado nos templos dos Incas no antigo Peru. A tradição diz mesmo que a maior e melhor destas pedras era adorada como um Deus, e que sacrifícios humanos lhe eram oferecidos. Tinha o feitio de uma cabeça enquanto a cor era descrita como sendo «de um verde profundíssimo, como o lago Titicaca». Quando vieram os conquistadores espanhois, os sacerdotes conseguiram salvar o seu Deus de esmeralda juntamente com alguns outros objectos rituais. Muitos pensam que o tesouro foi afundado no Lago Titicaca, enquanto outros crêem num esconderijo na selva. De qualquer das maneiras, a busca do enigmático tesouso dos Incas é o mais espectacular objectivo de todas as investigações arqueológicas de hoje.

Os padres salvaram da profanação as outras esmeraldas sagradas, pois persuadiarm os espanhois de que as esmeraldas verdadeiras não podiam ser esmagadas e que isso seria a prova da sua genuinidade. Este teste resultou no sacrifício de muitas pedras preciosas, mas os Incas preferiram ver as suas gemas destruídas a verem-nas nas mãos do inimigo.

A cobiçada «Estrela do Sul»

Entre 1550 e 1850, cerca de doze milhões de pretos foram arrancados ás suas terras africanas e levados para o Brasil. Geralmente, eram bem tratados nas plantações, mas o trabalho da lavagem dos diamantes era muitas vezes o mais duro. Em 1853, uma rapariga nova consegue salvar-se, ao encontrar o maior diamante jamais descoberto no Brasil. Deram-lhe a liberdade e uma pensão para toda a vida, como recompensa. Antes de cortada, a «Estrela do Sul, como veio a ser chamada esta pedra, pesava mais de 260 quilates. O primeiro comprador não pagou mais do que 15 000 dólares. Mas logo que a pedra foi para as mãos de lapidários, a firma Coster, de Amsterdão, o seu preço subiu a alturas fabulosas. Só o cortar custou 2500 dólares. Depois de cortada, a pedra pesava 128,8 quilates, tinha o comprimento de 35 mm, 29 mm de largura e 19 mm de espessura. Foi apresentada numa exposição no Palácio de Cristal, em Londres. Mais tarde, o Gaekwar de Baroda, um dos maiores coleccionadores de diamantes, comprou-o por nada menos de 400 000 dólares. Os sucessores do Gaekwar colocaram a pedra num colar assim como o famoso Dresden Inglês, uma delicada gema das suas jóias da coroa.



xadrez para todos

CLASSIFICAÇÃO DA 1.ª FASE DO CAMPEONATO NACIONAL DE XADREZ POR CORRESPONDÊNCIA (EQUIPAS)

Conforme prometemos no ultimo sábado, damos hoje a conhecer a classificação da primeira fase do I Campeonato de Xadrez por Correspondência (Equipas), interessante prova organizada pelo Ginásio Clube Figueirense:

		V.	E.	D.	Pontos
	1.ª SÉRIE				
1.º	Grupo de Xadrez de Coimbra — A ...	12	2	2	13
2.º	Ginásio Clube Figueirense — A	8	3	5	9,5
3.º	Grupo de Xadrez de Portimão — B ...	2	4	10	4
4.º	Peão Branco (C. Ferro de Lisboa) ...	3	1	12	3,5
5.º	G. X. do C. A. de Pesca de Angola (Benguela)	1	—	15	1
	2.ª SÉRIE				
1.º	Grupo de Xadrez de Guimarães	13	1	2	13,5
2.º	Grupo de Xadrez de Huambo (Nova Lisboa)	10	2	4	11
3.º	C. A. T. do Hidouro (Bemposta)	4	3	9	5,5
4.º	Grupo de Xadrez Bombarralense	3	3	10	4,5
5.º	Cavalo Branco (C. Ferro de Lisboa)	3	1	12	3,5
	3.ª SÉRIE				
1.º	Grupo de Xadrez de Portimão — A ...	13	—	3	13
2.º	Sport Lisboa e Benfica	10	—	6	10
3.º	Peão Negro (C. Ferro de Lisboa) ...	5	—	11	5
4.º	C. E. da M. P. — Portalegre	1	—	15	1
5.º	C. E. da M. P. — Almada	—	—	16	0
	4.ª SÉRIE				
1.º	Clube do Pessoal da C. N. E.	13	1	2	13,5
2.º	Ginásio Clube Figueirense — B	9	2	5	10
3.º	Grupo de Xadrez de Luanda	9	1	6	9,5
4.º	Ateneu Comercial de Lisboa	5	2	9	6
5.º	Clube Fenianos Portuenses	1	—	15	1
	5.ª SÉRIE				
1.º	Grupo de Xadrez Alekhine — A	14	1	1	14.5
2.º	Lobito Sport Clube	7	4	5	9
3.º	Grupo de Xadrez «Europa»	7	3	6	8,5
4.º	Grupo de Xadrez de Coimbra — B ...	4	1	11	4,5
5.º	C. E. n.º 2 da M. P. — Porto	—	—	16	0

A 6.ª Série inclui uma equipa de Malange para cujas partidas no Regulamento da prova se fixou um limite que termina em 30 de Maio próximo. A fase final do Campeonato só poderá principiar depois de apurado o vencedor desta série.

Entretanto, os vencedores das restantes séries já receberam as medalhas respectivas.

Segundo os organizadores, a primeira fase da prova ofereceu excelentes partidas e as inevitáveis surpresas. A fase final, que será disputada por fortes equipas, promete ser emocionante, tanto mais que estão em jogo, além do título, três taças valiosas.

QUESTÕES DE LINGUAGEM

Escatocolo

Uma senhora dirigiu-me uma carta onde se lê o seguinte: «Sou aluna da Faculdade de Letras e, no decorrer dos meus estudos de ciências auxiliares da História, consultei um livro alemão onde encontrei a palavra *Eschatokoll* que não consegui localizar nos dicionários do respectivo idioma, nem nos nossos achei qualquer indicação que, por semelhança ou aproximação, fosse capaz de me elucidar. Poderia V. dizer-me alguma coisa a seu respeito?».

Tem razão a senhora correspondente. Também não encontrei esse vocábulo em dicionários alemães e portugueses, pelo menos nos que me foi possível consultar.

Embora não me dedique especialmente à disciplina em que ele se usa (a Diplomática), conheço a palavra

É o nome que por vezes se dá ao protocolo final dos actos diplomáticos, no qual se introduzem a data, a apreciação e os sinais de validação ou subscrição.

A origem respectiva está no grego tardio *eskhatokollon*, designação da última folha dos rolos de papiro.

Arauto e Heráldica

A mesma senhora mostra a sua estranheza pelo facto de o mesmo livro alemão afirmar que o nome *heráldica* vem de *arauto* e diz-nos que no correspondente texto esses vocábulos são, respectivamente, *Herolde* e *Heraldik*.

O autor do referido texto tinha, evidentemente, em vista o caso francês, origem de um e outro daqueles vocábulos (como também o foi português *arauto*, do italiano *araldo* e do castelhano *heraldo*, pelo menos) e onde se verificou a formação do segundo com base no primeiro.

O francês *héraldique*, que originou as denominações da mesma ciência básica da História noutros idiomas a partir daquela forma (veja-se, no entanto e pelo menos, o alemão *Wappenkunde*), formou-se do latim medieval *heraldus*, baseado no francês *héraut* com origem no frâncico **hariwald*, que à letra significa: «chefe de exército».

Héraldique aparece como adjectivo em 1680, mas o seu uso como substantivo só se documenta a partir de 1845.

Bastonário

O sr. A. Mendes da Cunha escreve-me uma curiosa carta onde, entre curiosas considerações, se refere a este vocábulo cuja origem deseja conhecer.

Em primeiro lugar, *bastonário* (título do presidente da Ordem dos Advogados) não passa de adaptação do francês *bâtonnier*, já usado em 1332 como derivado de *bâton*, nos sentidos de «haste, cabo» e também no de «porta-bandeira de uma confraria».

O *bâtonnier* dos advogados conduzia o *bâton* ou a bandeira de S. Nicolau, que na Idade Média era o patrono da confraria dos advogados.

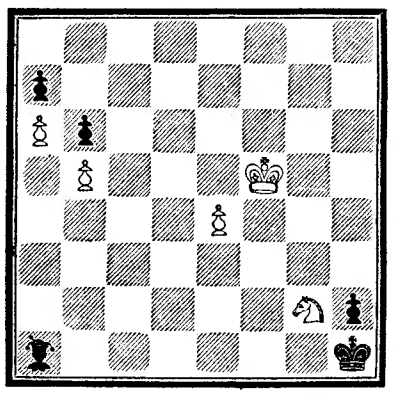
De *bâtonnier* fizemos nós *bastonário*, com evidente influência de *bastão*.

JOSÉ PEDRO MACHADO

xadrez para todos

ESTUDO N.º 5

BONDARENCO e LIBOURKIN



BRANCAS (5): R f5, C g2, P a6, b5, é4
NEGRAS (5): R h1, B a1, P a7, b6, h2

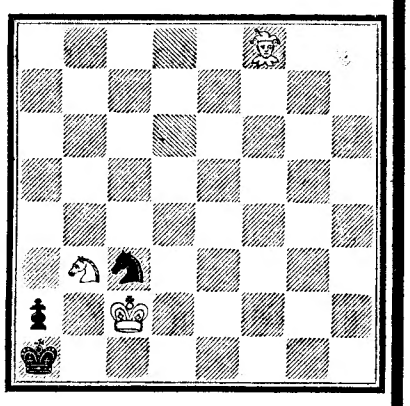
RESOLUÇÃO DO ESTUDO N.º 4

Também este estudo é muito interessante, como os leitores tiveram ocasião de verificar:

1. B a3!, C d4
se 1..., C×B, então R ç1 e C b3 mate
2. R ç1!, C é2+
3. R ç2, C d4+
4. R d3, C ç2!
5. B ç1
se 5. R×C empate
5. ..., C d4!
6. R ç3, C é2+
7. R b3, C d4+
Se 7. ..., C×B, segue-se Rç2 e C b3 mate
8. R b4, C é2
9. B a3!, C d4
10. R ç4, C ç2
11. B ç1, C d4!
12. R d3, C b3
13. B a3, C d4!

se as negras tomassem o Cavalo (13. ..., C×C), então **14. R ç2, C ç4; 15. B d7!!, C é5; 16. B b4!** e as negras não podem evitar o mate

14. B b4!, C b5!
15. B ç3+!, C×B
16. R ç2, ...
17. C b3++

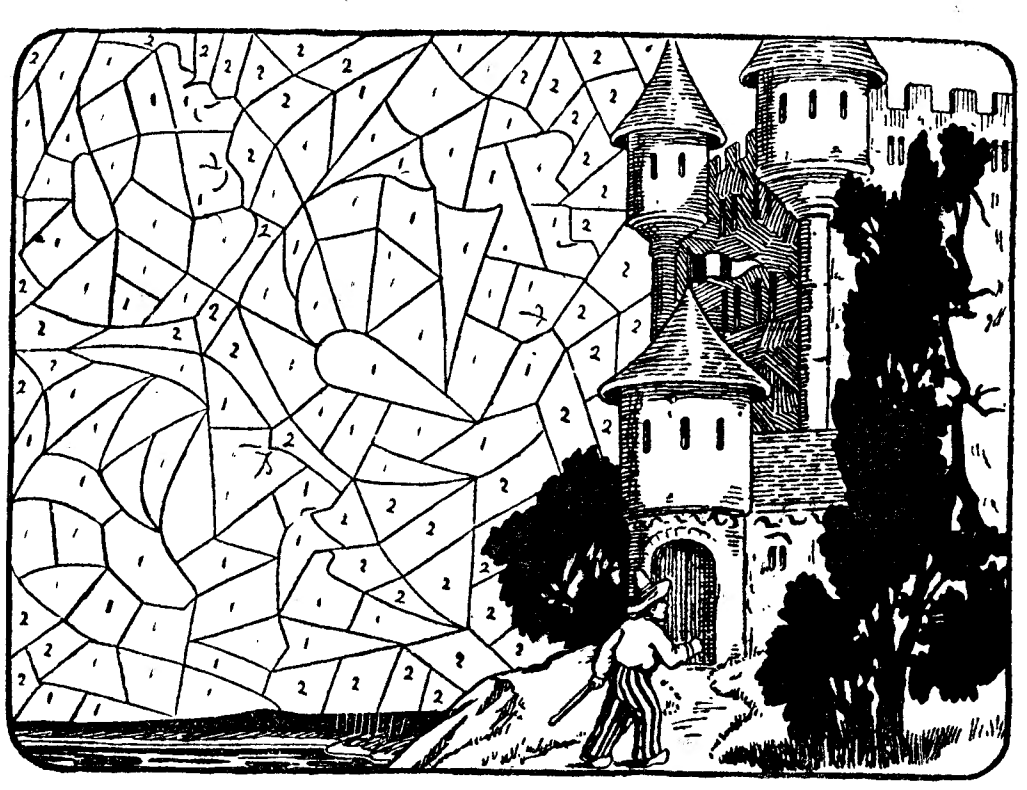


17. C b3 ++

Note-se que quando as brancas colocam o Bispo em **b4** (lance 14.º), as negras não levam o Rei a **b2** porque isso equivaleria a perder o Peão e a receber mate num canto da cor do Bispo das brancas. A continuação poderia ser: **14. ..., R b2; 15. B ç2+, R a3; 16. B×C. R b4; 17. R ç2, R a3; 18. B b2+, R a4; 19. R ç3, R b5; 20. R b3.**

Merece ser apreciada a variante que se seguiria a **8. ..., C b3:**
9. R ç3!, C×C
ou 9. ..., C×B; 10. R ç2 e 11. C b3 mate
10. R ç2, C ç4
11. B g5, C é5
12. B d2! e mate a seguir ou, ainda **11. ..., C é3+; 12. R ç1, C d5; 13. B d2!** e mate a seguir.

PARA os Mais Pequenos



Onde estão os habitantes do castelo?

Este castelo é habitado por quatro gigantes. Escurecendo os espaços marcados com o numero 2, e deixando em branco os que têm o numero 1, poderão ver imediatamente três desses gigantes; o quarto resolveu esconder-se na gravura, mas não é difícil encontrá-lo. Ora vamos lá descobrir os quatro habitantes do Castelo!

OIÇAM LÁ ESTAS!...

COMO o Zéquinha nunca estava quieto á mesa e enchia a toalha de nódoas, a mãe disse-lhe:

— Isto não pode continuar! Por cada nódoa terás de me dar um tostão do teu mealheiro. Veremos se passas a ser mais cauteloso.

Dias depois, ao almoço, a mãe reparou que o Zéquinha esfregava o dedo na toalha.

— Que estás tu a fazer? —perguntou-lhe, admirada.

— Vais sujar a toalha toda.

— Não vou, não! — respondeu o pequeno. — Estou a ver se faço de duas nódoas só uma.

*

— SUPONHA, menino Rui, que sua mãe cortava um quilo de carne em oito partes. Como chamava a cada parte? — perguntou o professor.

— Um oitavo de quilo — respondeu o Rui.

— Muito bem. Agora suponha que cortava cada oitavo em duas partes. Como se ficam chamando?

— Um dezasseis avos.

— Exactamente. Suponha, ainda, que cortava cada um dezasseis avos em seis partes. Qual era o nome destas ultimas?

— Carne picada!

A maravilha das cores

NO tempo em que a Terra não era ainda como é hoje, cheia de jardins, florestas e prados, viviam dois anõezinhos, cada um em sua gruta, num campo deserto, onde apenas existiam pedras e bicharocos feios.

Nem as andorinhas, nem as borboletas, nem qualquer florinha, mesmo das mais rasteiras e modestas, haviam aparecido ainda neste mundo.

As plantas que brotavam da terra tinham uma cor cinzenta, sem beleza nem graça.

Era uma tristeza!

Apenas os ribeirinhos corriam da serra para o mar, pondo, assim, uma nota de frescura nos campos escuros e silenciosos.

Alguns sapos, carochas e ouriços que já então existiam, entretinham-se a jogar as pedrinhas, unico divertimento conhecido nessa época.

Os dois anõezinhos em que já falámos, e que se chamavam Rabé e Pató, andavam a pensar na maneira de tornar a Terra mais formosa; mas, como não gostavam nada um do outro, guardavam segredo dos seus projectos.

Compadre Ouriço e Comadre Carocha visitavam ora um, ora outro, mostrando-se muito amigos dos dois, mas contavam ao Pató o que o Rabé fazia, e ao Rabé tudo quanto sabiam a respeito do Pató.

Só mestre Sapo vivia tranquilamente á beira de um regato, sempre sisudo e metido consigo, sem querer saber da vida dos outros.

Entretanto, um anãozinho tinha imaginado que, pintando tudo de amarelo, da cor da luz do Sol, a Terra ficaria uma verdadeira maravilha, e estava disposto a pôr em prática a sua ideia, sem dizer nada a ninguém.

Por seu lado, o outro estava convencido de que, tornando a Terra azul, como o céu, realizaria uma obra de Arte incomparável, e lá ia preparando as tintas ás escondidas.

Certa manhã, Compadre Ouriço chegou a casa de um e disse, com ares muito misteriosos:

— Senhor Rabé, fique sabendo que o seu colega Pató tem em casa grandes caldeirões de tinta azul para pintar todo o campo!

O anãozinho deu um pulo e declarou logo que não consentiria em semelhante coisa.

A essa mesma hora, Comadre Carocha dizia ao outro, em segredo, como quem faz uma grave confidência:

— Senhor Pató, dou-lhe parte de que o seu colega Rabé está fornecido de tinta amarela, que chega para pintar a Terra inteira.

— Isso é que nós havemos de ver! — gritou ele, furioso.

No outro dia, os dois anões encontraram-se, exactamente quando iam principiar a pintura; cada um levava na mão uma lata de tinta e o respectivo pincel.

É claro que se travaram de razões. Palavra puxa palavra e, a certa altura, atiraram-se um ao outro, tal qual como dois galos de combate.

Estavam perto do ribeiro e, tanto barafustaram, tanto bulharam, que caíram os dois á água, com as latas das tintas, os pincéis e tudo!

— Acudam! Acudam! — gritaram o Ourico e a Carocha, que assistiam á cena, escondidos atrás de uma pedra.

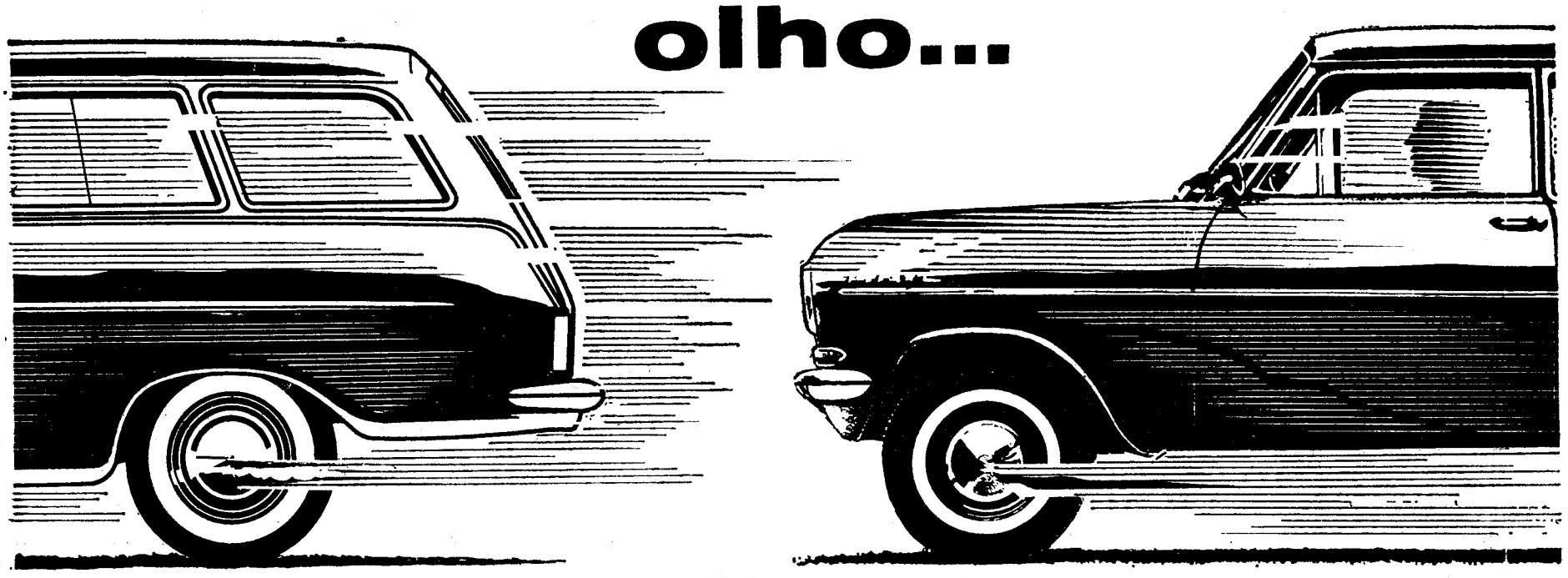
(Continua)

ROSA SILVESTRE

Concordas, não é verdade?

Quem maltrata os animais
Mostra ter mau coração.
Fazer sofrer, causar dor,
Seja a quem for,
É sempre uma feia acção.

enquanto o diabo esfrega um olho...



àgil e veloz como... bem, como... como... outro
OPEL KADETT, o OPEL KADETT é tão jovem
como os seus jovens proprietários.
E não espanta! 46 HP e 26 segundos de 0 a 100!
É claro que também há quem escolha o KADETT
por outros motivos: arruma-se em qualquer canto,
é espaçoso, elegante, cómodo, económico.
São tantos os motivos que levam os automobilistas
a escolher o OPEL KADETT, que é impossível
inumerá-los. Mais! Que não cabem num
OPEL KADETT, o que é espantoso atendendo
que o OPEL KADETT mede dois metros do
parabrisas ao vidro trazeiro e 3,95m duma ponta a outra

faça um brilharete com um

OPEL KADETT

GM PORTUGAL

OPEL Um produto GM fabricado na Alemanha por ADAM OPEL montado pela GENERAL MOTORS DE PORTUGAL distribuido e assistido pela sua rede de concessionários em todo o país

OPEL